



De serpente et uiatore et uulpe iudice
(Baldo Nouus Aesopus, XXXV)

Colaborador: Raul Oliveira Moreira

Nada se sabe a respeito do italiano Baldo. Praticamente conhecemos seu nome a partir da criação de um certo *Aesopus Nouus*. Seu trabalho, provavelmente, é do século XIII. O texto que apresentamos aqui é o estabelecido por Alfons Hilka, que faz uso de dois manuscritos para a sua edição.

De serpente et uiatore et uulpe iudice (XXXV)

MOLIBVS exusta de more palude uetusta,
Circumseptus ibi draco magnus in aggere limi,
Per iusiurandum, si se sciat inde leuandum,
Quicquid habent Mauri, dare se promiserat auri.
Forte uiatoris foret his dum transitus horis,
Munere ditari ratus hoc, cor ut optat auari,
Hunc prius obnix strictum, ceu iusserat ipse,
Inpositum redae patria cito sistit in ede.
Quo sic aduecto, fore ius ait ordine recto,
Quæque spondisset, resolutus ut ipse dedisset.
Anguis ab antiquo uicio consuetus iniquo,
Semper et infestus mortalibus, est ita questus:
«Quid tibi mercedis me posse rependere credis,
Vinxeris absque modo quem stricto tam male nodo?»
«Sic te iussisti, cum perfidus ista petisti;
Nec lamenteris nec sic, ingratis, mineris.
Hisne tuis mendis mea tot benefacta rependis?»
Cui tantae liti uulpes conata reniti,
Fertur quesisse, strictus sit qualiter ipse.
Quem mox artauit, dignum uir ut ipse putauit.
Vulpes ingratum iubet inmemoremque probatum
Fortiter astrictum uinclis, quibus est modo dictum,
Huc fore censendum per eundem mox reuehendum,
Vnde fuit uectus, limi prius aggere tectus,
Sicque relinquendum penitusque nec inde mouendum,
Iudicio ueri dignum satis ista mereri.

Sic uideas plures, si tale quid amodo cures,
Sumptis sepe bonis, ingrati more draconis,
Emolumenta mali cupidus uice reddere tali,
Tam male deceptos, penam sibi mortis adeptos.

Edição utilizada:

BALDO NOVUS AESOPUS. *Fabulae*. In: HILKA, Alfons. *Beiträge zur lateinischen Erzählliteratur des Mittelalters*. Abhandlungen der Gesellschaft der Wissenschaften zu Göttingen, Philologisch-Historische Klasse, Neue Folge XXI/3. Berlin: Weidmannsche Buchhandlung, 1928. p. 21-58

Textos disponíveis em:

http://www.hs-augsburg.de/~harsch/Chronologia/Lspost13/Baldo/bal_esop.html#35

Fábulas de Rômulo

[Colaborador: Raul Oliveira Moreira]

O que é um Rômulo?

A maioria das fábulas latinas foi encontrada em manuscritos espalhados por inúmeras bibliotecas europeias. É anexada ao conjunto destes textos uma espécie de carta-prólogo, endereçada de um indivíduo de nome Rômulo, o tradutor dos textos do grego para o latim, para seu filho, Tiberino. Embora o tratamento dado aos textos corresponda mais à função de um compilador, a identidade deste indivíduo já não é mais tão questionada. Um *Rômulo* é, portanto, um conjunto de fábulas escritas em latim medieval reunidas em códice, que serviu como elo entre a fábula latina e a fábula medieval ocidental, não só de língua latina como para as novas literaturas.

Lupus et agnus - I, 2 (3)

Fabula de innocente et reprob.

Agnus et Lupus sitientes ad riuum e diuerso uenerunt. Sursum bibebat Lupus, longeque inferius Agnus. Lupus ut Agnum uidit, sic ait: Turbasti mihi aquam bibenti. Agnus patiens dixit: Quomodo aquam turbasti mihi, quae a te ad me decurrit? Lupus non erubuit ueritati. Maledicis mihi, inquit. Agnus ait: Non maledixi. Lupus dixit: Ergo pater tuus fuit ante sex menses, et ita fecit mihi: Numquid ego natus fui. Sic Lupus improba fauce dixit: Et adhuc loqueris, Latro. Et statim se in eum iniecit et innocenti uitam eripuit. Haec in illos dicta est fabula qui hominibus calumniantur.

Tradução:

O lobo e o cordeiro

Fábula sobre o inocente e o vil

O Cordeiro e o Lobo, sedentos, chegaram a um rio, por locais diferentes. O Lobo bebia em um local mais alto e o Cordeiro, bem mais abaixo. Como o lobo viu o cordeiro, assim disse: "Turvaste a água a mim que estou bebendo!" O Cordeiro, paciente, disse: "Como turvei a ti a água, que desce correndo de ti para mim?" O Lobo não enrubesceu perante a verdade. "Falas mal de mim", insinua. O Cordeiro disse "Nunca falei", e o Lobo: "Certamente teu pai esteve aqui há seis meses e, deste modo, fez isso a mim". (O Cordeiro retrucou: "Eu mesmo não era sequer nascido". Assim o Lobo, com uma perversa boca, disse: "E mesmo assim falas, criminoso?" Então lançou-se contra ele e arrancou a vida do inocente. Está fábula foi contada para aqueles que são caluniados pelos homens.

Mus urbanus et rusticus - I, 12 (15)

Fab. quid sit melius in paupertate securum uiuere quam in diuitiis taedio macerari.

Mus Urbanus iter agebat sicque hospitio susceptus est; rogatur a Mure Agrario; in qualicumque breui casula glandem et hordeum exhibuit. Ita factum est.

Deinde Mus Urbanus rediens Murem Agrarium rogabat uenire secum, atque ita factum est ut simul uenirent. Ingrediuntur honestam domum, in qua erat illis cellarium bonis omnibus plenum. Cum haec Mus Muri ostenderet, sic ait: Fruere mecum, amice, quae nobis quotidie superant. Cumque multis cibariis uterentur, uenit Cellarius festinans, et (h)ostium cellarii impulit. Mures, strepitu terri, fugam per diversa petierunt. Mus Urbanus notis cauernis cito se abscondit. At miser Agrarius fugit per parietes ignarus, putans se morti proximum. At ubi exiit Cellarius et domum clausit, sic Mus Urbanus Agrario dixit: Quid te turbasti fugiendo? Fruamur, amice, istis bonis. Nihil uerearis, nec timeas. Ille Agrarius contra: Tu fruere, inquit, istis omnibus, qui nec times, nec pauescis, nec te turbatio quotidiana terret. Ego uero fruar bonis in agro, ubi quocumque laetus; nullus me terret timor, nulla perturbatio corporis. Nam tu uiuis solliciter, nulla tibi est satietas. Attenso muscipulo teneris, aut captus a Catto comederis. Haec fabula illos increpat qui se iungunt melioribus, ut fruantur aliqua bona, quibus hoc fortuna non dedit. Diligant frugalem uitam homines et securi erunt in sua casalla.

Tradução:

O rato da cidade e o rato do campo

Fábula: melhor viver na segurança da simplicidade que ser atormentado pela inquietude dos ricos

O rato da cidade seguia o caminho e foi recebido como hóspede, convidado pelo rato do campo; em um buraco qualquer estreito, este lhe serviu uma bolota de Carvalho e cevada. Assim aconteceu. Em seguida, regressando o rato da cidade pedia ao rato do campo para vir com ele. Para que viessem juntos, assim foi feito. Entraram em uma casa de grande prestígio, na qual a despensa estava cheia de todas as coisas boas para eles. Como apresentasse isso para o rato do campo, o rato da cidade disse: “Desfruta comigo, amigo, aquilo que todo dia nos sobra.” E, como se serviam de muitos alimentos, veio o despenseiro rapidamente e fechou a porta da despensa. Os ratos, aterrorizados pelo estrépito, entraram em fuga por diversos lugares. O rato da cidade se escondeu apressadamente pelos conhecidos espaços do lugar. Mas o infeliz rato do campo, desconhecendo o lugar, fugiu pelas paredes, julgando-se próximo da morte. Contudo, quando o despenseiro saiu e fechou a porta, assim disse o rato da cidade ao rato do campo: “Por que agitou-se fugindo? Desfrutemos, amigo, estes pratos. Nada tema, não se preocupe.” O rato do campo, ao contrário, disse: “Desfruta tu de todas essas coisas, já que não temes, não te assustas, nem a inquietude de todo dia te afligisse. Eu mesmo quero desfrutar as coisas boas no campo, feliz com qualquer coisa, e onde nenhum temor me inquiete, ou nenhuma perturbação. Na verdade tu vives temeroso, nada te sacia. Serás pego por uma ratoeira ou, capturado, serás comido por um gato.

Esta fábula repreende aqueles que se juntam aos melhores para desfrutar das coisas boas, as quais a este o destino não deu. Amem os homens a vida frugal e estarão seguros em sua casa.

Edição utilizada:

HERVIEUX, Léopold. *Les fabulistes latins depuis le siècle d'Auguste jusqu'à la fin du moyen âge*. Vol II. Phèdre et ses anciens imitateurs directs et indirects. Paris: Libraire de Firmin-Didot et Cie, 1885.



Portugueses e holandeses no Brasil: um acordo em latim

É difícil imaginarmos usos pragmáticos frequentes do latim no Brasil, ou seja, a língua latina utilizada como língua de interação. Observemos, através de uma obra publicada em 1647, ainda que fora do país, a narração de uma situação que nos dá notícia sobre usos pragmáticos do latim no Brasil. Uma situação interessante aparece na obra de Gaspar Barléu: *História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil e noutras partes sob o govêrno do ilustríssimo João Maurício, Conde de Nassau etc*, escrita em latim³, em 1647, por encomenda do próprio Nassau. Barléu, às páginas 206-207, narra uma situação de interação entre holandeses e portugueses, em que o uso do latim tinha função estratégica. Numa tentativa de apaziguamento, as partes (portugueses e holandeses) tentam um acordo, mediado, estrategicamente, pelo latim. Vejamos, primeiramente, o contexto:

O vice-rei que governava nesta ocasião a cidade de São Salvador, considerando os danos que, havia muito, vinha sofrendo da parte dos holandeses, por ter sido dada aos devastadores licença franca para guerrilharem, arrependeu-se tarde de tão cruel e desumano costume, e tratou de moderar aquele sistema de guerra (p. 206-207).

A indicação do uso do latim pelos holandeses nos pactos tinha como objetivo não serem enganados em português pelos portugueses, o que equivale a dizer que, entre os holandeses presentes no Brasil à época, o maior domínio era o da língua latina; e também podemos afirmar, a partir da fonte, que os portugueses sabiam latim a ponto de, na língua, negociar um acordo.

Não se opôs o vice-rei, Marquês de Montalvão, às justas pretensões do Conde, e, dados mútuos refêns, **entraram as partes em acordo**. Pelo Conde foram mandados como refêns ao Marquês o tenente-coronel Henderson e o coronel Day e pelo Marquês ao Conde, o português Martinho Ferreiro e o espanhol Pedro de Arenas. [...] Determinou-se-lhes que **usassem nos pactos o latim para não os enganarem os portugueses** com as palavras da sua língua (p. 207). [Grifos nossos]

³ *Rerom per octenniom in Brasilia Et alibi nuper gestarum, sub praefectura illustrissimi comitis I. Mauricii Nassoviae, &c. comitis, nunc Vesaliae gubernatoris & Equitatus Foederatorum Belgii Ordd. sub Avriaco ductoris, historia* (1647). A obra consultada, escrita em latim por Barléu, é uma edição de 1940, traduzida por Cláudio Brandão.



ATIVIDADES OPTATIVAS

Atividade optativa 3

Agora que você já concluiu mais duas unidades do curso, visite o site www.latinitasbrasil.org, clique na aba “Atividades optativas” e selecione a opção: *Latinitas Vermelho – Atividade optativa 3*. Para esta atividade, além da proposição de um texto para tradução, há uma série de questões gramaticais de revisão dos conteúdos estudados até o momento. Após concluir a atividade, confira as propostas de tradução e de resolução dos exercícios disponibilizadas no próprio site.

caus precari coniugi amanti in aritu qz ut eius officiu ab illo ferrentur
duo iuvenales fuisse in te poribus floruerit alter cosuluitus meminit
tra extat. Sui qui suspicent hoc dici de cosule sunt qui de poeta ego de
poru morumetus Leius comertanus recitauimus factya paucoru uerbum
e panzomina poeta qz eius semestribus milimolis tumet genys scripu
en bene diu ne modico quide auditorio greg comitute ausus est. teci
& cu Mar .

o est coque
medicos sub
de se scribi
anore ita af
malae lin
ne a. ducere
ando cogi
ndere: & co
simul pu
phocensis
dilexit:
ret: affuit
Et pila
Augusti pi
bitara: &
ne inuenerit
chous emi
erme. Inde
i uxorem
nuptias du
pus. Sicut
de quibus
plina: qui
inonum &
pissim sue
in ira iunio
erut Silus.
perma frēs
ne ad Apo
me non ex
nem & me
aphinomi:
tecot qz sem
ora etiam di
o tam noxia
arminiserul
ate isera uo
& epigramā
eta ut place
alis aut ace

is palatu delectat & eius generis scripta. Cādidiora: fesus cādidioris.
olita cerussa. Mica: granu. Salis. i. urbanitatis. Nec amari fellis. i.
arēs. Morfu aceti. i. aliqua pre aceti. Gelasius: ruga contracta ex ti
i media fronte eminet. Cui abest gelasius. i. qz nō corrugat aliqua ex p
dicebant a celeritate mēuitatis: eadē melimella diū a sapore melius.
unat Cato. & repetit Plī. Cato ficus marifias i loc
qz grati. melimella dulcia epigramata dāda sut it
at: quā ex disilpina eloqui noiar Macro. ea hēt fa
epigramā mordens:

men iambicum claudicans: de quo supra est dictu
muli est: tuus aduersus malignos. O Kazono: m
ocis. Cum scammis ipse aliqua parte & ensen
Imbuant. dent prima lima: & honorē. Fauore

Saepe colas: & se sciat ipse coli.

In Maledicum.

Cum iuuenale meo quae me committere tentas:

Quid non au debis perfida lingua loquitur?

Te figete nefas: piladen odisset orestes

Thesea pirithoi destituisset amor.

Tu ficulos fratres: & maius nomē aridas:

Et laeta: poteras dissociare genus.

Hoc tibi pro meritis & talib' imprecor ausis:

Vt facias illud quod puto lingua facis.

In malum poetam:

Dulcia cū tantū scribas epigramata seper

Et cerussata candidiora cute.

Nullaque mica salis: nec amari fellis i illis

Gutta sit: o demens uis tamē illa legi.

Nec cibus ipse iuuat morsu fraudatus aceti

Nec grata est facies cui gelasius abest.

Infanti melimella dato: fatuasque marifias:

Nam mihi: quae nouit punget: chia sapit.

Scazona mittit ad Apollinarem.

Apollinarem cōueni meū scazon

Et si uacabit. ne molestus accedas

Hoc quaecūque cuius aliqua pars ipse est

Dabis hoc facetum carnē imbuat aures.

Si te receptum frōte uideris tota:

Noto rogabis ut fauore sustentet.

Quanto mearum scis amore nugarum

Flagret: incensus sit.

Tusca: Dexter amicus Mar. ei miserat aptū integrum. M
futura culina: cum remittit: uult enim cibos qui minori p
lex. L qui populabaris glandes tusca: mā aprū uelutū. G
mitatione. Apro atolo: alidono. Dexter: amicus meus
culina. i. agens diem festum. Iugo. i. iugula exiit. Sed c

Flagret: nec ipse plus amare te possū.

Contra malignos esse si cupis tutus

Apollinarem cōueni meū scazon.

De apro.

Tusca glādis aper populator: & ilice multa

Jam piger: atola fama secūda sera

Quē meus itrauit splendēti cuspidē dexter

Prāda iaces nostris iudiciosa sociis.

Piguescant madidi lato nitot penates.

Flagret & exciso festa culina iugo.

Sed coquus ingentē piperis cōsumet accruunt:

Addet & arcano milia salerna garo.

Ad dominū redeas: noster te nō capit ignis

Conturbator aper: uilius esurio.

Ad Fuscum.

Sic tyburis: crescat tibi silua dianae:

Et propere casū saepe redire nemo.

Nec castitatis pallās tua tusca traperis

Cedat & imodici dent bona multa lacus.

Sic fora mirent: sic te pallaria laudent:

Excolat & geminas plurima palma fores.

Ocia dū medius praestat tibi parua decēber

Excipe sed certa quos legis aure iocos.

Scire licet uerū res est haec arduas sed tu

Quod tibi uis dici: dicere fuisse potes:

Ad Testulum puerum:

Testile uictoris tormentū dulce uocōni

Quo nemo ē toto notior orbe pueri

Sic etiā postis formosus amere capillis:

Et placeat uari nulla puella tuo.

Paulisper domini doctos se pone libellos:

Carmina uictori dū lego pauca tuo.

o cum cātare alexime

arfi fusca melenis erat.

samore compositos de ea uersus ostendit

lva significat fuscum. i. quoniam modum

debeo posse ostendere. Vxoribus qz uis tu



Selo em homenagem a Marcial - Encyclopaedia Philatelica - Espanha - 2008

Epigramas



O GÊNERO EPIGRAMA

O termo *epigramma*, em grego, significa *inscrição*. Originariamente, designava qualquer tipo de inscrição, ou seja, referia-se a textos escritos gravados ou pintados sobre objetos votivos, monumentos, estátuas, medalhas, moedas e também sobre monumentos celebrativos ou funerários, com o objetivo de fazer lembrar um acontecimento memorável, uma vida de destaque (CITRONI et al, 2006, p. 877; MASSAUD MOISÉS, 2004, p. 158).

Escritos de forma caber em pequenos espaços em objetos de variados tamanhos, em geral, com pouco espaço disponível, o epigrama nasce com a característica da brevidade, da concisão. E essa característica se mantém quando adquire status de texto literário. Em grego, era escrito geralmente em dísticos elegíacos (cujas estrofes são formadas por dois versos: um hexâmetro datílico e um pentâmetro datílico).

Entre os latinos, mantém inicialmente a característica de uma poesia sentimental, subjetiva, herdada da influência helenística, e o tom de poema de ocasião, tendo, entre seus temas, o erotismo, a jocosidade, a polêmica, desenvolvendo-se como um instrumento para a difamação pessoal e a crítica social e até mesmo política.

Utilizado por Ênio (239 a.C - 169 a.C) em monumento celebrativo, terá, com Catulo (87 a.C? - 54 a.C?), repercussão e status literário e será identificado com o nome de Marcial (38 a 41 d.C - 102/104 d.C).

Durante a Idade Média, pouco ou nenhum uso se fez do epigrama. Após o Renascimento, contudo, volta a ser apreciado, inicialmente na Europa e depois nas Américas. Seu auge ocorrerá no século XVII, e ainda encontramos poetas que mantêm acesa a chama do gênero (MASSAUD MOISÉS, 2004, p. 158), ainda que sem as características formais de seus primórdios.

UNIDADE SETE: Epigramas – Parte I MARCIAL



O AUTOR

Nasce Marcial por volta dos anos 38 e 41 d.C, na região conhecida por Hispânia Tarraconense, em um povoado chamado BÍlbilis. De família provavelmente não muito modesta, deve ter recebido formação de ótimo nível na própria região da Hispânia (certamente não em BÍlbilis, por se tratar de um pequeno povoado). Muda-se para Roma por volta do ano de 64 e aí desenvolverá sua atividade literária em boa parte dos 34 anos em que permaneceu longe de sua terra natal. Será acolhido por Sêneca e, renunciando à possibilidade de carreira no Foro, irá se dedicar à carreira poética. É na Hispânia também que ocorrerá o seu falecimento entre os anos de 102 e 104¹.

Tendo atingido êxito com seus epigramas, com leitura e recitação em diversos lugares da Urbe, sendo muitas vezes plagiado, Marcial firmou seu nome como poeta, de tal forma que a associação do gênero ao seu nome é imediata.

Da obra de Marcial, chegou até nós uma coletânea que se abre com o *Liber de spectaculis*, tendo na sequência os livros de epigramas do I ao XII e os livros XIII e XIV (*Xenia* e *Apophoreta*), apesar de estes dois últimos terem surgido anteriormente ao livro I. Os epigramas apresentam, em sua maioria, entre 2 e 10 versos, sendo encontrados muitos outros que ultrapassam os 20 versos. A medida predominante é o dístico elegíaco.

Marcial influenciará autores como Quevedo (Espanha), Bocage (Portugal) e Gregório de Mattos (Brasil).

Marcial no contexto da Literatura Latina

Por ocasião da inauguração dos espetáculos no Anfiteatro Flávio, o Coliseu, no ano de 80, sob o domínio de Tito, Marcial publicará o *Epigrammaton liber*, conhecido por *Liber de spectaculis*. A partir dessa

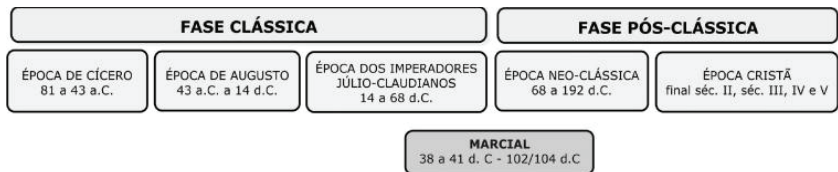
¹ Temos notícia da morte do poeta a partir de uma epístola de Plínio o jovem, no Livro III, epístola 21, datada do ano 104: “Audio Valerium Martialem decessisse et moleste fero”. (Ouço que Valério Marcial morreu e suporto com dificuldade)

obra, que celebra um acontecimento público de tal dimensão, Marcial receberá de Tito o benefício *ius trium liberorum*, passando a contar com amparos legais destinados originalmente a progenitores de no mínimo três filhos, o que não era o caso de Marcial.

Sob o domínio de Domiciano e por ocasião das **Saturnais**² de 83 e de 84 ou de 84 e 85 (CITRONI, 2006, p. 874), Marcial publicará, respectivamente, duas coletâneas de bilhetes poéticos (ora delicados, ora espirituosos): *Xenia* e *Apophoreta*. Escritos em dísticos elegíacos, serviam para acompanhar os presentes aos amigos (*xenia*, presente em latim) ou para acompanhar os presentes que os convivas levavam para casa (*apophorêta*, presentes oferecidos aos convivas nos dias das Saturnais).

Nos anos seguintes, de 86 até 98, publicará regularmente onze livros de epigramas. Um décimo segundo livro de epigramas surgirá após seu regresso à Hispânia por volta de 101-102.

Veja onde se situa Marcial no Quadro de Autores da Literatura Latina:



VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

una | unum | duos | nil | quam | ille

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
amat		
apro		
carmina		

² As *Saturnalia* eram as festas religiosas em celebração a Saturno, que teria trazido a prosperidade e a abundância para o Lácio.

cum		
diebus		
dum		
ego		
ero		
et		
fuerant		
habet		
iam		
mea		
non		
nostra		
numquam		
omnia		
potes		
pullos		
quattuor		
si		
sic		
tibi		
tua		
uis		



TEXTOS

Os epigramas utilizados nesta unidade foram os estabelecidos por H.-J. Izaac, conforme edição consultada³.

Epigramas



Selo em homenagem a Marcial
(© 2008 Encyclopaedia Philatelica - Spain)

³ Todos os epigramas de Marcial utilizados neste material seguem a edição de Izaac: MARTIAL. *Épigrammes*. Tome I. Livres I-VII. Texte établi et traduit par H.-J. Izaac. Quatrième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2003.

(I, 19)

Si memīni, fuērant tibi quattuor, Aelia, dentes:
expūlit una duos tussis et una duos.
Iam segura potes totis tussire diēbus:
nil istīc quod agat tertia tussis habet.

(I, 91)

Cum tua non edas, carpis mea carmīna, Laeli.
Carpēre uel noli nostra uel ede tua.

(III, 8)

“Thaida Quintus amat.” “Quam Thaida?” “Thaidaluscā.”
Vnum oculus Thais non habet, ille duos.

(III, 13)

Dum non uis pisces, dum non uis carpēre pullos
et plus quam putri, Naeuia⁴, parcis apro,
accusas rumpisque cocum, tamquam omnia cruda
attulērit. Numquam sic ego crudus ero.

A.

VOCABULÁRIO

accuso, -as, -are, -aui, -atum:

censurar, repreender, acusar

Aelia, -ae: Élia (nome de mulher)

affēro, -fers, -ferre, attūli, allatum:

trazer, levar (*attulerit: ele tenha trazido; pode ser traduzido por “ele tivesse trazido”*)

ago, -is, -ere, egi, actum: vide seção “Salvar como”

attul-: vide *affēro*

carmen, -īnis: (n) poema, verso

carpo, -is, -ere, carpsi, carptum: vide seção “Salvar como”

cocus ou coquūs, -i: cozinheiro

crudus, -a, -um: *cruda* concorda com *omnia*, e *crudus* refere-se a *ego*.

Vide seção “Salvar como”

cum: (conj.) vide seção “Salvar como”

dens, dentis: (m) dente

dum: (conj.) Vide seção “Salvar como”

duo (m), duae (f), duo (n): (num. card.) dois, duas

edo, -is, -ere, edīdi, edītum: vide seção “Salvar como”

expello, -is, -ere, expūli, expulsūm: arremessar, empurrar, expulsar, lançar fora

habeo, -es, -ere, habūi, habītum: ter, haver

iam: (adv.) vide seção “Salvar como”

istīc: (adv.) aí, nesse lugar

⁴ A única vez em Marcial que uma mulher faz o papel de anfitriã em uma ceia.

Laelius, -ii: Lélío (nome de família romana)
Iuscus, -a, -um: cego de um olho, caolho
memīni, meminīsti, meminisse: (v. defec.) lembrar-se (*memīni: me lembro*)
Naeuia, -ae: Névia (nome de mulher)
nil ou **nihil:** (indeclinável): nada (sujeito de *habēt*)
nolo, non uis, nolle, nolūi: não querer. (*carpĕre noli: não queira criticar ou não critica*)
numquam: (adv.) nunca, jamais. Vide seção “Salvar como”
oculus, -i: olho
omnis, -e: todo (*omnia* é acusativo neutro plural: *todas as coisas*)
parco, -is, -ĕre, peperci ou **parsi, parĕtum** ou **parsum:** abster-se de, respeitar

piscis, piscis: (m) peixe
plus: (adv.) mais
putris, -e: podre, moribundo
quam: vide seção “Salvar como”
qui (m), quae (f), quod (n): (pronome relativo) que
Quintus, -i: Quinto (prenome)
rumpo, -is, -ĕre, rupi, ruptum: perturbar
securus, -a, -um: tranquilo
tamquam ou **tanquam:** (adv.) como se (com verbo no subjuntivo)
tertius, tertia, tertium: terceiro
Thais, Thaīdis: Taís (nome de mulher). Vide seção “Salvar como”
totus, -a, -um: todo(a), inteiro(a).
tussio, -is, -ire: tossir
tussis, -is: (f) tosse
unus, -a, -um: (num. card.) um, uma
uel ... uel: (conj.) ou ... ou...



SALVAR COMO...

Substantivos, adjetivos e pronomes

Thaída: Taís (substantivo feminino *Thais, Thaīdes* da 3ª declinação. Está no acusativo singular. Não tem a terminação “**em**” de acusativo singular da 3ª declinação por ser uma palavra grega e seguir as formas gregas de declinação)

crudus/cruda:
grosseiro/cruas (o adjetivo *crudus, cruda, crudum*, além de significar *cru, crua, mal digerido*, também quer dizer *bruto, grosseiro*)

Verbos

agat: empurre (o verbo *agĕre* pode significar *produzir, agir, realizar*. No epigrama I, 19, o verbo significa *levar, empurrar*)

edas/ede
publicas, publike (o verbo *edĕre* significa *fazer sair, deixar sair, anunciar*. No epigrama I, 91, o verbo significa *publicar, espalhar, fazer conhecer*)

carpĕre:
censurar, destrinchar (o verbo *carpĕre*, no epigrama I, 91, significa *censurar, enfraquecer, atacar, repreender*; no epigrama III, 13, quer dizer *destrinchar*)

Outras classes de palavras

cum: *como, visto que* (a conjunção *cum* no epigrama I, 91, tem sentido causal: *como, visto que, já que*)

dum: *enquanto* (conjunção: com verbo no indicativo, exprimindo simultaneidade das ações, significa *enquanto, durante o tempo que*. Com verbo no subjuntivo, seu sentido será: *até que, contanto que, desde que*.)

iam: *já* (advérbio de tempo: *agora, já, desde agora* – expressando presente e futuro; *já* – referindo-se ao passado; *então, por outro lado, além disso* – expressando relações lógicas. Na correlativa *iam... iam...* quer dizer *ora... ora...*)

numquam: *nunca* (advérbio. Há também a forma *nunquam*. Não confundir com *nunc*, que quer dizer *agora*, e com *nusquam*, que quer dizer *em nenhuma parte, em nenhuma ocasião, em nada, para nada*)

quam: *do que* (*quam*, no epigrama III, 13, é advérbio utilizado em estrutura comparativa: *do que*)

quam: *que? qual?* (*quam*, no epigrama III, 8, é pronome interrogativo feminino no acusativo singular: *que?, qual?*)



COMPREENSÃO

- 1 Quot fuerant Aeliae dentes?
- 2 Cur Aelia iam secura potest totis tussire diebus?
- 3 Quis carmina non edit sed aliena carpit carmina?
- 4 Quam Thaida Quintus amat?

- 5 Quis oculos non habet duos? Quare?
- 6 Quae Naeuia edere non uis? Quas res Naeuia edere non uis?
- 7 Quis accusat rumpitque cocum? Quare?
- 8 Quis uisus est crudus?
- 9 Verte epigrammata lusitane.

PALAVRAS IN TERROGATIVAS:

quae: (pron. interr. acus. pl.) que coisas?

quare: (adv.) por quê?

quot: (adv.) quanto

OUTRAS PALAVRAS:

alienus, -a, -um: alheio, de outrem

edo, edis, edere ou **esse, edi, esum:** comer, consumir, roer, devorar

epigramma, -atis: (n) epigrama, pequena composição poética, inscrição

uisus est: apresentou-se, pareceu

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site

www.latinitasbrasil.org]



ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Dativo de posse

Uma tradução direta do primeiro verso do epigrama I, 19, que lemos nesta unidade, poderia ser a seguinte:

... fuerant tibi quattuor ... dentes
(... *quatro dentes foram para ti*)

Observamos, contudo, aqui, o uso do dativo *tibi* indicando o possuidor de alguma coisa. São construções com o verbo *sum* (*sum, es, esse, fui*) e um dativo que indica posse (ou um atributo natural do sujeito). Considerando a especificidade desse tipo de dativo, a tradução do verso seria, então, assim: “...tu tiveras quatro dentes...” ou “tu tinhas quatro dentes”.

Declinação de palavras gregas

Segundo Faria (1958, p. 79), “pelos relações cada vez mais estreitas entre os romanos e os gregos, resultou que numerosos vocábulos pertencentes à língua grega passaram a ter curso no latim, sendo usados não só na língua familiar e popular, como também pelos poetas e prosadores em suas obras.”

Algumas palavras foram, a princípio, adaptadas à declinação latina (como *poeta, nauta, machina*). Mais tarde, foi introduzido o costume de se transcreverem os nomes gregos em sua forma original, inclusive aproximando a forma de declinar da forma grega, gerando uma espécie de declinação mista greco-latina (FARIA, 1958). Assim, algumas vezes, ao observarmos alguma palavra com terminação que se distancia dos casos conhecidos no latim, é importante checar se não se trata de uma palavra grega. Em caso afirmativo, a consulta a uma gramática pode direcionar a localização do caso correto daquela palavra.

Observe, no seguinte verso do texto desta unidade, a palavra grega *Thais, -idis* com o acusativo singular em *-a* (*Thaida*), mesmo sendo da 3ª declinação. Percebe-se facilmente o caso dessa palavra por identificarmos *Quintus* como nominativo e pela concordância de *Thaida* com *luscam* (acus. sing. 1ª decl.).

“**Thaida** Quintus amat.” “Quam **Thaida**?” “**Thaida luscam**.”
 (“Quinto ama Taís.” “Qual Taís?” “A Taís caolha”.)

Numerais

No texto desta unidade, verificamos o uso de alguns numerais. Reveja:

... fuerant tibi quattuor ... dentes
 (...tu *tinhas quatro dentes*...)

...expūlit una duos tussis et una duos.
 (...*uma tosse arremessou dois e uma outra tosse mais dois*)

Os numerais cardinais (como *quattuor*) são quase todos indeclináveis. Declinam-se: *unus, una, unum; duo, duae, duo; tres, tria*. Em geral, mantêm as terminações dos casos das declinações. Veja:

CASOS	SINGULAR		
	M	F	N
NOM	unus	una	unum
GEN	unīus	unīus	unīus
ACU	unum	unam	unum
DAT	uni	uni	uni
ABL	uno	una	unuo

CASOS	PLURAL		
	M	F	N
NOM	duo	duae	duo
GEN	duorum	duarum	duorum
ACU	duos	duas	duo
DAT	duobus	duabus	duobus
ABL	duobus	duabus	duobus

CASOS	PLURAL		
	M	F	N
NOM	tres	tres	tria
GEN	trium	trium	trium
ACU	tres	tres	tria
DAT	tribus	tribus	tribus
ABL	tribus	tribus	tribus

De *quattuor* até *centum*, são indeclináveis os numerais.

IV	quattuor
V	quinque
VI	sex
VII	septem
VIII	octō
IX	nōuem
X	dēcem
XI	undēcim
XII	duodecim
XIII	tredecim
XIV	quattuordecim
XV	quindecim
XVI	sedecim
XVII	septemdecim
XVIII	duodēuiginti
XIX	undeuiginti
XX	uiginti
XXI	uiginti unus
XXIX	undetriginta
XXX	triginta
XL	quadraginta
L	quinguaginta
LX	sexaginta
LXX	septuaginta
LXXX	octōginta
XC	nonaginta
C	centum
CI	centum unus
CC	ducenti, -ae, -a

As centenas declinam-se como adjetivos de 1ª classe, no plural.

Os ordinais declinam-se todos como adjetivos de primeira classe (primus, -a, -um; secundus, -a, -um; duodēuicēsīmus, -a, -um)

O verbo *memñni*

Alguns verbos não apresentam tempos do *perfectum* e/ou a forma do supino. Deixarão de apresentar também as formas derivadas desses tempos. São os verbos defectivos, que já havíamos começado a estudar. Em geral, reconhecemos esses verbos no dicionário, pois eles se apresentam com as formas do *perfectum*, mas se traduzem pelos tempos do *infectum*.

O verbo *memñni*, visto num epigrama desta unidade, assim se apresenta no vocabulário: *memñni, -isti, -isse* (lembrar-se). Veja que as formas são do *perfectum*. Compare as formas com que dois diferentes verbos são enunciados no dicionário:

1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.		supino
do	,	-as	,	-are	,	dedi	,	datum
<i>memñni</i>		-isti		-isse				
1ª pess. pret. perf.		2ª pess. pret. perf.		infinitivo perfeito				

Perceba que o verbo *dare* se apresenta com todas as formas dos tempos primitivos. O verbo *memñnisse* não apresenta as formas de ação incompleta (*infectum*). Nesses tipos de verbos, o perfeito se traduz por um presente, o mais-que-perfeito por um imperfeito e o futuro perfeito por um futuro imperfeito. Observe:

		tradução		
INDIC.	pretérito perfeito	<i>memñni</i>	presente	eu me lembro
	mais-que-perfeito	<i>meminēram</i>	pretérito imperfeito	eu me lembrava
	futuro perfeito	<i>meminēro</i>	futuro imperfeito	eu me lembrarei
SUBJ.	pretérito perfeito	<i>meminērim</i>	presente	eu me lembre
	mais-que-perfeito	<i>meminissem</i>	pretérito imperfeito	eu me lembrasse

A tradução, então, do verso de um dos epigramas da unidade, será assim:

Si **memñni**, fuērant tibi quattūor, Aelia, dentes...
(*Se me lembro, Élia, tu tinhas quatro dentes...*)

Verbos no pretérito perfeito do modo subjuntivo

Nas últimas unidades, estudamos alguns tempos perfectivos (de ação acabada) do modo indicativo, todos formados a partir do radical do *perfectum*: o pretérito perfeito do indicativo (com as desinências **-i, -isti, -it, -imus, -istis, -erunt** ligadas diretamente ao radical), o pretérito mais-que-perfeito do indicativo (com MMT **-era-** + DNP **-m, -s, -t, -mus, -tis, -nt**), o mais-que-perfeito do subjuntivo (com MMT **-isse-** + DNP **-m, -s, -t, -mus, -tis, -nt**) e o futuro perfeito do indicativo (com MMT **-er(i)** + DNP **-o, -s, -t, -mus, -tis, -nt**). Agora, estudaremos o pretérito perfeito do subjuntivo.

Você se lembra que, para formar um tempo perfectivo, localizaremos o radical do *perfectum*, que aparece entre os tempos primitivos de cada verbo no vocabulário. Assim:

Tempos primitivos do verbo *aferre*

affĕro	,	-fers	,	-ferre	,	attŭli	z	allatum
1ª pess. pres.		2ª pess. pres.		infinitivo		1ª pess. pret. perf.		supino
Radical do <i>inflectum</i>								Radical do <i>perfectum</i>

Observe, agora, esse verbo num verso do texto desta unidade:

accusas rumpisque cocum, tamquam omnia cruda
attulĕrit.
(*Culpas e atinges a golpes o cozinheiro, como se ele tivesse trazido todas as coisas cruas*)

Como no texto o verbo aparece com o radical do *perfectum* **attul-**, ele está em um tempo perfectivo. Depois de observarmos que o radical é do *perfectum*, devemos atentar para as desinências. No caso da oração acima, como o MMT do verbo é **-eri-**, sabemos que ele não está nem no pretérito perfeito, nem no mais-que-perfeito. Poderia estar no futuro perfeito, que tem MMT **-eri-**, mas o tempo futuro não se aplicaria ao contexto, além de a oração aparecer introduzida pela conjunção subordinativa *tamquam* (*como se*). O verbo deverá estar, então, em outro tempo perfectivo que ainda não conhecemos e que também tem MMT **-eri-**.

Vamos observar os demais morfemas de tempos perfectivos. Resumida e simplificadamente, poderíamos dizer assim:

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
pretérito perfeito	Radical do <i>perfectum</i> + i, -isti, -it, -imus, -istis, -erunt ou -ere	Radical do <i>perfectum</i> + eri + DNP
pret. mais-que-perfeito	Radical do <i>perfectum</i> + era + DNP	Radical do <i>perfectum</i> + isse + DNP
futuro perfeito	Radical do <i>perfectum</i> + er(i) + DNP	= indicativo

No verso que vimos logo atrás, com o verbo attulērit, chegamos à conclusão de que o verbo deve estar no futuro perfeito do indicativo (*terá trazido*) ou pretérito perfeito do subjuntivo (*tenha trazido*). Ou seja, decidiremos se o verbo é indicativo ou subjuntivo observando o contexto. No verso, observamos a conjunção subordinativa *tamquam*, que quer dizer *como se*. Embora o pretérito perfeito do subjuntivo do verbo em português seja *tenha trazido*, a tradução será, como vimos: “como se ele *tivesse trazido*”.

Vejamos separadamente conjugados, no pretérito perfeito do modo subjuntivo, alguns dos verbos que utilizamos como paradigmas.

Verbo: *do, -as, -are, dedi, datum*

Lembre-se de que a lógica será: radical do *perfectum* + MMT **-eri-** + DNP **-m, -s, -t, -mus, -tis, -nt**. Observe que este tempo só se diferencia do futuro perfeito do indicativo na primeira pessoa do singular.⁵

<u>dedērim</u>	eu tenha dado
<u>dedēris</u>	tu tenhas dado / você tenha dado
<u>dedērit</u>	ele tenha dado
<u>dedērīmus</u>	nós tenhamos dado / a gente tenha dado
<u>dedērītis</u>	vós tenhais dado / vocês tenham dado
<u>dedērint</u>	eles tenham dado

⁵ Da mesma forma que o futuro perfeito, o pretérito perfeito do subjuntivo apresenta o infixo **-is-** (com rotacismo para **-er-**). A diferença entre os dois tempos já não era perceptível em todas as pessoas verbais no período clássico. A exceção da 1ª pessoa do singular (com **-ero**, no futuro perfeito, e **-erim**, no pretérito perfeito do subjuntivo) se mantém no período clássico, mas no período arcaico ainda havia resquícios da distinção marcada pelo sufixo **-ī-**, para o futuro, e pelo sufixo **-ī-**, para o perfeito do subjuntivo.

Verbo: *habĕo, -es, -ere, habui, habĭtum*

<u>habuĕrim</u>	eu tenha tido
<u>habuĕris</u>	tu tenhas tido / vocĕ tenha tido
<u>habuĕrit</u>	ele tenha tido
<u>habuerĭmus</u>	nós tenhamos tido / a gente tenha tido
<u>habuerĭtis</u>	vós tenhais tido / vocĕs tenham tido
<u>habuĕrint</u>	eles tenham tido

Verbo: *dico, -is, -ĕre, dixi, dictum*

<u>dixĕrim</u>	eu tenha dito
<u>dixĕris</u>	tu tenhas dito / vocĕ tenha dito
<u>dixĕrit</u>	ele tenha dito
<u>dixerĭmus</u>	nós tenhamos dito / a gente tenha dito
<u>dixerĭtis</u>	vós tenhais dito / vocĕs tenham dito
<u>dixĕrint</u>	eles tenham dito

Verbo: *facĭo, -is, -ĕre, feci, factum*

<u>fecĕrim</u>	eu tenha feito
<u>fecĕris</u>	tu tenhas feito / vocĕ tenha feito
<u>fecĕrit</u>	ele tenha feito
<u>fecerĭmus</u>	nós tenhamos feito / a gente tenha feito
<u>fecerĭtis</u>	vós tenhais feito / vocĕs tenham feito
<u>fecĕrint</u>	eles tenham feito

Verbo: *uenĭo, -is, -ire, ueni, uentum*

<u>uenĕrim</u>	eu tenha vindo
<u>uenĕris</u>	tu tenhas vindo / vocĕ tenha vindo
<u>uenĕrit</u>	ele tenha vindo
<u>uenerĭmus</u>	nós tenhamos vindo / a gente tenha vindo
<u>uenerĭtis</u>	vós tenhais vindo / vocĕs tenham vindo
<u>uenĕrint</u>	eles tenham vindo

Verbo: *sum, es, esse, fui*

<u>fuĕrim</u>	eu tenha sido
<u>fuĕris</u>	tu tenhas sido / vocĕ tenha sido
<u>fuĕrit</u>	ele tenha sido
<u>fuērĭmus</u>	nós tenhamos sido / a gente tenha sido
<u>fuērĭtis</u>	vós tenhais sido / vocĕs tenham sido
<u>fuĕrint</u>	eles tenham sido

Atividade rápida 1

01. Conjugue o verbo abaixo em todos os tempos perfeitos estudados:

ago, -is, -ěre, egi, actum (produzir)

02. Informe em que tempos estão as seguintes formas verbais. Em seguida, verta-as ao português:

paro, -as, -are, -aui, -atum (preparar)

- a) parauerunt
- b) parauerat
- c) parauisset
- d) parauerit
- e) parabat
- f) parabit
- g) parat
- h) paret
- i) pararet
- j) para
- k) parate

Imperativo negativo

Já estudamos as formas de imperativo presente dos verbos. Sabemos que a 2ª pessoa do singular é feita pelo tema puro do verbo (*ama*) e que, para a 2ª pessoa do plural, acrescentamos ao tema a desinência **-te** (*amate*). Veja, por exemplo, o imperativo *ede* (do verbo *edere*), sublinhado no verso abaixo, retirado de um dos epigramas que lemos:

Carpěre uel **noli** nostra (carmina) uel ede tua.

(Ou *não queira censurar/não censure* os nossos poemas ou publique os teus.)

A forma em negrito (**carpere noli**) é uma forma perifrástica de se construir o imperativo negativo dos verbos. Nesse tipo de construção, coloca-se o verbo *nolo* (*não querer*) no imperativo (*noli*) e o verbo principal no infinitivo presente (*carpere*):

noli carpere: não queira você censurar (não censure)
nolite carpere: não queiram vocês censurar (não censurem)

Outras formas de imperativo negativo serão vistas mais à frente.

Atividade rápida 2

01) Traduza os seguintes imperativos:

- a) accusa
- b) accusate
- c) noli accusare
- d) nolite accusare
- e) rumpite
- f) rumpe
- g) nolite rumpere
- h) noli rumpere

02) Escreva em latim:

- a) Não tussa aqui.
- b) Qual é o teu nome?
- c) O livro é meu.
- d) Um só cabelo tem sua sombra.
- e) O professor viu dois alunos lendo.
- f) Tomara que os alunos tenham lido o livro.
- g) Tomara que o aluno tenha compreendido o sentido.
- h) Lembro-me da história.

hic: (adv.) aqui

nomen, -inis: (n) nome

capillus, -i: cabelo

umbra, -ae: sombra

intellĕgo, -is, -ĕre, -lexi, -lectum: compreender

sententia, -ae: sentido, significado, máxima, sentença

Elipses

Frequentemente, por necessidades relacionadas à métrica ou por questão de estilo, algumas elipses ocorrem nos textos latinos.

Nos versos abaixo, do epigrama 19, do Livro I de epigramas de Marcial, alguns termos sofreram elipse:

Si memīni, fuërant tibi quattuor, Aelia, dentes:
Expūlit una duos tussis et una duos.

(Se bem me lembro, Élia, tu tinhas quatro dentes:
Uma tosse expeliu dois [dentes] e uma [outra tosse]
[expeliu] dois [dentes])



SISTEMATIZAÇÃO

Já vimos os tempos imperfeitos e perfeitos do modo indicativo e subjuntivo. Também já estudamos o presente do imperativo. O nosso quadro-resumo de informações verbais está assim configurado:

		INDICATIVO		SUBJUNTIVO	
		Tempo	1ª e 2ª conj.	3ª e 4ª conj.	1ª
INFECTUM (Tempos Imperfeitos)	Presente	- Ø - 1ª pes. sing: -o 3ª pes. pl.: -nt	- Ø - 1ª pes. sing: -o 3ª pes. pl.: -unt	-e-	-a-
	Pret. imperf.	- ba -	- (e)ba -	-te- ou infinitivo + morfemas de pessoa e número	
	Fut. imperf.	- bi - -bo, -bis, -bit -bimus, -bitis, -bunt	- e - -am, -es, -et, -emus, -etis, -ent	Utiliza-se o futuro do indicativo	
	IMPERATIVO				
	Presente	2ª pes. sing.: só o tema 2ª pes. pl.: tema + te			

		INDICATIVO	SUBJUNTIVO
		Tempo	1ª, 2ª, 3ª e 4ª conj.
PERFECTUM (Tempos Perfeitos)	Pretérito perfeito	Radical do <i>perfectum</i> + -i, -īsti, -it, -īmus, -īstis, -ērunt (ou -ēre)	Radical do <i>perfectum</i> + -eri- + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt
	Pret. mais-que-perf.	Radical do <i>perfectum</i> + -era- + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt	Radical do <i>perfectum</i> + -isse- + -m, -s, -t, -mus, -tis, -nt
	Fut. perf.	Radical do <i>perfectum</i> + -er(i) + -o, -s, -t, -mus, -tis, -nt	Utiliza-se o futuro do indicativo

Guarde este quadro para consultas nos momentos de exercício de tradução.



O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Ao estudar os numerais, você deve ter observado que alguns deles se declinam e outros, não. Em português, alguns numerais sofrem flexão de gênero (dois, duas) e outros, não (três, quatro, ...).
- ↔ O pretérito perfeito do subjuntivo latino (*amauerim*) não passa ao português. Na nossa língua, se desenvolveu uma perífrase verbal: *tenha amado*.



ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Nesta unidade, começamos o estudo de epigramas de Marcial. Agora faça as atividades que se seguem com mais alguns epigramas.



VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura dos textos que se seguem, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

hoc | quis

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
amo		
audire		
bene		
carmina		
componis		
cum		
cupis		
dicam/dicere		
enim		
epigrammata		
es/est/sis		
et		
facis/facias		
historias		
in		
magnus		

maritum		
nam		
nec/neque		
nil		
nolo		
non		
nostra		
omnia		
pilae		
possum/potest		
puella		
puto		
quare		
quis?		
rogas		
sed		
tamen		
tantum		
te/tibi		
uerum		
uirum		
uis		
ut		



TEXTO

Epigramas, Marcial

I, 32

Non amo te, Sabidi, nec possum dicere quare:
hoc tantum possum dicere, non amo te.

IV, 58

In tenēbris luges amissum, Galla, maritum:
nam plorare pudet te, puto, Galla, uirum.

I, 63

Vt recitem tibi nostra rogas epigrammata. Nolo:
non audire, Celer, sed recitare cupis.

I, 64

Bella es, nouimus, et puella, uerum est,
et diues, quis enim potest negare?
Sed cum te nimium, Fabulla, laudas,
nec diues neque bella nec puella es.

II, 7

Declamas belle, causas agis, Attice, belle;
historias bellas, carmina bella facis;
componis belle mimos, epigrammata belle;
bellus grammaticus, bellus es astrológus,
et belle cantas et saltas, Attice, belle;
bellus es arte lyrae, bellus es arte pilae.
Nil bene cum facias, facias tamen omnia belle,
uis dicam quid sis? Magnus es ardalio.



VOCABULÁRIO

ágo, ágis, ágere, egi, actum:

conduzir (*agere causam* = tratar
duma causa, advogar)

amissus, -a, -um: perdido (por
morte). Part. pass. de *amitto, -is, -ere, amisi*: perder (por morte).

ardalio, (gen.: ardalionis): homem
metido, intrometido

ars, artis: (f) arte

astrologus, -i: astrónomo,
astrólogo

Atticus, -i: Ático

belle: (adv.) lindamente

bellus, bellā, bellum: belo

canto, -as, -are, -aui, -atum: cantar

Celer, -ēris: Célere (sobrenome de
várias famílias romanas)

compōno, compōnis, compōnēre, composui, compositum:
compor

cum: (conj.) embora (sentido
concessivo)

cūpio, cūpis, cūpēre, cupii,

cupitum: desejar, querer, almejar

declamo, -as, -are, -aui, -atum:
declamar

diues, (gen. diuitis): rico, opulento

enim: (adv.) de fato, na verdade

Fabulla, -ae: Fabula (nome de
mulher)

Gala, -ae: Gala (nome de mulher)

grammaticus, -i: gramático, homem
de letras

historia, -ae: história, narrativa

laudo, laudas, laudāre, laudavi,

laudatum: louvar

lyra, -ae: lira

lugēo, -es, -ere, luxi, luctum: chorar
(alguém)

mimus, -i: mimo, farsa, pantomima
nimum: (adv.) muito, demais, excessivamente
noui, nouisti, nouisse: (verbo defectivo) eu sei, eu conheço
pila, -ae: bola
ploro, -as, -are, ploravi, -atum: chorar, lamentar
puDET, pudere, pudit: (verbo impessoal) ter vergonha (*plorare* *puDET te*: tu tens vergonha de; *plorare puDET te*: chorar te envergonha)

quis: (pron.interr.) quem?
recito, -as, -are, -aui, -atum: ler, recitar, ler em voz alta
Sabidius, -i: Sabídio (nome de homem)
salto, -as, -are, -aui, -atum: dançar
tenebrae, -arum: escuridão, trevas
uerum: (adv.) realmente, sim, certamente



COMPREENSÃO

- 1 Quid puDET Gallam?
- 2 Quid Celer rogat poetam? Quid Celer cupit?
- 3 Cur Fabulla nec diues neque bella nec puella est?
- 4 Cur Atticus magnus est ardalio?
- 5 Verte epigrammata lusitane.

[Confira uma proposta de tradução do texto desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]

Verbos impessoais

São considerados verbos impessoais aqueles cuja ação não é propriamente atribuída a um sujeito animado ou inanimado. Apenas são conjugados na 3ª pessoa do singular e na 3ª do plural. Em função disso, esses verbos aparecem dicionarizados com as formas de 3ª pessoa (-t) e infinitivo. Veja os tempos primitivos do verbo *pudere* (*ter vergonha de*):

Tempos primitivos do verbo *pudere*

puDET	,	pudere	,	puDuit	z	puDitum est
3ª pess. pres.		infinitivo		3ª pess. pret. perf.		

Em um dos epigramas, você viu seu uso numa construção com proposição infinitiva:

... nam plorare puDET te ... uirum.
 (... de fato, chorar um homem te *envergonha*.)

plorare puDET te: tu tens vergonha de chorar
plorare puDET te: chorar te envergonha

ATENÇÃO:

Observe outra forma de construção com o verbo:

A pessoa que tem vergonha vai para o acusativo e o objeto que causa a vergonha vai para o genitivo.

Ex.: *Me pudet tui* (tenho vergonha de ti); *eos infamiae suae non pudet* (eles não têm vergonha de sua infâmia).

Os verbos impessoais podem apresentar algumas especificidades, daí a necessidade de, sempre que necessário, consultar um bom dicionário ou uma boa gramática, até que o contato com eles nos textos nos dê segurança em sua leitura. Veja outros verbos impessoais que merecem sua atenção:

fulget:	relampejar
ningit:	nevar
pluit:	chover
tonat:	trovejar
lucescit:	amanhecer
uesperascit:	entardecer
libet ou lubet:	agradar, ter vontade de
miseret:	ter compaixão de
piget:	lamentar, estar pesaroso
paenitet:	arrepender-se
licet:	ser lícito, ser permitido
oportet:	convir, ser necessário, ser preciso

Atividade rápida 3

01) Escreva em latim:

- Agrada-me ler os epigramas de Marcial.
- Tenho vergonha de ler os epigramas.
- Tenho vergonha de minha timidez.
- Arrependo-me de minha falta.
- Eu lamento a minha estupidez.
- Será necessário manter os cidadãos livres.

ciuis, -is: (m. e f.) cidadão, cidadã

culpa, -ae: falta, culpa, delito, crime

hic: (adv.) aqui

liber, -ĕra, -ĕrum: livre, de condição livre

Martialis, -is: Marcial

servo, -as, -are, -aui, -atum: manter, conservar

stultia, -ae: estupidez

timiditas, -atis: (f) timidez, falta de segurança



SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure memorizá-las.

Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a ela nos textos.

attulērit	facis	nostra	sed
audire	fuērant	oculus	si
carmina	habet	omnia	sic
causas	hoc	possum	tamen
cum	iam	puella	tantum
cupis	in	puto	tibi
dicam/dicēre	mea	quam	totis
diebus	nam	quare	tua
dum	nec	-que	uel
duos	neque	quis	uirum
ego	nil	quod	uis
ero	noli/nolo	rogas	una
et	non	secura	ut

UNIDADE OITO: Epigramas - Parte II MARCIAL



O AUTOR

Nesta unidade, continuaremos estudando novos aspectos da gramática latina através de outros epigramas de Marcial. Os epigramas utilizados foram os estabelecidos por H.-J. Izaac¹.



VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura dos textos que se seguem, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

quis | ille | qui | hoc | duorum

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
audio		
barba/barbam		
bellus		
causa		
cum		
dicunt/dic		
donare		
epigrammata		
est/es/sit		
facis		
habet		
homo		
in		
longa		
magis		
me/mihi		
miraris		
nihil		
non		

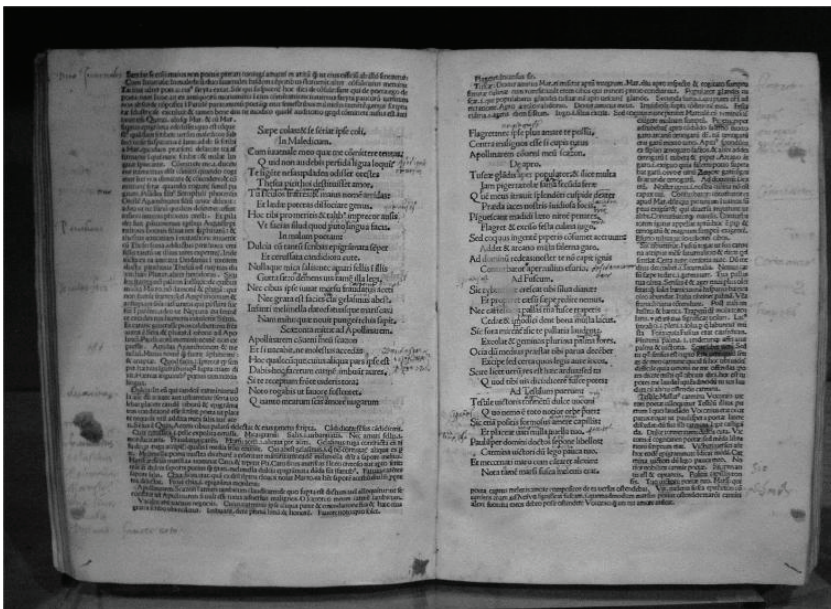
¹ MARTIAL. *Épigrammes*. Tome I. Livres I-VII. Texte établi et traduit par H.-J. Izaac. Quatrième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2003.

patrem		
potes		
quaerit		
quam		
quid?		
scribere/scribis		
si		
sine		
sola		
tu/tibi		
unum		
uxor		



TEXTOS

Epigramas



[Marco Valerio Marcial], [Epigrammata], Mediolani, Vdalicrus Scinzenzeler, 1490. Custodiado en el Archivo del Gobierno de Aragón. Reproducción fotográfica 8-7-2008

(I, 75)

Dimidium donare Lino quam credere totum
qui mauolt, mauolt perdere dimidium.

(III, 63)

Cotīle, bellus homo es: dicunt hoc, Cotīle, multi.
Audīo: sed quid sit, dic mihi, bellus homo?
[...]

(IV, 36)

Cana est barba tibi, nigra est coma: tinguere barbam
non potes – haec causa est – et potes, Ole, comam.

(I, 33)

Amissum non flēt cum sōla est Gellia patrem,
si quis adest iussae prosiliunt lacrimae.
Non lugēt quisquis laudari, Gellia, quaerit,
ille dolet uerē qui sine teste dolet.

(III, 28)

Auricūlam Mario grauiter miraris ōlere.
Tu facis hoc: garris, Nestor, in auriculam.

(I, 110)

Scribere me quereris, Velox, epigrammata longa.
Ipse nihil scribis: tu breuiora facis.

(VI, 90)

Moechum Gellia non habet nisi unum.
Turpe est hoc magis: uxor est duorum.



VOCABULÁRIO

adest: vide *adsum*

adsum, -es, -fui, -esse: vide seção
“Salvar como”

audīo, -is, -ire, -iui, -itum: ouvir

auricūla, -ae: orelha, ouvido

breuis, -e: curto, pequeno,
insignificante, efêmero,
conciso

canus, -a, -um: branco

coma, -ae: cabeleira

Cotīlus, -i: Cótulo (nome de homem)

credo, -is, -ere, credīdi, -itum:
emprestar

dimidiūm, -ī: metade

dolēo, -ēs, -ere, dolūi, -itum: sentir
dor

dono, -as, -are, -aui, -atum: dar
flĕō, -ēs, -ere, -ēui, -etum: chorar
garrĭo, -is, -ire, -iui ou **-īi, -itum:**
 tagarelar
Gellĭa, -ae: Gélia (nome de mulher)
grauīter: (adv.) fortemente
haec: vide *hic*
hic (m), **haec** (f), **hoc** (n): este, esta,
 isto (*hoc* é nom. e acus. sing.)
homo, -īnis: (m) homem
ille (m), **illa** (f), **illud** (n): aquele (*ille*
qui é sujeito de *dolet*)
ipse (m), **ipsa** (f), **ipsum** (n): o
 próprio (*ipse* é nom. masc. sing.)
iussus, -a, -um: part. pass. de *iubeo*
iubĕo, -es, -ere, iussi, iussum:
 ordenar, mandar
lacrima, -ae: lágrima
laudo, -as, -are, -avi, -atum: louvar
 (laudari: *ser louvado*, inf. passivo)
Linus, -i: Lino
longus, -a, -um: longo,
 comprido, extenso
lugĕo, -ēs, -ere, luxi, luctum: estar
 de luto
malo, mauis, malle, malūi: preferir
 (v. irreg.: *mauolt* é 3ª pessoa do
 sing. do pres.)
Marius, -i: Mário
miror, -āris, -ari, -atus sum: (dep.)
 admirar-se
moechus, -i: amante, homem
 adúltero, devasso

multus, -a, -um: muito
Nestor, -oris: Nestor
niger, -gra, -grum: negro
nisi: (adv.) senão, exceto
ōlĕo, -ēs, -ere, -ūi: cheirar, ter cheiro,
 exalar cheiro
Ōlus, -i: Olo (nome de homem)
perdo, -is, -ĕre, perdīdi, -itum:
 perder
prosilio, -is, -ire, -sillūi: brotar,
 jorrar
queror, -ĕris, queri, questus sum:
 (dep.) queixar-se de
qui (m), **quae** (f), **quod** (n): (pron.
 relat.) que, aquele que. No
 epigrama I, 75, *qui* é sujeito de
mauolt.
quis: (pron. indef. no nom. sing.)
 alguém
quisquis: (pron. ou adj. indef. no
 nom. sing.) quem quer que,
 qualquer que
sōlus, -a, -um: só, sozinho
testis, -is: (m) testemunha, audiência
 (espectador)
tingĕo, -is, -ĕre, tinxī, tinctum: tingir
totum, -i: o todo, a totalidade
turpĭs, -e: feio, sujo, indecente
uelox, -ocis: Veloce (nome de
 homem)
uere: (adv.) verdadeiramente,
 realmente



SALVAR COMO...

Verbos

mauolt: *preferere*

(verbo *malo, mauis, malle, malūi*. Observe que o verbo é irregular. *Mauolt* é 3ª pessoa do singular do presente do indicativo. Deriva do verbo *uolo*, que quer dizer *querer*. *Malo* é formado a partir de *magis* + *uolo* e quer dizer *preferir*)

adest: *está presente*

(verbo *adsum, ades, adesse, adfui*. *Adest* é 3ª pessoa do singular do presente do indicativo. Deriva-se do verbo *sum, es, esse, fui*)



COMPREENSÃO

- 1 Quid mauolt quam Lino credere totum?
- 2 Quid de Cotilo dicunt multi?
- 3 Cur cana est barba Olo?
- 4 Quid non flet cum sola est Gellia?
- 5 Quis non luget? Quis dolet uere?
- 6 Cur iussae prosiliunt lacrimae si quis adest?
- 7 Cur auricula Mario grauiter olet?
- 8 Cur Velox epigrammata breuiora facit?
- 9 Quot moechum Gellia habet? Quid turpe est magis?
- 10 Verte epigrammata lusitane.

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]



ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

Pronomes pessoais (ênfase)

Poucas vezes encontramos os pronomes pessoais (sujeito) nos textos latinos, já que os morfemas de pessoa e número são suficientes para marcar os sujeitos dos verbos. O uso dos pronomes pessoais, então, ou ocorre por questões de métrica ou por motivos enfáticos. Observe a explicitação do pronome sujeito *tu* no epigrama 28 (Livro III) e no epigrama 110 (Livro I).

(III, 28)

Auricŭlam Mario grauiter miraris ōlere.
Tu facis hoc: garris, Nestor, in auriculam.

(I, 110)

Scribere me quereris, Velox, epigrammata longa.
Ipse nihil scribis: tu breuiora facis.

Atividade rápida 1

01. Proponha uma tradução aos epigramas de forma que seja dada ênfase ao pronome pessoal.

Acusativo sujeito da oração infinitiva

Em latim, o acusativo pode funcionar como sujeito de orações subordinadas infinitivas, em construções com verbos da oração principal que indicam, em geral, declaração ou conhecimento (*dizer, crer, saber, negar, ignorar* etc). No epigrama 110 do Livro I, encontramos a seguinte construção:

Scribĕre me quereris ... epigrammāta longa
(Tu te queixas de eu escrever epigramas longos)
(Tu te queixas de que eu escrevo epigramas longos)

Observe que *me* é o pronome *ego* no caso acusativo. Aqui se utiliza o acusativo pelo fato de se tratar de uma oração que cumpre a função de objeto direto do verbo *quereris*. Ou seja, o sujeito do verbo no infinitivo é feito pelo acusativo. Observe:

Oração principal: *Quereris*
Oração subordinada infinitiva: *me scribĕre epigrammāta longa*

quereris	me	scribĕre	epigrammāta longa
verbo (<i>queixar-se de</i>) na 2ª pessoa do singular. Sujeito: Tu	objeto do verbo <i>quereris</i> e sujeito do verbo no infinitivo (<i>scribĕre</i>)	verbo no infinitivo	objeto direto de <i>scribĕre</i> (substantivo e adjetivo no caso acusativo plural neutro)
Tu te queixas de	eu	escrever	epigramas longos
Tu te queixas de	que eu	escrevo	epigramas longos

Atividade rápida 2

01. Preencha a lacuna com a forma entre parênteses adequada ao contexto. Em seguida, verta as orações ao português:

- Sinis, Nestor, _____ (tuus, -a, -um; uxor, -is) peccare.
- Sinis, Nestor, _____ (tuus, -a, -um; filius, -ii) amare uirum.
- Sinis, Nestor, _____ (Iulia, -ae) legĕre carmina tua.
- Naeui, _____ (tuus, -a, -um; uxor, -is; f.) scis bene basiare.
- Sinis, Nestor, Marium tua _____ (carpo, -is, -ĕre, carpsi) carmina.

basio, -as, -are, -aui, -atum: beijar
Naeui: vocativo de Naeuius, -i: Névio
pecco, -as, -are, -aui, -atum: cometer uma falta, proceder mal

Infinitivo passivo e infinitivo perfeito

Já vimos o infinitivo passivo na unidade seis. Conforme estudamos, os infinitivos ativos são, em português, marcados morfológicamente: amar, ler. Vimos também que, em latim, os infinitivos ativos também são marcados: amare, audire. O latim também marca morfológicamente os infinitivos passivos: amari, audiri. Já em português os infinitivos passivos são feitos através de uma perífrase: ser amado, ser ouvido. No epigrama 33 do Livro I, observamos o uso de um infinitivo passivo. Reveja:

Non lugēt quisquis **laudari** ... *quaerit*
 (Não está de luto quem quer que procura **ser louvado**)

Reveja o quadro de infinitivos ativos e passivos dos verbos que utilizamos como paradigma:

INFINITIVO	ATIVO		PASSIVO	
Presente	<i>laudare</i>	louvar	<i>laudari</i>	ser louvado
	<i>uidere</i>	ver	<i>uideri</i>	ser visto
	<i>legēre</i>	ler	<i>legi</i>	ser lido
	<i>capēre</i>	tomar	<i>capi</i>	ser tomado
	<i>audire</i>	ouvir	<i>audiri</i>	ser ouvido

Para a formação do infinitivo presente, devemos considerar, entre os tempos primitivos, o radical do *infectum* (a 1ª forma verbal que o dicionário apresenta) e a ela acrescentar vogal temática (quando for o caso) e as desinência **-re**, para voz ativa, e **-ri** ou **-i** (no caso de verbos atemáticos da 3ª conjugação), para a voz passiva. Já para formar o infinitivo perfeito, devemos considerar o radical do *perfectum* (geralmente a 4ª forma apresentada no verbete) e a ele acrescentar a desinência **-isse**. Por exemplo:

amo, -as, -are, amauī, -atum
am+a+re = amar | **am+a+ri = ser amado**
amau + isse: amauisse (ter amado)

INFINITIVO	ATIVO		PASSIVO	
presente	<i>laudare</i>	louvar	<i>laudari</i>	ser louvado
perfeito	<i>laudauisse</i>	ter louvado	Não estudado ainda	

ATENÇÃO:

Apesar de o infinitivo perfeito apresentar a desinência **-isse**, que também ocorre no mais-que-perfeito do subjuntivo (por exemplo, *amauissem* = *se eu tivesse amado*), o fato não é motivo de confusão já que o infinitivo não apresenta desinência pessoais:

amauisse: ter amado

amauissem: se eu tivesse amado

Atividade rápida 3

01. Forme o infinitivo presente passivo e o infinitivo perfeito ativo dos seguintes verbos:

- a) basio, -as, -are, -aui, -atum (beijar)
- b) sino, -is, -ĕre, siui ou sĭi, situm (permitir)
- c) scio, -is, -ire, sciui ou -ii, -itum (saber)
- d) moueo, -es, -ere, moui, motum (mover)
- e) inuideo, -es, -ere, -uidi, -uisum (invejar)
- f) uideo, -es, -ere, uidi, uisum: (ver)

02. As sentenças abaixo apresentam construções com acusativo sujeito de verbo no infinitivo presente (passivo) e no infinitivo perfeito (ativo). Verta-as ao português:

- a) A medico, Naeui, scis uxorem tuam basiari.
- b) Scit librum magister a discipulis legi.
- c) An sinis, Nestor, a Petro tuam amari uxorem?
- d) An sinis moueri, Caesar, bellum a populo?
- e) Non sinit uir suam uxorem a meretrici inuideri.
- f) Alcmena iam putabat se coniugem suum uidisse.
- g) Te credo sciuisse uerum.
- h) Tu non uideris bellum mouisse.

meretrix, meretricis: (f) meretriz

uerum, -i: a verdade

uideor, -ĕris, -eri, uisus sum: parecer

Verbo *esse* e seus compostos

Alguns verbos em latim são compostos a partir do verbo *sum*. Assim, sabendo a conjugação desse verbo, *grosso modo* saberemos conjugar outros tantos. No epigrama 33 do Livro I, encontramos o verbo *adest*, que é derivado de *sum*. Observe:

Si quis **adest**...
(Se alguém **está presente**...)

Veja que a forma verbal *adest* é formada pela preposição (utilizada como prefixo) *ad* + *est*, que é a 3ª pessoa do singular do presente de *sum*. Com o prefixo *ad*, o verbo quer dizer *estar presente*. Observe a conjugação do presente desses verbos:

Sum, es, esse, fui		Adsum, ades, adesse, adfui	
sum	sou/estou	adsum	estou presente
es	és/estás	ades	estás presente
est	é/está	adest	está presente
sumus	somos/estamos	adsumus	estamos presentes
estis	sois/estais	adestis	estais presentes
sunt	são/estão	adsunt	estão presentes

Veja alguns outros compostos de *esse*:

Absum, abes, abesse, afui: estar ausente
Desum, dees, deesse, defui: faltar
Supersum, superes, superesse, superfui: sobreviver
Possu, potes, posse, potui: poder
Prosum, prodes, prodesse, profui: ser útil
Subsum, subes, subesse, subfui: estar abaixo
Intersum, interes, interesse, interfui: participar
Insum, ines, inesse, infui: estar dentro

Em todos os compostos de *sum*, identifique os tempos e modos a partir de sua conjugação. Vejamos, agora, todos os tempos de *sum* que foram aparecendo nos textos que estudamos.

TEMPOS DO *INFECTUM*

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
Presente	sum eu sou es tu és/você é est ele é sumus nós somos/a gente é estis vós sois/vocês são sunt eles são	sim eu seja sis tu sejas/você seja sit ele seja simus nós sejamos / a gente seja sitis vós sejais/vocês sejam sint eles sejam
Pret. Imperf.	eram eu era eras tu era/você era erat ele era erāmus nós éramos / a gente era erātis vós éreis/vocês eram erant eles eram	essem eu fosse esses tu fosses/você fosse esset ele fosse essēmus nós fôssemos /a gente fosse essētis vós fósseis/vocês fossem essent eles fossem
Fut. Imperf.	ero eu serei eris tu serás/você será erit ele será erīmus nós seremos / a gente será ² erītis vós sereis/vocês serão erint eles serão	

TEMPOS DO *PERFECTUM*

	INDICATIVO	SUBJUNTIVO
Pret. Perf.	<u>fui</u> eu fui <u>fuisti</u> tu foste/você foi <u>fuit</u> ele foi <u>fuimus</u> nós fomos <u>fuistis</u> vós fostes/vocês foram <u>fuērunt</u> eles foram	fuërim eu tenha sido fuëris tu tenhas sido fuëris ele tenha sido fuerīmus nós tenhamos sido fuerītis vós tenhais sido fuërint ele tenham sido
Pret. mais-que-perf.	<u>fuëram</u> eu fora ou tinha sido <u>fuëras</u> tu foras <u>fuërat</u> ele fora <u>fuerāmus</u> nós fôramos <u>fuerātis</u> vós fôreis <u>fuërant</u> eles foram	fuissent eu tivesse sido fuisses tu tivesses sido fuisset ele tivesse sido fuissēmus nós tivéssemos sido fuissētis vós tivésseis sido fuissent eles tivessem sido
Fut. perf.	fuëro eu terei sido fuëris tu terás sido fuëris ele terá sido fuerīmus nós teremos sido fuerītis vós tereis sido fuërint ele terão sido	

Verbo *uolo* (querer) e seus compostos (*nolo*: não querer; *malo*: preferir)

Conforme já explicitamos antes, devemos centrar nossa atenção no estudo dos verbos irregulares, já que eles se afastam dos

² Daqui para frente, por uma questão de economia nos quadros, não registraremos nas conjugações dos verbos a construção com “a gente”

paradigmas regulares de sua conjugação. Em um dos epigramas estudados nos deparamos com o verbo *malo* conjugado no presente:

Dimidium donare Lino quam credere totum
qui **mauolt, mauolt** perdere dimidium.
(Quem **prefere** dar a metade a Lino a emprestar tudo
prefere perder a metade.)

Observe que o verbo *malo* apresenta-se como irregular. Ele é formado pelo advérbio *magis* (mais) + o verbo *uolo* (querer): querer mais = preferir. *Mauolt* ou *mauult* é a 3ª pessoa do presente do indicativo. Da mesma forma, o verbo *nolo* (não querer) é formado do advérbio *non* (não) + o verbo *uolo*, daí seu significado: não querer. Nos tempos de ação completa (os tempos do *perfectum*) esses verbos são formados regularmente, a partir do tema do perfeito e as desinências já estudadas.

uolo, uis, uelle, uolui
nolo, non uis, nolle, nolui
malo, mauis, malle, malui

Confira a conjugação desses verbos. Daremos a tradução apenas do verbo *uolo*.

Modo indicativo

Presente

<i>uolo</i>	eu quero	<i>nolo</i>	<i>malo</i>
<i>uis</i>	tu queres	<i>non uis</i>	<i>mauis</i>
<i>uult</i> ou <i>uolt</i>	ele quer	<i>non uult</i>	<i>mauult</i>
<i>uolūmus</i>	nós queremos	<i>nolūmus</i>	<i>malūmus</i>
<i>uultis</i> ou <i>uoltis</i>	vós quereis	<i>non uultis</i>	<i>mauūltis</i>
<i>uolunt</i>	eles querem	<i>nolunt</i>	<i>malunt</i>

Pretérito imperfeito

<i>uolēbam</i>	eu queria	<i>nolēbam</i>	<i>malēbam</i>
<i>uolēbas</i>	tu querias	<i>nolēbas</i>	<i>malēbas</i>
<i>uolēbat</i>	ele queria	<i>nolēbat</i>	<i>malēbat</i>
<i>uolebāmus</i>	nós queríamos	<i>nolebāmus</i>	<i>malebāmus</i>
<i>uolebātis</i>	vós queríeis	<i>nolebātis</i>	<i>malebātis</i>
<i>uolēbant</i>	eles queriam	<i>nolēbant</i>	<i>malēbant</i>

Futuro imperfeito

<i>uolam</i>	eu quereirei	<i>nolam</i>	<i>malam</i>
<i>uoles</i>	tu quereirás	<i>noles</i>	<i>males</i>
<i>uolet</i>	ele quereirá	<i>nolet</i>	<i>malet</i>
<i>uolēmus</i>	nós quereiremos	<i>nolēmus</i>	<i>malēmus</i>
<i>uolētis</i>	vós quereireis	<i>nolētis</i>	<i>malētis</i>
<i>uolent</i>	eles quereirão	<i>nolent</i>	<i>malent</i>

Modo subjuntivo

Presente

<i>uelim</i>	eu queira	<i>nolim</i>	<i>malim</i>
<i>uelis</i>	tu queiras	<i>nolis</i>	<i>malis</i>
<i>uelit</i>	ele queira	<i>nolit</i>	<i>malit</i>
<i>uelīmus</i>	nós queiramos	<i>nolīmus</i>	<i>malīmus</i>
<i>uelītis</i>	vós queirais	<i>nolītis</i>	<i>malītis</i>
<i>uelint</i>	eles queiram	<i>nolint</i>	<i>malint</i>

Pretérito imperfeito

<i>uellem</i>	eu quisesse	<i>nollem</i>	<i>malle</i>
<i>uelles</i>	tu quisesses	<i>nolles</i>	<i>malles</i>
<i>uellet</i>	ele quisesse	<i>nollet</i>	<i>mallet</i>
<i>uellēmus</i>	nós quiséssemos	<i>nollēmus</i>	<i>mallēmus</i>
<i>uellētis</i>	vós quisésseis	<i>nollētis</i>	<i>mallētis</i>
<i>uellent</i>	eles quisessem	<i>nollent</i>	<i>mallent</i>

Modo imperativo

	Presente ³	Futuro ⁴
2ª sing.	<i>noli</i>	<i>nolito</i>
2ª pl.	<i>nolite</i>	<i>nolitote</i>

Modo infinitivo

Presente

<i>uelle</i>	<i>nolle</i>	<i>malle</i>
querer	não querer	preferir

³ Lembre-se de que utilizamos o imperativo presente de *nolo* para fazer o imperativo negativo dos outros verbos: *noli amare* = não queira amar ou não ame.

⁴ Mais à frente, nesta unidade, estudaremos o funcionamento do imperativo futuro.

Particípio Presente

nom.:	<i>uolens</i>	<i>nolens</i>
gen.:	<i>uolentis</i>	<i>nolentis</i>

ATENÇÃO:

Nos tempos de ação acabada (os perfectivos), conforme dissemos, o verbo é conjugado regularmente a partir do radical do *perfectum* (sublinhado abaixo nos tempos primitivos de cada verbo), a que se acrescentam as desinências já conhecidas:

uolo, uis, uelle, uolui
nolo, non uis, nolle, nolui
malo, mauis, malle, malui

Veja o exemplo com o verbo *uolo* na 3ª pessoa do singular:

	indicativo	subjuntivo
pretérito perfeito	<i>uoluit</i> ele quis	<i>uoluerit</i> ele tenha querido
pretérito mais-que-perfeito	<i>uoluerat</i> ele quisera	<i>uoluisset</i> ele tivesse querido
futuro perfeito	<i>uoluerit</i> ele terá querido	-

Advérbios de modo

Durante o nosso curso, ao lermos os textos, fomos entrando em contato com advérbios da língua. Agora, é momento de sistematizarmos os tipos de advérbios vistos e apresentarmos outros novos, que serão úteis na leitura dos próximos textos.

Já sabemos que os advérbios são invariáveis, ou seja, não possuem nenhum tipo de flexão, como ocorre com os substantivos, adjetivos, pronomes e certos numerais. Somente os advérbios que se derivam de adjetivos qualificativos, em sua maioria advérbios de modo, podem apresentar graus de significação. Segundo Faria (1958, p. 247):

“o advérbio [...] se junta principalmente ao verbo para modificar-lhe o sentido, sendo que também, às vezes, pode acompanhar o adjetivo ou outro advérbio, para acrescentar-lhe uma determinação ou noção acessória”.

... tinguere barbam **non** potes...
(... **não** podes tingir a barba...)

Turpe est hoc **magis**...
(Isto é **mais** vergonhoso...)

Advérbios derivados de adjetivos de 1ª classe

Muitos advérbios se derivam dos adjetivos de 1ª classe. São aqueles a cuja raiz acrescentamos **-e**. Veja um exemplo retirado de um dos epigramas:

... ille dolet **uērē** qui sine teste dolet.
(... **realmente** sente dor aquele que sente dor sem testemunha.)

Observe a formação:

adj.: uerus, -a, -um (verdadeiro, real)
adv.: uere (verdadeiramente, realmente)

Da mesma forma:

adj.: malus, -a, -um (mau, falso, desonesto, infeliz)
adv.: male (mal, falsamente, injustamente, infelizmente)

Observe, contudo, uma formação irregular:

adj.: bonus, -a, -um (bom)
adv.: bene (bem)

Há também um grupo de advérbios que se derivam de adjetivos de 1ª classe e que terminam em **-o**:

adj.: tutus, -a, -um (seguro)
adv.: tuto (seguramente)

adj.: meritus, -a, -um (merecido)
adv.: merito (merecidamente)

Advérbios derivados de adjetivos de 2ª classe

Outros advérbios se derivam de adjetivos de 2ª classe. São aqueles a cuja raiz acrescentamos **(i)ter**. Veja um exemplo:

Auricūlam Mario **grauīter** miraris ōlere.
(Tu te admiras de que a orelha de Mário cheire **fortemente**.)

Observe a formação:

adj.: gravis, -e (forte, violento, penetrante)

adv.: grauiter (fortemente, violentamente, penetrantemente)

Da mesma forma:

adj.: audax, audacis (audaz)

adv.: audacter (audaciosamente)

Observe, contudo, uma exceção:

adj.: facilis, -e (fácil)

adv.: facile (facilmente)

Ainda há outras formas que admitem a terminação em **-e** e a terminação em **-ter**. Veja:

adj.: humanus, -a, -um (humano)

adv.: humane e humaniter (humanamente)

Comparativo dos advérbios de modo

Conforme já explicitamos, os advérbios de modo admitem graus de comparação. O comparativo dos advérbios de modo se constrói a partir do nominativo neutro singular do comparativo do adjetivo do qual se deriva o advérbio. Veja:

adj.: firmus, -a, -um (firme)

adv. grau normal: firme e firmiter (firmemente)

comparativo do adjetivo: firmior (m. e f.) e firmius (n.) (mais firme)

comparativo do advérbio: firmius (mais firmemente)

Superlativo dos advérbios de modo

Forma-se o superlativo do advérbio de modo a partir do superlativo do adjetivo do qual se deriva o advérbio. Deveremos, porém, substituir as desinências do adjetivo por **-e**:

adj.: firmus, -a, -um (firme)

adv. grau superlativo:

firmissimus, -a, -um (firmíssimo)

superlativo do advérbio: firmissime (firmíssimamente)

ATENÇÃO:

Há advérbios de modo irregulares e que terão irregularidades também na construção comparativa e superlativa:

- adj.: *bonus* (bom)
- adv.: *bene* (bem)
- adj. comparat.: *melior* (m. e f.), *melius* (n.) (melhor)
- adv. comparat.: *melius* (melhor)
- adv. superlat.: *optime* (otimamente)

Havendo necessidade, consulte uma gramática ao se deparar com advérbios que apresentam essas irregularidades.

Outros advérbios:

<i>forte</i>	por acaso	<i>fortasse</i>	talvez
<i>forsitan</i>	talvez	<i>nequiquam</i>	inutilmente
<i>ita</i>	assim	<i>sic</i>	assim
<i>prope</i>	quase	<i>paene</i>	quase
<i>fere</i>	quase	<i>frustra</i>	em vão
<i>quasi</i>	como se	<i>adeo</i>	de tal modo
<i>uelut</i>	assim como	<i>ut</i>	como
<i>tantum</i>	somente	<i>modo</i>	somente
<i>tantummōdo</i>	somente	<i>ideo</i>	por isso
<i>sponte</i>	espontaneamente	<i>ultra</i>	espontaneamente

Atividade rápida 4

01. Escreva em latim:

- a) Eu é que não quero ouvir as recomendações do professor.
- b) Eu sei que o professor ensinou o assunto.
- c) Nós sabemos que o professor ensina bem. Por isso, todos sabem que o professor é estimado pelos alunos.
- d) Eu creio que Deus existe.
- e) Eu creio que o aluno ouviu minhas palavras.
- d) Por acaso o aluno está presente.
- e) Júlia está presente hoje, mas não esteve ontem.
- f) O homem muitas vezes prefere ser escravo que resistir.
- g) Sei que a vida é curta.

brevis, -e: curto, breve

credo, -is, -ëre, credidi, -dñtum: crer
materia, -ae: assunto, matéria
pugno, -as, -are, -aui, -atum: combater, lutar, opor-se, resistir
seruio, -is, -ire, -iui, -itum: ser escravo, viver na servidão



SISTEMATIZAÇÃO

Nesta unidade, aprendemos que:

- ✓ os pronomes pessoais latinos pouco aparecem nos textos, já que as desinências verbais são suficientes para marcar pessoa e número. Quando os pronomes ocorrem nos textos são utilizados, *grosso modo*, enfaticamente;
- ✓ o latim coloca no acusativo o sujeito em construções infinitivas: *sino puellam cantare* (*permito que a menina cante* ou *permito a menina cantar*).
- ✓ o infinitivo presente passivo do latim é feito com as desinências **-ari** (*amari* = *ser amado*), **-eri** (*uideri* = *ser visto*) e **-iri** (*audiri* = *ser ouvido*) ou com a desinência **-i**, com verbos atemáticos da 3ª conjugação (*legi* = *ser lido*);
- ✓ o infinitivo perfeito ativo é feito em latim com o radical do *perfectum*, ao qual se acrescenta a desinência **-isse**: *amauisse* (de *amo, -as, -are, -amaui, matum*) = *ter amado*;
- ✓ com o verbo *esse* são formados vários compostos que seguem a sua conjugação: por exemplo, *abest* = *estar ausente*;
- ✓ do verbo irregular *uolo* (*querer*) se derivam os verbos *nolo* (*não querer*) e *malo* (*preferir*);
- ✓ alguns advérbios de modo do latim derivam-se de adjetivos de 1ª e 2ª classes.



O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Vimos que em latim morfologicamente eram marcados os infinitivos ativos (**-are**) ou passivos (**-ari**). Em português, o infinitivo passivo é feito com uma perífrase verbal: *ser amado*, por exemplo. Também percebemos que o latim faz o infinitivo perfeito morfologicamente (*amauisse*) e o português o faz perifrasticamente (*ter amado*).
- ↔ O português apresenta estruturas com objeto sujeito da oração infinitiva, geralmente em verbos sensitivos: *eu ouvi Marina cantar* ou *eu vi Marina sair*. Em geral, contudo, a construção se faz com uma oração desenvolvida, introduzida pela conjunção integrante *que*: *Eu sei que Marina saiu*. Em latim, essa construção seria *Scio Marinam sciuisse* (*Eu sei Marina ter saído*).

↔ Em latim, alguns advérbios de modo são formados a partir dos adjetivos. Em português, por um processo de gramaticalização, formamos advérbios de modo acrescentando **-mente** a um adjetivo a partir da sua forma feminina: adj.: *digno/digna*; adv.: *dignamente*.



ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Continuando o estudo dos epigramas de Marcial, faça as atividades que se seguem.



VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura dos textos que se seguem, você já deverá saber o significado das palavras do quadro abaixo:

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
atque		
bene		
cani		
cum		
dant/dat		
difficilem		
donem		
est/sum		
faciam/facias		
facilem		
iam		
inter		
legere		
libet		
me		
miror/mirabar		
nam		
nec		
nil		
nisi		
nolo/nolim		
non		
nostros		

nudum		
numquam		
poeta		
puellam		
pueris/puero		
quare		
-que		
quid		
recitas/recites		
scio		
sed		
si		
sola		
tamen		
tibi		
tingit		
uideri		
uis/uolo/uelim		
ut		
uxorem		



TEXTOS

Epigramas, Marcial

VII, 77

Exigis ut nostros donem tibi, Tucca, libellos.
Non faciam: nam uis uendere, non legere.

II, 49

Uxorem nolo Telesinam ducere: quare?
Moecha est. Sed pueris dat Telesina: uolo.

I, 57

Qualem, Flacce, uelim quaeris nolimque puellam?
nolo nimis facilem difficilemque nimis.
Illud quod medium est atque inter utrumque probamus:
nec uolo quod cruciat nec uolo quod satiat.

I, 23

Inuitas nullum nisi cum quo, Cotta, lauaris
et dant conuiuam balnĕa sola tibi.
Mirabar, quare numquam me, Cotta, uocasses:
Iam scio, me nudum displicuisse tibi.

I, 77

Pulchre ualet Charinus, et tamen pallet.
Parce bibit Charinus, et tamen pallet.
Bene concoq̄it Charinus, et tamen pallet.
Sole utitur Charinus, et tamen pallet.
Tingit cutem Charinus, et tamen pallet.
Cunnum Charinus lingit, et tamen pallet.

I, 83

Os et labra tibi lingit, Manneia, catellus:
Non miror, merdas si libet esse cani.

II, 88

Nil recitas et uis, Mamerce, poeta uideri:
quidquid uis esto, dummōdo nil recites.

III, 71

Mentūla cum dolĕat puĕro, tibi, Naeuōle, culus,
non sum diuinus, sed scĭo quid facias.



VOCABULÁRIO

balneae, -arum: banhos, balneários

bibo, -is, -ĕre, bibi (bibĭtum): beber

catellus, -i: cachorrinho, cãozinho

Charinus, -i: Carino (nome de homem)

concoquo, -is, -ĕre, -coxi, coctum: digerir, fazer a digestão

conuiuia, -ae: conviva, convidado

Cotta, -ae: Cota (nome de pessoa)

crucio, -as, -are, -auĭ, -atum: torturar, atormentar

culus, -i: ânus

cunnius, -i: cona (genitália externa feminina)

cutis, -is: (f) pele, aparência

displicĕo, -es, -ere, -cūi, -ĭtum: desagradar

diuinus, -a, -um: adivinho

doleo, -es, -ere, dolūi, -ĭtum: doer

duco, is, -ĕre, duxi, ductum: conduzir (*ducere uxorem:* casar-se, refere-se ao homem quando se casa)

dummōdo ou **dum modo:** (conj.) contanto que, desde que (com verbo no subjuntivo)

esse: vide seção "Salvar como"

esto: seja lá (imperativo futuro do verso *sum*)

exīgo, -is, -ĕre, exegi, exactum:
exigir, reclamar

Flaccus, -i: Flaco (nome de homem)

ille, illa, illud: aquele, aquela, aquilo
(*Illud quod* no epigrama I, 57 é
sujeito de *est*)

inter: (prep.) entre

pulchre: (adv.) belamente, bem,
muito bem

quaero, -is, -ĕre, quaesivi ou
quaesii, quaesitum ou
quaestum: procurar saber, querer
saber

qualis, -e: (pron.) qual

qui, quae, quod: (pron. relat.) que,
(aquilo) que (*cum quo = com quem*)

quidquid: (pron. indef.) o que quer
que (objeto de *uis* no epigrama II,
88)

inuito, -as, -are, -aui, -atum:
convidar

labrum, -i: (n. em geral no plural
labra, -orum) lábio, lábios, beijo

lauo, -as, -are, -aui, -atum, -are:
lavar-se, banhar-se

libellus, -i: livretos (diminutivo de
liber, -bri: livro)

lingo, -is, -ĕre, linxi, linctum:
lamber, sugar

Mamercus, -i: Mamercus (sobrenome
romano)

Manneia, -ae: Maneia (nome de
mulher)

medium, -ii: meio, centro

medius, -a, -um: que está no meio

mentula, -ae: membro (o órgão
sexual masculino)

merda, -ae: excremento, merda

miror, -aris, -ari, -atus sum:
admirar-se

moecha, -ae: mulher adúltera

Naeuolus, -i: Névolo (nome de
homem)

nimis: (adv.) demasiadamente,
extremamente

nudus, -a, -um: nu

nullus, -a, -um: (adj. e pron.)
nenhum, ninguém

os, oris: (n) boca

pallĕo, -es, -ere, -lūi: estar pálido;
empalidecer de medo

parce: (adv.) moderadamente

probo, as, -are, -aui, -atum:
apreciar

satio, -as, -are, -aui, -atum: saturar,
encher, satisfazer

sol, -is: (m) sol, luz do sol

solus, -a, -um: só, solitário (no
plural, traduz-se por *somente,*
unicamente)

Telesina, -ae: Telesina

Tucca, -ae: Tuca (nome de homem)

ualeo, -es, -ere, ualūi, -itum: ser
forte, ser vigoroso, estar em
vigor

uendo, -is, -ĕre, uendīdi,
uenditum: vender

uoco, -as, -are, -aui, -atum:
convidar. Observe a síncope:
uoca(ui)sses.

uterque, utraque, utrumque: um e
outro, ambos (*utrumque* é objeto
de *probamus*)

utor, -ĕris, uti, usus sum: servir-se
de, usar



COMPREENSÃO

- 1 Quid Tucca exigit?
- 2 Quid uult Tucca facere?
- 3 Quare poeta non uult uxorem Telesinam ducere?
- 4 Qualem puellam poeta mauult?
- 5 Quare Cotta nunquam uocauit poeta ad balnea?
- 6 Quas res facit Charinus? Quomodo is est?
- 7 Quid Manneiae lingit catellus? Cur poeta non miratur?
- 8 Quid uult Mamercus?
- 9 Quid puero dolet? Quid Naeuolo? Quid illi faciant?
- 10 Verte epigrammata lusitane.

PALAVRAS IN TERROGATIVAS:
quomodo ou **quo modo**: de que maneira? como?

OUTRAS PALAVRAS:
is: ele

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]



SALVAR COMO...

Substantivos

puero: *ao escravo* (o substantivo *puer*, *-i*, além de significar *menino*, *criança*, *rapazinho*, também quer dizer *escravo novo*, *rapaz solteiro*)

Verbos

esse: *comer* (o verbo *edo*, *edis* ou *edes*, *edĕre* ou *esse*, *edi*, *esum* pode ter o infinitivo *edĕre* e *esse*, mas não deve ser confundido com outro verbo *esse*, de *sum*, *es*, *esse*, *fui*, *ser*, *estar*, *haver*)



ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

O imperativo futuro dos verbos

O imperativo futuro se faz em latim morfológicamente. Muitas vezes é de difícil tradução e uma das opções é se traduzir pelo imperativo presente. Observe um exemplo retirado de um dos epigramas:

... quidquid uis **esto**, dummodo nil recites.
(... **sê lá** o que quer que quiseres, contanto que nada recites.)

Trata-se do imperativo futuro de *esse*. Veja:

imperativo presente		imperativo futuro	
2 ^a sing	es	2 ^a sing	esto
		3 ^a sing	esto
2 ^a pl.	este	2 ^a pl.	estōte
		3 ^a pl.	sunto

Agora observe os imperativos dos demais paradigmas:

do, das, dare, dedi, datum

imperativo presente		imperativo futuro	
2 ^a sing	da	2 ^a sing	dato
		3 ^a sing	dato
2 ^a pl.	date	2 ^a pl.	datōte
		3 ^a pl.	datanto

teneo, -es, -ere, tenui, tentum

imperativo presente		imperativo futuro	
2 ^a sing	tene	2 ^a sing	tenēto
		3 ^a sing	tenēto
2 ^a pl.	tenete	2 ^a pl.	tenetōte
		3 ^a pl.	tenēnto

dico, -is, -ĕre, dixi, dictum

imperativo presente		imperativo futuro	
2 ^a sing	dic	2 ^a sing	dicĭto
		3 ^a sing	dicĭto
2 ^a pl.	dicĭte	2 ^a pl.	dicitōte
		3 ^a pl.	dicūnto

facio, -is, -ĕre, feci, factum

imperativo presente		imperativo futuro	
2 ^a sing	cape	2 ^a sing	capĭto
		3 ^a sing	capĭto
2 ^a pl.	capĭte	2 ^a pl.	capitōte
		3 ^a pl.	capiūnto

audio, -is, -ire, audiui, auditum

imperativo presente		imperativo futuro	
2 ^a sing	audi	2 ^a sing	audĭto
		3 ^a sing	audĭto
2 ^a pl.	audite	2 ^a pl.	auditōte
		3 ^a pl.	audiūnto

Atividade rápida 5

01. Escreva em latim:

- a) Tito, leia o livro amanhã.
- b) Meninos, leiam o livro amanhã.
- c) Não enterre o homem morto aqui.
- d) Que o ímpio não tenha a audácia. (Cíc.)
- e) Lembrai-vos que a força chega ao fim.

audeo, -es, -ere, ausus sum: ter a audácia, ousar

finis, -is, -ire, -iui ou -i, -itum: chegar ao fim, morrer

hic: (adv.) aqui, neste lugar

memini, -isti, -isse: lembrar-se (imperativo futuro: *memento, mementote*)

morior, -eris, mori, mortuus sum: (dep.) morrer

mortuus, -a, -um: part. pass. de *morior*

ne: não (para construir imperativos negativos)

sepelire, -is, -ire, -iui ou -i, sepultum: enterrar, sepultar

Titus, -i: Tito



SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure memorizá-las.

Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a elas nos textos.

atque	homo	os	sed
audio	iam	patrem	si
breuiora	ille	perdere	sine
causa	in	potes	sola
credere	ipse	probamus	tamen
cum	legere	puellam	tibi
dat	longa	pueris	totum
dicunt	magis	quaerit	turpe
donare	mihi	qualem	ualet
ducere	nam	quam	uis
duorum	nihil	quare	unum
es	nil	quereris	uocasses
et	nisi	qui	uolo
facilem	nolo	quid	ut
facis	non	quis	utor
grauiter	nostros	scio	uxor
habet	nudum	scribere	
hoc	nullum	sed	



OUTROS LATINOS

- + Epigramas latinos de Manuel Botelho de Oliveira
- + Epigramas do **Corpus poetarum latinorum Brasiliensium**



O LATIM NO BRASIL

- + Gregório de Matos: latim para satirizar



ATIVIDADES OPTATIVAS

- + Confira atividades optativas no site



Epigramas latinos de Manuel Botelho de Oliveira

Colaborador: Silvio Wesley Rezende Bernal

Manuel Botelho de Oliveira nasceu na cidade de Salvador em 1636 e, apesar de ter nascido em território brasileiro, tinha nacionalidade portuguesa. Estudou direto na Universidade de Coimbra, em Portugal, e, ao retornar ao Brasil, exerceu a profissão de advogado e ingressou na carreira política, tendo sido eleito vereador da Câmara de Salvador. Apesar da carreira política, Botelho entra para história por ter sido considerado o primeiro autor, nascido em território brasileiro, a ter um livro publicado ainda em vida: *Mal Amigo*, escrita em 1663 e publicada em Coimbra (na época não havia imprensa no Brasil). Entretanto, sua obra mais célebre é *Música do Parnaso* (1705), que se trata de uma publicação que reunia poemas em português, castelhano, italiano e latim (como veremos mais adiante), além de duas comédias escritas em castelhano. Botelho foi contemporâneo, e conviveu, com Gregório de Mattos Guerra, e veio a falecer em 5 de Janeiro de 1711, em Salvador.

EPIGRAM. I

Adonis morto em os braços de Vênus

Infelix Cytherea necem dum plorat Adonis,
flent oculi maesti, prataque laeta virent.
Jungitur os ori, languescit corpore corpus:
dum vulnus cernit, pectore vulnus alit.
Parca videns mortis spectacula tristia, nescit
cui tribuit vitam, cui dedit illa necem.

Tradução:

EPIGRAMA I

Adonis morto nos braços de Vênus

Enquanto a infeliz Citeréia (Vênus) chora a morte de Adonis,
os olhos tristes choram, e os prados alegres florescem.
Os lábios se tocam simultaneamente, a alma se extingue do corpo:
enquanto vê a ferida, ela no peito aumenta.
Uma parca, observando os tristes espetáculos de morte, ignora,
concedeu-lhe a vida, e agora lhe deu a morte.

Daphne convertida em árvore

Insequitur Daphnem Phaebus stimulatus amore,
Hunc sua vota cient, illa timore volat.

Mox celeres cursus imitatur virgo paternos,
Sed Phaebo plumas aemulus addit Amor.
Illa vocat superos, viridis mox redditur arbor;
Arbore conspecta, talia Phaebus ait.
Non equidem miror; velut arbos pulchra uirebas;
Ac tua durities truncus, amore fuit.

Tradução:

Daphne Convertida em árvore

Doente de amor, Apolo persegue Daphne,
Os seus desejos o excitam, ela corre com temor.

Em seguida a donzela imita os rápidos cursos paternos¹.

Mas um amor difícil atíça o desejo de Apolo.

Ela roga aos céus, e assim é transformada em uma verdejante árvore;

Tendo visto a árvore, Apolo diz o seguinte:

Certamente não me admiro, eras vigorosa como uma bela árvore;

O tronco e até sua dureza, existiu com amor.

¹. Peneu era o rio-deus, pai de Dafne. Aqui uma referência ao curso rápido do rio, lembrando a tentativa de fuga de Dafne.

Edição consultada:

BOTELHO DE OLIVEIRA, Manuel (1705/2005). *Música do Parnaso*. A poesia aguda do engenhoso fidalgo Manuel Botelho de Oliveira por Ivan Teixeira. Cotia, SP: Ateliê Editorial. Botelho (1636 - 1711). Disponível em: <http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/01363600>

Epigramas do *Corpus poetarum latinorum Brasiliensium:* *Nati ad matrem e Mater ad natos*

[Colaborador: Shirlei Patrícia Silva Neves Almeida]

José Accioli, S.J. e João Maria Fillipo, que escreveram os epigramas que vamos ler nesta seção, são desconhecidos escolásticos da Companhia de Jesus. Poetas novilatinos, escreveram os epigramas em 26 de abril de 1898, por ocasião da *Votorum Instauratio* (renovação de votos), que os padres jesuítas proferem duas vezes ao ano durante quatro anos. Sua composição – a princípio, manuscritos em folhas soltas – faz parte da Série C, volume I, tomo I do *Corpus Poetarum Latinorum Brasiliensium*, uma publicação do Instituto *Archivum Poetarum Latinorum Brasiliensium*.

Nati ad matrem

José Accioli, S.J.

Non nobis, Virgo, halantes sunt floribus horti
Unde rosas liceat carpere purpureas
Candida sed, casti, vernantia, cordis, agello
Lilia, quae fovit, suppeditabit amor.
Haec nati in pulcras necentes arte corollas
Ante tuos audent deposuisse pedes.
(Votorum instauration, 26 de abril de 1898)

Mater ad natos

João Maria Fillipo

Sunt mihi quos fundunt grati viridaria flores:
Aris quippe meis nobile saepe decus.
At quae devoto natorum corde foventur,
Sunt mage luminibus lilia grata meis,
His, niveo, haud pigeat contexereserta, nitore,
Matris virgineas implicitura comas.
(Votorum instauration, 26 de abril de 1898. p. 57)

Edição consultada:

CORPUS POETARUM LATINORUM BRASILIENSIIUM. Instituto Archivum Poetarm Latinorum Brasiliensium. Série C, vol. 1, t. 1

Tradução:

Os filhos para a Mãe

Não para nós, ó Virgem, os jardins estão exalando a flores,
donde se poderia colher encarnadas rosas,
e ainda, no campo, os cândidos florescentes lírios;
o amor de coração puro tudo purifica e virá em abundância.
Assim, com arte, os teus filhos ousam ter posto
belas grinaldas entrelaçadas diante dos teus pés.
(Renovação dos votos, 26 de abril de 1898)

A Mãe para os filhos

A mim são reconhecidos os que espalham flores, jardins:
Nos meus altares, sem dúvida é sempre nobre o ornato.
E estes se aquecem pelo coração devotado dos meus filhos;
para os meus ornamentos, os lírios são os mais encantadores,
a estes, não é pesaroso entrelaçar as grinaldas com a nivea beleza,
Da Mãe que está prestes a envolver as virginais madeixas.



Gregório de Matos: latim para satirizar

Gregório de Matos (1636 - 1695) nasceu em Salvador e iniciou aí seus estudos no Colégio dos Jesuítas. Mais conhecido pelas suas sátiras, terá como alvo de sua censura jocosa não apenas os letrados da terra, mas também os chegados de Portugal, caracterizados como “papagaios”, “asnos”, “néscios” (HANSEN, 2004, p. 472), como se observa na “crítica ao doutor Antônio Rodrigues da Costa, Cavaleiro do Hábito de Cristo, chegado de Portugal com um vestido verde e canhões de veludo, aborrecido por mau letrado e por jurista intruso” (HANSEN, 2004, p. 472), que papagaia num “arremedo de latim”:

Casus est iste, dizeis,
reverente: é grão Latim!
dissera um vilão ruim
tirado ant’onte das cabras
tais latins, nem tais palavras?
vá lavar-se ao mar Euxino
o latim do Calepino,
e o do Padre Manuel Abrás. (OC, III, p. 718, grifo nosso)

Vê-se já aqui, nesse período, conforme está em Hansen (*ibidem*, p. 473), o fato de fazer mau uso do latim, de desconhecê-lo, converter-se em objeto de sátira:

Ó lacaio alatinado,
ó macarrônico ilustre,
ó jurista balaústre
ao machado torneado. (OC, III, p. 718)

O mesmo ocorre numa crítica que encontramos ao vigário Antônio Marques de Perada, com presunções de sábio e engenhoso:

Este Padre Frisão, êste sandeu
Tudo o demo lhe deu, e lhe otorgou,
Naõ sabe *musa musae*, que estudou,
Mas sabe as ciências, que nunca aprendeu.
(OC, II, p. 286, grifo nosso)

Pela citação de Gregório, seria *musa, musae* o paradigma de então para a memorização da 1ª declinação? Ou antes, pela referência a *musa*, uma crítica ao padre que queria se meter a poeta?

Gregório também se utiliza do latim, língua com que identifica membros da igreja, para fazer sua sátira:

Verá na realidade
aquilo, que já se entende
de uma puta, que se rende
às porcarias de um Frade:
mas se não vê de verdade
tanto lascivo exercício,
é, porque cego do vício
não lhe entra no *oculorum*
o *secula seculorum*

de uma puta de *ab initio*.
(OC, II, p. 338, grifo nosso)

No uso do latim, pode, inclusive, rever a terminação de um nome português para fazer a galhofa com rima:

De fornicário em ladrão
se converteu **Frei Foderibus**
o lascivo **em mulieribus**.
(OC, II, p. 324, grifo nosso)



ATIVIDADES OPTATIVAS

Atividade optativa 4

Agora que você já concluiu mais duas unidades do curso, visite o site www.latinitasbrasil.org, clique na aba “Atividades optativas” e selecione a opção: *Latinitas Vermelho – Atividade optativa 4*. Para esta atividade, além da proposição de um texto para tradução, há uma série de questões gramaticais de revisão dos conteúdos estudados até o momento. Após concluir a atividade, confira as propostas de tradução e de resolução dos exercícios disponibilizadas no próprio site.



The Young Cicero Reading - Vincenzo Foppa [1427-1515]
London: Wallace Collection, 1464.

Epístolas



O termo epístola vem do grego *epistolê*, pelo latim *epistula*. Entre os antigos romanos, significava uma composição poética que se dirigia aos amigos e também aos mecenas. Tratando de variados assuntos (filosóficos, literários, morais, políticos, amorosos, sentimentais), as cartas podem apresentar uma linguagem mais cotidiana, diferentemente dos gêneros poéticos, erigidos em uma linguagem mais trabalhada, mais artística, portanto (MOISÉS, 2004, p. 160). Há, contudo, alguns textos do gênero que, escritos à maneira de epístolas, mantêm elementos da poesia. Na Antiguidade romana, destaca-se a figura de Horácio, com sua *Epistula ad Pisones*, com os conselhos sobre a arte de fazer poesia a um certo Pisão e a seus filhos, mais tarde traduzida como *Ars Poetica*, termo que já aparece em Quintiliano e nos manuscritos horacianos (CITRONI et al, 2006, p. 543). A *Ars Poetica* de Horácio representa uma evolução no gênero epistolar, aproximando-se mais de um tratado.

No gênero epistolar, também na Roma antiga, se aventura Ovídio com *Tristia*¹ e *Ex Ponto*², além das *Heroides*³. Entre outros autores do gênero, registram-se: Plínio, o jovem⁴ e Sêneca (*Epistulae ad Lucilium*⁵).

Em Cícero, conhecemos muito da vida política romana do final da República, com suas quase 900 cartas. Segundo Citroni (*op. cit.*, p. 903), em relação à Antiguidade são conhecidas as publicações de cartas privadas reais, como as de Cícero, e textos destinados ao público, como os breves tratados filosóficos, científicos ou as composições poéticas. Nas próximas unidades, analisaremos cartas cotidianas de Cícero e cartas filosóficas de Sêneca.

¹ São cinco livros de poesia em que, apesar de não apresentarem nomes dos destinatários e de se distanciarem em alguma medida das características do gênero, “o tom e o andamento são os da epístola” (CITRONI et al, 2006, p. 608). Escritos do período de exílio de Ovídio.

² São livros de cartas poéticas (três livros e um póstumo), com nomes dos destinatários e as fórmulas do gênero epistolar (*idem, ibidem*). São também escritos no período do exílio no Ponto.

³ As *Heroides* de Ovídio são epístolas poéticas escritas em dísticos elegíacos. A concepção geral, segundo Citroni et al (2006, p. 589) é a de uma obra de famosas heroínas aos seus míticos amantes, lamentando a condição de abandonadas, na maioria das vezes.

⁴ De Plínio, temos uma coletânea de 10 livros. A partir de sua obra, muito se conhece dos comportamentos, das atitudes, dos valores e excessos da elite social do Império (finais do século I e inícios do século II). Para saber mais, conferir Citroni et al (2006, p. 902)

⁵ Muito já se discutiu sobre a questão do gênero em escritos como esses. Tanto em Plínio quanto em Sêneca: trata-se de cartas autênticas com adaptações para que fossem publicadas ou de um uso do gênero epistolar como “dissimulação literária”? (*Idem, ibidem*).

UNIDADE NOVE:
Epístolas – *Fam. XVI, 13 e XVI, 14*
CÍCERO



O AUTOR

Marco Túlio Cícero (*Marcus Tullius Cicero* | 106 a.C – 43 a.C) nasceu em Arpino, uma comuna italiana da região do Lácio. Passa a viver em Roma com seu irmão mais novo, Quinto, onde terá lugar sua formação desde a infância, tendo estudado Retórica, Filosofia e Direito.

O primeiro pronunciamento judiciário de Cícero ocorre em 81 a.C, quando ele estava com 25 anos, numa defesa de Quíncio (*Pro Quinctio*) num processo de espoliação, tendo como opositor Hortênsio, o maior advogado da época (HARVEY, 1987, p. 113).

Filósofo, orador, escritor, advogado e político romano, Cícero nos legou uma obra de considerável extensão e importância documental. Deixa também um acervo considerável de cartas, organizadas em quatro coleções:

<i>Ad Atticum</i>	68-44 a.C	Publicadas pelo próprio Ático, amigo íntimo de Cícero	16 livros
<i>Ad Familiares</i>	62-43 a.C		16 livros
<i>Ad Quintum Fratrem</i>	60-54 a.C	Provavelmente publicadas por Tirão, liberto de Cícero	3 livros
<i>Ad Brutum</i>	43 a.C	É controversa a autenticidade dessas cartas. Atualmente se aceita a autenticidade da maior parte delas.	2 livros

Das 864 cartas, 744 foram escritas por Cícero e 90 foram a ele dirigidas. O valor histórico e documental do epistolário de Cícero é inestimável. A leitura dessas cartas nos fornece um retrato riquíssimo dos detalhes cotidianos da Roma daquela época. Seu valor histórico, para Citroni et al (2006), é extraordinário: “É graças, sobretudo a estas cartas que a última fase da República constitui o período da História da Antiguidade de que possuímos um conhecimento mais aprofundado” (p. 309-310).

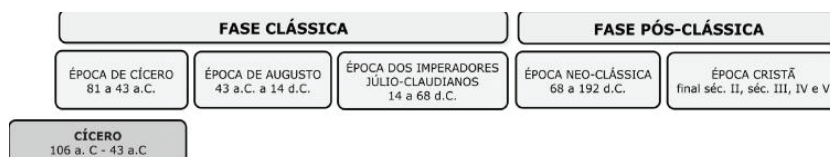
Para o trabalho nesta unidade, escolhemos duas pequenas cartas de Cícero a seu liberto Tirão. Ao que se pode ver pelas cartas de Cícero, Tirão foi muito mais que um escravo. A liberdade a Tirão é concedida por Cícero em 54 a.C e, em sinal de gratidão ao seu senhor, adota o seu *praenomen* e *nomen gentile*, conforme costume romano, e mantém o próprio nome como *cognomen*: *Marcus Tullius Tiro*.

Culto, liberto, Tirão foi amigo e secretário de Cícero, tendo editado alguns de seus discursos e suas cartas *Ad familiares* (HARVEY, 1987, p. 494). O epistolário ciceroniano testemunha essa amizade “fundada no afeto sincero e na sintonia intelectual” (BELTRÁN CEBOLLADA, 2008, p. 272)⁶.

Cícero no contexto da Literatura Latina

Cícero marca o início do chamado período clássico da literatura latina e, dada a sua importância e a sua vasta produção em diversas áreas, especialmente na oratória, seu período de atividade costuma delimitar um período da produção literária latina: a “Época de Cícero” (também conhecida como “Época de César”).

Veja onde se situa Cícero no Quadro de Autores da Literatura Latina:



A VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura dos textos que se seguem, você já deverá saber o significado das seguintes palavras e das palavras do quadro logo abaixo:

quem | id

Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

⁶ Cf. CICERÓN. *Cartas III – Cartas a los familiares* (cartas 1 – 173). Introducción, traducción y notas de José A. Beltrán. Madrid: Editorial Gredos, 2008.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
a		
ac		
ad		
adest		
animo		
audio		
bene		
careo		
causa		
certior		
corpore		
cum		
cura		
dicere		
dies		
ego		
es		
etiam		
ex		
exspectabam/exspectaram		
facias		
habui/haberes		
itaque		
litteris/litteras		
me/mihi		
mea		
miseram		
nihilo		
noctem		
non		
nunc		
omnia/omne/omnibus		
opus est		
plenam		
possum		
propter		
putabo		
-que		
quomodo		
scripsi		
sed		
si		
tamen		

te/tibi		
tuis/tua		
ualeas/uale/ualere		
ualentem		
uenias/uenit		
uidero		
ut		



TEXTO

As epístolas utilizadas nesta unidade seguem a edição estabelecida por L.-A. Constans⁷.

M. TVLLI CICERONIS EPISTVLARVM AD FAMILIARES
LIBER SEXTVS DECIMVS
Ad Tironem



(Vincenzo Foppa [1427-1515]. *The Young Cicero Reading*. London: Wallace Collection, 1464.
Disponível em www.wallaceprints.org)

⁷ As epístolas de Cícero utilizadas neste material seguem a edição de Constans: CICÉRON. *Correspondance. Tome III - Lettres CXXII-CCIV. (55-51 avant J.-C.)*. Texte établi et traduit par L.-A. Constans. 7e tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2002.

No mês de abril de 53 a.C., ocorre uma viagem de Cícero de Roma a Cumas, uma antiga colônia grega na Campânia (distante cerca de 20 km de Nápoles, na Itália). No trajeto, Tirão adoece e, para recobrar a saúde, fica na propriedade de Fórmias (na região do Lácio). Cícero continua o caminho. A carta que se segue é de 10 de abril de 53 a.C.

M. TVLLI CICERONIS EPISTVLARVM AD FAMILIARES
LIBER SEXTVS DECIMVS

Ad Tironem

(*Fam.*, XVI, 13)

Scr. in Cumano IV. Id. a.(u. c.) 701/53

TVLLIVS TIRONI SAL.

Omnia a te data mihi putabo, si te ualentem uidero. Summa cura exspectabam aduentum Menandri, quem ad te miseram.

Cura, si me diligis, ut ualeas et, cum te bene confirmaris, ad nos uenias. Vale. IIII Id. Apr.

A carta que se segue foi escrita no dia 11 de abril de 53 a.C. Nela, Cícero elogia a atividade literária de Tirão. Um homem de cultura, Tirão irá ser responsável pela edição de parte considerável da obra ciceroniana.

(*Fam.*, XVI, 14)

Scr. in Cumano III. Id. Apr. a.(u.c.) 701/53.

TVLLIVS TIRONI SAL.

Andricus postridie ad me uenit quam exspectaram; itaque habui noctem plenam timoris ac miseriae. Tuis litteris nihilo sum factus certior quomodo te haberes, sed tamen sum

recreatus. Ego omni delectatione litterisque omnibus careo, quas antequam te uidero, attingere non possum. Medico mercedis quantum poscet promitti iubeto: id scripsi ad Vmmium.

Audio te animo angī et medicum dicere ex eo te laborare. Si me diligis, excita ex somno tuas litteras humanitatemque, propter quam mihi es carissimus. Nunc opus est te animo ualere, ut corpore possis. Id cum tua, tum mea causa facias a te peto. Acastum retine, quo commodius tibi ministretur. Conserua te mihi. Dies promissorum adest, quem etiam repraesentabo, si adueneris. Etiam atque etiam uale. III Idus h. VI.

A

VOCABULÁRIO

- ac:** (ou *atque*) e (*ac* é usada antes de consoante e *atque* antes de vogal ou *h*)
- Acastus, -i:** Acasto (nome de um escravo de Cícero)
- adsum, -es, -esse, adfūi** ou **affūi:** vide seção “Salvar como”
- aduenio, -is, -ire, Ouēni, -uentum:** chegar
- aduentus, -us:** (m) chegada, vinda
- angi:** infinitivo passivo de *ango*
- ango, -is, -ēre, anxi, anctum:** afligir-se
- antequam** (ou **ante quam**): (conj.) antes que, antes de, antes do momento em que
- attingo, -is, -ēre, attīgi, atactum:** ocupar-se de, dedicar-se
- audio, -is, -ire, -iui, -itum:** ter conhecimento, ouvir dizer
- carēo, -es, -ere, carūi:** perder, abster-se de, estar privado de (constrói-se com ablativo)
- certus, -a, -um:** informado, sabedor
- commōdus, -a, -um:** conveniente, apropriado
- confirmo, -as, -are, -aui, -atum:** restabelecer-se (após a doença), curar-se
- conseruo, -as, -are, -aui, -atum:** defender, poupar
- Cumanum, -i:** casa de campo de Cumas, região de Cumas
- cura, -ae:** inquietação
- curo, -as, -are, -aui, -atum:** cuidar, ter cuidado de, olhar por (*cura ut ualeas*: olha por tua saúde)
- data:** part. pass. de *do* no acusativo plural
- dēlectaō, -ōnis** (f): prazer, divertimento
- dies, -ei:** dia
- dilīgo, -is, -ēre, -lexi, -lectum:** amar, gostar de, estimar
- do, das, dare, dedi, datum:** dar
- eo:** vide *is, es, id*
- etiam atque etiam:** repetidas vezes, constantemente
- excīto, -as, -are, -aui, -atum:** acordar, despertar

exspectaram: forma reduzida de *exspectaueram* (vide *exspecto*)
exspecto, -as, -are, exspectaui, -atum: esperar
facio, -is, -ère, feci, factum: fazer.
Sum factus traduz-se por *fui feito* (voz passiva analítica)
habëo, -es, -ere, habüi, habütum: *se habere = encontrar-se (te haberes = te encontras)*
humanitas, -atis: (f) cultura geral
IIII (IV) Id. Apr.: 10 de abril
is, ea, id: este, esta, isto (retomando algo dito antes)
itãque: (adv.) e assim, e desta maneira; (conj.) por essa razão
iubëo, -es, -ere, iussi, iussum: ordenar. *Iubëto* é imperativo futuro = *ordena* (2ª pess. sing.)
laboro, -as, -are, -aui, -atum: sofrer
littëra, -ae: (pl.) carta; literatura, atividade literária
medicus, -i: médico
Menander, -dri: Menândro (nome de um escravo)
mercës, -ëdis: (f) salário, pagamento
ministro, -as, -are, -aui, -atum: servir
miseria, -ae: infelicidade
mitto, -is, -ère, misi, missum: enviar
nihilum, -i: nada, coisa nenhuma
opus est: (locução impessoal) é necessário
posco, -is, -ère, poposci: pedir, exigir, oferecer um preço, perguntar, informar-se
pöstridë: (adv.) no dia seguinte, um dia depois
promissum, -i: promessa
promitti: infinitivo passivo de *prömitto*
prömitto, -is, -ère, -misi, -missum: prometer

quam: (adv. relat.) depois que, ao que
quantus, -a, -um: quanto
quas: acus. plur. fem. do pron. relat. *qui*
quem: acus. masc. sing. do pron. relat. *qui*
quo: (conj.) para que (com verbo no subjuntivo)
quomödo: (adv.) da maneira que, do modo como, como
quum ... tum: tanto ... quanto...
recreo, -as, -are, -aui, -atum: reconfortar. *Sum recreatus* traduz-se por *fui reconfortado* (voz passiva analítica)
repraesento, -as, -are, -aui, -atum: realizar, executar imediatamente
retinëo, -es, -ere, retinüi, retentum: manter junto de
sal.: abreviatura de *salutat* (vide *saluto*)
saluto, -as, -are, -aui, -atum: saudar
scr. a. u. c.: vide seção "Salvar como"
sed tamen: mas em todos os casos
si: vide seção "Salvar como"
summus, -a, -um: o mais alto, maior
timor, -oris: (m) receio, temor, apreensão
Tirö, -önis: (m) Marco Túlio Tirão (liberto de Cícero)
Tullius, -ii: Túlio (nome de pessoas, entre as quais, Cícero)
ualens, -entis: part. pres. de *ualeo* (ser forte, ser vigoroso). Adj. que passa bem, com boa saúde, forte, vigoroso, robusto
ualeo, -es, -ere, ualui, ualitur: ser forte, ser vigoroso, ter saúde, estar bem de saúde, passar bem
Vmmius, -ii: Úmio (nome de homem)



SALVAR COMO...

Expressões

Scr. a.u.c. 701.

(abreviatura para *scripta ab urbe condita 701*, ou seja, escrita no ano 701 depois de fundada a cidade. A data mais aceita para a fundação de Roma é 753 a.C. Então, 701

anos depois de fundada a cidade é equivalente ao ano 53 a.C)

Tullius Tironi sal.:
Túlio saúda a Tirão

(fórmula de saudação em início de cartas, em 3ª pessoa)

Vale: *Adeus*

(imperativo do verbo *ualeo* – *estar bem de saúde, passar bem* – utilizado como interjeição nas despedidas ou nos finais de cartas: *adeus, passa bem, saúde*. Plural: *ualete*)

III Idus (Apr): *11 de abril*

(III Id. April = três dias antes dos *idus* de abril. Lembre-se de que os *idus* de abril são o 13º dia do mês. Assim, 3 dias antes do 13º dia é o dia 11. Daí a carta ser datada de 11 de abril de acordo com nossa forma de contar)

h. VI.: *hora sexta*

(o dia romano era dividido em 12 horas, contadas do nascer do sol até o crepúsculo. Para medir as horas, podiam utilizar relógios de sol e, não muito comum, relógios de água. Referiam-se às horas por numerais ordinais: *hora prima, hora sexta*. A *hora sexta* marcava o meio-dia. A noite era dividida em quatro partes, que se chamavam *uigilia* e que tinham duração diferente, a depender da época do ano)

Verbos

Omnia a te data
mihi putabo:
Pensarei todas as coisas
(*serem*) *consagradas por*
ti a mim

(Uma construção típica do latim, equivalente a: *pensarei que todas as coisas foram consagradas a mim por ti* ou *pensarei que tu consagraste todas as coisas a mim*)

confirmaris:
estiveres restabelecido

(passiva sintética do verbo *confirmo*. Pode ser traduzido por *te restabeleceres*)

adest: *está presente* (o verbo *adsum*, *-es*, *-esse*, *adfũi* ou *affũi*, além de significar *estar presente*, também quer dizer *estar próximo*)

Outras classes de palavras

si: *quando* (Com verbos no subjuntivo, a conjunção significa *quando*, *se*, *se por acaso*, indicando uma suposição eventual ou potencial)



COMPREENSÃO

CARTA DE 10 DE ABRIL

- 1 Quem Cicero ad Tironem miserat?
- 2 Quis summa cura expectabat aduentum Menandri?
- 3 Quid Cicero ab Tirone expectabat?
- 4 Quando et ubi scriptae sunt litterae?
- 5 Verte litteras lusitane.

CARTA DE 11 DE ABRIL

- 1 Quando Andricus ad Ciceronem uenit?
- 2 Cur Cicero habuit noctem plenam timoris ac miseriae?
- 3 Quo¹ Cicero caret?
- 4 Quid medico promitti iubet?
- 5 Quare Ciceroni Tiro carissimus est?
- 6 Quo² opus est Tironi ut ualere corpore possit?
- 7 Quis est Acastus?
- 8 Quo³ Tiro retinebo Acastum?
- 9 Verte litteras lusitane.

PALAVRAS IN TERROGATIVAS:

quo¹: de que...?

quo²: o que...?

quo³: para que...?

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]



ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

A 4ª declinação (sistematização)

Desde as primeiras lições nos deparamos com palavras da 4ª declinação. Nesta unidade, buscaremos sistematizar nossos conhecimentos sobre seu funcionamento.

No texto desta unidade, nos deparamos com uma palavra no acusativo – *aduentum* – que, a princípio, poderíamos imaginar se tratar de uma palavra da 2ª declinação, que também tem acusativo com **-um**.

... exspectabam **aduentum** Menandri ...
(Eu esperava a vinda de Menandro...)

Observando, contudo, a palavra no dicionário, percebemos que ela é da 4ª declinação, com genitivo em **-us**. Veja:

aduentus, -us : (m) chegada, vinda		
aduentus	,	aduentus
nom.		gen.

Pertencem à 4ª declinação nomes masculinos e femininos que terminam em **-us** no nominativo (*fructus*, -us) e alguns nomes neutros que terminam, no nominativo, em **-u** (*genu*, -us). Os neutros do plural têm os três casos iguais em **-ua** (nom. voc. e acus.⁸).

CASOS	4ª DECLINAÇÃO				
	SINGULAR			PLURAL	
	masc. fem.	neutro	masc. fem.	neutro	
Nominativo ⁹ [suj. e pret. suj.]	-US	-U	-US	-UA	
Genitivo [adj. adn. rest.]	-US	-US ou -U	-UUM	-UUM	
Acusativo [obj. direto]	-UM	-U	-US	-UA	
Dativo [obj. indireto]	-UI	-UI ou -U	-IBUS	-IBUS	
Ablativo [adj. circumst.]	-U	-U	-IBUS	-IBUS	

São masculinas palavras como *fructus* (fruto), *sensus* (sentido), *motus* (movimento), *currus* (carro), *actus* (ação), *exercitus* (exército); são femininas as palavras *manus* (mão), *nurus* (nora), *socrus* (sogra), *anus* (velha). São neutras (raríssimas) as palavras *genu* (joelho), *cornu* (chifre), *gelu* (gelo, geada).

Entre os substantivos da 4ª declinação, há um que merece uma maior atenção: a palavra *domus*, -us, além de apresentar as terminações próprias das palavras da 4ª declinação, pode também assumir as terminações da segunda declinação.

⁸ Você já sabe que não apresentamos o vocativo nos quadros por ele ser igual ao nominativo, à exceção das palavras em **-us** da 2ª declinação.

⁹ Lembre-se de que o nominativo e o vocativo são iguais.

Alguns substantivos podem ter o dativo e o ablativo plural em *-ubus* para não serem confundidas com palavras da 3ª declinação que têm radical semelhante. *Partus, -us* (*parto*), por exemplo, terá dativo e ablativo plural **partubus**, em função da palavra *pars, partis* (*parte*) da 3ª declinação, que tem dativo e ablativo **partibus**. O mesmo acontece com *arcus, -us* (*arco*), em função da semelhança com *arc, arcis* (*fortificação*) nesses casos.

ATENÇÃO:

Lembre-se de que não devemos nos basear na terminação do nominativo para sabermos a declinação a que pertence uma palavra. Veja, por exemplo, o nominativo em **-us**, que pode ser da 2ª, 3ª ou 4ª declinações. Nos vocabulários e dicionários, somente pelo genitivo teremos certeza da declinação das palavras. Observe:

Nominativo	Genitivo	Declinação
Andric <u>us</u>	Andrici	genitivo em -i : 2ª
corp <u>us</u>	corp <u>or</u> is	genitivo em -is : 3ª
aduent <u>us</u>	aduentus	genitivo em -us : 4ª

Você deve ficar atento também em relação às terminações das palavras da 4ª e da 2ª: a 4ª declinação se assemelha, em alguns casos, à 2ª declinação.

Atividade rápida 1

01. Decline as seguintes palavras:

- a) *sensus, -us* (m) - sentido
- b) *manus, -us* (f) - mão
- c) *genu, -us* (n) - joelho
- d) *cornu, -us* (n) - chifre
- e) *acus, -us* (f) - agulha
- f) *saltus, -us* (m) - salto
- g) *uersus, -us* (m) - verso
- h) *risus, -us* (m) - riso
- i) *motus -us* (m) - movimento

02. Analise morfossintaticamente os termos sublinhados nas sentenças abaixo. Em seguida, verta-as ao português:

- a) Sensus oculorum utilis est.
- b) In manibus est uictoria. (Cíc.)
- c) Stricto sensu.
- d) Tetigisti acu. (Plaut.)
- e) Vno in saltu ... apros capiam duos. (Plaut.)
- f) Summam manum addere.
- g) Aut insanit homo aut uersus facit. (Hor.)
- h) Facit indignatio uersum.
- i) Risum teneatis, amici? (Hor.)
- j) Natura non facit saltus.
- k) Motus in fine uelocior.
- l) Pastor capellae cornu baculo fregerat

addo, -is, -ĕre, adĭdi, addĭtum: dar a mais, juntar

aut: (conj.) ou

frango, -is, fregi, -ĕre, -ctum: quebrar

indignatio, -onis: (f) indignação

insanio, -is, -ire, -iui ou ii, -itum: estar louco

natura, -ae: natureza

strictus, a, um: restrito, reduzido

summus, -a, -um: essencial, o último (o mais importante)

tango, -is, -ĕre, tetĭgi, tactum: tocar em

teneo, -es, -ere, tenĭi, tentum: segurar, conter

uelox (gen. uelocis): veloz

uictoria, -ae: vitória

utilis, -e: útil

A 5ª declinação (sistematização)

Também nos dedicaremos, agora, a sistematizar algumas informações sobre a 5ª declinação. No texto desta segunda parte da unidade, nos deparamos com uma palavra no nominativo: *dies*, um substantivo da 5ª declinação:

... **dies** promissorum adest ...

(... **o dia** das promessas está próximo...)

Nós já sabemos que, no dicionário, as palavras da 5ª declinação são identificadas pelo genitivo em **-ei**. Veja:

dies, -ei: (m) dia		
dies	,	diei
nom.		gen.

Pertencem à 5ª declinação predominantemente palavras femininas. São masculinas apenas os substantivos *dies, -ei* e *meridies, -ei*. *Dies* (no singular) é masculino quando significa verdadeiramente *dia*, ou seja, o período de 24 horas. Quando significa *dia marcado, fixo, ocasião, prazo, tempo*, é feminino. Também é feminino no singular quando está posposto às preposições *ante, post, ad* seguidas de um demonstrativo: *ante eam diem*. A palavra *dies* no plural é sempre masculina.

CASOS	5ª DECLINAÇÃO	
	SINGULAR	PLURAL
Nominativo ¹⁰ [suj. e pret. suj.]	-ES	-ES
Genitivo [adj. adn. rest.]	-EI	-ERUM
Acusativo [obj. direto]	-EM	-ES
Dativo [obj. indireto]	-EI	-EBUS
Ablativo [adj. circumst.]	-E	-EBUS

Res e *dies* são os dois únicos nomes de flexões completas na 5ª declinação; os outros nomes, geralmente, não possuem plural; há vários nomes que no plural só se declinam nas formas em **-es**, por exemplo, *perniciēs, -ei*.

ATENÇÃO:

Assim como a 4ª declinação se assemelha, em alguns casos, à 2ª declinação, o mesmo ocorre com a 5ª declinação em relação à 3ª.

Atividade rápida 2

01. Decline no singular as seguintes palavras:

- materies, -ei*: (f) – matéria
- spes, -ei*: (f) – esperança
- species, -ei*: (f) aspecto, aparência

¹⁰ Lembre-se de que o nominativo e o vocativo são iguais.

02. Analise morfossintaticamente os termos sublinhados nas sentenças abaixo. Em seguida, verta-as ao português:

- a) Carpe diem. (Hor.)
- b) Spes ultima dea. (Cíc.)
- c) Ad perpetuam rei memoriam.
- d) Spemque metumque inter dubii... (Virg.)
- e) Amici, diem perdididi! (Suet.)

carpo, -is, -ĕre, carpsi, -ptum: colher
dea, -ae: deusa
dubius, -a, -um: indeciso, incerto
memoria, -ae: memória, lembrança, recordação
metus, -us: (m) receio, apreensão
perpetuus, -a, -um: perpétuo
res, -ei: fato
perdo, -is, -ĕre, perdididi, -ĭtum: perder

A voz passiva sintética

Nas primeiras lições de nosso curso, já havíamos observado as terminações de pessoa e número em latim.

Confira o quadro com os morfemas de pessoa e de número (MPN) da voz ativa e da voz passiva:

número	pessoa	MPN	MPN
		Voz ativa	Voz passiva
sing.	1 ^a	-o,-m	-(o)r
	2 ^a	-s	-ris/-re
	3 ^a	-t	-tur
plural	1 ^a	-mus	-mur
	2 ^a	-tis	-mĭni
	3 ^a	-nt	-ntur

Ao analisar e traduzir uma oração na voz passiva, observaremos uma construção com sujeito (com papel semântico de tema ou de paciente da ação verbal), predicador verbal e o que tradicionalmente conhecemos como agente da passiva.

Para a formação do que conhecemos como agente da passiva, o caso latino mais adequado é o ablativo, antecedido ou não por preposição:

a	Se a palavra no ablativo iniciar-se por consoante
ab	Se a palavra no ablativo iniciar-se por vogal
ablativo sem preposição	Se a palavra no ablativo é nome de coisa, de seres inanimados

Veja, agora, um exemplo retirado do texto desta unidade:

Quum te bene **confirmaris**, ad nos uenias
 (Quando tu *estiveres* bem *restabelecido*, venhas até mim ou
 Quando tu *te restabeleceres*, venhas até mim)

Observe que o verbo *confirmare* (*melhorar, restabelecer*) está no presente, mas com a terminação de voz passiva (-ris). Observe que aqui não houve, naturalmente, nenhum agente da passiva.

Atividade rápida 3

01. Verta ao português as seguintes formas verbais do verbo:

do, das, dare, dedi

- | | |
|----------|------------|
| a) dabat | b) dabatur |
| b) dabit | d) dabitur |
| c) dat | f) datur |
| d) det | g) detur |
| e) daret | h) daretur |

02. Verta ao português as sentenças abaixo e sublinhe nelas o agente da passiva:

- Ars deluditur arte. (Cat.)
- Lupi rapiuntur ab haedis.
- Gutta lapis cauatur.
- Audaces a Fortuna iuuantur.
- Nonumque prematur in annum.
- Etiam parietes arcanorum soli conscii timebantur. (Amiano Marcelino)
- Prosperum ac felix scelus uirtus uocatur. (Sên.)
- Cineri nunc medicina datur. (Prop.)

- i) A uinum laetificatur cor hominis.
j) Forturna uitrea est: tum cum splendet frangitur. (Publ. Syr.)

ac: (conj.) e
annus, -i: ano
arcanum, -i: segredo
ars, artis: (f) astúcia, manha
cauo, -as, -are, -aui, -atum: cavar, furar
cinis, -ĕris: (m) morto, defunto
cor, cordis: (n) coração
consciis, -a, -um: testemunha
deludo, -is, -ĕre, delusi, -sum: enganar, iludir
felix (gen.: felicis): feliz
fortuna, -ae: sorte
frango, -is, fregi, -ĕre, -ctum: quebrar
gutta, -ae: gota de um líquido
haedus, -i: bode, cabrito
in: (prep.) até
iuuo, -as, -are, iuui, iutum: ajudar, auxiliar
laetifico, -as, -are, -aui, -atum: alegrar, encantar
lapis, -ĭdis: (f) pedra
medicina, -ae: remédio
nonus, -a, -um: nono
paries, -etis: (m) parede
premo, -is, -ĕre, pressi, pressum: imprimir, marcar, esconder
prospĕrus, -a, -um: próspero, bem sucedido
rapio, -is, -ĕre, rapĭi, raptum: agarrar, arrebatar
scelus, -ĕris: (n) crime
solus, -a, -um: único
splendeo, -es, -ere: brilhar, reluzir
timeo, -es, -ere, -ŭi: temer
tum cum: precisamente quando
uinum, -i: vinho
uirtus, -utis: (f) virtude
uitreus, -a, -um: de vidro
uoco, -as, -are, -aui, -atum: chamar

ATENÇÃO:

No volume azul do Programa *Latinitas* voltaremos a estudar este assunto.

A coordenação dos tempos (*consecutiō tempōrum*)

Em latim, o tempo de uma subordinada no subjuntivo será determinado pelo tempo do verbo da oração principal. Chamamos a isso de *consecutiō tempōrum* (ligação apropriada dos tempos ou coordenação dos tempos). A regra geral indicada abaixo pode ser considerada para se entender o uso do subjuntivo na coordenação dos tempos, embora uma ou outra especificidade possa ocorrer,

fazendo com que recorramos a alguma gramática para entender um ou outro uso específico.

VERBO PRINCIPAL	VERBO SUBORDINADO	
PRESENTE ou FUTURO	presente	ação simultânea
	perfeito	ação anterior (recém-acabada)
PASSADO (imperfeito, perfeito, mais-que-perfeito)	imperfeito	ação simultânea
	mais-que-perfeito	ação anterior (há tempos acabada)

Opto ut scribat, ut scripserit.	<i>Desejo que ele escreva, tenha escrito.</i>
Optabo ut scribat, ut scripserit.	<i>Desejarei que ele escreva, tenha escrito</i>
Optaueram ut scriberet.	<i>Tinha desejado que ele escrevesse.</i>
Optaueram ut scripserit.	<i>Tinha desejado que ele tivesse escrito.</i>

(CART; GRIMAL et al, 1986, p. 148)

Veja, pelo exemplo abaixo, que usaríamos no português a subordinada com o presente do indicativo quando o latim o faz com o subjuntivo.

Philosophi ignorabant quam pulchra **esset** uirtus
(Os filósofos não sabiam quão bela **é** a virtude)¹¹

No texto desta unidade, observamos algumas construções com a relação entre indicativo e subjuntivo:

*Cura, si me diligis, ut **ualeas** ...*
(Se gostas de mim, *cuida* para que **estejas bem...**)

et, quum te bene **confirmaris**, ad nos *uenias*
(e, quando **estiveres** bem **restabelecido**, *venhas* até nós)

Observe que a forma verbal *cura* é presente do imperativo. A forma verbal da subordinada (*ualeas*) vai para o presente do subjuntivo, de acordo com a regra geral da *consecutio tempōrum*. Da mesma forma, a forma verbal *uenias*, também subordinada ao verbo *cura*, vai para o subjuntivo.

Observe outro exemplo:

¹¹ FREIRE, António. *Gramática Latina*. 6 ed. Braga: Livraria A. I., 1998. p. 285.

Dies promissorum adest, quem etiam
repraesentabo, si adueneris.
(O dia das promessas está próximo, o qual ainda tornarei
presente, quando tiver chegado.)

Se observarmos o verbo, perceberemos que ele tem morfema **-eri-** (de futuro perfeito do indicativo ou de pretérito perfeito do subjuntivo). Mas o contexto nos permite perceber que se trata de uma suposição potencial, o que nos direciona a entender o verbo como uma forma do modo subjuntivo. Observe que o latim utilizou a forma do pretérito perfeito do subjuntivo, embora a nossa tradução tenha utilizado o futuro do subjuntivo do português. Observe a regra e o exemplo novamente:

VERBO PRINCIPAL	VERBO SUBORDINADO	
PRESENTE ou FUTURO	presente	ação simultânea
	perfeito	ação anterior

Dies promissorum adest, quem etiam
repraesentabo, si adueneris.
(O dia das promessas está próximo, o qual ainda tornarei
presente, quando tiver chegado.)

em que o verbo principal é *repraesentabo* (tornarei presente), no futuro do indicativo) e o verbo da subordinada é *adueneris* (tenha chegado, traduzido por *tiver chegado*), no pretérito perfeito do subjuntivo. Ou seja:

verbo do indicativo no futuro:

Cícero ainda tornará presente, ainda viverá o dia das promessas

numa suposição potencial:

Tudo leva a crer que Cícero pretende cumprir a promessa

verbo do subjuntivo no pretérito perfeito:

a ação de chegar é anterior à de realizar suas promessas

Como identificamos o tempo da forma verbal *adueneris* como subjuntivo, traduzimos a conjunção *si* por *quando* (suposição potencial), já que esse é o seu sentido quando introduz subjuntivo. Veja:

si: (conj.) com indicativo: se, se porventura, todas as vezes que, quando; com subjuntivo: (com suposição eventual e potencial usam-se o presente e o

perfeito; com suposição irreal, usam-se o imperfeito e o mais-que-perfeito) se, se por acaso, quando

Na medida em que formos nos deparando com estruturas que demandam o entendimento da *consecutio temporum*, iremos nos familiarizar com seu funcionamento.

O calendário romano

Numa carta da Antiguidade, nos deparamos com algumas marcações temporais que exigem uma certa atenção para que consigamos associá-las aos marcos temporais atuais. No início da carta de Cícero vista nesta unidade, observamos a abreviatura “Scr. a.u.c 701” (*scripta ab urbe condita 701*, ou seja, escrita no ano 701 depois de fundada a cidade). Nesse caso, considera-se, como vimos, a data mais aceita para a fundação de Roma: 753 a.C. Assim, se a carta foi escrita 701 anos depois de fundada a cidade, podemos afirmar, utilizando o marco moderno para datação, que é o nascimento de Cristo, que a carta é de 53 a.C). Seguindo esse raciocínio, pode-se afirmar que Cristo terá nascido no ano 753 a.u.c (*753 ab urbe condita*).

Os dias são citados observando os seguintes marcos:

Kalendae (calendas) – é o primeiro dia do mês (daí a palavra *calendário*)

Nonae – (nonos) podia ser o 5º ou o 7º dia, a depender do mês (o dia que correspondia, tradicionalmente, à fase lunar de quarto crescente)

Idus – (idos) dependendo do mês, podia ser o 13º ou o 15º dia (tradicionalmente, o dia de lua cheia)

Nonos no 5º dia e Idos ao 13º dia	Janeiro, fevereiro, abril, junho, agosto, setembro, novembro e dezembro
Nonos no 7º dia e Idos ao 15º dia	Março, maio, julho e outubro

Na data da carta de Cícero, observamos mais algumas marcações temporais:

III Id. Apr.
(10 de abril)

III Id. April = quatro dias antes dos *idus* de abril (veja que os *idus* de abril são o 13º dia do mês). 4 dias antes do 13º dia é o dia 10. Daí a carta ser data de 10 de abril de acordo com nosso calendário.

Convenção romana dos nomes

No início desta unidade, vimos que, ao se tornar liberto de Cícero, Tirão, em sua homenagem, adota o seu *praenomen* e *nomen gentile*, conforme costume romano, e mantém o próprio nome como *cognomen*, passando a se chamar *Marcus Tullius Tiro*.

Na frase onomástica romana, de quatro elementos podem constituir os nomes próprios dos homens: o *praenomen*, o *nomen*, o *cognomen* e o *agnomen*.

Catarina Gaspar (2010, p. 153-178), analisa obras dos gramáticos latinos (*grammatici latini*) e, a partir delas, estabelece algumas notas sobre a onomástica romana. Eis as suas conclusões:

O *praenomen* é quase sempre definido como o elemento onomástico que precede o *nomen*. A sua representação sob a forma de abreviaturas também é transmitida pela maioria dos gramáticos. É interessante verificarmos que algumas das abreviaturas indicadas, para os *praenomina* mais comuns, são bem conhecidas nos textos epigráficos; contudo, outras não são comuns nos textos epigráficos que hoje conhecemos, como por exemplo, a abreviatura de PM para Pompeius (esta forma aparece quase sempre abreviada como POMP).

Quanto ao *nomen* é ponto comum na sua definição, a sua ligação à família. Nos séculos I a.C. e I d.C., encontramos uma noção de família genética: pertencem à mesma família todos os que partilham o sangue de um antepassado comum [...]. A palavra *familia* era utilizada em alguns casos com um significado mais alargado, como equivalente a *gens*. Porém, o conceito de *gens* vai mais além dos laços genéticos. Os indivíduos associam-se por outros motivos: a partilha de espaço e de cargos importantes na estrutura social, política e religiosa da cidade. Apesar disso, quando se pretendia o louvor do indivíduo, era realçada a qualidade do seu berço; *familia* e *gens* podiam não se distinguir, pois não era dada importância ao rigor da sua genealogia¹².

Os *cognomina* são definidos pela maioria dos autores como os nomes que individualizavam a pessoa, isto é, de acordo com o seu uso clássico, que implicava que a sua transmissão de pai para filhos não fosse regular e a sua escolha fosse bastante variável. Contudo, os gramáticos mais tardios reflectem já o seu uso como o elemento que, em alguns casos, é transmitido de pais para filhos, marcando a ligação familiar entre os seus portadores, em contraste com o nome, que perdia a sua função gentilícia.

¹² Para uma visão e discussão do conceito de *gens romana* veja-se C.J. Smith, *The Roman Clan. The Gens from Ancient Ideology to Modern Anthropology*, Cambridge 2006. Nota de Gaspar (2010).

Kajanto¹³ refere esta tendência para a transmissão dos cognomes de pais para filhos, como um traço característico da onomástica, na epigrafia cristã. Note-se porém que a maioria dos testemunhos epigráficos da época cristã são de natureza funerária e registam apenas um nome único, que muitas vezes é de natureza cognominal.

O uso do *agnomen* tem raízes no Oriente, tendo começado a ser utilizados no Ocidente a partir da época Imperial. Inicialmente, não terá existido muita diferença entre o uso do *agnomen* e o uso de dois nomes ou cognomes, segundo Kajanto. Os gramáticos latinos referem-no sempre como um nome que é adicionado ao *cognomen*, *extrinsecus*. Muitos autores realçam ainda o facto de este não ser um elemento tão comum como os outros três, nos antropônimos romanos, pois era geralmente indicado por causa de um feito relevante — notável ou vergonhoso.

Fonte: GASPAR, Catarina. Algumas notas sobre onomástica romana nos gramáticos latinos. *Sylloge Epigraphica Barcinonensis (SEBarc)*, VIII, 2010, pp. 153-178.



SISTEMATIZAÇÃO

Deste momento do curso em diante, consulte a seção “Apêndice” deste material, em que se apresentam as conjugações completas de alguns verbos irregulares, além de declinarmos os principais pronomes que apareceram nas lições de todo o curso.



O LATIM E O PORTUGUÊS

- ↔ Devido a sua semelhança com a 2^a declinação, a 4^a declinação latina, composta por um número reduzido de palavras, se funde com a 2^a no latim vulgar. Algumas palavras femininas da 4^a declinação migram para o grupo de palavras femininas da 1^a declinação, como *nurus*, que dará no português a palavras *nora*. Esse processo é atestado no *Appendix Probi*, uma espécie de lista de correções de autoria desconhecida, mas atribuída a Probus: *nurus non nura, socrus non socra*.
- ↔ No latim vulgar, ocorre uma reorganização dos cinco grupos de palavras observados no latim clássico: as palavras da 4^a declinação migram, em geral, para a 2^a declinação, e as palavras da 5^a migram para a 3^a. Algumas palavras da 5^a, por já

¹³ Cf. I. Kajanto, *Onomastic Studies in the Early Christian Inscriptions of Rome and Carthage*, Helsinki 1963, p. 54. Nota de Gaspar (2010).

apresentarem dupla declinação no latim (como *materies*, **-ei** – 5ª e *materia*, **-ae** – 1ª), passam para a 1ª

↔ A voz passiva sintética do latim não passa ao português. Em nossa língua a voz passiva é perifrástica, formada a partir do verbo *ser* e do particípio passado do verbo principal (*eu sou amado, eu fui amado*). O latim terá uma voz passiva perifrástica nos tempos perfeitos, conforme veremos a seguir. Essa será a construção que se generalizará no português para todas as formas da voz passiva (tanto nos tempos perfeitos, de ação acabada, quanto nos tempos imperfeitos, de ação inacabada).



ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Para esta atividade, leremos mais duas cartas de Cícero, de um momento de seu exílio em Dirráquio antiga Epidamno, cidade marítima do Epiro, na Grécia, e atual Durazzo, na Albânia.

Conheça um pouco desse processo envolvendo Cícero:

No início de 58, Clódio apresenta aos comícios populares um projecto de lei que condena ao exílio os responsáveis pela execução de cidadãos romanos sem julgamento. A proposta visa claramente Cícero, mentor do combate à conjura de Catilina e da punição dos seus cúmplices.

Cícero procura apoio junto dos cidadãos mais influentes, mas todos o aconselham a deixar Roma voluntariamente, para evitar o derramamento de sangue. Nestas circunstâncias, parte para o exílio. Na sequência da aprovação da lei, a sua mansão no Palatino é saqueada e destruída. Clódio manifesta o desejo de erigir, no seu lugar, um templo à Liberdade. Para transformar o exílio voluntário de Cícero num acto de força jurídica, leva a aprovação outra lei que considera ilegal a decisão do senado, proíbe, sob pena de morte, a concessão de asilo ao exilado num raio de quatrocentas milhas de Roma e, finalmente, inibe a revisão e a revogação destas deliberações.

Cícero parte de Brundísio, no extremo sul da península itálica, para a Macedónia e de lá, em finais de Novembro, para Dirráquio. As cartas desta altura mostram o desgosto do afastamento da pátria, da família e dos amigos (Att.3.4).

[...]

Durante a ausência de Cícero, são várias as tentativas dos seus aliados para o fazerem voltar a Roma. Na sessão de 1 de Junho de 58, a que Clódio não assiste, o senado aprova o seu regresso, por proposta de Nínio, um tribuno da plebe, mas o decreto é vetado por outro tribuno chamado Élio Liga. Em Outubro, o tribuno Séstio prepara um novo projecto de lei, logo vetado por outro tribuno.

Na primeira sessão de 57, a 1 de Janeiro, portanto, o cônsul Léntulo fala do regresso de Cícero e é apoiado pelo colega Metelo.

FONTE:

GONÇALVES, Carla Susana Vieira. *O exílio de Cícero*. Universidade de Coimbra: FLUC: Boletim de Estudos Clássicos – 41. (Junho/2004), 31-42.

Disponível em: <http://www.uc.pt/fluc/eclassicos/publicacoes/bec41>

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das palavras do quadro abaixo. Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
ad		
animo		
carebo		
de		
ego		
est		
et		
ex		
expectare		
in		
legum		
litterae/litteris		
me/mei/mihi		
miseriis		
nos		
nostris		
quaeso		
quam		
re/rebus		
scribis		
si		
tu/te/tui/tuis		
uenire		
uidebo/uideo		
uita		
ut		



TEXTOS

Agora leia a primeira carta de Cícero que selecionamos:

LXXXVII - AD ATTICVM.

(Att., III, 26).

Scr. Dyrrachi medio fere Ian. a. 697/57.

Litterae mihi a Q. fratre cum s. c. quod de me est factum allatae sunt. Mihi in animo est legum lationem expectare et, si obtrectabitur, utar auctoritate senatus et potius uita quam patria carebo. Tu, quaeso, festina ad nos uenire.

ATENÇÃO:

Litterae é uma forma plural utilizada com o sentido de *epístola, carta*.

Allatae sunt: foi trazida (*litterae allatae sunt*: uma carta foi trazida)

Agora iremos trabalhar com uma carta escrita dias depois. A carta lida anteriormente tratava de uma possível decisão do Senado quanto ao retorno de Cícero a Roma.

Acompanhe o contexto:

Pompeu insiste em levar o assunto aos comícios populares e a votação é agendada para o dia 23 de Janeiro. Porém, na véspera, destacamentos armados de escravos e gladiadores ocupam o fórum, a mando de Clódio. Há confrontos, alguns tribunos são feridos e Quinto Cícero permanece sob os cadáveres até ao anoitecer, para se salvar.

Em Julho, o projecto de lei volta ao senado. Das cerca de quatro centenas de senadores presentes, somente Clódio vota contra. Os comícios das centúrias são a 4 de Agosto. Regista-se uma inédita afluência de cidadãos e o projecto é aprovado por expressiva unanimidade. Nesse mesmo dia, Cícero embarca em Dirráquio e, no dia seguinte, aporta em Brundísio. Ao longo do percurso até à urbe, é saudado pelas populações locais e, a 4 de Setembro, é recebido triunfalmente em Roma (Att.4.1.5).

FONTE:

GONÇALVES, Carla Susana Vieira. *O exílio de Cícero*. Universidade de Coimbra: FLUC: Boletim de Estudos Clássicos – 41. (Junho/2004), 31-42.

Disponível em: <http://www.uc.pt/fluc/eclassicos/publicacoes/bec41>

Agora leia a segunda carta de Cícero que seleccionamos:

LXXXIX - AD ATTICVM.

(Att., III, 27).

Scr. Dyrrachi in. m. Febr. 697/57.

Ex tuis litteris, ex re ipsa nos funditus perisse uideo. Te oro ut quibus in rebus tui mei indigebunt nostris miseriis ne desis. Ego te, ut scribis, cito uidebo.

A_a

VOCABULÁRIO

a: (prep. de abl.) de (indica origem, informando quem enviou a carta)

allatae sunt: foi trazida (o sujeito é *litterae*, forma que, no plural, quer dizer *carta*, daí a tradução da forma verbal pelo singular)

Atticus, -i: Ático, sobrenome de T.

Pompônio, amigo de Cícero

auctoritas, -atis: (f) autoridade

cito: (adv.) rapidamente

desum, dees, deesse, defūi:

abandonar. (*desis* é presente do subjuntivo)

est factum: foi emitido

festino, -as, -are, -aui, -atum:

apressar-se

frater, -tris: (m) irmão

funditus: (adv.) inteiramente

indigēo, -es, -ere, indigūi: ter

necessidade de, estar privado de (constrói-se com genitivo)

ipse, ipsa, ipsum: próprio

latio, -onis: (f) proposição (de uma lei)

lex, legis: (f) lei

miseria, -ae: infortúnios, infelicidade

ne: (adv. de negação) não, nem sequer

obtrecto, -as, -are, -aui, -atum: opor-se a, combater

oro, -as, -are, -aui, -atum: rogar

patria, -ae: pátria

perēo, -is, -ire, periui ou perii, -

itum: estar perdido (*perisse* é infinitivo perfeito: *ter perdido*)

potius: (adv.) antes, de preferência

Q.: Abreviatura de Quinto, ablativo de Quintus, -i.

qui, quae, quod: que (pronomo relativo, *quibus* = nas quais, em que)

S.C.: vide *senatus*

Senatus, -us: (m) Senado

(*senatusconsultum* tem a

abreviatura S. C. e quer dizer

Decreto do Senado)

utor, -ēris, uti, usus sum: recorrer,

servir-se de (*verbo depoente*: tem

forma de passiva, mas a significação

é ativa). Traduzir por *recorrerei*. O

verbo se constrói com ablativo



COMPREENSÃO

CARTA 1:

- 1 Cui Cicero litteras scripsit?
- 2 A quo litterae Ciceroni allatae sunt?
- 3 De quo litterae monet Ciceronem?

- 4 Quid Ciceroni est in animo?
- 5 Quando et ubi scriptae sunt litteras?
- 6 Verte litteras lusitane.

CARTA 2:

- 1 Cui Cicero litteras scripsit?
- 2 Quid Cicero Attico rogat?
- 3 Quando Cicero Atticum uidebis?
- 4 Quando et ubi scriptae sunt litteras?
- 5 Verte litteras lusitane.

PALAVRAS IN TERROGATIVAS:

a quo: por quem...?

cui: a quem...?

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]



ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

A voz passiva analítica

Numa das cartas lidas no início desta unidade, nos deparamos com algumas construções na voz passiva analítica. Observe:

Tuis litteris nihilo **sum factus** certior
(*Em nada fui feito mais informado...*)

...sed tamen **sum recreatus**...
(*...mas em todos os casos fui reconfortado*)

Olhando muito rapidamente essas construções, somos inclinados a traduzi-las por *sou informado* e *sou reconfortado*, respectivamente. Trata-se, contudo, da voz passiva analítica do latim, que se faz para os tempos do *perfectum*. Vamos ver como se constrói.

A voz passiva analítica (aplicada aos verbos nos tempos do *perfectum*: pretérito perfeito, pretérito mais-que-perfeito e futuro perfeito) é feita através do particípio passado do verbo principal acompanhado do verbo auxiliar *sum* (verbo *ser*).

O particípio passado é retirado da forma do supino, que é a quinta forma dos tempos primitivos dos verbos. No verbo *amo, amas, amare, amaui, amatum*: **amatum** é a forma do supino. Dessa forma, constrói-se o particípio passado: *amatus, amata, amatum* (que se declina como um adjetivo de 1ª classe)

Com o verbo *scribĕre*, por exemplo, temos: *scribo*, *-is*, *-ĕre*, *scripsi*, *scriptum*. O particípio passado será, então, *scriptus*, *-a*, *-um*

Ex.: **scripta est** (foi escrita).
part. pass. verbo ser

Observe que *scripta est* traduz-se pelo passado (*foi*) e não pelo presente (*é*). Na oração que se segue, retirada de uma das fábulas de Fedro já analisadas (*Lupus et Agnus*), a tradução que demos foi “*esta fábula foi escrita*” e não “*esta fábula é escrita*”.

Haec propter illos **scripta est** homines fabula...
(*Esta fábula foi escrita por causa daqueles homens...*)

Veja mais alguns exemplos retirados do texto desta unidade:

Litterae ... allatae sunt.
(*Uma carta foi trazida para mim*)

ATENÇÃO:

Aqui a construção está no plural. *Litterae* com o sentido de carta é utilizada no plural.

cum **s. c.** quod de me **est factum.**
(*com um decreto do senado que foi emitido sobre mim*)

Quanto ao verbo *ser*, devemos nos lembrar de utilizar as suas formas dos tempos do *infectum* (*sum*, *eram*, *ero*, *sim*, *essem*).

Confira o quadro com a conjugação do verbo *ser*:

SISTEMA DO INFECTUM				
INDICATIVO			SUBJUNTIVO	
presente	pret. imperfeito	futuro imperfeito	presente	pret. imperfeito
sum	eram	ero	sim	essem
es	eras	eris	sis	esses
est	erat	erit	sit	esset
sumus	eramus	erimus	simus	essemus
estis	eratis	eritis	sitis	essetis
sunt	erant	erunt	sint	essent
eu sou	eu era	eu serei	eu seja	eu fosse
Nas construções passivas, com o verbo no particípio passado, o verbo <i>sum</i> se traduz pelo perfeito:				
eu fui	eu fora	eu terei sido	eu tenha sido	eu tivesse sido

Amatus, *-a*, *um sum*: eu fui amado (a)

Amati, -ae, -a sumus: nós fomos amados, (as)

Amatus eram: eu fora amado (ou tinha sido amado)

Amatus ero: eu terei sido amado

Amatus sim: eu tenha sido amado

Amatus essem: eu tivesse sido amado

Lembre-se:

Sou amado em latim diz-se *amor*, com a terminação **-or** da passiva sintética.

Atividade rápida 4

01. Forme o particípio passado dos seguintes verbos:

- a) ago, -is, ěre, egi, actum (representar, recitar)
- b) iacio, -is, -ěre, ieci, iactum (lançar)
- c) amo, -as, -are, -auī, amatum (amar)
- d) dissĭpo, -as, -are, -auī, -atum (espalhar, dispersar)
- e) cerno, -is, -ěre, creui, cretum (distinguir, discernir, reconhecer claramente)

02. Verta ao português as seguintes sentenças:

- a) Acta est fabula. (Suet.)
- b) Alea iacta est. (Suet.)
- c) Homo a muliere amatus est.
- d) Affluit Deus et dissipati sunt [inimici]. (Virg.)
- e) Amicus certus in re incerta cernitur. (Cíc.)

03. Forme a primeira pessoa de todos os tempos na voz passiva do seguinte verbo:

Lembre-se de que os tempos do *infectum* são feitos por meio de morfemas e os tempos do *perfectum* com uma perífrase de *sum* + verbo no particípio passado.

recrĕo, -as, -are, -auī, -atum

Em seguida, verta ao português todos os tempos:

- a) presente/indicativo
- b) presente/subjuntivo
- c) pret. imperf./indicativo
- d) pret. imperf./subjuntivo
- e) futuro imperfeito/indicativo

- f) pret. perf./indicativo g) pret. perf./subjuntivo
 h) pret. mais-que-perf./indic. i) pret. mais-que-perf./subjuntivo
 j) futuro perfeito/indicativo

04. Escreva em latim:

- a) Todas as coisas foram destruídas pelo homem.
 b) A sentença é narrada pelo poeta.
 c) A sentença foi narrada pelo poeta.
 d) Mégara foi assassinada pelas mãos de Hércules.
 e) Virgílio é considerado um poeta ilustre.
 f) Virgílio foi considerado um poeta glorioso.

afflo, -as, -are, -aui, -atum: soprar
alea, -ae: sorte, dado, jogo de dados
amicus, -i: amigo
certus, -a, -um: certo, sincero
clarus, -a, -um: ilustre, glorioso, célebre, famoso
delēo, -es, -ere, -eui, -etum: destruir
Deus, -i: deus
fabula, -ae: espetáculo, peça teatral
habēo, -es, -ere, -būi, habitum: julgar, considerar, avaliar, ter por
incertus, -a, -um: incerto, duvidoso, desgraçado, infeliz
inimicus, -i: inimigo, adversário
res, -ei: situação



SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure memorizá-las.

Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a ela nos textos.

a	dies	non	quem
ad	ego	nunc	re
animo	et	omni	retine
atque	ex	omnia	scripsi
audio	expecto	opus est	sed
bene	facias	patria	senatus
careo	haberes	perisse	si
causa	habui	plenam	tamen
certior	ipsa	poscet	timor
cito	itaque	possum	ualentem
corpore	legum	potius	uenias
cum	mihi	promitti	uidero
cura	miseram	propter	ut
dicere	noctem	quam	utar

UNIDADE DEZ:
Epistulae ad Lucilium (I, 1)
SÊNECA



O AUTOR

Lúcio Aneu Sêneca, o Filósofo, era filho de Sêneca, o Antigo, ou Sêneca, o Retórico. Nasceu em Córdoba (Córdova), na Espanha, provavelmente entre os anos de 4 e 1 a.C. Foi um intelectual de grande prestígio por ocasião dos principados de Calígula e de Cláudio. Tendo sido preceptor de Nero, foi uma das principais figuras intelectuais também em seu governo.

Sabemos de sua vida tanto através de suas próprias obras, quanto a partir das obras de seu pai, além dos relatos sobre sua atividade pública em Tácito e em Suetônio e Cássio Dión (CITRONI *et al*, 2006).

Ainda pequeno, Sêneca se dirige a Roma, como era de costume, para continuar seus estudos gramaticais e retóricos, mas seu interesse maior foi a Filosofia. Conta-se que Sêneca, já autor de obras filosóficas e científicas, teria atraído a inveja de Calígula, por seus dotes como orador no Senado. Sêneca, então, se afasta da advocacia.

Por acusação de adultério com Livila, irmã mais nova de Nero, já com Cláudio no poder, o Senado o condena à morte, mas o imperador o obriga a se exilar. Sêneca, tendo perdido um filho, se dirige à Córsega, em 41 d.C. e por lá fica por oito anos. Durante o exílio, escreve a *Consolatio ad Heluiam matrem*, com o objetivo de confortar sua mãe pela dor da separação. Escreve também a *Consolatio ad Polibium*, numa tentativa de conseguir de Políbio, um liberto poderoso da corte de Cláudio, o apoio para que ele regressasse do exílio. Com a morte de uma irmã de Políbio, a escrita de uma obra consolatória dedicada a ele se convertia num excelente momento para o pedido de apoio.

Retorna do exílio em 49 d. C., por insistência de Agripina, para ser preceptor de Nero. Mais tarde, em 65, o imperador o obrigará a se matar por conta de ser considerado cúmplice na conspiração de Pisão. O fracasso da revolta fará com que sejam condenados à morte tanto Sêneca, quanto o seu sobrinho Lucano, o autor do

poema épico *De bello ciuili*, conhecido como *Farsália*, sobre a guerra civil entre César e Pompeu.



O suicídio de Sêneca. Manuel Domínguez Sánchez, 1871.
Museo Nacional del Prado - Madrid

Sêneca no contexto da Literatura Latina

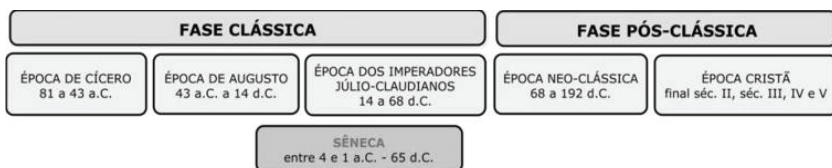
A obra de Sêneca é vasta, embora de alguns textos só conheçamos o título e alguns fragmentos. De suas obras, chegaram até nós:

<i>De prouidentia</i>	Dedicada a Lucílio, é um tratado que desfaz a ideia de que a providência divina é a causa das desventuras que atingem o homem bom.
<i>De constantia sapientis</i>	Obra filosófica dedicada a um funcionário equestre chamado Aneu Sereno, caracterizado como simpatizante do epicurismo.
<i>De tranquillitate animi</i>	Também dedicada a Sereno, aqui já mais conhecedor do estoicismo.
<i>De otio</i>	Uma defesa do direito do sábio de viver uma vida retirada das obrigações civis e a dedicar-se à pura contemplação. Talvez destinada ao mesmo Sereno.
<i>De ira</i>	Dedicada a seu irmão Novato, foi escrita logo após a morte de Calígula. Trata sobre a ira e seus efeitos e sobre educar os jovens para evitá-la.
<i>De uita beata</i>	Também dedicada a seu irmão Novato (chamado na obra por Galião). O exercício da virtude, segundo a obra, é o caminho para uma vida feliz.
<i>De consolatione ad Marciam</i>	Dirige-se à filha do historiador Cremúcio Cordo, consolando-a pela perda de um filho.
<i>De breuitate uitae</i>	Uma exortação à filosofia. Dedicada a um

	funcionário equestre, Paulino, a quem Sêneca recomenda que, após a dedicação zelosa ao serviço público, se entregue aos estudos e à busca da sabedoria.
<i>De consolatione ad Polybium</i>	Dirige-se a Políbio para consolá-lo pela perda de uma irmã. Converte-se numa tentativa de Sêneca de conseguir retornar do exílio com adulações a Cláudio.
<i>De consolatione ad Heluiam matrem</i>	Dirige-se à sua mãe para consolá-la pela ausência do filho (o próprio Sêneca) que se encontrava em exílio na Córsega.
<i>De clementia</i>	Obra de filosofia política, relacionada à sua função como conselheiro de Nero, a quem dedica a obra.
<i>De beneficiis</i>	Tratado dedicado a seu amigo Ebúcio Liberal que apresenta duras críticas ao comportamento tirânico dos monarcas.
<i>Naturales quaestiones</i>	Dedicada a Lucílio, é uma obra científica, com o objetivo de libertar o homem dos temores irracionais em relação aos fenômenos naturais. Assim, o homem poderia chegar ao conhecimento da divindade, tendo um conhecimento mais aprofundado da presença divina no cosmos.
<i>Epistulae ad Lucilium</i>	Considerada a obra prima de Sêneca enquanto filósofo. É composta por 124 cartas dirigidas ao seu amigo Lucílio, a quem Sêneca vai ensinando elementos da filosofia estoica. Discute-se, ainda, se seriam cartas autênticas e que deveriam ser adaptadas para publicação ou se se trata de um uso do gênero para a escrita de tratados literários e filosóficos.
Tragédias <i>Hercules furens,</i> <i>Troades, Medea,</i> <i>Phaedra, Oedipus,</i> <i>Phoenissae,</i> <i>Agamemnon,</i> <i>Thyestes,</i> <i>Hércules Oetaeus</i> <i>Octavia (Pseudo-Sêneca)</i>	O estoicismo de Sêneca aparece também refletido em suas tragédias, inspiradas nos tragediógrafos gregos, embora haja, quase sempre, diferenças em relação aos modelos.
<i>Apokolokyntosis</i>	Escrita em prosa e verso, numa espécie de <i>satyra Manippeae</i> , trata-se de um panfleto político mordaz, ironizando a morte e a divinização de Cláudio, a quem Sêneca bajulou em <i>De consolatione ad Polybium</i> .

Nesta unidade, nos centraremos na análise de duas epístolas da obra *Epistulae ad Lucilium*. Como veremos, algumas das sentenças famosas de Sêneca direcionadas a Lucílio são conhecidas e bem difundidas até hoje.

Veja onde se situa Sêneca no Quadro de Autores da Literatura Latina:



A_a VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das palavras do quadro abaixo. Anote como as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
ad		
aetatis		
apud		
aut		
causas		
cum		
dabit		
debere		
dicere		
diem		
dum		
ego		
enim		
ex		
fac/facere/faciam		
fugacis		
iam		
in		
ita		
magna		
maioribus		
male		
malo		
manum		
me/mihi		
meae/mi		

misit		
mortalium		
mortem		
nam		
natura		
ne		
nihil		
nobis		
non		
nostrum		
omnes/omnia		
pars		
pauperem		
per		
potest		
puto		
quare		
quem		
quid?		
rei		
scribo		
se/sibi		
sed		
si		
sic		
suo		
tamen		
tanta		
tantum		
te/tibi		
tempus		
tenet		
tota		
tua		
uale		
uitae		
unum		
uolueris		
ut		
uult		



TEXTO

Os textos de Sêneca utilizados neste material seguem a edição da Loeb Classical Library¹.

¹ SENECA. *Epistles 1-65. Translated by Richard M. Gummere.* Cambridge, Massachusetts, London, England: Harvard University Press, 1917.



Sênèque? Giovanni Serodine (1600 ?-1630)
Le Mans, Musée Tessé

L. ANNAEI SENECAE AD LVCILIVM EPISTVLAE, I, 1

I. SENECA LVCILIO SVO SALVTEM

[1] Ita fac, mi Lucili: uindica te tibi, et tempus, quod adhuc aut auferebatur aut subripiabatur aut excidebat, collige et serua. Persuade tibi hoc sic esse ut scribo: quaedam tempora eripiuntur nobis, quaedam subducuntur, quaedam effluunt. Turpissima tamen est iactura, quae per negligentiam fit. Et si uolueris attendere, magna pars uitae elabatur male agentibus, maxima nihil agentibus, tota uita aliud agentibus.

[2] Quem mihi dabis, qui aliquod pretium tempori ponat, qui diem aestimet, qui intellegat se cotidie mori? In hoc enim

fallimur, quod mortem prospicimus; magna pars eius iam praeterit. Quicquid aetatis retro est mors tenet. Fac ergo, mi Lucili, quod facere te scribis, omnes horas complectere. Sic fiet ut minus ex crastino pendeas, si hodierno manum inieceris.

[3] Dum differtur, uita transcurrit. Omnia, Lucili, aliena sunt, tempus tantum nostrum est. In huius rei unius fugacis ac lubricae possessionem natura nos misit, ex qua expellit quicumque uult. Et tanta stultitia mortalium est ut quae minima et uilissima sunt, certe reparabilia, imputari sibi, cum impetrauere, patiantur; nemo se iudicet quicquam debere, qui tempus accepit, cum interim hoc unum est quod ne gratus quidem potest reddere.

[4] Interrogabis fortasse quid ego faciam qui tibi ista praecipio. Fatebor ingenue: quod apud luxuriosum sed diligentem euenit, ratio mihi constat impensae. Non possum me dicere nihil perdere, sed quid perdam et quare et quemadmodum dicam; causas paupertatis meae reddam, sed euenit mihi quod plerisque, non suo uitio, ad inopiam redactis: omnes ignoscunt, nemo succurrit.

[5] Quid ergo est? Non puto pauperem cui, quantulumcumque superest, sat est. Tu tamen malo serues tua, et bono tempore incipies. Nam, ut uisum est maioribus nostris, “sera parsimonia in fundo est”². Non enim tantum minimum in imo, sed pessimum remanet. Vale.

² Em Hesíodo: “A economia que se faz do que há no fundo do vaso é inútil.”

accipio, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum: tomar para si, receber, aceitar, acolher; compreender, entender, interpretar; sofrer, suportar, experimentar

adhuc: (adv.) até agora

aestimo, -as, -are, -aui, -atum: fixar o preço ou o valor de, avaliar, apreciar

aetas, -atis: (f) tempo de vida, idade, período da vida

agens, -entis: (part. pres. de *ago*)

ago, -is, -ĕre, egi, actum: agir, fazer

alienus, -a, -um: alheio

aliquis (ou aliqui), aliqua, aliquid (ou aliquod): algum, alguém, alguma coisa (*aliquod* é acusativo neutro no singular e concorda com *pretium*.)

aliud: vide *alius*

alius (m), alia (f), aliud (n): (pron. indef.) outro, outra (*aliud* é acusativo singular neutro = *outra coisa*)

apud: (prep. de ac.) sentido local: junto de, entre, em, perto de, diante de

attendo, -is, -ĕre, -tendi, -tentum: (estender para) estar atento, prestar atenção, observar

aufĕro, -fers, -ferre, abstŭli, ablatum: levar, tirar, arrancar, levar com força

bonus, -a, -um: favorável, bom

certe: (adv.) sem dúvida

colligo, -is, -ĕre, -legi, colectum: recolher, juntar, encolher, comprimir, passar pela memória, recordar, examinar

complector, -ĕris, -plecti, -plexus sum: (dep.) apoderar-se de, apanhar, agarrar, cultivar, abraçar, rodear, estreitar, abarcar, compreender, acariciar, favorecer (*complectĕris* = *complectĕre*; futuro imperfeito do indicativo)

consto, -as, -are, -stifi, -statum: estar de acordo, estar em harmonia (com dativo)

cottidie: (*quot dies*) (adv.) todos os dias, diariamente, cotidianamente

crastĭnum, -i: o dia de amanhã

cui: vide *qui*

cum intĕrim: mas entretanto

diffĕro, -fers, -ferre, distŭli, dilatam: adiar, levar para diferentes partes, dispersar, disseminar, propalar, divulgar, diferir. (pass.) ser atormentado, ser acabrunhado, ser oprimido, ser dilacerado.

diligens, (gen. diligentis): cuidadoso, escrupuloso, atento, consciencioso, poupado, econômico

efflŭo, -is, -ĕre, -fluxi: escapar de, perder-se, decorrer (o tempo), desaparecer, apagar-se; ser esquecido, fugir da memória

eius: vide *is*

elabor, -ĕris, -bi, -lapsus sum: (dep.) intr.: deslizar para fora, escorregar, cair, escapar-se, desaparecer, esconder-se, evadir-se; trans.: escapar

ergo: (conj.) pois, portanto

eripio, -is, -ĕre, -ripui, -reptum: arrancar, arrebatar, tirar

et: e até, e depois disto; mas, porém

euenio, -is, -ire, -ueni, -uentum: (intr.) acontecer, realizar-se, suceder, vir de, sair, resultar, ter um resultado

ex qua: *da qual*

excido, -is, -ĕre, -cidi: perder-se; cair de, cair, escapar, desaparecer

expello, -is, -ĕre, -pŭli, -pulsum: privar, desterrar, desviar, repelir, dissipar

et: (conj.) vide seção "Salvar como"

fallo, -is, -ĕre, fefelli, falsum: enganar

fateor, -eris, -eri, fassus sum: (dep.) confessar, reconhecer, manifestar, declarar, proclamar, publicar

fio, fis, fiĕri, factus sum: (semidepoente); (pass. da *facio*) acontecer, dar-se, resultar; ser feito, ser criado, fazer-se.

fortasse: (adv.) talvez, acaso, pouco mais ou menos, quase

fugax, (gen. fugacis): fugaz, efêmero

- fundus, -i:** fundo
- gratus, -a, -um:** agradecido
- hic (m), haec (f), hoc (n):** (pron. demonstr.) este, esta, isto (*hic* é acusativo singular neutro, sujeito do infinitivo *esse*; *in hoc* = sobre isso)
- hoc:** vide *hic*
- hodiernus, -a, -um:** de hoje
- huius:** deste(a); (genitivo singular do relativo *hic*, em concordância com *rei*.)
- iactura, -ae:** perda, sacrifício, dano, prejuízo; despesa, gasto
- ignosco, -is, -ere, ignoui, ignotum:** perdoar, desculpar
- impensa, -ae:** gasto, despesa, juros, custas, sacrifício
- impĕtro, -as, -are, -aui, -atum:** obter, conseguir, terminar, concluir (obter alguma coisa de alguém)
- impŭto, -as, -are, -aui, -atum:** atribuir, meter em conta, contar, imputar.
- imum, -i:** fundo, fim
- incipĭo, -is, -ere, -cepi, -ceptum:** começar, iniciar
- ingenuē:** (adv.) sinceramente, francamente, como homem livre
- iniicio, -is, -ere, -ieci, -iectum:** fazer nascer, provocar, causar, inspirar, suscitar, sugerir, insinuar, lançar sobre (*manum alicui injicĕre*: lançar a mão sobre qualquer coisa)
- inopia, -ae:** falta, carência, miséria, indigência, pobreza, necessidade
- intellĕgo, -is, -ere, -lexi, -lectum:** perceber, compreender
- interrogō, -as, -are, -aui, -atum:** interrogar, pedir as opiniões
- is (m), ea (f), id (n):** (pron. demonstr.) ele(a), aquele(a), aquilo (retoma algo ou alguém dito antes).
Magna pars eius = grande parte dela.
- iste, -a, -ud:** esse, essa, isso (*ista* é acus. neutro, plural = *estas coisas*)
- iudĭco, -as, -are, -aui, -atum:** julgar, avaliar, concluir
- lubrĭcus, -a, -um:** escorregadia
- lubricus, -a, -um:** escorregadio
- Lucilius, -ii:** Lucílio
- luxuriosus, -a, -um:** exuberante, superabundante, excessivo, imoderado, faustoso, voluptuoso, sensual, que vive no luxo
- magnus, -a, -um:** grande
- maximus, -a, -um:** (superl. de *magnus*) o maior, a maior
- meus, -a, -um:** vide seção “Salvar como”
- minimus, -a, -um:** de muito pouca importância
- minus:** (adv.) menos
- mitto, -is, -ere, misi, missum:** enviar, dedicar, mandar, lançar, deixar ir, deixar partir, soltar, largar, atirar
- morior, -ĕris, mori, mortŭus sum:** (dep.) morrer, perecer
- neglegentia, -ae:** negligência
- nemo, -nis:** (m. e f.) ninguém, nenhuma pessoa
- parsimonia, -ae:** economia, poupança, sobriedade
- patior, -ĕris, pati, passus sum:** (dep.) suportar, sofrer, aturar; permitir, deixar
- paupertas, -atis:** (f) pobreza, necessidade
- pendeo, -es, -ere, pependi, pensum:** depender de, hesitar, estar indeciso
- perdo, -is, -ere, -didi, -ditum:** perder, dar, dissipar, gastar inutilmente, desperdiçar
- persuadĕo, -es, -ere, -suasi, -suasum:** persuadir, convencer (com dat. ou prop. inf.)
- plerique, -aeque, -aque:** (pl. de *plerusque*: a maior parte) muitos, numerosos, em grande número
- pono, -is, -ere, posŭi, positum:** por, colocar, fixar, dar, estabelecer
- possessio, -onis:** (f) posse (observe o uso da preposição *in* + acusativo *possessionem*)
- praecipio, -is, -ere, -cepi, -ceptum:** recomendar, ordenar, prescrever, ensinar
- praeterĕo, -is, -ire, -iui ou -ii, -itum:** passar ao longe, passar diante, passar além, exceder; passar, decorrer (o tempo); escapar
- pretium, -ii:** preço, valor, salário
- prospicĭo, -is, -ere, -spexi, -spectum:** estar atento a, contemplar, olhar para a frente, olhar ao longe, velar
- quae:** as coisas que (em 3, pron. relat. acus.. n. pl); vide *qui*

quantuluscumque, -acumque, -umcumque: (indef.) por pequeno que, tão pequeno que, tão pouco que

quemadmōdum: (adv.) como, de que maneira

qui (m), **quae** (f), **quod** (n): (pron. relat.) que, o qual (*quod*, em 1, é acusativo, neutro, singular e concorda com *tempus*; *quae*, em 1, é nominativo singular, sujeito de *fit*, e concorda com *iactura*; *qui*, em 2, é nominativo masculino singular e é sujeito do verbos *ponat*, *aestimet* e *intellegat*. Ainda em 2, *quod* é acusativo e se traduz por *que* e o outro *quod* é objeto de *scribis*. Em 4, *quod* é acusativo de relação = *quanto ao que, em relação ao que*. Em 5, *cui* é dativo singular = *a quem*)

quicumque (m), **quaecumque** (f), **quodcumque** (n): todo aquele que, qualquer que, quem quer que, seja quem for, qualquer

quidam (m), **quaedam** (f), **quiddam** ou **quoddam** (n): algum (*quaedam* é nominativo plural neutro e concorda com *tempora*)

quidem: seguramente

quis ou **qui**, **quae** ou **qua**, **quid** ou **quod:** (pron. interr.) que, quem, qual, que pessoa, que coisa, que (em 2, *quem* é acusativo)

quisquam, quaequam, quidquam (ou **quicquam**): algum, alguém, alguma coisa. (*quicquam* é acusativo singular neutro)

quisquis, quidquid ou **quicquid:** (pron. ou adj. indef.) quem quer que, seja quem for, qualquer que. *Quicquid* é nominativo e acusativo singular neutro e se traduz por *qualquer coisa que*.

quod: vide *qui*

ratio, -onis: (f) conta, cálculo, cômputo, consideração, interesse, empenho, causa, situação, estado, maneira, raciocínio, razão, explicação, sentimento

redactus, -a, -um: part de *redĭgo*

reddo, -is, -ĕre, -didi, -ditum: citar, traduzir, verter, restituir, devolver, conceder, responder, repetir, replicar

redĭgo, -is, -ĕre, -egi, -actum: reduzir, tornar

remaneo, -es, -ere, -mansi, -mansum: permanecer

reparabilis, -e: que se pode adquirir de novo, que se pode recuperar; reparável, que se renova, que renasce

res, -ei: (f) bem

retro: (adv.) para trás

sat: (adv.) bastante, muito (*quantum sat est* = quanto baste)

sera: (adv.) tarde, tardiamente

seruo, -as, -are, -aui, -atum: guardar, preservar, conservar; observar, não tirar os olhos de, vigiar, prestar atenção a

stultitia, -ae: estupidez, tolice; insensatez, loucura

subduco, -is, -ĕre, -duxi, -ductum: subtrair, roubar, furtar

subripio ou **surripio, -is, -ĕre, -ripui, -reptum:** subtrair, furtar, roubar, tirar às escondidas, tirar furtivamente

succorro, -is, -ĕre, -curri, -cursum: socorrer, correr debaixo, correr para a frente, correr em socorro

supersum, -es, -esse, -fui: ser a mais, restar, subsistir, bastar, ser demasiado, sobreviver

tempus, -ōris: (n) tempo (aqui o sentido é *o tempo presente*)

teneo, -es, -ere, tenŭi, tentum: ter, segurar, dirigir, possuir, ser senhor de, comandar, governar

totus, -a, -um: todo, toda

transcurro, -is, -ĕre, -curri ou **-cucurri, -cursum:** transcorrer

turpis, -e: feio, horrendo, disforme; sujo, emporcalhado; desagradável (ao ouvido); vergonhoso, desonesto, torpe, vil, indecente

tuus, -a, -um: vide seção "Salvar como"

uilis, -e: sem valor, desprezível

uindĭco, -as, -are, -aui, -atum: reivindicar em justiça, reclamar em juízo, reclamar como propriedade

uisum, -i: visão, percepção

uĭtium, -ii: defeito, erro, falta, culpa, crime

unus, -a, -um: um, um só, único (*unius* é genitivo)

uolueris: verbo *uolo* no futuro perfeito (terás querido) ou perf. do subj. (tenhas querido). Traduzir por *quiseres*.

ut: que, de tal maneira que (sentido concessivo, com verbo no subj.)



SALVAR COMO...

Substantivos, adjetivos, pronomes

mi:

querido

(o pronome possessivo *meus, mea, meum*, além de significar *meu, minha* significa, junto a nomes de pessoas e a pronomes pessoais, *querido, amigo, que me é caro*)

tua:

os teus bens

(o pronome possessivo *tuus, tua, tuum*, no acusativo neutro plural, significa *os teus bens, as tuas coisas*)

Outras classes de palavras

et: *mas*

(a conjunção *et* pode ter sentido de oposição: *mas, porém*)



COMPREENSÃO

- 1 Quae turpissima est iactura?
- 2 Cui magna pars uitae elabatur? Cui maxima? Cui tota uita?
- 3 In quo fallimur?
- 4 Quid mors tenet?
- 5 Cur hodierno manum debemus iniicere?
- 6 Quae nobis aliena sunt? Quid tantum nostrum est?
- 7 Cui Seneca non putat pauperem?
- 8 Quomodo explicat Seneca sententiam: "Sera parsimonia in fundo est"?
- 9 Verte epistulam lusitane.

PALAVRAS INTERROGATIVAS:

cui: a quem...?

in quo: em relação a que...?

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]



O genitivo partitivo

O genitivo é principalmente o caso do complemento do nome. Uma das formas de construção do genitivo é o chamado *genitivo partitivo*, que se emprega com substantivos, adjetivos, pronomes, verbos e alguns advérbios. Na epístola desta unidade, Sêneca faz uso da seguinte construção:

...magna pars **uitae** elabitur male agentibus...
(...grande parte da vida escapa aos que agem mal...)

É uma construção em que se considera uma parte em relação a um todo: *magna pars* (uma parte) e *uitae* (o todo).

No segundo volume do *Latinitas*, você estudará mais detalhadamente o assunto.

O verbo *fio* (tornar-se, ser feito)

O verbo *fio* é considerado um verbo irregular. Veja alguns usos do verbo que aparecem no texto da unidade:

Turpissima tamen est iactura quae per neglegentiam **fit**.
(Sem dúvida, a mais repreensível é a perda que **se produz** pela negligência.)

Sic **fiet** ut minus ex crastino pendeas...
(Assim **resultará** que dependas menos do dia de amanhã...)

fio, fis, fiēri, factus sum: (passiva de *facio*) ser feito, ser criado, fazer-se, dar-se; ser nomeado, ser considerado; (com significação própria) tornar-se, acontecer, dar-se, resultar

Pela forma como o verbo é registrado no verbete, vê-se que ele serve de passiva ao verbo *facere* e que também tem sua significação própria. Veja agora a sua conjugação:

Infinitivo: *fiĕri* (ser feito, tornar-se)

FORMAS ATIVAS	
INDICATIVO	SUBJUNTIVO
Presente	
<i>fiō</i> (<i>eu sou feito, torno-me</i>)	<i>fiam</i> (<i>que eu seja feito, torne-me</i>)
<i>fis</i>	<i>fias</i>
<i>fit</i>	<i>fiat</i>
<i>(fimus)</i>	<i>fiāmus</i>
<i>(fitis)</i>	<i>fiātis</i>
<i>(fiunt)</i>	<i>fiant</i>
Pretérito imperfeito	
<i>fiēbam</i> (<i>eu era feito, tornava-me</i>)	<i>fiērem</i> (<i>se eu fosse feito, me tornasse</i>)
<i>fiēbas</i>	<i>fiēres</i>
<i>fiēbat</i>	<i>fiēret</i>
<i>fiēbāmus</i>	<i>fiērēmus</i>
<i>fiēbātis</i>	<i>fiērētis</i>
<i>fiēbant</i>	<i>fiērent</i>
Futuro imperfeito	
<i>fiam</i> (<i>eu serei feito, tornar-me-ei</i>)	
<i>fies</i>	
<i>fiet</i>	
<i>fiēmus</i>	
<i>fiētis</i>	
<i>fient</i>	

Veja que o verbo serve de passiva para o verbo *facĕre* (fazer)

FORMAS PASSIVAS	
INDICATIVO	SUBJUNTIVO
Pretérito perfeito	
<i>factus sum</i> (<i>fui feito, tornei-me</i>)	<i>factus sim</i> (<i>tenha feito, tenha me tornado</i>)
...	
Pretérito mais-que-perfeito	
<i>factus eram</i> (<i>eu tinha sido feito, me tornara</i>)	<i>factus essem</i> (<i>se eu tivesse sido feito, tivesse me tornado</i>)
...	...
Futuro perfeito	
<i>factus ero</i> (<i>eu terei sido feito, terei me tornado</i>)	
...	

Observe que os tempos do *perfectum* são formados com o particípio passado de *facĕre* e o auxiliar *esse* (*factus sum, factus eram, factus ero, factus sim, factus essem*).

Atividade rápida 1

01. Traduza corretamente as seguintes sentenças:

- Fit clamor ingens.
- Omnia dulciora fiunt moribus bonis.
- Levius fit patientia quicquid corrigere est nefas.
- Furor fit læsa sæpius patientia.
- Spe salui facti sumus.

clamor, -oris: (m) clamor

corrigo, -is, -ère, -rexi, -rectum: corrigir, melhorar, mudar

dulcis, -e: agradável

furor, -oris: (m) furor, fúria, cólera, ira, raiva, delírio

ingens, (gen. ingentis): imenso, enorme desmesurado

laedo, -is, -ère, laesi, laesum: ferir, ofender, ultrajar, atacar

laesus, -a, -um: part. pass. de *laedo*

levis, -e: leve, pouco pesado, agradável, bom

mos, moris: (m) costume

nefas: (idecl.) impiedade, atrocidade

patientia, -ae: paciência

quicquid: (neutro de *quisquis*) tudo aquilo que, tudo o que, o que quer que

sæpius: mais vezes, mais frequentemente

saluus, -a, -um: são e salvo, livre de perigo

spes, -ei: (f) esperança

Conjunções

Ao longo das unidades de nosso curso, observamos o uso de diversos tipos de conjunções. Apresentamos, então, um quadro organizado das principais conjunções latinas como sistematização.

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS	
copulativas	<i>et</i> (e), <i>atque</i> ou <i>ac</i> (e além disso), <i>-que</i> (e), <i>etiam</i> (e ainda)
alternativas	<i>aut</i> (ou), <i>siue</i> (ou se), <i>seu</i> (ou se), <i>uel</i> (ou então), <i>-ue</i> (ou)
adversativas	<i>at</i> (mas), <i>ast</i> (mas ao contrário), <i>sed</i> (mas), <i>autem</i> (entretanto), <i>tamen</i> (contudo), <i>uerum</i> ou <i>uero</i> (mas na verdade)
conclusivas	<i>ergo</i> (logo), <i>igĩtur</i> (portanto), <i>itĩque</i> (por conseguinte), <i>quare</i> (por isso, portanto)

ATENÇÃO:

- ▶ Advérbios combinados com conjunções coordenativas:
neque ou *nec*: e não, nem
neque (*nec*)... *neque* (*nec*): nem... nem...
neue (ou *neu*) = (*et ne*): e não, nem

- ▶ *Et* e *uel* são advérbios quando não unem termos com a mesma função e significam *até, também*
- ▶ *Ac* é usada antes de palavras iniciadas por consoante e *atque* antes de palavras iniciadas por vogal ou *h*
- ▶ *Ac* e *atque*, após palavras de comparação, têm o sentido de *que*
- ▶ Entre vários elementos equivalentes, pode ocorrer assíndeto, isto é, a ausência de ligação por uma conjunção: *uelim nolim* (queira, não queira)
- ▶ Certas estruturas correlativas traduzem-se de maneira especial:
 - *et ... et ...*: de um lado ... de outro... / não só ... mas também ...
 - *siue (seu)... siue (seu)...*: seja ... seja ...
 - *non solum (non tantum, non modo) ... sed etiam (sed et, uerum etiam) ...*: não somente ... mas também ...

CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS	
condicionais	<i>si</i> (se), <i>nisi</i> (senão), <i>ni</i> (se não), <i>sin</i> (se pelo contrário) <i>modo, dummodo</i> (contanto que)
concessivas	<i>etsi, quamuis, quamquam, licet</i> (ainda que)
 finais	<i>ut</i> (a fim de que), <i>ne</i> (para que não), <i>quo</i> (para que)
causais	<i>cum</i> (pois que), <i>quoniam</i> (pois que), <i>quod</i> (porque), <i>quia</i> (porque) <i>quippe</i> (porquanto)
temporais	<i>cum</i> (quando), <i>donec</i> (até que), <i>dum</i> (enquanto), <i>quando</i> (quando), <i>ut</i> (logo que), <i>ubi</i> (quando, logo que)
comparativas	<i>ut</i> (como), <i>quase</i> (como), <i>quam</i> (do que), <i>sicut</i> (assim como)
integrantes	<i>ut</i> (que) - com verbos de esforço, de pedir, de exortar e com expressões impessoais; (que não) - com verbos de receio <i>ne</i> (que) - em orações que completam o sentido de verbos que significam <i>temer, proibir, recusar</i> <i>quin</i> e <i>quominus</i> (que) - em frases negativas

ATENÇÃO:

- ▶ Observe que algumas conjunções podem ter diferentes valores a depender do contexto em que aparecem.
- ▶ Com verbos no indicativo, uma conjunção pode ter um valor diferente do que ela tem com verbos no subjuntivo: *ut*, por exemplo, com indicativo é conjunção temporal (*logo que*) ou explicativa (*como*), com subjuntivo pode ser: uma conjunção integrante (*que, que não*), ou final (*para que*), ou consecutiva (*que, de tal maneira que*), ou ainda concessiva (*ainda que*).
- ▶ Algumas conjunções são também advérbios, por exemplo, *ut, ne, ubi*.
- ▶ A conjunção *cum* é também uma preposição.
- ▶ Até que o conhecimento dos valores conjuncionais esteja estabelecido, o uso de um bom dicionário pode ajudar na observação do contexto e dos sentidos que neles se produzem.

Atividade rápida 2

01. Observando o contexto em que aparecem as conjunções, classifique-as e, em seguida, verta as sentenças corretamente para o português:

- a) Scripsi, statim ut legeram.
- b) Vt uidi, extimaui...
- c) Vt Socrates dicebat...
- d) Cura ut ualeas.
- e) Esse oportet ut uiuas, non uiuere ut edes.
- f) Cum Sicilia florebat...
- g) Fuit perpetuo pauper, cum diuitissimis esse posset.

extimo (existīmo), -as, -are, -aui, -atum: julgar, pensar, meditar

statim: (adv.) sem demora, imediatamente

edo, -is, edere ou esse, edi, esum: comer

uiuo, -is, -ere, uixi, uictum: viver

Sicilia, -ae: Sicília

floréo, -es, -ere, florui: florir, florescer

perpetuo: (adv.) para sempre, por toda a vida

diues, (gen.: diuitis): rico

Atenção: *Esse* em (e) significa *comer* e em (g) significa *ser*.



SISTEMATIZAÇÃO

Sempre que preciso, você poderá consultar a seção “Apêndice” deste material, em que sistematizamos os aspectos gramaticais mais complexos que estamos estudando.



ATIVIDADES FINAIS DA UNIDADE

Você irá trabalhar com mais uma epístola das *Epistulae ad Lucilium* (I, VI) de Sêneca.



VOCABULÁRIO PRÉVIO

Para a leitura do texto que se segue, você já deverá saber o significado das seguintes palavras do quadro abaixo. Anote como

as seguintes palavras aparecem dicionarizadas e registre os seus significados.

	DICIONARIZAÇÃO	SIGNIFICADO
amicitiae		
amico		
animi		
argumentum		
aut		
boni		
breue		
coepi		
credunt		
cum		
dabo		
debeo		
delectabit		
detur		
dicam		
discere		
doceam		
dum		
enim		
ex		
exempla		
fecit		
fit		
gaudeo		
habeam/habere		
homines		
iam		
ignorabat		
intellēgo		
iter		
libros		
Lucili		
magis		
magnos		
miror		
mittam		
moribus		
moriuntur		
multos		
nec		
nostrae		
numquam		
oculis		
omnia		
oportet		
par		
per		

plus		
possessio		
potest		
praecepta		
pro		
probo		
quam		
quantum		
quia		
res		
schola		
sciunt		
sine		
solus		
spes		
tam		
tamen		
tantum		
tunc		
uale		
uenias		
uerae		
uerbis		
uero		
uideam/uidet		
uiros		
uitae		
uitia		



TEXTO

Atividade 01: Leia a epístola abaixo e verta-a ao português.

L. ANNAEI SENECAE AD LVCILIVM EPISTVLAE, I, VI

VI. SENECA LVCILIO SVO SALVTEM

[1] Intellego, Lucili, non emendari me tantum sed transfigurari. Nec hoc promitto iam aut spero, nihil in me superesse, quod mutandum sit. Quidni multa habeam, quae debeant colligi, quae extenuari, quae attolli?

Et hoc ipsum argumentum est in melius translati animi, quod uitia sua, quae adhuc ignorabat, uidet. Quibusdam aegris gratulatio fit, cum ipsi aegros se esse senserunt.

[2] Cuperem itaque tecum communicare tam subitam mutationem mei;

tunc amicitiae nostrae certiore fiduciam habere coepissem, illius uerae, quam non spes, non timor, non utilitatis suae cura diuellit, illius, cum qua homines moriuntur, pro qua moriuntur.

[3] Multos tibi dabo, qui non amico, sed amicitia caruerint. Hoc non potest accidere, cum animos in societatem honesta cupiendi par uoluntas trahit. Quidni non possit? Sciunt enim ipsos omnia habere communia, et quidem magis aduersa.

[4] Concipere animo non potes, quantum momenti adferre mihi singulos dies uideam. "Mitte" inquis "et nobis ista, quae tam efficacia expertus es." Ego uero omnia in te cupio transfundere, et in hoc aliquid gaudeo discere, ut doceam. Nec me ulla res delectabit, licet sit eximia et salutaris, quam mihi uni sciturus sum. Si cum hac exceptione detur sapientia, ut illam inclusam teneam nec enuntiem, reiciam. Nullius boni sine socio iucunda possessio est.

[5] Mittam itaque ipsos tibi libros et ne multum operae inpendas, dum passim profutura sectaris, imponam notas, ut ad ipsa protinus, quae probo et miror, accedas. Plus tamen tibi et uiua uox et conuictus quam oratio proderit. In rem praesentem uenias oportet, primum, quia homines amplius oculis quam auribus credunt; deinde, quia longum iter est per praecepta, breue et efficax per exempla.

[6] Zenonem Cleanthes non expressisset, si tantummodo audisset; uitae eius interfuit, secreta perspexit, obseruauit

illum, an ex formula sua uiueret. Platon et Aristoteles et omnis in diuersum itura sapientium turba plus ex moribus quam ex verbis Socratis traxit; Metrodorum et Hermarchum et Polyaeum magnos uiros non schola Epicuri sed contubernium fecit. Nec in hoc te accerso tantum, ut proficias, sed ut prosis; plurimum enim alter alteri conferemus.

[7] Interim quoniam diurnam tibi mercedulam debeo, quid me hodie apud Hecatonem delectauerit dicam. “Quaeris” inquit “quid profecerim? Amicus esse mihi coepi.” Multum profecit; numquam erit solus. Scito hunc amicum omnibus esse. Vale.



VOCABULÁRIO

accedo, -is, -ëre, -cessi, -cessum:

(intr.) aceder

accers-: palavras iniciadas por...

ver *arcess...*

accïdo, -is, -ëre, -cïdi: acontecer

adfëro (aff-), -fers, -ferre, attÛli,

allatum: produzir, causar, ocasionar

adhuc: (adv.) até então, até agora

aduersus, -a, -um: aduerso(a)

aeger, -gri: doente

alter, -ëra, -ërum: um de dois, o outro (repetido: *alter alteri = um ao outro*)

amicitiã, -ae: amizade

amplius: (adv. comparat.) mais, com mais amplidão

an: (part. interr.) se (em interrogativas indiretas)

arcesso, -is, -ëre, -iui ou -ii, -itum:

mandar vir, chamar, convocar

Aristotëles, -is: (m) Aristóteles (discípulo de Platão)

attollo (ads-), -is, -ere: elevar, engrandecer, exaltar, honrar

audisset: forma sincopada de

audiuisset (audio, -is, -ire, audiui, -itum: ouvir)

auris, -is: (f) ouvido, orelha

aut: (conj.) ou pelo menos, nem (depois de uma proposição negativa)

bonum, -i: bem

breuis, -e: breve

careo, -es, -ere, -Ûi, (itum): carecer (com abl.)

certus, -a, -um: indiscutível, seguro

Cleanthes, -is: (m) Cleanthes (filósofo estoico, discípulo e continuador de Zenão)

coepi, -isti, -isse, coeptum: ter começado, ter principiado (*coepissem* pode ser traduzido por *começaria*)

collïgo, -is, -ëre, -legi, -lectum: obter, adquirir.; contrair, apertar, encolher, comprimir

communïco, -as, -are, -aui, -atum: compartilhar

communis, -e: comum

concipïo, -is, -ëre, -cepi, -ceptum: conceber

confëro, -fers, -ferre, -tÛli, collatum ou conlatum: transformar, converter

contubernium, -ii: (cum, taberna)
vida comum, camaradagem,
relação de amizade, trato,
intimidade

conuictus, -us: (m) convivência,
vida comum

cupiendi: de desejar

cupio, -is, -ère, -iui ou -ii, -itum:
desejar (*cuperem* é imperfeito do
subjuntivo e pode ser traduzido
por *eu desejaria*)

cura, -ae: cuidado (pode ser
traduzido por *busca*)

debëo, -es, -ere, -bũi, -bitum:
dever

deinde: (adv.) depois, em seguida

disco, -is, -ère, didici: aprender

**diuello, -is, -ère, -uelli ou -uulsi, -
uulsum:** despedaçar, separar a
força, arrancar, dilacerar

diversus, -a, -um: em direções
opostas

do, das, dare, dedi, datum:
apresentar, citar

doceo, -es, -ere, docui, doctum:
ensinar

efficacia, -ae: propriedade, poder
eficaz

efficax (gen.: efficacis): eficaz

eius: gen. sing. = *dele*

emendo, -as, -are, -aui, -atum:
corrigir

enuntio, -as, -are, -aui, -atum:
divulgar

Epicurus, -i: Epicuro (filósofo
grego que viveu no séc. IV a.C.
Sêneca cita alguns de seus
principais seguidores:
Hermarco, seu sucessor,
Metrodoro e Polieno)

et: (sem unir nomes com as
mesmas funções) e até, e
também, e além disso; (com
sentido de oposição) mas,
porém

exceptio, -onis: (f) condição,
restrição, reserva, exceção

exemplum, -i: exemplo, modelo

experior, -iris, -iri, -pertus sum:
experimentar, sentir

**exprimo, -is, -ère, -pressi, -
pressum:** reproduzir, imitar,
moldar, fazer sair apertando,
pronunciar, representar

extenão, -as, -are, -aui, -atum:
reduzir, enfraquecer, diminuir

fiducia, -ae: confiança (com genitivo:
fiduciam amicitiae nostrae, ...
fiduciam illius uerae = *confiança em*
nossa amizade, ... naquela verdadeira)

formula, -ae: regra, norma
(subentende-se *doutrina*)

gaudeo, -es, -ere, gauisus sum:
(semidep. intr.) alegrar-se, estar
alegre; gostar de (com abl.).
(semidep. tr.) alegrar-se com

gratulaõ, -onis: (f) felicitações,
parabéns

habeam: pres. do subj. de *habeo*
(*habeam* pode ser traduzido por *eu*
teria)

habeo, -es, -ere, -bũi, -bitum: ter, ter
como, considerar como

Hecato, -onis: Hecatão, filósofo
estoico de Rodes

Hermarchus, -i: Hermarco (de
Mitilene, seguidor de Epicuro que
o sucedeu após a sua morte)

honestus, -a, -um: honesto(a).
(*Honesta* é acusativo neutro plural
= *coisas honestas*)

qui, quae, quod: (pr. relat.) que (em
princípio de frase com valor
demonstrativo: este, esta, isto)

ignoro, -as, -are, -aui, -atum: ignorar

illius: (gen. sing.) traduza por *naquela*

impono, -is, -ère, -posui, -positum:
por, colocar

in hoc: sobre isso, em relação a isso

in rem praesentem: pessoalmente

includo, -is, -ère, -clusi, inclusum:
limitar, fechar

inclusus, -a, -um: part. pass. de
includo

**inpendo (impendo), -is, -ère, -
impendi, impensum:** dedicar,
gastar, despende

intellëgo, -is, -ère, -lexi, -lectum:
perceber, compreender, notar,
reconhecer

interfuit: vide *intersum*

interim: (adv.) entretanto, no
intervalo, entretantes, neste
intervalo de tempo

intersum, -es, -esse, -fui: participar
(com dat.), estar entre

ipse, -a, -um: o próprio, a própria
(*ipsos* = em relação a eles próprios
- acus. de relação)

itaque: (conj.) pois, portanto
iter, itinēris: (n) caminho
iste, -a, -ud: este, esta (*ista* é acus. pl. neutro = *estas coisas*)
itura: que há de se espalhar
iucundus, -a, -um: agradável, interessante, feliz
licet: (conj.) ainda que, embora, posto que, conquanto
longus, -a, -um: longo
mercedula, -ae: pequeno salário, modesto rendimento
Metrodorus, -i: Metrodoro (de Lâmpsaco, filósofo discípulo de Epicuro)
miror, -aris, -ari, -atus sum: admirar
mitto, -is, -ère, misi, missum: enviar, mandar, mandar dizer, mandar por carta (pelo contexto, pode-se traduzir *mitte* por *compartilha*)
momentum, -i: mudança, transformação, influência, peso, importância
multus, -a, -um: muito(a). (*multa* acusativo neutro plural = *muitas coisas*)
mutandum: para modificar
mutatio, -onis: (f) mudança
nota, -ae: anotação, marcas, sinal
nullus, a-, -um: nenhum(a) (*nullius* é gentivo singular)
obseruo, -as, -are, -aui, -atum: observar
oculus, -i: olho
opera, -ae: tempo, trabalho
oratio, -onis: discurso (subtende-se um *discurso escrito, uma carta*)
passim: (adv.) aqui e ali
perspicio, -is, -ère, -spexi, -spectum: olhar com atenção, examinar, ver claramente, reconhecer, compreender
Plato, -onis: (m) Platão (célebre filósofo grego, discípulo de Sócrates)
plurimum: (adv.) muito, muitíssimo
Polyaenus, -i: Polieno (de Lâmpsaco, filósofo epicurista)
possessio, -onis: (f) aquisição, posse, propriedade
praeceptum, -i: lição, conselho, preceito, ordem

primum: (adv.) primeiramente, em primeiro lugar
probo, -as, -are, -aui, -atum: aprovar
proderit: futuro imperfeito de *prosum*
proficío, -is, -ère, -feci, -fectum: progredir, ter bom êxito, colher bons resultados, lucrar
profutura: (acus. pl. neutro) as coisas que haverão de ser úteis
promitto, -is, -ère, -misi, -missum: garantir, prometer
prosum, prodes, prodesse, profui: aproveitar, ser útil, vantajoso
profinus ou protēnus: (adv.) imediatamente, logo, no mesmo instante
quae: nom. e acus. neutro pl. do relat. *qui*.
quantum, -i: (n. de *quantus* usado substantivamente) quanto de, que quantidade, quanto
quibusdam: (dat. pl. de *quidam*) a certos (concorda com *aegris*)
quidni ou quid ni: (adv.) por que não? quê! como!
quoniam: (conj.) vide seção “Salvar como”
reicio (reicio, -is, -ère, -ieci, -jectum): rejeitar, recusar, desprezar
salutaris, -e: salutar, útil, vantajoso, favorável
schola, -ae: escola
scito: procure saber (imperat. futuro de *scio*)
sciturus sum: eu hei de saber
se: traduza por *eles (ipsi aegros se esse senserunt = eles próprios reconheceram eles estarem doentes ou eles próprios reconheceram que eles estão doentes)*
secretum, -i: (pl.: *secreta, -orum*) retiro, solidão; segredo
sector, -aris, -ari, sectatus sum: buscar, procurar
sentio, -is, -ire, sensi, sensum: reconhecer
singuli, -ae, -a: cada um (*singulos dies = todos os dias, cada um dos dias*)
societas, -atis: (f) comunhão, associação, união
socius, -ii: companheiro
Socrates, -is: (m) Sócrates (célebre filósofo ateniense do século V a.C.)

spero, -as, -aui, -atum, -are: esperar
subitus, -a, -um: súbito, repentino
supersum, -es, -esse, -fūi: restar
tam: (adv.) tão, tanto, de tal forma
tantummōdo: (adv.) somente
tecum: = *cum te* (*contigo*)
timor, -oris: (m) medo, temor, apreensão
traho, -is, -ère, traxi, tractum: atrair, absorver, retirar, extrair
traho, -is, -ère, traxi, tractum: atrair
transfêro, -fers, -ferre, -tūli, -lātum: mudar, transformar
transfiguro, -as, -are, -aui, -atum: transformar, mudar, metamorfosear, transfigurar
transfundo, -is, -ère, -fudi, -fusum: transmitir, transvasar, transfundir

translatus, -a, -um: part. pass. de *transfêro*
turba, -ae: grande número, multidão (*omnis sapientium turba* = *todo o grande número de sábios*)
uideo, -es, -ere, uidi, uisum: vide seção "Salvar como"
uiuus, -a, -um: vivo(a)
ullus, -a, -um: algum(a)
unus, -a, -um: um, um só, único (*uni* é dativo singular e concorda com *mihi*: *mihi uni* = *para mim só*)
uoluntas, -atis: (f) vontade
uox, -cis: (f) palavra, vocábulo, termo
utilitas, -atis: (f) utilidade, interesse, vantagem
Zeno ou Zenon, -onis: (m) Zenão, fundador da escola estoica (de *stoa*, pórtico, em grego, corredor ou pórtico coberto)



SALVAR COMO...

Verbos

uidet:

compreende

(observe, nesta epístola, o uso do verbo *uidere, ver*, com o sentido de *compreender, perceber*)

Outras classes de palavras

quoniam:

visto que, já que

(a conjunção *quoniam* pode ter sentido temporal: *desde o momento em que, depois que*; ou sentido causal: *pois que, já que, visto que*)

Construções

nec... aut:

não... nem

(observe que a conjunção *aut - ou -* tem o sentido de *nem* depois de uma proposição negativa)

primum... deinde:

primeiramente...

em seguida

(observe o uso dos advérbios indicando uma hierarquização de ideias)



COMPREENSÃO

- 1 Quid Seneca intellegit?
- 2 Quid Seneca nec promittit iam aut sperat?
- 3 Quid ipsum argumentum est in melius translati animi?
- 4 Quando quibusdam aegris gratulatio fit?
- 5 Quid Seneca cuperet Lucilio communicare?
- 6 Cur Seneca aliquid gaudet discere?
- 7 Si sapientia detur cum qua exceptione Seneca dicit se eam reiicere? Quare?
- 8 Quid Seneca mittet Lucilio? Cur imponet notas?
- 9 Quid Lucilio plus quam oratio proderit?
- 10 Cur in rem praesentem Lucilius ueniat oportet?
- 11 Quae exempla Seneca dedit Lucilio?
- 12 Explica dictum Hecatonis: "Quaeris quid profecerim? Amicus esse mihi coepi"
- 13 Verte epistulam lusitane.

VOCABULÁRIO:

cur: por que...? para que...?

dictum, -i: sentença, provérbio, preceito

[Confira uma proposta de tradução dos textos desta unidade em apresentação disponível no site www.latinitasbrasil.org]



ANOTAÇÕES GRAMATICAIS

A tradução do neutro plural

Muitas vezes, um adjetivo, estando no neutro, dispensa um nome a que se refira, subentendo-se, por se tratar do neutro, a palavra *coisa*. Observe:

... cum ... **honest**a cupiendi par uoluntas...
(...quando uma igual vontade de desejar **coisas honestas**...)

A tradução do subjuntivo

O subjuntivo latino pode ser, muitas vezes, traduzido por indicativo hipotético ou condicional:

Quidni multa **habeam**, quae debeant colligi...?

(Por que eu não tenha/*teria* muitas coisas que devam ser refreadas...?)

Cuperem itaque tecum communicare tam subitam mutationem mei;

(*Desejasse/desejaria, pois, compartilhar contigo esta mudança tão súbita minha.*)

O gerúndio

O gerúndio é formado a partir do tema do *inflectum*, acrescentando-se a vogal temática ou uma vogal de ligação, quando for o caso, o morfema **-(e)nd-** e as terminações da 2ª declinação nos casos genitivo, acusativo, dativo e ablativo. Assim, o gerúndio fornece os casos flexionados ao infinitivo presente. Veja alguns exemplos:

Do verbo *mutō, -as, mutare, -aui, -atum*

(... nihil in me superesse, quod **mutandum** sit.
(...nada em mim restar que seja **para modificar.**)

E do verbo *cupio, -is, cupĕre, -iui ou -ī, -itum*

... cum ... **cupiendi** par uoluntas...
(... quando uma igual vontade **de desejar**...)

Observe o gerúndio dos verbos abaixo declinado a partir da 2ª declinação:

GERÚNDIO

	amo, -as, amare	deleo, -es, delere	lego, -is, legĕre
gen.:	amandi <i>de amar</i>	delendi <i>de destruir</i>	legendi <i>de ler</i>
acus.	(ad) amandum <i>(para) amar</i>	(ad) delendum <i>(para) destruir</i>	(ad) legendum <i>(para) ler</i>
dat.:	amando <i>para amar</i>	delendo <i>para destruir</i>	legendo <i>para ler</i>
abl.	amando <i>amando</i>	delendo <i>destruindo</i>	legendo <i>lendo</i>

	capio, -is, capĕre	audio, -is, audire	
gen.:	capienti <i>de tomar</i>	audiendi <i>de ouvir</i>	
acus.	(ad) capiendum <i>(para) tomar</i>	(ad) audiendum <i>(para) ouvir</i>	
dat.:	capiendo <i>para tomar</i>	audiendo <i>para ouvir</i>	
abl.	capiendo <i>tomando</i>	audiendo <i>ouvindo</i>	

O participio futuro

O participio futuro é formado a partir do supino (*amatum*, por exemplo), trocando a desinência **-um** pelas desinências **-urus**, **-ura**, **-urum** (como em *amaturus*, *-a*, *-um*). Veja alguns exemplos do texto:

... dum passim **profutura** sectaris ...
(... enquanto procuras aqui e ali as coisas **que serão úteis...**)

Platon et Aristoteles et omnis in diuersum **itura** sapientium turba...
(**Platão, Aristóteles e todo o grande número de sábios que há de se espalhar...**)

Nec me ulla res delectabit, licet sit eximia et salutaris, quam mihi uni **sciturus sum**.
(**Não me deleitará coisa alguma, ainda que seja notável e útil, a qual para mim só eu hei de saber.**)

amo, -as, amare, <u>amatum</u> : amar	deleo, -es, -ere, deleui, <u>deletum</u> : destruir
<u>amaturus</u> , -a, -um	<u>deleturus</u> , -a, -um
<i>havendo de amar, que está para amar</i>	<i>havendo de destruir, que está para destruir</i>

lego, -is, -ere, legi, <u>lectum</u> : ler	capio, -is, -ere, cepi, <u>captum</u> : tomar
<u>lecturus</u> , -a, -um	<u>capturus</u> , -a, -um
<i>havendo de ler, que está para ler</i>	<i>havendo de tomar, que está para tomar</i>

audio, -is, -ire, -iui, <u>auditum</u> : ouvir	sum, es, esse, fui (sem supino)
<u>auditurus</u> , -a, -um	<u>futurus</u> , -a, -um
<i>havendo de ouvir, que está para ouvir</i>	<i>havendo de ser, de estar</i>

Em português, temos alguns adjetivos que têm essa formação: *morituro* (homem morituro = homem que está para morrer); *nascituro* (bebê nascituro = bebê que está para nascer).

Elementos de concordância

Platon et Aristoteles et omnis in diuersum itura sapientium turba plus ex moribus quam ex verbis Socratis **traxit**.

(Platão, Aristóteles e todo o grande número de sábios que há de se espalhar em diverso caminho **absorveu** (absorveram) mais dos costumes que das palavras de Sócrates.)

Você deve ter observado que o predicado verbal *traxit*, no singular, tem no argumento externo – sujeito – três núcleos: *Platon*, *Aristoteles* e *turba*. Segundo as regras de concordância do latim, a concordância poderá ser feita com o conjunto dos núcleos do sujeito ou então com apenas um dos núcleos, como é o caso do exemplo citado.



SALVAR

As palavras abaixo, em levantamentos estatísticos, estão entre as mais ocorrentes nos textos latinos. Procure memorizá-las.

Indique, ao lado de cada palavra, a classe gramatical e o sentido atribuído a ela nos textos.

accedas	doceam	mori	ratio
accepit	dum	mortem	reddere
adhuc	ergo	nam	rei
aetatis	eripiuntur	nec	sapientem
aliena	et	nihil	sapientia
aliquod	ex	nobis	sciunt
animos	fac/faciam	numquam	scribo
apud	fit	oculis	senserunt
audisset	habeam	omnes	serua
auferebatur	hoc	oportet	si
aut	homines	oratio	sibi
causas	horas	par	sic
certe	iam	pars	sine
certiorem	impetrauere	patiantur	socius
coepi/coepiss	interim	per	spero
em	ista	perdēre	spes
constat	ita	plus	tam
credunt	itaque	potest	tamen
cum	iter	pro	tantum
cuperem	iudicet	probo	te
cura	longum	puto	teneam/tenet
dabis/dabo	manus	quaeris	tibi
debeo	mi	quare	timor
deinde	mihi	quem	tota
dicere	minus	qui	turpissima
diem/dies	misit	quia	uale
discere	mitte	quid	uenias

uerae
uero
uidet

uiros
uitio
uolueris

uoluntas
uox
ut

uult



OUTROS LATINS

Latim cotidiano
+ Orações em latim
Neo-latim



O LATIM NO BRASIL

+ Correspondências brasileiras em latim:
O Padre Cícero



ATIVIDADES OPTATIVAS

+ Confira atividades optativas no site



Latim cotidiano

Colaborador: Raul Oliveira Moreira

A língua latina foi falada por camponeses em uma pequena região no centro da península Itálica, o Lácio, mas expandiu seu raio de domínio à medida que os povos latinos se espalharam. O Império romano ditou a ordem e as tendências durante séculos e, após a sua seção, foi a vez da Igreja Católica, que ergueu-se dos escombros deste derrotado império para prevalecer durante a Idade Média. À língua latina foi dado o estatuto de língua “franca” daquela nova geopolítica, na qual a Igreja, através do Papa, decidia mais que reis e rainhas. Enquanto uma versão estilizada e bastante elaborada da língua era conservada nos textos veiculados nesse período, aquela que servia de ferramenta cotidiana para os indivíduos em suas trocas e encontros se transformava, dialetalizando-se, dando origem aos vernáculos europeus, as línguas faladas pelas nações que emergiriam na Europa. Hoje, somente o Vaticano, Estado papal independente, conserva o latim, junto ao italiano, como língua oficial. Contudo, precipita-se quem atesta como morta a língua latina.

A vitalidade da qual o latim goza ainda é surpreendente. Além de servir de base lexical para grande parte das línguas neolatinas, desde as palavras já tradicionalizadas até a criação de novos vocábulos em novos ramos do conhecimento, o latim continua a aparecer em manifestações linguísticas, quer escritas, quer orais. É o caso da modalidade jurídica, em que a linguagem é permeada por expressões pertencentes ao domínio do Direito Romano, ou *Ius Romanum*. Encontramos fraseologias tais como *ipso facto*, “por esse próprio fato”, *sui generis*, “de seu próprio gênero”, *data vênia*, “com a devida licença”, *status quo*, “estado que se encontrava antes” (reduzida da expressão *in statu quo ante*), dentre outras. Expressões latinas também ocorrem em discursos mais estilizados da imprensa, geralmente em modalidade escrita, em que se quer imprimir um estilo mais rebuscado. É o caso de *sic*, “assim”, referente a trechos transcritos como realmente foram pronunciados ou escritos, *ipsis litteris*, “com as mesmas letras”, de função semelhante ao anterior, *post scriptum*, “após o escrito”, *a priori*, “anteriormente” e *a posteriori*, “posteriormente”. O documento que registra o seu histórico de atividades profissionais é chamado *curriculum vitae*, “trajetória de vida” e o cursos de pós-graduação nas universidades brasileiras se dividem em *stricto sensu* e *lato sensu*, respectivamente “em sentido estrito” e “em sentido amplo”.

Indo muito além das ocorrências fraseológicas do latim em textos restritos a alguns campos, o ensino da língua ainda é extremamente difundido mundo afora. Não só com o intuito do aprendizado meramente linguístico ou das estruturas sociais e culturais do mundo ocidental, a língua latina possui um número de estudiosos na atualidade de modo que há grande demanda na aplicação da língua em veículos comunicacionais e obras literárias. É o caso de jornais, revistas e programas de rádio que se utilizam da língua do Vaticano, assim como traduções modernas para o latim de livros como a saga Harry Potter, O hobbit e contos de fadas como Chapeuzinho Vermelho, A bela adormecida etc.

Como bem afirmou Peter Burke, a língua latina vai muito bem de saúde para uma morta.

Orações em latim

Em 13 de maio de 2011, o Vaticano divulgou a “Instrução sobre a aplicação do *Moto proprio Summorum Pontificum*”. Aprovado o documento pelo papa Bento XVI em 8 de abril, sua divulgação ocorre com a data de 30 de abril. Segundo o documento, é permitido o rito em latim.

Pouco depois do Concílio Vaticano II, o Novo Ordinário Missal Romano entrou em vigor, em 1970, e a missa em latim foi desaparecendo. Segundo as novas determinações, não há a imposição da missa em latim, mas a possibilidade de que seja assim celebrada, em horários especiais.

Apresentamos, a seguir, algumas orações em latim utilizadas nas missas.

Oratio dominica

PATER NOSTER, qui es in caelis, sanctificetur nomen tuum. Adveniat regnum tuum. Fiat voluntas tua, sicut in caelo et in terra. Panem nostrum quotidianum da nobis hodie, et dimitte nobis debita nostra sicut et nos dimittimus debitoribus nostris. Et ne nos inducas in tentationem, sed libera nos a malo. Amen.

Tradução:

Pai nosso, que estais no céu, santificado seja o Vosso nome. Venha a nós o Vosso reino. Seja feita a Vossa vontade, assim na terra como no céu. O pão nosso de cada dia nos daí hoje, e perdoai as nossas ofensas assim como nós perdoamos a quem nos tem ofendido. Não nos deixeis cair em tentação, mas livrei-nos do mal. Amém.

Salutatio angelica

Ave Maria, gratia plena, Dominus tecum; Benedicta tu in mulieribus et benedictus fructus ventris tui, Iesus. Sancta Maria, Mater Dei, ora pro nobis peccatoribus, nunc et in hora mortis nostrae. Amen.

Tradução:

Ave Maria, cheia de graça, o Senhor é convosco; bendita és tu entre as mulheres e bendito é o fruto do vosso ventre, Jesus. Santa Maria, mãe de Deus, orai por nós, pecadores, agora e na hora de nossa morte. Amém.

Credo

CREDO in Deum Patrem omnipotentem, Creatorem caeli et terrae. Et in Iesum Christum, Filium eius unicum, Dominum nostrum, qui conceptus est de Spiritu Sancto, natus ex Maria Virgine, passus sub Pontio Pilato, crucifixus, mortuus, et sepultus, descendit ad inferos, tertia die resurrexit a mortuis, ascendit ad caelos, sedet ad dexteram Dei Patris omnipotentis, inde venturus est iudicare vivos et mortuos. Credo in Spiritum Sanctum, sanctam Ecclesiam catholicam, sanctorum communionem, remissionem peccatorum, carnis resurrectionem, vitam aeternam. Amen.

Tradução:

Creio em Deus Pai todo poderoso, Criador do céu e da terra. E em Jesus Cristo, seu único filho, nosso Senhor, que foi concebido pelo poder do Espírito Santo, nasceu da Virgem Maria, padeceu sob Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado, desceu à mansão dos mortos, ressuscitou ao terceiro dia, subiu aos céus, está sentado à direita de Deus Pai todos poderoso, donde há de vir a julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo, na santa Igreja católica, na

comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição da carne, na vida eterna. Amém.

Salve Regina

Salve, Regina, Mater misericordiae,
vita, dulcedo, et spes nostra, salve.
Ad te clamamus, exsules filii Hevae,
ad te suspiramus, gementes et flentes
in hac lacrimarum valle.
Eia, ergo, advocata nostra, illos tuos
misericordes oculos ad nos converte;
et Jesum, benedictum fructum ventris tui,
nobis post hoc exilium ostende.
O clemens, O pia, O dulcis Virgo Maria.

Tradução:

Salve Rainha

Salve, Rainha, mãe de misericórdia,
vida, doçura, esperança nossa, salve.
A vós bradamos os degredados filhos de Eva.
A vós suspiramos, gemendo e chorando
neste vale de lágrimas.
Eia, pois, advogada nossa,
esses vossos olhos misericordiosos a nós volvei,
e depois deste desterro mostrai-nos Jesus,
bendito fruto do vosso ventre,
Ó clemente, ó piedosa,
ó doce sempre Virgem Maria

Te Deum

Te Deum laudamus: te Dominum confitemur.
Te aeternum Patrem omnis terra veneratur.
Tibi omnes Angeli; tibi caeli et universae Potestates;
Tibi Cherubim et Seraphim incessabili voce proclamant:
Sanctus, Sanctus, Sanctus, Dominus Deus Sabaoth.
Pleni sunt caeli et terra maiestatis gloriae tuae.
Te gloriosus Apostolorum chorus,
Te Prophetarum laudabilis numerus,
Te Martyrum candidatus laudat exercitus.
Te per orbem terrarum sancta confitetur Ecclesia, Patrem immensae maiestatis:
Venerandum tuum verum et unicum Filium;
Sanctum quoque Paraclitum Spiritum.

Tu Rex gloriae, Christe.
Tu Patris sempiternus es Filius.
Tu ad liberandum suscepturus hominem,
non horruisti Virginis uterum.

Tu, devicto mortis aculeo,
aperuisti credentibus regna caelorum.
Tu ad dexteram Dei sedes, in gloria Patris.
Iudex crederis esse venturus.

Te ergo quaesumus, tuis famulis subveni:
quos pretioso sanguine redemisti.
Aeterna fac cum sanctis tuis in gloria numerari.

[adicionado posteriormente, oriundos dos provérbios dos Salmos:]

Salvum fac populum tuum, Domine, et benedic hereditati tuae.
Et rege eos, et extolle illos usque in aeternum.
Per singulos dies benedicimus te;
Et laudamus Nomen tuum in saeculum, et in saeculum saeculi.
Dignare, Domine, die isto sine peccato nos custodire.
Miserere nostri Domine,
miserere nostri.
Fiat misericordia tua, Domine, super nos,
quemadmodum speravimus in te.
In te, Domine, speravi: non confundar in aeternum.

Tradução:

A Vós, ó Deus, louvamos e por Senhor nosso Vos confessamos.
A Vós, ó Eterno Pai, reverencia e adora toda a Terra.
A Vós, todos os Anjos, a Vós, os Céus e todas as Potestades;
A Vós, os Querubins e Serafins com incessantes vozes proclamam:
Santo, Santo, Santo é o Senhor Deus dos Exércitos!
Os Céus e a Terra estão cheios da vossa glória e majestade.

A Vós, o glorioso coro dos Apóstolos,
A Vós, a respeitável assembleia dos Profetas,
A Vós, o brilhante exército dos mártires engrandece com louvores!
A Vós, Eterno Pai, Deus de imensa majestade,

Ao Vosso verdadeiro e único Filho, digno objecto das nossa a adorações,
Do mesmo modo ao Espírito Santo, nosso consolador e advogado.

Vós sois o Rei da Glória, ó meu Senhor Jesus Cristo!
Vós sois Filho sempiterno do vosso Pai Onnipotente!
Vós, para vos unirdes ao homem e o resgatares
não Vos dignastes de entrar no casto seio duma Virgem!

Vós, vencedor do estímulo da morte,
abristes aos fiéis o Reino dos Céus,
Vós estais sentado à direita de Deus,
no glorioso trono do vosso Pai!

Nós cremos e confessamos firmemente
que de lá haveis de vir a julgar no fim do mundo.

A Vós portanto rogamos que socorrais os vossos servos
a quem remistes como vosso preciosíssimo Sangue.
Fazei que sejamos contados na eterna glória,
entre o número dos vossos Santos.

Salvai, Senhor, o vosso povo e abençoai a vossa herança,
E regei-os e exaltai-os eternamente para maior glória vossa.
Todos os dias Vos bendizemos
E esperamos glorificar o vosso nome agora e por todos os séculos.
Dignai-Vos, Senhor, conservar-nos neste dia e sempre sem pecado.
Tende compaixão de nós, Senhor,
compadecei-Vos de nós, miseráveis.

Derramai sobre nós, Senhor, a vossa misericórdia,
pois em Vós colocamos toda a nossa esperança.
Em Vós, Senhor, esperei, não serei confundido

Edição utilizada:
ORATIONES. Libreria Editrice Vaticana

Neo-latim

Nos países que têm tradição no estudo do latim, inclusive na educação básica, muitos textos famosos são traduzidos para a língua. Assim é possível ler em latim, entre muitos outros títulos, os contos de fadas, *Harry Potter*, *O pequeno príncipe*. Veja alguns títulos que foram traduzidos para o latim e, em seguida, um trecho de *Regulus* (*O pequeno Príncipe*):

Fabulae Mirabiles (*Fairy tales in latin*, Contos de fada em latim)
Escrito por: Victor Barocas

Harrius Potter et Philosophi Lapis (*Harry Potter and the Philosopher's Stone*, Harry Potter e a Pedra Filosofal) – J. K. Rowling
Tradução para o latim: Peter Needham

Arbor alma (*The giving tree*, A árvore generosa) – Shell Silverstein
Tradução para o latim: Guenevera Tunberg et Terentio Tunberg

Regulus (*Petit prince*, O pequeno príncipe) – Antoine de Saint-Exupéry
Tradução para o latim: Augusto Haury

Regulus

VUL. – Nam tu puer centum milibus pueorum similis mihi etiamnunc videris esse. Neque ego te indigeo, nec tu me. Tibi vulpes centum milibus vulpium similis esse videbor. Sin autem me mansueveris, alter altero indegibimus. Ut tu mihi inter omnes singularis esse videberis, sic ego tibi inter omnes singulares videbor esse.

[...]

VUL. – Aetatem nimis aequabiliter ago. Ego venor gallinas, homines me. Omnes autem homines inter se similes sunt et omnes gallinae inter se similes sunt. Subdiosa igitur vita mea est. At si me mansueveris, ea tanquam aprica fiet. Gressus sonitum novero qui ceteris dissimilis erit. Ceteris enim admoneor ut sub terram surrepam. Tuo a cuniculo meo quae carmine quodam evocabor. Jam vero aspice! Videsne illic segetes? Equidem pane non vescor. Mihi frumentum inutile est. At tu aureo capillo es. Ergo incredibiliter gaudebo ubi me mansueveris. Frumenta, quae aurea sint, me de te admonebunt et murmure delectabor per frumenta flantis aerae...

[...]

VUL. – Id unum noveris quod mansueveris. Homines nullis jam rei cognoscendae spatium habent. Res ad usos domesticus confectas ac praeparatas a propolis emunt. Cum autem amici nusquam veneant, homines amicos jam nullos habent. Si igitur amicum parare vis, manuesce me.

[...]

VUL. - Animo tantum bene cernimus. Quae plurimi sunt, oculis cerni non possunt.

[...]

VUL.: - Homines quanta sit dicti hujus veritas obliti sunt. At tu dicti hujus non ablivisci debes. Nam quem semel mansuevisti, quidquid ei postea accidit, perpetuo merito tuo accidit.

Tradução:

- Tu não és ainda para mim senão um garoto inteiramente igual a cem mil outros garotos. E eu não tenho necessidade de ti. E tu não tens também necessidade de mim. Não passo a teus olhos de uma raposa igual a cem mil outras raposas. Mas, se tu me cativas, nós teremos necessidade um do outro. Serás para mim o único no mundo. E eu serei para ti única no mundo...

[...]

- Minha vida é monótona. Eu caço as galinhas e os homens me caçam. Todas as galinhas se parecem e todos os homens se parecem também. E por isso eu me aborreço um pouco. Mas se tu me cativas, minha vida será como que cheia de sol. Conhecerei um barulho de passos que será diferente dos outros. Os outros passos me fazem entrar debaixo da terra.

O teu me chamará para fora da toca, como se fosse música. E depois, olha! Vês, lá longe, os campos de trigo?

Eu não como pão. O trigo para mim é inútil. Os campos de trigo não me lembram coisa alguma. E isso é triste Mas tu tens cabelos cor de ouro. Então será maravilhoso quando me tiveres cativado. O trigo, que é dourado, fará lembrar-me de ti. E eu amarei o barulho do vento no trigo ...

[...]

- A gente só conhece bem as coisas que cativou, disse a raposa. Os homens não têm mais tempo de conhecer coisa alguma. Compram tudo prontinho nas lojas. Mas como não existem lojas de amigos, os homens não têm mais amigos, Se tu queres um amigo, cativa-me!

[...]

- Só se vê bem com o coração. O essencial é invisível aos olhos.

[...]

- Os homens esqueceram essa verdade, disse a raposa. Mas tu não a deves esquecer. Tu te tornas eternamente responsável por aquilo que cativas...



O LATIM NO BRASIL

Correspondências brasileiras em latim: Padre Cícero

O padre Cícero Romão Batista nasce a 24 de março de 1844, em Crato, no Ceará. O contato com o latim ocorre naturalmente, em função da formação eclesiástica.

Aos 16 anos de idade, matriculou-se no colégio do renomado Padre Rolim, em Cajazeiras, Paraíba, em 1.860, onde ficou menos de dois anos, pois, com a morte inesperada do pai, vítima de cólera, em 1.862, teve que interromper os estudos e voltar para casa, a fim de cuidar da família - a mãe e duas irmãs. A crise financeira, decorrente da morte do pai, transtornou a todos e só aos 21 anos de idade, com

a ajuda do seu padrinho de crisma, Coronel Antônio Luiz Alves Pequeno, Cícero ingressou no Seminário de Fortaleza, em 1.865. Cinco anos depois foi ordenado sacerdote. Em janeiro de 1.871 retornou a Crato, onde ficou aguardando nomeação para prestar serviço em alguma paróquia.³

Muda-se para Juazeiro em 1872. Ficou famoso, em fins do século XIX por conta do milagre da hóstia que, na boca da beata Maria de Araújo, virava sangue, considerado o sangue de Cristo (LEITE, 2009). A partir daí, iniciam-se as romarias ao Juazeiro. Contudo, os supostos milagres foram reprovados pela Igreja, tendo sido o Padre convocado a ir a Roma. Tendo conquistado o direito de celebrar missa, retorna a Juazeiro. Mais tarde será suspenso em definitivo da ordem.

Envolveu-se com a política municipal, estadual e federal, tendo sido prefeito de Juazeiro, vice-presidente do Ceará e deputado federal.

Evidentemente, por conta da repercussão de seus milagres, o Padre Cícero necessitou comunicar-se com Roma. E, como a língua oficial do Vaticano foi, e ainda é, o latim, a escrita dessas mensagens era na língua latina. Segundo Leite (2009):

Não temos certeza se – com óbvia ressalva feita aos termos e expressões comuns ao discurso religioso – o padre Cícero recorria a José Marrocos⁴ ou a outros estudiosos do latim para traduzir seus telegramas destinados a Roma, ou os longos trechos de composição em impecável latim que aparecem em meio às cartas basicamente redigidas em português.

De qualquer forma, as mensagens dão um testemunho do uso pragmático do latim no Brasil em finais do século XIX e início do século XX.

Telegramas escritos em latim pelo Padre Cícero

02 de janeiro de 1895

A Sua Santidade Leão XIII

Beatissime Pater

Per amorem Dei nihil pronuncies, nihil statuas de factis quos acciderunt in Joazeiro, priusquam ad pedes tuos adveniat petitio filii tui.

P. Cícero Romão.

*Parce angustiis quibus conficior.*¹⁰⁵

Tradução⁵:

³ <http://www.padrecicero.com.br/portug.htm>

⁴ Primo e amigo do Padre Cícero, ex-seminarista e filho de padre que se transferiu para Juazeiro do Norte.

⁵ As traduções dos telegramas do Padre Cícero são de Leite (2009).

Ó santíssimo padre,
Nada julgues pelo amor de Deus, nada determines acerca dos fatos que
aconteceram em Juazeiro, antes que aos teus pés chegue a petição de teu filho.
P. Cícero Romão.
Poupa-me das angústias por que sou oprimido.
N.B.: ad pedes (aos pés) é uma expressão recorrente na Vulgata Latina.

30 de janeiro de 1896
A Sua Santidade Leão XIII

*Sanctissime Pater
Per angustias tuas suscipe apellationem facti Joaseiro, succurre millibus
filiorum
persecutorum, mitte comissionem, humiliter petimus expensis nostris. Per Jesum
benigne respondere digneris.
Presbyter Cícero Romanus.*

Tradução:

Ó santíssimo padre,
Responda pelas tuas angústias a apelação do fato de Juazeiro, socorre dos
perseguidores aos milhares de filhos, envia a comissão, humildemente pedimos
por nossas censuras. Por Jesus, de boa vontade, digna-te responder.
Padre Cícero Romão.

FONTES:

SILVA, Antenor de Andrade. *Cartas do Padre Cícero* [1877 - 1934]. Salvador: E. P. Salesianas, 1982.

LEITE, Francisco de Freitas. O latim em cartas do Cariri cearense (*Final do século XIX e início do século XX*). Paraíba: UFPB/CCHLA/PROLING, 2009. Dissertação de mestrado. Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina de Assis.

PADRE CÍCERO – SITE OFICIAL: <http://www.padrecicero.com.br/portug.htm>



ATIVIDADES OPTATIVAS

Atividade optativa 5

Agora que você já concluiu mais duas unidades do curso, visite o site www.latinitasbrasil.org, clique na aba “Atividades optativas” e selecione a opção: *Latinitas Vermelho – Atividade optativa 5*. Para esta atividade, além da proposição de um texto para tradução, há uma série de questões gramaticais de revisão dos conteúdos estudados até o momento. Após concluir a atividade, confira as propostas de tradução e de resolução dos exercícios disponibilizadas no próprio site.



LENDO...

- + Carmina Burana
- + Psalmus 23
- + Psalmus 91
- + Epistula Pauli ad Corinthios I, 13
- + Res gestae diui Augusti
- + Titi Liui ab urbe condita liber I [3-10]

Prezado aluno,

Se você já chegou até este ponto da proposta metodológica do *Latinitas*, certamente já dispõe de um conjunto de saberes para a leitura de alguns textos em latim. Selecionamos, pois, alguns textos, sem anotações gramaticais ou vocabulários, para que você verifique como está a sua condição de leitura. Havendo necessidade, consulte dicionários, gramáticas ou peça orientação, se for o caso, a seu professor. Em nosso site, também disponibilizamos material de suporte para sua leitura.

A coleção *Latinitas* conta com um segundo volume em que se detalham outros aspectos da língua.

Por enquanto, desejamos que tenha ótimos momentos de leitura dos seguintes textos:

Carmina Burana

Psalmus 23

Psalmus 91

Epistula Pauli ad Corinthios I, 13

Res gestae diui Augusti

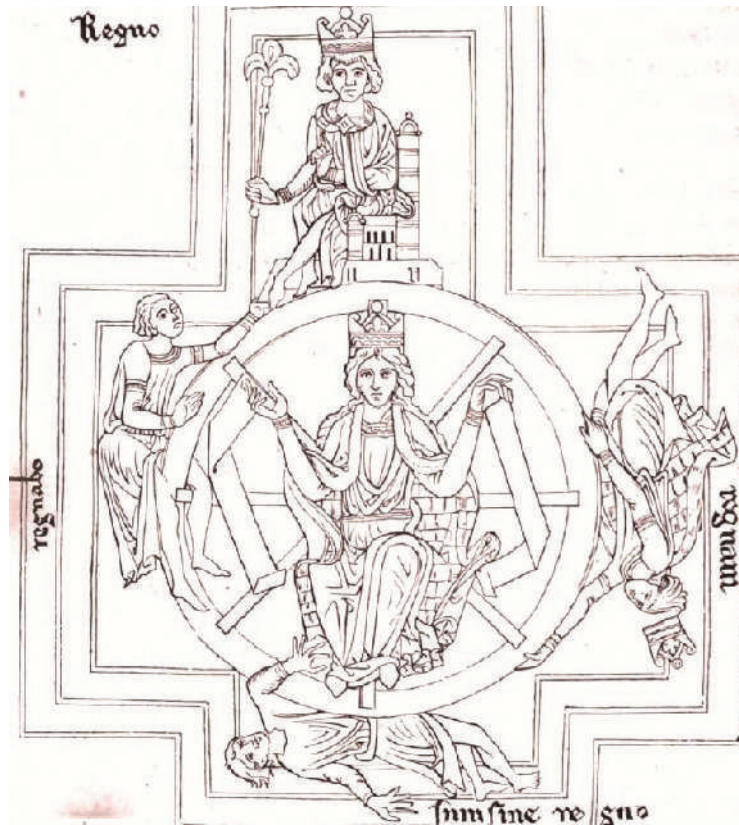
Titi Liui ab urbe condita liber I [3-10]

O autor

LENDO...

Carmina Burana

Carmina Burana - O Fortuna (I)



O Fortuna,
uelut luna
statu uariabilis,
semper crescis
aut decrescis;
uita detestabilis
nunc obdurat
et tunc curat
ludo mentis aciem,
'egestatem',
potestatem
dissoluit ut glaciem.

Sors immanis

et inanis,
rota tu uolubilis,
status malus,
uana salus
semper dissolubilis,
obumbratam
et uelatam
mihi quoque niteris;
nunc per ludum
dorsum nudum
fero tui sceleris.

Sors salutis
et uirtutis
mihi nunc contraria,
est affectus
et defectus
semper in angaria;
hac in hora
sine mora
cordis pulsum tangite,
quod per sortem
sternit fortem
mecum omnes plangite.

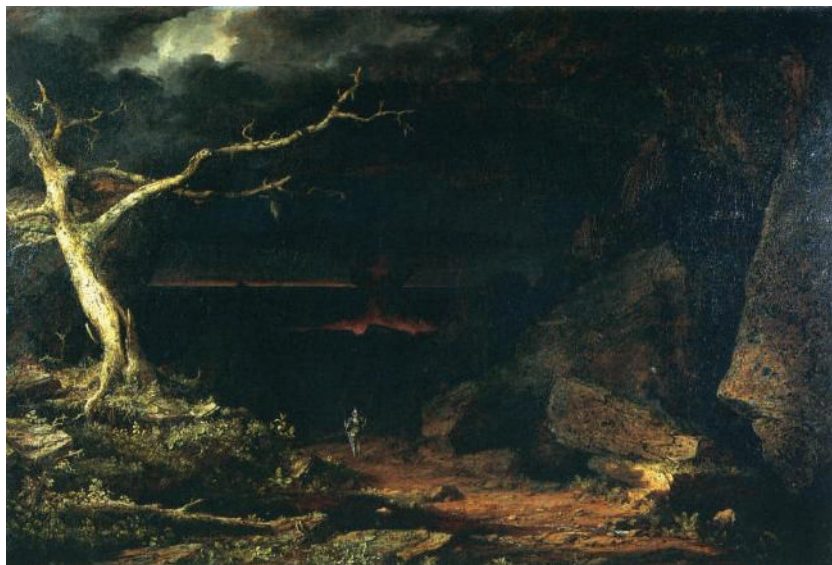
EDIÇÃO CONSULTADA:

CARMINA BURANA. Johann Andreas Schmeller. Lieder und Gedichte einer Handschrift des XIII. Jahrhunderts. Stuttgart: Gedruckt auf Kosten des Literarischen Vereins, 1847.

LENDO...

*Liber Psalmorum*¹

Psalmus 23 (Liber I)



Vale da sombra e da morte, Frederic Edwin Church (1847)

- 1 *PSALMUS. David.*
Dominus pascit me, et nihil mihi deerit:
- 2 in pascuis uirentibus me collocauit,
super aquas quietis eduxit me,
- 3 animam meam refecit.
Deduxit me super semitas iustitiae propter nomen suum.
- 4 Nam et si ambulauero in ualle umbrae mortis,
non timebo mala, quoniam tu mecum es.
Virga tua et baculus tuus,
ipsa me consolata sunt.
- 5 Parasti in conspectu meo mensam
aduersus eos, qui tribulant me;
impinguasti in oleo caput meum,
et calix meus redundat.
- 6 Etenim benignitas et misericordia subsequenter me
omnibus diebus uitae meae,
et inhabitabo in domo Domini
in longitudinem dierum.

¹ Todos os excertos da *Vulgata* utilizados neste material seguem a edição do Vaticano, disponível em: http://www.vatican.va/archive/bible/nova_vulgata/documents/nova-vulgata_index_lt.html. Acesso em 29/01/2012.

Psalmus 91 (Liber IV)



Em águas ásperas, Andreas Achenbach (1847)

- 1 Qui habitat in protectione Altissimi,
sub umbra Omnipotentis commorabitur.
- 2 Dicet Domino: " Refugium meum
et fortitudo mea, Deus meus, sperabo in eum " .
- 3 Quoniam ipse liberabit te de laqueo uenantium
et a uerbo maligno.
- 4 Alis suis obumbrabit tibi,
et sub pennas eius confugies;
scutum et lorica ueritas eius.
- 5 Non timebis a timore nocturno,
a sagitta uolante in die,
6 a peste perambulante in tenebris,
ab exterminio uastante in meridie.
- 7 Cadent a latere tuo mille
et decem milia a dextris tuis;
ad te autem non appropinquabit.
- 8 Verumtamen oculis tuis considerabis
et retributionem peccatorum uidebis.
- 9 Quoniam tu es, Domine, refugium meum.
Altissimum posuisti habitaculum tuum.
- 10 Non accedet ad te malum,
et flagellum non appropinquabit tabernaculo tuo,

- 11 quoniam angelis suis mandabit de te,
ut custodiant te in omnibus uis tuis.
- 12 In manibus portabunt te,
ne forte offendas ad lapidem pedem tuum.
- 13 Super aspidem et basiliscum ambulabis
et conculcabis leonem et draconem.
- 14 Quoniam mihi adhaesit, liberabo eum;
suscipiam eum, quoniam cognouit nomen meum.
- 15 Clamabit ad me, et ego exaudiam eum;
cum ipso sum in tribulatione;
eripiam eum et glorificabo eum.
- 16 Longitudine dierum replebo eum
et ostendam illi salutare meum.

LENDO...

Epístola de Paulo aos Coríntios, I, 13

Ad Corinthios Epistula I Sancti Pauli Apostoli (13)



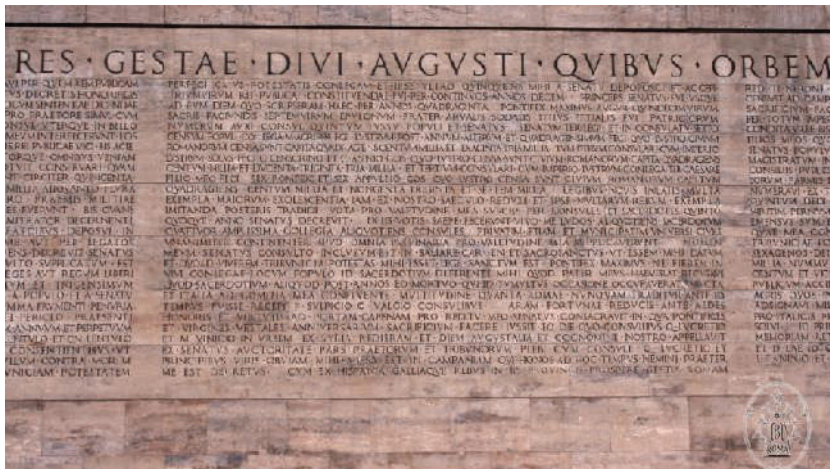
São Paulo escrevendo suas epístolas,
Valentin de Boulogne (provavelmente) ou Nicolas Tourier (1620)

- 1 Si linguis hominum loquar et angelorum, caritatem au tem non habeam, factus sum uelut aes sonans aut cymbalum tinniens.
- 2 Et si habuero prophetiam et nouerim mysteria omnia et omnem scientiam, et si habuero omnem fidem, ita ut montes transferam, caritatem autem non habuero, nihil sum.

- 3 Et si distribuero in cibos omnes facultates meas et si tradidero corpus meum, ut glorier, caritatem autem non habuero, nihil mihi prodest.
- 4 Caritas patiens est, benigna est caritas, non aemulatur, non agit superbe, non inflatur,
- 5 non est ambitiosa, non quaerit, quae sua sunt, non irritatur, non cogitat malum,
- 6 non gaudet super iniquitatem, congaudet autem ueritati;
- 7 omnia suffert, omnia credit, omnia sperat, omnia sustinet.
- 8 Caritas numquam excidit. Siue prophetiae, euacuabuntur; siue linguae, cessabunt; siue scientia, destruetur.
- 9 Ex parte enim cognoscimus et ex parte prophetamus;
- 10 cum autem uenerit, quod perfectum est, euacuabitur, quod ex parte est.
- 11 Cum essem paruulus, loquebar ut paruulus, sapiebam ut paruulus, cogitabam ut paruulus; quando factus sum uir, euacuauit, quae erant paruuli.
- 12 Videmus enim nunc per speculum in aenigmate, tunc autem facie ad faciem; nunc cognosco ex parte, tunc autem cognoscam, sicut et cognitus sum.
- 13 Nunc autem manet fides, spes, caritas, tria haec; maior autem ex his est caritas.

LENDO...

Res Gestae Diui Augusti



Fachada do Museu Ara Pacis em Roma²

² Cópia do texto no Museu Ara Pacis. Trata-se de uma narrativa que, antes de sua morte, o imperador Augusto redigiu. Encontra-se o texto em latim e a tradução para o grego sobre paredes do templo de Roma e Augusto,

Rerum gestarum divi Augusti, quibus orbem terrarum imperio populi Romani subiecit, et impensarum quas in rem publicam populumque Romanum fecit, incisarum in duabus aeneis pilis, quae sunt Romae positae, exemplar subiectum.

[1] Annos undeviginti natus exercitum privato consilio et privata impensa comparavi, per quem rem publicam a dominatione factionis oppressam in libertatem vindicavi. [Ob quae] senatus decretis honorificis in ordinem suum me adlegit, C. Pansa et A. Hirtio consulibus, consularem locum sententiae dicendae tribuens, et imperium mihi dedit. Res publica ne quid detrimenti caperet, me propraetore simul cum consulibus providere iussit. Populus autem eodem anno me consulem, cum cos. uterque bello cecidisset, et triumvirum rei publicae constituendae creavit.

[2] Qui parentem meum trucidaverunt, eos in exilium expuli iudiciis legitimis ultus eorum facinus, et postea bellum inferentis rei publicae vici bis acie.

[3] Bella terra et mari civilia externaque toto in orbe terrarum saepe gessi, victorque omnibus veniam petentibus civibus peperci. Externas gentes, quibus tuto ignosci potuit, conservare quam excidere malui. Millia civium Romanorum sub sacramento meo fuerunt circiter quingenta. Ex quibus deduxi in colonias aut remisi in municipia sua stipendis emeritis millia aliquanto plura quam trecenta, et iis omnibus agros adsignavi aut pecuniam pro praemiis militiae dedi. Naves cepi sescentas praeter eas, si quae minores quam triremes fuerunt.

[4] Bis ovans triumphavi, tris egi curulis triumphos et appellatus sum viciens et semel imperator. Cum autem pluris triumphos mihi senatus decrevisset, iis supersedi. Laurum de fascibus deposui in Capitolio, votis quae quoque bello nuncupaveram solutis. Ob res a me aut per legatos meos auspiciis meis terra marique prospere gestas quinquagens et quinquens decrevit senatus supplicandum esse dis immortalibus. Dies autem, per quos ex senatus consulto supplicatum est, fuere DCCCLXXX. In triumphis meis ducti sunt ante currum meum reges aut regum liberi novem. Consul fueram terdecies, cum scribebam haec, et agebam septimum et tricensimum tribuniciae potestatis.

[5] Dictaturam et a presenti et praesenti mihi delatam et a populo et a senatu, M. Marcello et L. Arruntio consulibus non accepi. Non recusavi in summa frumenti penuria curationem annonae, quam ita administravi, ut intra paucos dies metu et periculo praesenti populum universum liberarem impensa et cura mea. Consulatum quoque tum annum et perpetuum mihi delatum non recepi.

conhecido como *Monumentum Ancyranum*, localizado em Ancyra, onde hoje é Ancara, na Turquia.

[6] Consulibus M. Vinicio et Q. Lucretio et postea P. Lentulo et Cn. Lentulo et tertium Paullo Fabio Maximo et Q. Tuberone senatu populoque Romano consentientibus ut curator legum et morum summa potestate solus crearer, nullum magistratum contra morem maiorum delatum recepi. Quae tum per me geri senatus voluit, per tribuniciam potestatem perfeci, cuius potestatis conlegam et ipse ultro quinque a senatu depoposci et accepi.

[7] Triumvirum rei publicae constituendae fui per continuos annos decem. Princeps senatus fui usque ad eum diem quo scripseram haec per annos quadraginta. Pontifex maximus, augur, XV virum sacris faciundis, VII virum epulonum, frater arvalis, sodalis Titius, fetialis fui.

[8] Patriciorum numerum auxi consul quintum iussu populi et senatus. Senatum ter legi, et in consulatu sexto censum populi conlega M. Agrippa egi. Lustrum post annum alterum et quadragensimum feci, quo lustrum civium Romanorum censa sunt capita quadragiens centum millia et sexaginta tria millia. Tum iterum consulari cum imperio lustrum solus feci C. Censonio et C. Asinio cos., quo lustrum censa sunt civium Romanorum capita quadragiens centum millia et ducenta triginta tria millia. Et tertium consulari cum imperio lustrum conlega Tib. Caesare filio meo feci Sex. Pompeio et Sex. Appuleio cos., quo lustrum censa sunt civium Romanorum capitum quadragiens centum millia et nongenta triginta et septem millia. Legibus novis me auctore latis multa exempla maiorum exolescentia iam ex nostro saeculo reduxi et ipse multarum rerum exempla imitanda posteris tradidi.

[9] Vota pro valetudine mea suscipi per consules et sacerdotes quinto quoque anno senatus decrevit. Ex iis votis saepe fecerunt vivo me ludos aliquotiens sacerdotum quattuor amplissima collegia, aliquotiens consules. Privatim et municipatim universi cives unanimiter continenter apud omnia pulvinaria pro valetudine mea supplicaverunt.

[10] Nomen meum senatus consulto inclusum est in saliare carmen, et sacrosanctus in perpetuum ut essem et, quoad viverem, tribunicia potestas mihi esset, per legem sanctum est. Pontifex maximus ne fierem in vivi conlegae mei locum, populo id sacerdotium deferente mihi quod pater meus habuerat, recusavi. Quod sacerdotium aliquod post annos, eo mortuo qui civilis motus occasione occupaverat, cuncta ex Italia ad comitia mea conflente multitudine, quanta Romae nunquam fertur ante id tempus fuisse, recepi, P. Sulpicio C. Valgio consulibus.

[11] Aram Fortunae Reducis ante aedes Honoris et Virtutis ad portam Capenam pro reditu meo senatus consecravit, in qua pontifices et virgines Vestales anniversarium sacrificium facere iussit eo die quo, consulibus Q. Lucretio et M. Vinicio, in urbem ex Syria redieram, et diem Augustalia ex cognomine nostro appellavit.

[12] Ex senatus auctoritate pars praetorum et tribunorum plebi cum consule Q. Lucretio et principibus viris obviam mihi missa est in Campaniam, qui honos ad hoc tempus nemini praeter me est decretus. Cum ex Hispania Galliaque, rebus in iis provinciis prospere gestis, Romam redi, Ti. Nerone P. Quintilio consulibus, aram Pacis Augustae senatus pro reditu meo consecrandam censuit ad campum Martium, in qua magistratus et sacerdotes virginesque Vestales anniversarium sacrificium facere iussit.

[13] Ianum Quinnum, quem clausum esse maiores nostri voluerunt cum per totum imperium populi Romani terra marique esset parta victoriis pax, cum priusquam nascerer, a condita urbe bis omnino clausum fuisse prodatur memoriae, ter me principe senatus claudendum esse censuit.

[14] Filios meos, quos iuvenes mihi eripuit fortuna, Gaium et Lucium Caesares honoris mei causa senatus populusque Romanus annum quintum et decimum agentis consules designavit, ut eum magistratum inirent post quinquennium, et ex eo die quo deducti sunt in forum ut interessent consiliis publicis decrevit senatus. Equites autem Romani universi principem iuventutis utrumque eorum parmis et hastis argenteis donatum appellaverunt.

[15] Plebei Romanae viritim HS trecenos numeravi ex testamento patris mei et nomine meo HS quadringenos ex bellorum manibiis consul quintum dedi, iterum autem in consulatu decimo ex patrimonio meo HS quadringenos congiari viritim pernumeravi, et consul undecimum duodecim frumentationes frumento privatim coempto emensus sum, et tribunicia potestate duodecimum quadringenos nummos tertium viritim dedi. Quae mea congiaria pervenerunt ad hominum millia numquam minus quinquaginta et ducenta. Tribuniciae potestatis duodevicesimum, consul XII, trecentis et viginti millibus plebis urbanae sexagenos denarios viritim dedi. Et colonis militum meorum consul quintum ex manibiis viritim millia nummum singula dedi; acceperunt id triumphale congiarium in colonis hominum circiter centum et viginti millia. Consul tertium decimum sexagenos denarios plebei quae tum frumentum publicum accipiebat dedi; ea millia hominum paullo plura quam ducenta fuerunt.

[16] Pecuniam pro agris quos in consulatu meo quarto et postea consulibus M. Crasso et Cn. Lentulo Augure adsignavi militibus solvi municipis; ea summa sestertium circiter sexsiens milliens fuit quam pro Italicis praedis numeravi, et circiter bis milliens et sescentiens quod pro agris provincialibus solvi. Id primus et solus omnium qui deduxerunt colonias militum in Italia aut in provinciis ad memoriam aetatis meae feci. Et postea, Ti. Nerone et Cn. Pisone consulibus itemque C. Antistio et D. Laelio cos. et C. Calvisio et L. Pasiene consulibus et L. Lentulo et M. Messalla consulibus et L. Camnio et Q. Fabricio cos., militibus quos emeriteis stipendis in sua

municipia deduxi praemia numerato persolvi, quam in rem sestertium quater milliensi circiter impendi.

[17] Quater pecunia mea iuvi aerarium, ita ut sestertium milliensi et quingentiensi ad eos qui praerant aerario detulerim. Et M. Lepido et L. Arruntio cos. in aerarium militare, quod ex consilio meo constitutum est ex quo praemia darentur militibus qui vicena aut plura stipendia emeruissent, HS milliensi et septingentiensi ex patrimonio meo detuli.

[18] Ab eo anno quo Cn. et P. Lentulli consules fuerunt, cum deficerent vectigalia, tum centum milibus hominum tum pluribus multo frumentarios et nummarios tributus ex horreo et patrimonio meo edidi.

[19] Curiam et continens ei Chalcidicum templumque Apollinis in Palatio cum porticibus, aedem divi Iuli, Lupercal, porticum ad circum Flaminium, quam sum appellari passus ex nomine eius qui priorem eodem in solo fecerat, Octaviam, pulvinar ad circum maximum, aedes in Capitolio Iovis Feretri Iovis Tonantis, aedem Quirini, aedes Minervae et Iunonis Reginae et Iovis Libertatis in Aventino, aedem Larum in summa sacra via, aedem deum Penatium in Velia, aedem Iuventatis, aedem Matris Magnae in Palatio feci.

[20] Capitolium et Pompeium theatrum utrumque opus impensa grandi refeci sine ulla inscriptione nominis mei. Rivos aquarum compluribus locis vetustate labentes refeci, et aquam quae Marcia appellatur duplicavi fonte novo in rivum eius inmisso. Forum Iulium et basilicam quae fuit inter aedem Castoris et aedem Saturni, coepta profligataque opera a patre meo, perfeci et eandem basilicam consumptam incendio, ampliatio eius solo, sub titulo nominis filiorum meorum inchoavi, et, si vivus non perfecissem, perfici ab heredibus meis iussi. Duo et octoginta templa deum in urbe consul sextum ex auctoritate senatus refeci nullo praetermisso quod eo tempore refici debebat. Consul septimum viam Flaminiam ab urbe Ariminum refeci pontesque omnes praeter Mulvium et Minucium.

[21] In privato solo Martis Ultoris templum forumque Augustum ex manibus feci. Theatrum ad aedem Apollinis in solo magna ex parte a privatis empto feci, quod sub nomine M. Marcelli generi mei esset. Dona ex manibus in Capitolio et in aede divi Iuli et in aede Apollinis et in aede Vestae et in templo Martis Ultoris consecravi, quae mihi constiterunt HS circiter milliensi. Auri coronari pondo triginta et quinque millia municipiis et colonis Italiae conferentibus ad triumphos meos quintum consul remisit, et postea, quotienscumque imperator appellatus sum, aurum coronarium non accepi decernentibus municipiis et colonis aequae benigne adque antea decreverant.

[22] Ter munus gladiatorium dedi meo nomine et quinquens filiorum meorum aut nepotum nomine, quibus muneribus depugnaverunt hominum circiter decem millia. Bis athletarum undique accitorum spectaculum populo praebui meo nomine et tertium nepotis mei nomine. Ludos feci meo nomine quater, aliorum autem magistratum vicem ter et viciens. Pro conlegio XV virorum magister conlegii collega M. Agrippa ludos saeculares C. Furnio C. Silano cos. feci. Consul XIII ludos Martiales primus feci quos post id tempus deinceps insequentibus annis s.c. et lege fecerunt consules. Venationes bestiarum Africanarum meo nomine aut filiorum meorum et nepotum in circo aut in foro aut in amphitheatris populo dedi sexiens et viciens, quibus confecta sunt bestiarum circiter tria millia et quingentae.

[23] Navalis proeli spectaculum populo dedi trans Tiberim in quo loco nunc nemus est Caesarum, cavato solo in longitudinem mille et octingentos pedes, in latitudinem mille et ducenti, in quo triginta rostratae naves triremes aut biremes, plures autem minores inter se conflixerunt; quibus in classibus pugnaverunt praeter remiges millia hominum tria circiter.

[24] In templis omnium civitatum provinciae Asiae victor ornamenta reposui quae spoliatis templis is cum quo bellum gesseram privatim possederat. Statuae meae pedestres et equestres et in quadrigis argenteae steterunt in urbe XXC circiter, quas ipse sustuli, exque ea pecunia dona aurea in aede Apollinis meo nomine et illorum qui mihi statuarum honorem habuerunt posui.

[25] Mare pacavi a praedonibus. Eo bello servorum qui fugerant a dominis suis et arma contra rem publicam ceperant triginta fere millia capta dominis ad supplicium sumendum tradidi. Iuravit in mea verba tota Italia sponte sua, et me belli quo vici ad Actium ducem depoposcit; iuraverunt in eadem verba provinciae Galliae, Hispaniae, Africa, Sicilia, Sardinia. Qui sub signis meis tum militaverint fuerunt senatores plures quam DCC, in iis qui vel antea vel postea consules facti sunt ad eum diem quo scripta sunt haec LXXXIII, sacerdotes circiter CLXX.

[26] Omnium provinciarum populi Romani quibus finitimae fuerunt gentes quae non parerent imperio nostro fines auxi. Gallias et Hispanias provincias, item Germaniam, qua includit Oceanus a Gadibus ad ostium Albi fluminis pacavi. Alpes a regione ea quae proxima est Hadriano mari ad Tuscum pacificavi nulli genti bello per iniuriam inlato. Classis mea per Oceanum ab ostio Rheni ad solis orientis regionem usque ad fines Cimbrorum navigavit, quo neque terra neque mari quisquam Romanus ante id tempus adit. Cimbrique et Charydes et Semnones et eiusdem tractus alii Germanorum populi per legatos amicitiam meam et populi Romani petierunt. Meo iussu et auspicio ducti sunt duo exercitus eodem fere tempore in Aethiopiam et in Arabiam quae appellatur

Eudaemon, magnaеque hostium gentis utriusque copiae caesae sunt in acie et complura oppida capta. In Aethiopiam usque ad oppidum Nabata perventum est, cui proxima est Meroe; in Arabiam usque in fines Sabaeorum processit exercitus ad oppidum Mariba.

[27] Aegyptum imperio populi Romani adieci. Armeniam maiorem interfecto rege eius Artaxe cum possem facere provinciam malui maiorum nostrorum exemplo regnum id Tigrani regis Artavasdis filio, nepoti autem Tigranis regis, per Ti. Neronem tradere, qui tum mihi privignus erat. Et eandem gentem postea desciscentem et rebellantem domitam per Gaium filium meum regi Ariobarzani regis Medorum Artabazi filio regendam tradidi, et post eius mortem filio eius Artavasdi; quo interfecto Tigranem qui erat ex regio genere Armeniorum oriundus in id regnum misi. Provincias omnis quae trans Hadrianum mare vergunt ad orientem Cyrenasque, iam ex parte magna regibus ea possidentibus, et antea Siciliam et Sardiniam occupatas bello servili reciperavi.

[28] Colonias in Africa, Sicilia, Macedonia, utraque Hispania, Achaia, Asia, Syria, Gallia Narbonensi, Pisidia militum deduxi. Italia autem XXVIII colonias quae vivo me celeberrimae et frequentissimae fuerunt mea auctoritate deductas habet.

[29] Signa militaria complura per alios duces amissa devictis hostibus recepi ex Hispania et Gallia et a Dalmateis. Parthos trium exercitum Romanorum spolia et signa reddere mihi supplicesque amicitiam populi Romani petere coegi. Ea autem signa in penetrali quod est in templo Martis Ultoris reposui.

[30] Pannoniorum gentes, quas ante me principem populi Romani exercitus nunquam adit, devictas per Ti. Neronem, qui tum erat privignus et legatus meus, imperio populi Romani subieci, protulique fines Illyrici ad ripam fluminis Danui. Citra quod Dacorum transgressus exercitus meis auspiciis victus profulgatusque est, et postea trans Danuvium ductus exercitus meus Dacorum gentes imperia populi Romani perferre coegit.

[31] Ad me ex India regum legationes saepe missae sunt non visae ante id tempus apud quemquam Romanorum ducem. Nostram amicitiam appetiverunt per legatos Bastarnae Scythaeque et Sarmatarum qui sunt citra flumen Tanaim et ultra reges, Albanorumque rex et Hiberorum et Medorum.

[32] Ad me supplices confugerunt reges Parthorum Tiridates et postea Phrates regis Phratis filius, Medorum Artavasdes, Adiabenorum Artaxares, Britannorum Dumnobellaunus et Tincommius, Sugambrorum Maelo, Marcomanorum Sueborum . . . rus. Ad me rex Parthorum Phrates Orodus filius filios suos nepotesque omnes misit in Italiam non bello superatus, sed amicitiam nostram per liberorum suorum pignora petens. Plurimaeque aliae gentes expertae sunt p. R. fidem me principe

quibus antea cum populo Romano nullum extiterat legationum et amicitiae commercium.

[33] A me gentes Parthorum et Medorum per legatos principes earum gentium reges petitos acceperunt: Parthi Vononem, regis Phratis filium, regis Orodis nepotem, Medi Ariobarzanem, regis Artavazdis filium, regis Ariobarzani nepotem.

[34] In consulatu sexto et septimo, postquam bella civilia exstinxeram, per consensum universorum potitus rerum omnium, rem publicam ex mea potestate in senatus populique Romani arbitrium transtuli. Quo pro merito meo senatus consulto Augustus appellatus sum et laureis postes aedium mearum vestiti publice coronaque civica super ianuam meam fixa est et clupeus aureus in curia Iulia positus, quem mihi senatum populumque Romanum dare virtutis clementiaeque et iustitiae et pietatis causa testatum est per eius clupeus inscriptionem. Post id tempus auctoritate omnibus praestiti, potestatis autem nihilo amplius habui quam ceteri qui mihi quoque in magistratu conlegae fuerunt.

[35] Tertium decimum consulatum cum gerebam, senatus et equester ordo populusque Romanus universus appellavit me patrem patriae, idque in vestibulo aedium mearum inscribendum et in curia Iulia et in foro Aug. sub quadrigis quae mihi ex s.c. positae sunt censuit. Cum scripsi haec annum agebam septuagensimum sextum.

[1] Summa pecuniae quam dedit vel in aerarium vel Plebei Romanae vel dimissis militibus: denarium sexiens milliens.

[2] Opera fecit nova aedem Martis, Iovis Tonantis et Feretri, Apollinis, divi Iuli, Quirini, Minervae, Iunonis Reginae, Iovis Libertatis, Larum, deum Penatium, Iuventatis, Matris Magnae, Lupercal, pulvinar ad circum, curiam cum Chalcidico, forum Augustum, basilicam Iuliam, theatrum Marcelli, porticum Octaviam, nemus trans Tiberim Caesarum.

[3] Refecit Capitolium sacrasque aedes numero octoginta duas, theatrum Pompei, aquarum rivus, viam Flaminiam.

[4] Impensa praestita in spectacula scaenica et munera gladiatorum atque athletas et venationes et naumachiam et donata pecunia colonis, municipiis, oppidis terrae motu incendioque consumptis aut viritim amicis senatoribusque quorum census explevit innumerabilis.

FONTE: www.thelatinlibrary.com

LENDO...

Tito Lívio: *Ab urbe condita liber I*

A fundação da cidade



Marte e Réa Sílvia, Peter Paul Rubens (1616-1617)

[I, 3-9]

[3] Nondum maturus imperio Ascanius Aeneae filius erat; tamen id imperium ei ad puberem aetatem incolume mansit; tantisper tutela muliebri—tanta indoles in Lavinia erat—res Latina et regnum avitum paternumque puero stetit. Haud ambigam—quis enim rem tam veterem pro certo adfirmet?—hicine fuerit Ascanius an maior quam hic, Creusa matre Ilio incolumi natus comesque inde paternae fugae, quem Iulum eundem Iulia gens auctorem nominis sui nuncupat. Is Ascanius, ubicumque et quacumque matre genitus—certe natum Aenea constat—abundante Lavinii multitudine florentem iam ut tum res erant atque opulentam urbem matri seu novercae relinquit, novam ipse aliam sub Albano monte condidit quae ab situ porrectae in dorso urbis Longa Alba appellata. Inter Lavinium et Albam Longam coloniam deductam triginta ferme interfuere anni. Tantum tamen opes creuerant maxime fusis Etruscis ut ne morte quidem Aeneae nec deinde inter muliebrem tutelam rudimentumque primum puerilis regni movere arma aut

Mezentius Etruscique aut ulli alii accolae ausi sint. Pax ita conuenerat ut Etruscis Latinisque fluuius Albula, quem nunc Tiberim vocant, finis esset. Silvius deinde regnat Ascani filius, casu quodam in siluis natus; is Aeneam Silvium creat; is deinde Latinum Silvium. Ab eo coloniae aliquot deductae, Prisci Latini appellati. Mansit Silviis postea omnibus cognomen, qui Albae regnarunt. Latino Alba ortus, Alba Atys, Atye Capys, Capye Capetus, Capeto Tiberinus, qui in traiectu Albulae amnis submersus celebre ad posteros nomen flumini dedit. Agrippa inde Tiberini filius, post Agrippam Romulus Silvius a patre accepto imperio regnat. Aventino fulmine ipse ictus regnum per manus tradidit. Is sepultus in eo colle qui nunc pars Romanae est urbis, cognomen colli fecit. Proca deinde regnat. Is Numitorem atque Amulium procreat, Numitori, qui stirpis maximus erat, regnum vetustum Silviae gentis legat. Plus tamen vis potuit quam voluntas patris aut verecundia aetatis: pulso fratre Amulius regnat. Addit sceleri scelus: stirpem fratris virilem interemit, fratris filiae Reae Silviae per speciem honoris cum Vestalem eam legisset perpetua virginitate spem partus adimit.



Rômulo e Remo, Peter Paul Rubens (1615-1616)

[4] Sed debebatur, ut opinor, fatis tantae origo urbis maximique secundum deorum opes imperii principium. Vi compressa Vestalis cum geminum partum edidisset, seu ita rata seu quia deus auctor culpae honestior erat, Martem incertae stirpis patrem nuncupat. Sed nec di nec homines aut ipsam aut stirpem a crudelitate regia vindicant: sacerdos vincta in custodiam datur, pueros in profluentem aquam mitti iubet. Forte quadam divinitus super ripas Tiberis effusus lenibus stagnis nec adiri usquam ad iusti cursum poterat amnis et posse quamvis languida mergi aqua infantes spem ferentibus dabat. Ita velut defuncti regis imperio in proxima alluie ubi nunc ficus Ruminalis est – Romularem vocatam ferunt – pueros exponunt. Vastae tum in his locis solitudines erant. Tenet fama cum fluitantem alveum, quo expositi erant pueri, tenuis in sicco aqua destituisset, lupam sitientem ex montibus qui circa sunt ad puerilem vagitum cursum flexisse; eam submissas infantibus adeo mitem praeuisse mammas ut lingua lambentem pueros magister regii pecoris invenerit – Faustulo fuisse nomen ferunt – ab eo ad stabula Larentiae uxori educandos datos. Sunt qui Larentiam volgato corpore lupam inter pastores vocatam putent; inde locum fabulae ac miraculo datum. Ita geniti itaque educati, cum primum adolevit aetas, nec in stabulis nec ad pecora segnes venando peragrare saltus. Hinc robore corporibus animisque sumpto iam non feras tantum subsistere sed in latrones praeda onustos impetus facere pastoribusque rapta dividere et cum his crescente in dies grege iuvenum seria ac iocos celebrare.



Rômulo e Remo abrigados por Fáustulo, Pietro de Cortona (1643)

[5] Iam tum in Palatio monte Lupercal hoc fuisse ludicrum ferunt, et a Pallanteo, urbe Arcadica, Pallantium, dein Palatium montem appellatum; ibi Evandrum, qui ex eo genere Arcadum multis ante tempestatibus tenuerit loca, sollemne allatum ex Arcadia instituisse ut nudi iuvenes Lycaeum Pana venerantes per lusum atque lasciuam currerent, quem Romani deinde vocarunt Inuum. Huic deditis ludicro cum sollemne notum esset insidiosos ob iram praedae amissae latrones, cum Romulus vi se defendisset, Remum cepisse, captum regi Amulio tradidisse, ultro accusantes. Crimini maxime dabant in Numitoris agros ab iis impetum fieri; inde eos collecta iuvenum manu hostilem in modum praedas agere. Sic Numitori ad supplicium Remus deditur. Iam inde ab initio Faustulo spes fuerat regiam stirpem apud se educari; nam et expositos iussu regis infantes sciebat et tempus quo ipse eos sustulisset ad id ipsum congruere; sed rem immaturam nisi aut per occasionem aut per necessitatem aperiri noluerat. Necessitas prior venit: ita metu subactus Romulo rem aperit. Forte et Numitori cum in custodia Remum haberet audissetque geminos esse fratres, comparando et aetatem eorum et ipsam minime seruilem indolem, tetigerat animum memoria nepotum; sciscitandoque eodem pervenit ut haud procul esset quin Remum agnosceret. Ita undique regi dolus nectitur. Romulus non cum globo iuvenum—nec enim erat ad vim apertam par—sed aliis alio itinere iussis certo tempore ad regiam venire pastoribus ad regem impetum facit; et a domo Numitoris alia comparata manu adiuuat Remus. Ita regem obtruncat.

[6] Numitor inter primum tumultum, hostes inuasisse urbem atque adortos regiam dictitans, cum pubem Albanam in arcem praesidio armisque obtinendam auocasset, postquam iuvenes perpetrata caede pergere ad se gratulantes vidit, extemplo advocato concilio scelera in se fratris originem nepotum, ut geniti, ut educati, ut cogniti essent, caedem deinceps tyranni seque eius auctorem ostendit. Iuvenes per mediam contionem agmine ingressi cum auum regem salutassent, secuta ex omni multitudine consentiens vox ratum nomen imperiumque regi efficit.

Ita Numitori Albana re permissa Romulum Remumque cupido cepit in iis locis ubi expositi ubique educati erant urbis condendae. Et supererat multitudo Albanorum Latinorumque; ad id pastores quoque accesserant, qui omnes facile spem facerent parvam Albam, parvum Lavinium prae ea urbe quae conderetur fore. Interuenit deinde his cogitationibus avitum malum, regni cupido, atque inde foedum certamen coortum a satis miti principio. Quoniam gemini essent nec aetatis verecundia discrimen facere posset, ut di quorum tutelae ea loca essent auguriis legerent qui nomen novae urbi daret, qui conditam imperio regeret, Palatium Romulus, Remus Aventinum ad inaugurandum templa capiunt.

Rômulo mata Remo

[7] Priori Remo augurium venisse fertur, sex voltures; iamque nuntiatio augurio cum duplex numerus Romulo se ostendisset, utrumque regem sua multitudo consalutauerat: tempore illi praecepto, at hi numero auium regnum trahebant. Inde cum altercatione congressi certamine irarum ad caedem vertuntur; ibi in turba ictus Remus cecidit. Volgatior fama est ludibrio fratris Remum novos transiluisse muros; inde ab irato Romulo, cum verbis quoque increpitans adiecisset, "Sic deinde, quicumque alius transiliet moenia mea," interfectum. Ita solus potitus imperio Romulus; condita urbs conditoris nomine appellata.



Rômulo mata Remo por saltar as muralhas da cidade inacabada, Sylvia Edwards

Palatium primum, in quo ipse erat educatus, muniit. Sacra dis aliis Albano ritu, Graeco Herculi, ut ab Evandro instituta erant, facit. Herculem in ea loca Geryone interempto boves mira specie abegisse memorant, ac prope Tiberim fluuium, qua prae se armentum agens nando traiecerat, loco herbido ut quiete et pabulo laeto reficeret boves et ipsum fessum via procubuisse. Ibi cum eum cibo uinoque gravatum sopor oppressisset, pastor accola eius loci, nomine Cacus, ferox viribus, captus pulchritudine boum cum avertere eam praedam vellet, quia si agendo armentum in speluncam compulisset ipsa uestigia quaerentem dominum eo deductura

erant, aversos boves eximium quemque pulchritudine caudis in speluncam traxit. Hercules ad primam auroram somno excitus cum gregem perlustrasset oculis et partem abesse numero sensisset, perguit ad proximam speluncam, si forte eo uestigia ferrent. Quae ubi omnia foras versa vidit nec in partem aliam ferre, confusus atque incertus animi ex loco infesto agere porro armentum coepit. Inde cum actae boves quaedam ad desiderium, ut fit, relictarum mugissent, reddita inclusarum ex spelunca boum vox Herculem convertit. Quem cum vadentem ad speluncam Cacus vi prohibere conatus esset, ictus claua fidem pastorum nequiquam invocans morte occubuit. Evander tum ea, profugus ex Peloponneso, auctoritate magis quam imperio regebat loca, venerabilis vir miraculo litterarum, rei novae inter rudes artium homines, venerabilior divinitate credita Carmentae matris, quam fatiloquam ante Sibyllae in Italiam adventum miratae eae gentes fuerant. Is tum Evander concursu pastorum trepidantium circa advenam manifestae reum caedis excitus postquam facinus facinorisque causam audivit, habitum formamque viri aliquantum ampliorem augustioremque humana intuens rogitat qui vir esset. Vbi nomen patremque ac patriam accepit, "Iove nate, Hercules, salve," inquit; "te mihi mater, veridica interpres deum, aucturum caelestium numerum cecinit, tibi que aram hic dicatum iri quam opulentissima olim in terris gens maximam vocet tuoque ritu colat." Dextra Hercules data accipere se omen impleturumque fata ara condita ac dicata ait. Ibi tum primum bove eximia capta de grege sacrum Herculi, adhibitis ad ministerium dapemque Potitiis ac Pinariis, quae tum familiae maxime inclitae ea loca incolebant, factum. Forte ita evenit ut Potitii ad tempus praesto essent iisque exta apponerentur, Pinarii extis adesis ad ceteram venirent dapem. Inde institutum mansit donec Pinarium genus fuit, ne extis eorum sollemnium vescerentur. Potitii ab Evandro edocti antistites sacri eius per multas aetates fuerunt, donec tradito seruis publicis sollemni familiae ministerio genus omne Potitiorum interiit. Haec tum sacra Romulus una ex omnibus peregrina suscepit, iam tum immortalitatis virtute partae ad quam eum sua fata ducebant fautor.

[8] Rebus divinis rite perpetratis vocataque ad concilium multitudine quae coalescere in populi unius corpus nulla re praeterquam legibus poterat, iura dedit; quae ita sancta generi hominum agresti fore ratus, si se ipse venerabilem insignibus imperii fecisset, cum cetero habitu se augustiorem, tum maxime lictoribus duodecim sumptis fecit. Alii ab numero auium quae augurio regnum portenderant eum secutum numerum putant. me haud paenitet eorum sententiae esse quibus et apparitores hoc genus ab Etruscis finitimis, unde sella curulis, unde toga praetexta sumpta est, et numerum quoque ipsum ductum placet, et ita

habuisse Etruscos quod ex duodecim populis communiter creato rege singulos singuli populi lictores dederint.

Crescebat interim urbs munitionibus alia atque alia appetendo loca, cum in spem magis futurae multitudinis quam ad id quod tum hominum erat munirent. Deinde ne uana urbis magnitudo esset, adiciendae multitudinis causa vetere consilio condentium urbes, qui obscuram atque humilem conciendo ad se multitudinem natam e terra sibi prolem ementiebantur, locum qui nunc saeptus descendentibus inter duos lucos est asylum aperit. Eo ex finitimis populis turba omnis sine discrimine, liber an seruus esset, auida novarum rerum perfugit, idque primum ad coeptam magnitudinem roboris fuit. Cum iam virium haud paeniteret consilium deinde viribus parat. Centum creat senatores, sive quia is numerus satis erat, sive quia soli centum erant qui creari patres possent. Patres certe ab honore patriciique progenies eorum appellati.

O rapto das Sabinas

[9] Iam res Romana adeo erat ualida ut cuilibet finitimarum civitatum bello par esset; sed penuria mulierum hominis aetatem duratura magnitudo erat, quippe quibus nec domi spes prolis nec cum finitimis conubia essent. Tum ex consilio patrum Romulus legatos circa vicinas gentes misit qui societatem conubiumque novo populo peterent: urbes quoque, ut cetera, ex infimo nasci; dein, quas sua virtus ac di iuvent, magnas opes sibi magnumque nomen facere; satis scire, origini Romanae et deos adfuisse et non defuturam virtutem; proinde ne gravarentur homines cum hominibus sanguinem ac genus miscere. Nusquam benigne legatio audita est: adeo simul spernebant, simul tantam in medio crescentem molem sibi ac posteris suis metuebant. Ac plerisque rogitantibus dimissi ecquod feminis quoque asylum aperuissent; id enim demum compar conubium fore. Aegre id Romana pubes passa et haud dubie ad vim spectare res coepit. Cui tempus locumque aptum ut daret Romulus aegritudinem animi dissimulans ludos ex industria parat Neptuno equestri sollemnes; Consualia vocat. Indici deinde finitimis spectaculum iubet; quantoque apparatu tum sciebant aut poterant, concelebrant ut rem claram exspectatamque facerent.

Multi mortales conuenere, studio etiam videndae novae urbis, maxime proximi quique, Caeninenses, Crustumini, Antemnates; iam Sabinorum omnis multitudo cum liberis ac coniugibus venit. Inuitati hospitaliter per domos cum situ moeniaque et frequentem tectis urbem vidissent, mirantur tam breui rem Romanam crevisse. Vbi spectaculi tempus venit deditaque eo mentes cum oculis erant,

tum ex composito orta vis signoque dato iuventus Romana ad rapiendas virgines discurrit. Magna pars forte in quem quaeque inciderat raptae: quasdam forma excellentes, primoribus patrum destinatas, ex plebe homines quibus datum negotium erat domos deferebant. Vnam longe ante alias specie ac pulchritudine insignem a globo Thalassi cuiusdam raptam ferunt multisque sciscitantibus cuinam eam ferrent, identidem ne quis violaret Thalassio ferri clamitatum; inde nuptialem hanc vocem factam.

Turbato per metum ludicro maesti parentes virginum profugiunt, incusantes violati hospitii foedus deumque invocantes cuius ad sollemne ludosque per fas ac fidem decepti venissent. Nec raptis aut spes de se melior aut indignatio est minor. Sed ipse Romulus circumibat docebatque patrum id superbia factum qui conubium finitimis negassent; illas tamen in matrimonio, in societate fortunarum omnium civitatisque et quo nihil carius humano generi sit liberum fore; mollirent modo iras et, quibus fors corpora dedisset, darent animos; saepe ex iniuria postmodum gratiam ortam; eoque melioribus usuras viris quod adnurus pro se quisque sit ut, cum suam vicem functus officio sit, parentium etiam patriaeque expleat desiderium. Accedebant blanditiae virorum, factum purgantium cupiditate atque amore, quae maxime ad muliebre ingenium efficaces preces sunt.



O rapto das Sabinas, Pietro de Cortona (entre 1627 e 1629)

EDIÇÃO CONSULTADA:

T. LIVI. *Ab urbe condita, liber I*. London: W. Heinemann; Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1952.

Prezado aluno,

Este material foi preparado para auxiliá-lo nos momentos iniciais da leitura do texto em latim. Atualmente, com as reduções frequentes da carga horária para o estudo da língua, alguns elementos da morfossintaxe latina, cuja compreensão exige um maior tempo, vão sendo aprendidos mais sistematicamente apenas por quem se dedica aos estudos de disciplinas não obrigatórias. Por outro lado, nossa escolha por textos preferencialmente não adaptados pode colocá-lo diante de certas classes gramaticais que, variáveis, se declinam com muitas particularidades, como é o caso da maioria dos pronomes. Isso sem falar nos verbos irregulares, cuja aprendizagem requer um contato mais sistemático com a língua. Em função disso, este apêndice servirá como um guia rápido para os estudos iniciais, com a apresentação de declinações dos principais pronomes e de conjugações verbais mais irregulares.

PRINCIPAIS PRONOMES

Pronomes pessoais

CASOS	1ª pessoa		2ª pessoa		3ª pessoa
	Singular	Plural	singular	plural	sing/plural
NOM	ego	nos	tu	vos	
VOC	-	-	tu	vos	
GEN	mei	nostri/nostrum	tui	vestri/vestrum	sui
ACU	me	nos	te	vos	se
DAT	mihi/mi	nobis	tibi	vobis	sibi
ABL	me	nobis	te	vobis	se

Pronomes possessivos (seguem a 1ª e a 2ª declinações)

	Singular			Plural		
	m	f	N	m	m	m
NOM	meus	mea	meum	mei	meae	mea
VOC	<u>mi</u>	mea	meum	mei	meae	mea
GEN	mei	meae	mei	meorum	mearum	meorum
ACU	meum	meam	meum	meos	meas	mea
DAT	meo	meae	meo	meis	meis	meis
ABL	meo	mea	meo	meis	meis	meis

Tuus, tua, tuum (não tem vocativo)

Suus, sua, suum (não tem vocativo)

OBS.: Declinam-se como o adjetivo de 1ª classe *bonus, bona, bonum*

Noster, nostra, nostrum

(Não confundir *nostri* e *uestri* (*de nós, de vós*), genitivo singular ou nominativo plural dos pronomes pessoais *nos* e *vos*, com *nostri* e *uestri*, genitivo singular ou nominativo plural dos possessivos *noster* e *uestri* (*de nosso, de vosso ou os nossos, os vossos*). O mesmo vale para *tui* (gen de *tu*) e *tui* (de *tuus, tua, tuum*), *sui* (gen, da 3ª pessoa) e *sui* (de *suus, sua, suum*); a própria oração indica se essas formas são de pronomes pessoais ou de possessivos.

Vester, uestra, uestrum (não tem vocativo)

OBS.: *Noster* e *uester* declinam-se como o adjetivo de 1ª classe *pulcher, -chra, -chrum*

Pronomes demonstrativos

Hic, haec, hoc - Este, esta, isto - refere-se ao locutor, ego, 1ª pessoa

	Singular			Plural		
	m	f	n	M	f	n
NOM	hic	haec	hoc	hi	hae	haec
GEN	huius	huius	huius	horum	harum	horum
ACU	hunc	hanc	hoc	hos	has	haec
DAT	huic	huic	huic	his	his	his
ABL	hoc	hac	hoc	his	his	his

Iste, ista, istud - Esse, essa, isso - refere-se ao interlocutor, tu, 2ª pessoa

	Singular			Plural		
	m	f	n	m	f	n
NOM	iste	ista	istud	isti	istae	ista
GEN	istius	istius	istius	istorum	istarum	istorum
ACU	istum	istam	istud	istos	istas	ista
DAT	isti	isti	isti	istis	istis	istis
ABL	isto	ista	isto	istis	istis	istis

Ille, illa, illud - Aquele, aquela, aquilo - refere-se ao tema da mensagem, 3ª pessoa, o que está mais afastado no tempo e no espaço

	Singular			Plural		
	m	f	n	m	f	n
NOM	ille	illa	illud	illi	illae	illa
GEN	illius	illius	illius	illorum	illarum	illorum
ACU	illum	illam	illud	illos	illas	illa
DAT	illi	illi	illi	illis	illis	illis
ABL	illo	illa	illo	illis	illis	illis

Is, ea, id - aquele, aquela, aquilo, esse, o, a, (ele, ela) - anunciador do relativo

	Singular			Plural		
	m	f	N	m	f	n
NOM	is	ea	id	ei	eae	ea
GEN	eius	eius	eius	eorum	earum	eorum
ACU	eum	eam	id	eos	eas	ea
DAT	ei	ei	ei	eis	eis	eis
ABL	eo	ea	eo	eis	eis	eis

Idem, eadem, idem - (aqu)ele mesmo; o mesmo já referido) - identificador

	Singular			Plural		
	m	f	n	m	f	n
NOM	id <u>e</u> m	ea <u>d</u> em	id <u>e</u> m	eidem	eaedem	eadem
GEN	eiusdem	eiusdem	eiusdem	eorundem	earundem	eorundem
ACU	eundem	eandem	idem	eosdem	easdem	eadem
DAT	eidem	eidem	eidem	eisdem	eisdem	eisdem
ABL	eodem	eadem	eodem	eisdem	eisdem	eisdem

Ipsa, ipsa, ipsum - o mesmo, o próprio, o tal - enfático

	Singular			Plural		
	m	f	n	m	f	n
NOM	ipse	ipsa	ipsum	ipsi	ipsae	ipsa
GEN	ipsius	ipsius	ipsius	ipsorum	ipsarum	ipsorum
ACU	ipsum	ipsam	ipsum	ipsos	ipsas	ipsa
DAT	ipsi	ipsi	ipsi	ipsis	ipsis	ipsis
ABL	ipso	ipsa	ipso	ipsis	ipsis	ipsis

Pronome relativo

	Singular			Plural		
	m	f	n	m	f	n
NOM	qui	quae	quod	qui	quae	quae
GEN	cuius	cuius	cuius	quorum	quarum	quorum
ACU	quem	quam	quod	quos	quas	quae
DAT	cui	cui	cui	quibus	quibus	quibus
ABL	quo	qua	quo	quibus	quibus	quibus

Pronomes interrogativos

	Singular			Plural		
	m	f	n	m	f	n
NOM	quis (ou qui)	quae	quid (ou quod)	qui	quae	quae
GEN	cuius	cuius	cuius	quorum	quarum	quorum
ACU	quem	quam	quid (ou quod)	quos	quas	quae
DAT	cui	cui	cui	quibus	quibus	quibus
ABL	quo	qua	quo	quibus	quibus	quibus

Quis é o principal interrogativo latino, cuja declinação é quase idêntica à do relativo *qui*, *quae*, *quod*. Como o pronome relativo, o pronome interrogativo concorda com o substantivo a que se refere em gênero e número.

	Singular			Plural		
	m	f	n	m	f	n
NOM	uter	utra	utrum	utri	utrae	utra
GEN	utrius	utrius	utrius	utrorum	utrarum	utrorum
ACU	utrum	utram	utrum	utros	utras	utra
DAT	utri	utri	utri	utris	utris	utris
ABL	utro	utro	utro	utris	utris	utris

Uter, *utra*, *utrum* é outro interrogativo, que se emprega quando se fala de dois indivíduos e equivale a *qual dos dois?*

DESINÊNCIAS VERBAIS

		INDICATIVO		SUBJUNTIVO	
		1ª e 2ª conj.	3ª e 4ª conj.	1ª	2ª, 3ª e 4ª
INFECTIONUM (Tempos Imperfeitos)	Tempo	- Ø -	- Ø -	-e-	-a-
	Presente	1ª pes. sing: -o 3ª pes. pl.: -nt	1ª pes. sing: -o 3ª pes. pl.: -unt	-e-	-a-
	Pret. imperf.	- ba -	- (e)ba -	-re- ou infinitivo + morfemas de pessoa e número	
	Fut. imperf.	- bi - -bo, -bis, -bit -bimus, -bitis, -bunt	- e - -am, -es, -et, -emus, -etis, -ent	Utiliza-se o futuro do indicativo	
IMPERATIVO					
	Presente	2ª pes. sing.: só o tema 2ª pes. pl.: tema + te			

		INDICATIVO	SUBJUNTIVO
Tempo		1ª, 2ª, 3ª e 4ª conj.	1ª, 2ª, 3ª e 4ª conj.
PERFECTUM (Tempos Perfeitos)	Pretérito perfeito	Radical do <i>perfectum</i> + -i, -īsti, -it, -īmus, -īstis, -ērunt (ou -ēre)	Radical do <i>perfectum</i> + -erim, -eris, -erit, -erimus, -eritis, -erint
	Pret. mais-que-perf.	Radical do <i>perfectum</i> + -eram, -eras, -erat, -eramus, -eratis, -erant	Radical do <i>perfectum</i> + -issem, -isses, -isset, -issemus, -issetis, -issent
	Fut. perf.	Radical do <i>perfectum</i> + -ero, -eris, -erit, -erimus, -eritis, -erint	Utiliza-se o futuro do indicativo

Verbo irregular *sum, es, esse, fui* (ser, estar, existir)

Verbo SUM		EU	TU	ELE	NÓS	VÓS	ELES	
INDICATIVO	IMPERF.	presente	sum	es	est	sumus	estis	sunt
		pret. imperf.	eram	eras	erat	eramus	eratis	erant
		fut. imperf.	ero	eris	erit	erimus	eritis	erunt
	PERF.	pret. perf.	fui	fuisti	fuit	fuiimus	fuistis	fuerunt
		pret. mais-que-perf.	fueram	fueras	fuerat	fueramus	fueratis	fuerant
		fut. perf.	fuero	fueris	fuerit	fuerimus	fueritis	fuerint
SUBJUNTIVO	IMPERF.	pres.	sim	sis	sit	simus	sitis	sint
		pret. imperf.	essem	esses	esset	essemus	essetis	essent
		fut. imperf.	-----	-----	-----	-----	-----	-----
	PERF.	pret. perf.	fuerim	fueris	fuerit	fuerimus	fueritis	fuerint
		pret. mais-que-perf.	fuissem	fuissem	fuisset	fuissemus	fuissetis	fuisissent
		fut. perf.	-----	-----	-----	-----	-----	-----
IMPERATIVO		presente	-----	es	-----	-----	este	-----

Verbos derivados de *sum*

Absum, abes, abesse, afui: estar ausente

Desum, dees, deesse, defui: faltar

Supersum, superes, superesse, superfui: sobreviver

Possum, potes, posse, potūi: poder

Prosum, prodes, prodesse, profui: ser útil

Subsum, subes, subesse, subfui: estar abaixo

Intersum, interes, interesse, interfui: participar

Insum, ines, inesse, infui: estar dentro

Alguns verbos irregulares

Verbo *possum potes, posse, potui* (derivado de *sum*)

	Presente	Pret. Imperf.	Fut. Imperf.	Pret. Perf.	Pret. mais-que-perf.	Futuro perfeito
Indicativo (Ativo)	possum	poteram	potero	potui	potueram	potuero
	potes	poteras	poteris	potuisti	potueras	potueris
	potest	poterat	poterit	potuit	potuerat	potuerit
	possumus	poteramus	poterimus	potuimus	potueramus	potuerimus
	potestis	poteratis	poteritis	potuistis	potueratis	potueritis
	possunt	poterant	poterunt	potuerunt	potuerant	potuerint
Subjuntivo (Ativo)	possim	possem	-	potuerim	potuissem	-
	possis	posses	-	potueris	potuisses	-
	possit	posset	-	potuerit	potuisset	-
	possimus	possemus	-	potuerimus	potuissemus	-
	possitis	possetis	-	potuerimus	potuissemus	-
	possint	possent	-	potuerint	potuissent	-

- *fero, fers, ferre, tuli, latum* (levar)

	Presente	Pret. Imperf.	Fut. Imperf.	Pret. Perf.	Pret. mais-que-perf.	Futuro perfeito
Indicativo (Ativo)	fero	fereram	feram	tuli	tuleram	tulero
	fers	ferebas	feres	tulisti	tuleras	tuleris
	fert	fererat	feret	tulit	tulerat	tulerit
	ferimus	fereramus	feremus	tulimus	tuleramus	tulerimus
	fertis	fereratis	feretis	tulistis	tuleratis	tuleritis
	ferunt	fererant	ferent	tulerunt	tulerant	tulerint
Subjuntivo (Ativo)	feram	ferrem	-	tulerim	tulisse	-
	feras	ferres	-	tuleris	tulisses	-
	ferat	ferret	-	tulerit	tulisset	-
	feramus	ferremus	-	tulerimus	tulisse	-
	feratis	ferretis	-	tuleritis	tulissetis	-
	ferant	ferrent	-	tulerint	tulissent	-
Indicativo (Passivo)	feror	fererbar	ferar	latus sum	latus eram	latus ero
	feris	fererbaris	fereris	latus es	latus eras	latus eris
	fertur	fereratur	feretur	latus est	latus erat	latus erit
	ferimur	fererbamur	feremur	lati sumus	lati eramus	lati erimus
	ferimini	fererbamini	feremini	lati estis	lati eratis	lati eritis
	feruntur	fererbantur	ferentur	lati sunt	lati erant	lati erunt

Subjuntivo (Passivo)	ferar	ferrer	-	latus sim	latus essem	-
	feraris	ferreris	-	latus sis	latus esses	-
	feratur	ferretur	-	latus sit	latus esset	-
	feramur	ferremur	-	lati simus	lati essemus	-
	feramini	ferremini	-	lati sitis	lati essetis	-
	ferantur	ferrentur	-	lati sint	lati essent	-

Verbo *uolo, uis, uelle, uolui* (querer) - derivados: *nolo e malo*

	Presente	Pret. Imperf.	Fut. Imperf.	Pret. Perf.	Pret. mais-que-perf.	Futuro perfeito
Indicativo (Ativo)	uolo	uolebam	uolam	uolui	uolueram	uoluerō
	uis	uolebas	uoles	uoluisti	uolueras	uolueris
	uult	uolebat	uolet	uoluit	uoluerat	uoluerit
	uolumus	uolebamus	uolemus	uoluimus	uolueramus	uoluerimus
	uultis	uolebatis	uoletis	uoluistis	uolueratis	uolueritis
	uolunt	uolebant	uolent	uolerunt	uoluerant	uoluerint
Subjuntivo (Ativo)	uelim	uellem	-	uoluerim	uoluissē	-
	uelis	uelles	-	uolueris	uoluisses	-
	uelit	uellet	-	uoluerit	uoluisset	-
	uelimus	uellemus	-	uoluerimus	uoluissēmus	-
	uelitis	uelletis	-	uolueritis	uoluissetis	-
	uelint	uellent	-	uoluerint	uoluissent	-

Verbo *nolo, non uis, nolle, nolui* (não querer)

	Presente	Pret. Imperf.	Fut. Imperf.	Pret. Perf.	Pret. mais-que-perf.	Futuro perfeito
Indicativo (Ativo)	nolo	nolebam	nolam	nolui	nolueram	noluerō
	nonvis	nolebas	noles	noluisti	nolueras	nolueris
	nonvult	nolebat	nolet	noluit	noluerat	noluerit
	nolumus	nolebamus	nolemus	noluimus	nolueramus	noluerimus
	nonvultis	nolebatis	noletis	noluistis	nolueratis	nolueritis
	nolunt	nolebant	nolent	nolerunt	noluerant	noluerint
Subjuntivo (Ativo)	nolim	nollem	-	noluerim	noluissē	-
	nolis	nolles	-	nolueris	noluisses	-
	nolit	nollet	-	noluerit	noluisset	-
	nolimus	nollemus	-	noluerimus	noluissēmus	-
	nolitis	nolletis	-	nolueritis	noluissetis	-
	nolint	nollent	-	noluerint	noluissent	-

Verbo malo, mauis, malle, malui (preferir)

	Presente	Pret. Imperf.	Fut. Imperf.	Pret. Perf.	Pret. mais-que-perf.	Futuro perfeito
Indicativo (Ativo)	malo	malebam	malam	malui	malueram	maluero
	mauis	malebas	males	maluisti	malueras	malueris
	mauult	malebat	malet	maluit	maluerat	maluerit
	malumus	malebamus	malemus	maluimus	malueramus	maluerimus
	mauultis	malebatis	maletis	maluistis	malueratis	malueritis
	malunt	malebant	malent	maluerunt	maluerant	maluerint
Subjuntivo (Ativo)	malim	malle	-	maluerim	maluissem	-
	malis	malles	-	malueris	maluisses	-
	malit	mallet	-	maluerit	maluisset	-
	malimus	malle	-	maluerimus	maluissemus	-
	malitis	malle	-	maluerimus	maluissetis	-
	malint	mallerent	-	maluerint	maluissent	-

Verbo fio, fis, fieri, factus sum (tornar-se, ser feito)

	Presente	Pret. Imperf.	Fut. Imperf.	Pret. Perf.	Pret. mais-que-perf.	Futuro perfeito
Indicativo (Ativo)	fio	fiabam	fiam	factus sum	factus eram	factus ero
	fis	fiabas	fies	factus es	factus eras	factus eris
	fit	fiabat	fiet	factus est	factus erat	factus erit
	fimus	fiabamus	fiemus	facti sumus	facti eramus	facti erimus
	fitis	fiabatis	fietis	facti estis	facti eratis	facti eritis
	fiunt	fiabant	fient	facti sunt	facti erant	facti erunt
Subjuntivo (Ativo)	fiam	fierem	-	factus sim	factus essem	-
	fias	fieres	-	factus sis	factus esses	-
	fiat	fieret	-	factus sit	factus esset	-
	fiamus	fieremus	-	facti simus	facti essemus	-
	fiatis	fieritis	-	facti sitis	facti essetis	-
	fiant	fierent	-	facti sint	facti essent	-

Verbo *eo, is, ire, iui ou ii, itum (ir)*

	Presente	Pret. Imperf.	Fut. Imperf.	Pret. Perf.	Pret. mais-que-perf.	Futuro perfeito
Indicativo (Ativo)	eo	ibam	Ibo	ivi	iveram	ivero
	is	ibas	Íbis	ivisti	iveras	iveris
	it	ibat	Ibit	ivit	iverat	iverit
	imus	ibamus	ibimus	ivimus	iveramus	iverimus
	itis	ibatis	ibitis	ivistis	iveratis	iveritis
	eunt	ibant	ibunt	iverunt	iverant	iverint
Subjuntivo (Ativo)	eam	irem	-	iverim	ivissem	-
	eas	ires	-	iveris	ivisset	-
	eat	iret	-	iverit	ivisset	-
	eamus	iremus	-	iverimus	ivissemus	-
	eatis	iretis	-	iveritis	ivissetis	-
	eant	irent	-	iverint	ivissent	-

Encontram-se aqui todas as palavras que apareceram nos textos. Como em cada lição fomos excluindo dos vocabulários as palavras que já haviam aparecido em textos anteriormente trabalhados, você pode localizar aqui alguma palavra de cujo significado não se recorde.

A

a ou **ab**: de (prep. de abl.: ideia de ponto de partida, de origem)

Abderus, -i: Abdero

abdītus, -a, -um: part. pass. de *abdo*; adj.: escondido

abdo, -is, -ĕre, -cĭdi, abdītum: esconder

abeo, -is, -ire, abii ou abiui, abitum: fugir

abluo, -is, -ĕre, -ui: tirar, lavando; fazer desaparecer, limpar

ac ou **atque**: e, e até (*ac* é usada antes de consoante e *atque* antes de vogal ou *h*).

Depois de advs. ou adjs. que exprimem uma ideia de semelhança ou dissemelhança, como *aliter*, tem função comparativa: *como, do que, que*)

Acastus, -i: (m) Acasto (nome de um escravo de Cícero)

accedo, -is, -ĕre, -cessi, -cessum: (intr.) aceder

accers-: palavras iniciadas por... ver *access...*

accĭdo, -is, -ĕre, -cĭdi: acontecer

accipio, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum: tomar para si, receber, aceitar, acolher; compreender, entender, interpretar; sofrer, suportar, experimentar.

accuso, -as, -are, -aui, -atum: censurar, repreender, acusar

acerbus, a, um: verde, não maduro; azedo; insuportável, incômodo

acriter: (adv.) vivamente

ad domum: (compl. circ.) à casa, para a casa

ad: (prep. de acus. com ideia de direção para...) para, até, junto de

addo, -is, -ĕre, adĭdi, additum: dar a mais, juntar

adduco, -is, -ĕre, adduxi: levar, conduzir, fazer vir, atrair

adest: vide *adsum*

adfĕro (aff-), -fers, -ferre, attŭli, allatum: produzir, causar, ocasionar

adhuc: (adv.) até então, até agora

adiutor, -oris: (m) ajudante

adiuuo, -as, -are, -iuui, --iutum: ajudar

admirata est: admirou, estranhou. Vide *admiror*

admiror, -āris, -ari, -atus sum: (dep.) admirar

adpeto (ou **appĕto**), **-is, -ĕre, -iui, -itum**: desejar, atacar

adscribo, -is, -ĕre, -psi, -itum: atribuir

adsuesco, -is, -ĕre, adsueui, adsuetum: habituar-se

adsum, -es, adfŭi ou affŭi, -esse: estar presente, estar próximo

aduenio, -is, -ire, -ueni, -uentum: chegar

aduentus, -us: (m) chegada, vinda

aduersus, -a, -um: adverso(a)

aduoco, -as, -are, -aui, -atum: chamar em seu auxílio, tomar como defensor

aeger, -gri: doente

Aelia, -ae: Élia (nome de mulher)
aequo, -as, -are, -aui, -atum: igualar.
aequus, -a, -um: igual
aestĭmo, -as, -are, -aui, -atum: fixar o preço ou o valor de, avaliar, apreciar
aetas, -atis: (f) tempo de vida, idade, período da vida
affĕro, -fers, -ferre, attŭli, allatum: trazer, levar
afflatus, -us: (m) hálito, bafo
afflo, -as, -are, -aui, -atum: soprar, bafejar, insuflar, exalar
agens, -entis: (part. pres. de *ago*)
agnus, -i: (m) cordeiro
āgo, āgis, āgĕre, egi, actum: agir, conduzir (*agere causam* = tratar duma causa, advogar), levar, empurrar
agrestis, -e: severo, bruto, rude
aio, ais, ait: (verbo defectivo) dizer
Alcmena, -ae: Alcmena
alea, -ae: sorte, dado, jogo de dados
Alexander, -dri: Alexandro
alias: (adv.) em outra ocasião
alienus, -a, -um: alheio
alĭquis (ou **alĭqui**), **alĭqua, alĭquid** (ou **alĭquod**): algum, alguém, alguma coisa
alĭter: (adv.) de outra maneira, de outro modo, de modo diferente (*aliter ac*: diferentemente de)
aliud: vide *alius*
alius (m), **alia** (f), **aliud** (n): (pron. indef.) outro, outra
allatus est: foi trazido (passiva analítica de *affĕro*)
alter, -ĕra, -ĕrum: um de dois, o outro (repetido: *alter alteri* = um ao outro)
altus, -a, -um: alto
Amazon, -onis: Amazona
Amazona, -ae: Amazona
ambo, -ae, -o: ambos
amen: (indecl.) em verdade
amicĭtia, -ae: amizade
amicus, -i: amigo
amissus, -a, -um: perdido (por morte). Part. pass. de *amitto*
amitto, -is, -ĕre, amisi, amissum: perder (por morte)
amo, -as, -are, -aui, -atum: amar
amor, -ir: (m) amor, amizade, afeição, paixão
amphistomus, -a, -um: que tem duas bocas, entradas
Amphitryion, -onis: (m) Anfitrião
amplius: (adv. comparat.) mais, com mais amplidão
an: (part. interr.) se (em interrogativas indiretas)
Andrĭcus, -i: (m) Ândrico
angi: infinitivo passivo de *ango*
ango, -is, -ĕre, anxi, anctum: afligir-se
animus, -i: ânimo, caráter, espírito
annus, -i: ano
ante: (prep. de acus.) diante de, em frente de
ante: (prep. de acus.) em frente de, diante de, antes de
antequam (ou **ante quam**): (conj.) antes que, antes de, antes do momento em que
Antĭopa, -ae: Antíope (uma das Amazonas)
antrum, -i: gruta, caverna, antro; caverna no tronco de uma árvore
aper, -pri: (m) javali
aperĭo, -is, -ire, aperŭi, apertum: abrir
appello, -as, -are, -aui, -atum: chamar, nomear
appĕto, -is, -ĕre, -tiui ou **-tĭi, -itum:** atacar, desejar

appĕto: vide adpĕto
apud: (prep. de ac.) sentido local: junto de, entre, em, perto de, diante de
aqua, -ae: (f) água
ara, -ae: (f) altar
Arcadia, -ae: Arcádia
arcanum, -i: segredo
arcesso, -is, -ĕre, -iui ou -ii, -itum: mandar vir, chamar, convocar
arcus, -us: (m) arco
ardaliŏ, (gen.: ardaliŏnis): homem metido, intrometido
ardeo, -es, ere, arsi, arsum: arder, estar em fogo
ardor, -oris: (m) calor ardente, fogo
argumentum, -i: argumento, assunto, matéria
argŭo, -is, -ĕre, -gui, -utum: acusar
Aristotĕles, -is: (m) Aristóteles (discípulo de Platão)
ars, artis: (f) arte, astúcia, manha
ascendo, -is, -ĕre, ascendi, ascensum: alcançar
assuesco, -is, -ĕre, asseui, assuetum: habituar-se, costumar
astrologus, -i: astrônomo, astrólogo
at: (conj.) mas
Atlas, -antis: (m) o Atlas (montanha da Mauritània)
atque ou ac: (conj.) e, e até
atrotus, -a, -um: invulnerável (que não pode ser ferido), inatacável
attendo, -is, -ĕre, -tendi, -tentum: estender para; estar atento, prestar atenção, observar.
Atticus, -i: Ático, sobrenome de T. Pompônio, amigo de Cícero
attingo, -is, -ĕre, -tĭgi: atingir, ocupar-se de, dedicar-se
attollo (ads-), -is, -ere: elevar, engrandecer, exaltar, honrar
attul-: vide *affĕro*
auctoritas, -atis: (f) autoridade
audeo, -es, -ere, ausus sum: ter a audácia, ousar
audĭo, -is, -ire, -iui, -itum: ouvir, ter conhecimento, ouvir dizer
aufĕro, -fers, auferre, abstuli, ablatum: tirar, recusar, levar, afastar para longe, arrancar, levar com força
Augeas, -ae: Augeu (ou Augeias e Augias), rei da Élida, morto por Hércules
augur, algŭris: (m) áugure, adivinho, intérprete
Augustus, -i: Augusto
ăuicŭla, -ae: (f) avezinha
auis, -is: (f) ave
aureus, -a, -uma: de ouro, dourado
auricŭla, -ae: (f) orelha, ouvido
auris, -is: (f) ouvido, orelha
austerus, -a, -um: rigoroso
aut: (conj.) ou, ou pelo menos, nem (depois de uma proposição negativa)
autem: (conj. pospositiva) mas, por outro lado; ora; também, além disso; e (muitas vezes a sua função é de simples ligação, podendo deixar de traduzir-se)
autem: (conj.) por outro lado, além disso

B

baculum, -i: cajado, bastão
balneae, -arum: banhos, balneários
balteus, -i: cinturão
barba, -ae: barba

barbatus, -a, -um: barbado
basio, -as, -are, -aui, -atum: beijar
belle: (adv.) lindamente
bellus, -a, -um: lindo, encantador, delicado
beneficium, -ii: favor, serviço prestado, benefício
bestia, -ae: (f) animal
bibens, -entis: part. pres. de *bibo*
bibo, -is, -ĕre, bibi (bibĭtum): beber
bonum, -i: bem
bonus, -a, -um: bom, favorável
bos, uis: (m. e f.) boi.
Bouĭlis, -e: de boi, bovino
breui: (adv.) em breve
breuis, -e: curto, breve, pequeno, insignificante, efêmero, conciso

C

C.: abreviatura de *Caius*
cado, -is, -ĕre, cecĭdi, casum: cair, declinar
Caius, -ii: Caio
canis, -is: (m e f) cão, cadela
canto, -as, -are, -aui, -atum: cantar
canus, -a, -um: branco
capella, -ae: cabrinha (diminutivo de *capra*)
capillus, -i: cabelo
capio, -is, -ĕre, cepi, captum: alcançar (*capĕre somnum* = dormir)
capra, -ae: cabra
captiua, -ae: cativa
capto, as, -are, -aui, -atum: procurar apanhar, procurar alcançar
caput, -ĭtis: (n) cabeça
carĕo, -es, -ere, carĕi, (itum): ter falta de, não ter, carecer de (com abl.); estar privado de, sentir a falta de; passar sem, abster-se de, perder
carmen, -ĭnis: (n) poema, verso
carnis, -is: (f) carne
carpo, -is, -ĕre, carpsi, carptum: censurar, enfraquecer, atacar, repreender; destrinchar; colher
catellus, -i: cachorrinho, cãozinho
Cato, Catonis: (m) Catão
Catullus, -i: Catulo
cauda, -ae: (f) cauda
cauo, -as, -are, -aui, -atum: cavar, furar
causa, -ae: (f) motivo, razão, causa, pretexto, desculpa
cauus, -a, -um: oco, escavado
cĕlĕbro, -as, -are, -aui, -atum: celebrar
Celer, -ĕris: Cĕlere (sobrenome de várias famílias romanas)
cena, -ae ou coena, -ae: (f) jantar (refeição principal entre as três e as quatro horas da tarde).
ensor, -oris: (m) censor, crítico
Centaurus, -i: centauro
Cerberus, -i: Cérbero, cão de três cabeças, guardião dos infernos.
cerebrum, -i: cérebro
certe: (adv.) certamente, sem dúvida
certus, -a, -um: certo, sincero, indiscutível, seguro, informado, sabedor
ceruus, -i: (m) veado, cervo

Charinus, -i: Carino (nome de homem)
Chrysaor, -oris: Crisaor
cibus, -i: (m) alimento, comida
cicada, -ae: (f) cigarra
ċicōnċa, -ae: (f) cegonha
ciens, -entis: particípio presente de *cieo*
ciċeo, -es, -ere, ciui, citum: pôr em movimento, soltar, provocar
cinis, -ċris: (m) morto, defunto
citius: (adv.) antes, de preferência (*citius quam = de preferência a que*)
cito: (adv.) rapidamente (*citius:* mais depressa)
ciuċilis, -e: civil, de cidadão
ciuis, -is: (m. e f.) cidadão, cidadã
clamo, -as, -are, -aui, -atum: dizer em voz alta, gritar
clamor, -oris: (m) clamor
clarus, -a, -um: ilustre, glorioso, célebre, famoso
Cleantes, -is: (m) Cleantes (filósofo estoico, discípulo e continuador de Zenão)
coactus, -a, -um: part. pass. de *cogo*
cocus ou coqũus, -i: (m) cozinheiro
coepi -isti, -isse, coeptum: começar, ter começado, ter principiado (só utilizado no perfeito. Pode-se construir com verbo no infinitivo)
cogċito, -as, -are, -aui, -atum: meditar, pensar
cogo, -is, -ċere, coegi, coactum: forçar, obrigar
collega, -ae: colega
colligo, -is, -ċere, -legi, -lectum: obter, adquirir.; contrair, apertar, encolher, comprimir
collum, -i: (n) pescoço, gargalo
colubra, -ae: (f) cobra
columba, -ae: (f) pomba
coma, -ae: (f) cabeleira
comċedo, comċedis ou comes, comedċere ou comesse, comedi, comessum ou comestum: comer
comċiter: (adv.) amavelmente
commōdus, -a, -um: conveniente, apropriado
communċico, -as, -are, -aui, -atum: compartilhar
communis, -e: comum
compello, -is, -ċere, -pũli, compulsum: compelir
complector, -ċris, -plecti, -plexus sum: (dep.) apoderar-se de, apanhar, agarrar, cultivar, abraçar, rodear, estreitar, abarcar, compreender, acariciar, favorecer
compōno, compōnis, compōnċere, composui, compositum: compor
compressus, -a, -um: part. pass. de *comprċimo*
comprċimo, -is, -ċere, -pressi, -pressum: comprimir, apertar, forçar, violentar (a mulher)
compulsus, -a, -um: part. pass. de *compello*
compungo, -is, ċere, -punxi, punctum: picar (com força)
concipio, -is, -ċere, -cepi, -ceptum: conceber
conċōquo, -is, -ċere, -coxi, coctum: digerir, fazer a digestão
conċumbo, -is, -ċere, -cubũi, -cubĩtum: deitar-se, deitar-se com
conditus, -a, -um: part. pass. de *condo*
condo, -is, -ċere, -dĩdi, -dĩtum: ocultar, esconder
confċero, -fers, -ferre, -tũli, collatum ou conlatum: transformar, converter
configo, -is, -ċere, -fixi, -fixum: traspasar, varar
confirmo, -as, -are, -aui, -atum: restabelecer-se (após a doença), curar-se
congemino, -as, -are, -aui, -atum: redobrar, reduplicar
coniicio, -is, ċere, -ieci, -iectum: lançar, atirar
coniugium (ou coniungium), -ii: (n) casamento, união conjugal, esposo, esposa

coniux, coniugis: (m. e sobretudo f.) esposo, esposa
consciūs, -a, -um: testemunha
conseruo, -as, -are, -aui, -atum: defender, poupar
consilium, -ii: plano
conspēctus, -us: (m) presença, vista
conspicio, -is, -ēre, conspexi, conspēctum: avistar
consto, -as, -are, -stiti, -statum: estar de acordo, estar em harmonia (com dativo)
construo, -is, -ēre, -struxi, structum: construir, elevar, levantar
contēgo, -is, -ēre, contēxi, contectum: cobrir, esconder
contemno, -is, -ēre, -temp̄si, -tentum: desprezar
contendo, -is, -ēre, contēdi, contentum: disputar
contentus, -a, -um: contente, satisfeito
contingo, -is, -ēre, contigi, contactum: atingir
contemno: (adv.) por sua vez (em frente, contrariamente)
contubernium, -ii: (cum, taberna) vida comum, camaradagem, relação de amizade, trato, intimidade
contūmax (gen.: contumacis): orgulhoso
conuicium, -ii: (n) barulho
conuictus, -us: (m) convivência, vida comum
conuiuia, -ae: conviva, convidado
cor, cordis: (n) coração
coram: (adv.) em frente de, na presença de
corium, -ii: couro
Cornelius, -ii: Cornélio
cornu, -us: (n) chifre
corpus, -ōris: (n) corpo
correptus, -a, -um: part. pass. de *corrip̄o*
corr̄igo, -is, -ēre, -rexi, -rectum: corrigir, melhorar, mudar
corrip̄o, -is, -ēre, -rip̄i, correptum: arrebatar, agarrar bruscamente
corrōdo (ou conrodo), -is, -ēre, corrosi, corrosum: corroer
Cot̄illus, -i: (m) Cótulo (nome de homem)
Cotta, -ae: Cota (nome de pessoa)
cottidie: (*quot dies*) (adv.) todos os dias, diariamente, em cada dia, cotidianamente
cras: (adv.) amanhã
crast̄inum, -i: o dia de amanhã
credo, -is, -ēre, cred̄idi, -d̄itum: crer, emprestar
Creta, -ae: Creta
cruciat̄us, -us: (m) tortura, sofrimento
crucio, -as, -are, -aui, -atum: torturar, atormentar
crudus, -a, -um: cru, mal digerido, bruto, grosseiro
cui: vide *qui*
culpa, -ae: falta, culpa, delito, crime
culus, -i: ânus
cum int̄erim: mas entretanto
cum: (conj.) quando, no momento em que (com verbos no indicativo); embora (sentido concessivo, com verbo no subjuntivo), logo que, já que (sentido causal, com verbo no subjuntivo); (prep. de abl.) com
Cumanum, -i: casa de campo de Cumas, região de Cumas
cunnus, -i: cona (genitália externa feminina)
cūp̄io, cūpis, cūp̄ere, cup̄ii, cupitum: desejar, querer, almejar
cur: (adv. interrog.) por que
cura, -ae: (f) inquietação, cuidado
curauit: atentou-se a (constroi-se com obj. dir.)
curo, -as, -are, -aui, -atum: cuidar, ter cuidado de, olhar por, atentar-se a (*cura ut ualeas:* olha por tua saúde)
cutis, -is: (f) pele, aparência

D

- datum, -a, -um:** part. pass. de *do*
de: (prep. de abl.) sobre, acerca de
dea, -ae: deusa
debĕo, -es, -ere, -bŭi, -bitum: dever
deĉdo, -is, -ĕre, -cidi: cair (pelo contexto, pode significar *gotejar*)
declamo, -as, -are, -aui, -atum: declamar
dĕcurro, -is, -ĕre, decurri, decursum: descer correndo
dĕfendo, -is, -ĕre, -fendi, -fensum: defender
Deianira, -ae: Dejanira (esposa de Hércules que o preferiu entre vários guerreiros que a pretendiam).
deinde: (adv.) depois, em seguida
dĕlectaĉio, -ōnis: (f) prazer, divertimento
delectatus: (pred. suj.) encantado, atraído
delĕo, -es, -ere, -eui, -etum: destruir
delinquo, -is, -ĕre, deliqui, delictum: errar, pecar, praticar (no sentido de *cometer uma falta*)
deludo, -is, -ĕre, delusi, -sum: enganar, iludir
demo, -is, -ĕre, dempsi, demptum: arrancar
dens, dentis: (m) dente
depressus, -a, -um: part. pass. de *deprĭmo*
deprĭmo, -is, -ĕre, -pressi, -pressum: abaixar, fazer descer, submergir
derideo, -es, -ere, -risi, -risum: escarnecer
describo, -is, -ĕre, -psi, -ptum: descrever
desĭno, -is, -ĕre, desĭi, desĭtum: cessar, deixar
desum, dees, deesse, defŭi: abandonar
detrĕho, -is, -ĕre, -traxi, -tractum: arrebatar, tirar com violĕncia, arrancar, tirar de
deuōco, -as, -are, -avi, -atum: atrair, conduzir, arrastar
deus, -i: (m) deus
dic ou **dice:** imperativo de *dico*
dico, -is, -ĕre, dixi, dictum: dizer
dies, -ei: (m. e f.; pl. sempre m.) dia
diffĕro, -fers, -ferre, distŭli, dilatam: adiar, levar para diferentes partes, dispersar, disseminar, propalar, divulgar, diferir. (pass.) ser atormentado, ser acabrunhado, ser oprimido, ser dilacerado.
dificilis, -e: difícil
dignĭtas, -atis: (m) merecimento, prestĭgio, dignidade, beleza viril
dignus, -a, -um: digno
diiudĭco, -as, -are, -aui, -atum: julgar
diligens, (gen. diligentis): cuidadoso, escrupuloso, atento, consciencioso, poupado, econōmico
diligenter: (adv.) com cuidado
dilĭgo, -is, -ĕre, -lexi, -lectum: amar, gostar de, estimar
dimidĭum, -ii: (n) metade
Dinus, -i: Dino
Diomedes, -is: (m) Diomedes, rei da Trácia que alimentava os cavalos de carne humana
discĕdo, -is, -ĕre, -cessi, -cessum: afastar-se
discipula, -ae: discipula, aluna
discipulus, -i: (m) aluno
disco, -is, -ĕre, didĭci: aprender

displicĕo, -es, -ere, -cŭi, -cĭtum: desagradar
diuello, -is, -ĕre, -uelli ou -uulsi, -uulsum: despedaçar, separar a força, arrancar, dilacerar
diues, (gen. diuĭtis): rico, opulento
diuinus, -a, -um: adivinho
diuitiae, -arum: (f) riquezas
diversus, -a, -um: em direções opostas
dixi: pretérito perfeito de *dico*
do, das, dare, dedi, datum: dar, conceder, apresentar, citar
doceo, -es, -ere, docui, doctum: ensinar
doleo, -es, -ere, dolŭi, -ĭtum: doer, sentir dor
dolo, -onis: (m) ferrão
dolosus, -a, -um: astucioso, enganador
dolus, -i: (m) dolo, astúcia, engano
domi: (loc.) em casa
domĭnus, -i: senhor, amo
dono, -as, -are, -aui, -atum: dar
dono, -as, -are, -aui, -atum: dar, presentear, conceder
dormiens, -entis: part. pres. de *dormio*
dormio, -is, -ire, dormiui, -itum: dormir, deitar-se
draco, -onis: (m) dragão, serpente fabulosa
dubius, -a, -um: duvidoso, hesitante, indeciso, incerto
duco, is, -ĕre, duxi, ductum: conduzir (*ducere uxorem:* casar-se, refere-se ao homem quando se casa)
dulcis, -e: agradável
dum: (conj.) enquanto (com indic); contanto que, desde que
dummōdo ou dum modo: (conj.) contanto que, desde que (com verbo no subjuntivo)
duo, -ae, duo: (num.) dois

E

ea: vide *is*
eam: vide *is*
ebĭbo, -is, -ĕre, ebibi: beber (até o fim)
ecqui ou ecquis, ecquae ou ecqua, ecquod: (adj. e pron. int.) algum, a, alguém, há alguém que
edo, -is, edĕre ou esse, edi, esum: comer
edo, -is, -ĕre, edidi, editum: dizer, anunciar, publicar, espalhar, fazer conhecer
effectus, -us: (m) efeito
efficacia, -ae: propriedade, poder eficaz
efficax (gen.: efficācis): eficaz
efflŭo, -is, -ĕre, -fluxi: escapar de, perder-se, decorrer (o tempo), desaparecer, apagar-se; ser esquecido, fugir da memória.
eiulatio, -onis: (f) pranto, lamentações
eius: vide *is*
elabor, -ĕris, -bi, -lapsus sum: (dep.) intr.: deslizar para fora, escorregar, cair, escapar-se, desaparecer, esconder-se, evadir-se; trans.: escapar
elĕuo, -as, -are, -aui, -atum: desdenhar
emendo, -as, -are, -aui, -atum: corrigir
emissus, -a, -um: part. pass. de *emitto*
emitto, -is, -ĕre, -misi, -missum: lançar
enim: (adv.) de fato, na verdade
enuntio, -as, -are, -aui, -atum: divulgar

ëo, is, ire, ii, itum: ir
eo: vide *is*
Epicurus, -i: Epicuro (filósofo grego que viveu no séc. IV a.C.)
epigramma, -ätis: (n) epigrama
ëquïdem: (adv.) certamente, seguramente
equus, -ii: cavalo
erat: vide *sum*
ergo: (conj.) pois, portanto
eripiö, -is, -ëre, -ripiui, -reptum: arrancar, arrebatat, tirar
ero: vide *sum*
Erymanthus, -i: Erimanto
esca, -ae: alimento, comida
esse: vide *sum*
esto: seja lá (imperativo futuro do verso *sum*)
et... et...: não só... mas também...
et: (sem unir nomes com as mesmas funções) e até, e também, e além disso; (com sentido de oposição) mas, porém
etiam: (conj.) até, também; *etiam atque etiam:* repetidas vezes, constantemente
euenio, -is, -ire, -ueni, -uentum: (intr.) acontecer, realizar-se, suceder, vir de, sair, resultar, ter um resultado
Euhenus, -i ou Euenus, -i: Eveno (rio da Etólia)
eum: vide *is*
eundem: vide *idem*
Eurystheus, -i: Euristeu (rei de Micenas)
Eurytus, -i: Êurito (pai de Íole)
ex: (prep. de abl.) de, desde, a partir de (designa ponto de partida)
excepi: perf. de *excipio*
exceptio, -onis: (f) condição, restrição, reserva, exceção
exceptus, -a, -um: part. pass. de *excipio*
excido, -is, -ëre, -cidi: perder-se; cair de, cair, escapar, desaparecer
excipiö, -is, -ëre, -cepi, -ceptum: acolher, retirar
excïto, -as, -are, -aui, -atum: acordar, despertar
exemplum, -i: exemplo, modelo
exëo, -is, -ire, -iui, -itum: sair, retirar-se, nascer
exercëo, -es, -ëre, -cui, -itum: fazer, praticar, exercer
exïgo, -is, -ëre, exegi, exactum: exigir, reclamar
eximius, -a, -um: notável, extraordinário
exintëro, -as, -are, -aui: tirar os intestinos, estripar
expecto, -as, -are, -aui, -atum: aguardar
expediö, -is, -ire, -iui ou -ïi, -itum: desembaraçar, pôr em ordem, livrar, libertar
expello, -is, -ëre, expüli, expulsum: arremessar, empurrar, expulsar, lançar fora, privar, desterrar, desviar, repelir, dissipar
experior, -iris, -iri, -pertus sum: (dep.) experimentar, sentir
expëto, -is, -ëre, -petiui ou -petïi, -petitum: procurar, desejar vivamente
exprïmo, -is, -ëre, -pressi, -pressum: reproduzir, imitar, moldar, fazer sair apertando, pronunciar, representar
expugno, -as, -are, expugnaui: combater
expectatio, -onis: (f) expectativa
expecto, -as, -are, -aui, -atum: esperar
exstinguo, -is, -ëre, -stinxi: extinguir, acalmar, apagar
extenüo, -as, -are, -aui, -atum: reduzir, enfraquecer, diminuir
exïmo (existïmo), -as, -are, -aui, -atum: julgar, pensar, meditar
extractum: part. pass. de *exträho*
exträho, -is, -ëre, -traxi, -tractum: extrair, tirar, arrancar
extrico, -as, -are, -aui, -atum: desenredar

F

- fabella, -ae:** (f) fábula
faber, -bri: ferreiro (faber ferrarius = ferreiro)
fabula, -ae: lenda, fábula, conto, espetáculo, peça teatral
Fabulla, -ae: Fabula (nome de mulher)
facile: (adv.) facilmente
facilis, -e: fácil
facilius: (comparativo do adv. de modo *facile*) mais facilmente
facio, -is, -ère, feci, factum: fazer; tornar (com dois acusativos)
factum, -i: (n) ação
fallacia, -ae: (f) ardil, engano, estratégia, logro
fallo, -is, -ère, fefelli, falsum: enganar
familiarissimus: amigo íntimo
famīlicus (ou **famēlicus**), **-a, -um:** esfomeado, faminto
famis (ou **famis**), **famis:** (f) fome
famūlus, -i: escravo
fateor, -eris, -eri, fassus sum: (dep.) confessar, reconhecer, manifestar, declarar, proclamar, publicar
fatum, -i: destino, destino infeliz, fatalidade, sorte
fauces, -ium: (f. pl.) goela
faux, -cis: (f) goela
fel, felis: veneno (duma víbora), fel, bilis
felix (gen.: felicis): feliz
femīna, -ae: fêmea, mulher
fero, fers, ferre, tuli: levar
ferox, (gen.: ferocis): feroz
ferrum, -i: (n) ferro
festino, -as, -are, -aui, -atum: apressar-se
fictus, -a, -um: falso
fides, -ei: proteção, apoio, auxílio
fiducia, -ae: confiança (com genitivo: *fiduciam amicitiae nostrae, ... fiduciam illius uerae* = *confiança em nossa amizade, ... naquela verdadeira*)
filīa, -ae: (f) filha
filius, -ii: filho
finō, -is, -ire, -iui ou **-ii, -itum:** chegar ao fim, morrer
fiō, fis, fiēri, factus sum: (semidepoente); (pass. da *facio*) acontecer, dar-se, resultar; ser feito, ser criado, fazer-se; dar-se, resultar
fiō, fis, fiēri, factus sum: tornar-se
Flaccus, -i: (m) Flaco (nome de homem)
flagro, -as, -are, -aui, -atum: arder, estar em chamas
flamma, -ae: (f) chama
flēō, -ēs, -ere, -ēui, -etum: chorar
florēō, -es, -ère, florūi: florir, florescer
flumen, -inis: (n) rio
fluuius, -ii: rio (menos usado que *flumen*)
fons, -ntis: (m) fonte
forma, -ae: forma, molde, moldura; aparência exterior, beleza, formosura
formica, -ae: (f) formiga
formula, -ae: regra, norma (subentende-se *doutrina*)
fortasse: (adv.) talvez, acaso, pouco mais ou menos, quase
forte: (adv.) por acaso
fortitudo, -inis: (f) força (física)
fortuna, -ae: fortuna, sorte, destino

fractus, -a, -um: (part. pass. de *frango*) quebrado
frango, -is, -ĕre, fregi, fractum: quebrar
frater, -tris: (m) irmão
fraudator, -oris: (m) trapaceiro, aquele que engana
frequento, -as, -are, -aui, -atum: frequentar.
friuŏlus, -a, -um: frívolo, frágil
fruur, fruĕris, frui, fructus ou **fructus sumi:** usufruir. O verbo se constrói com ablativo.
frustra: (adv.) em vão
fuerať: vide *sum*
fugax, (gen. fugacis): fugaz, efĕmero
fugio, -is, -ĕre, fugi, fugitum: desaparecer
fuit: vide *sum*
funditus: (adv.) inteiramente
fundus, -i: fundo
furor, -oris: (m) furor, fúria, cólera, ira, raiva, delírio
furtum, -i: (n) furto

G

Gala, -ae: (f) Gala (nome de mulher)
Galba, -ae: (m) Galba (nome de homem)
garrío, -is, -ire, -iui ou -ĭi, -itum: tagarelar
garrŭlus, -a, -um: tagarela, ruidosa
gaudeo, -es, -ere, gauisus sum: (semidep. intr.) alegrar-se, estar alegre, sentir-se feliz; gostar de (com abl.). (semidep. tr.) alegrar-se com
gaudeo, -es, -ere, gauisus sum: alegrar-se, gostar de
Gellia, -ae: (f) Gélia (nome de mulher)
gemitus, -us: (m) gemido, suspiro
gero, -is, -ĕre, gessi, gestum: fazer, executar, realizar, dirigir, produzir, criar
Geryon, -onis: (m) Gerião, rei da Ibĕria a quem os poetas atribuíam três corpos
gessit: vide *gero*
gloria, -ae: reputação, glória, ornamento, enfeite
Graecus, -a, -um: grego
grammaticus, -i: gramático, homem de letras
gratia, -ae: (f) agradecimento, estima
gratulaťio, -onis: (f) felicitações, parabĕns
gratulor, -aris, -ari, -atus sum: agradecer, felicitar, cumprimentar
gratus, -a, -um: agradecido
grauťter: (adv.) fortemente
gravis, -e: cheio(a), carregado(a)
gula, -ae: (f) boca
gusto, -as, -āre, -aui, -atum: saborear, provar
gutta, -ae: gota de um líquido
hic, haec, hoc: este, esta, isto

H

habeo, -es, -ere, -bŭi, -bĭtum: ter, possuir, haver, ter como, considerar como, julgar, considerar, avaliar, ter por; conservar. *Se habere = encontrar-se (te haberes = te encontras)*
habitus, -us: (m) aspecto exterior, conformação física, aspecto, aparência
haec: vide *hic* (pron.)
haedus, -i: bode, cabrito

haustus, -us: (m) gole
hercle ou **hercule:** (interj.) por Hércules!
Hercules, -is: Hércules
heri: (adv.) ontem
Hermarchus, -i: Hermarco (de Mitilene, seguidor de Epicuro que o sucedeu após a sua morte)
Hesperídes, -um: as Hespérides
hic (m), **haec** (f), **hoc** (n): (pron. demonstr.) este, esta.
hic: (adv.) aqui
Higinus, -i: Higinio
Hippolyta, -ae: Hipólita (rainha das Amazonas, mulher de Teseu e mãe de Hipólito).
hircus, -i: (m) bode
historia, -ae: história, narrativa
hoc: vide *hic* (pron.)
hodie: (adv.) hoje
hodiernus, -a, -um: de hoje
homo, -inis: (m) homem
honeste: (adv.) honestamente, com dignidade
honestus, -a, -um: honesto(a).
honor, -oris: (m) honra
hortus, -i: jardim
hos: vide *hic* (pron.)
huic: vide *hic* (pron.)
huius: deste vide *hic* (pron.)
humanitas, -atis: (f) cultura geral
humanus, -a, -um: humano(a)
hunc: vide *hic* (pron.)
hydra, -ae: cobra d'água; hidra de Lerna (com nove cabeças)
Hyginus, -i: Higinio

I

iaceo, -es, -ere, iacŭi, -itum: estar estendido (ficar estendido)
iacura, -ae: perda, sacrifício, dano, prejuízo; despesa, gasto
iaculatus est: lançou
iaculor, -aris, -ari, -atus sum: ferir com um dardo
iam: (adv.) já
id: vide *is*
idem, eadem, idem: (pron. def.) o mesmo
ideo: (adv.) por isso
ieiunus, -a, -um: esfomeado
ignoro, -as, -are, -aui, -atum: ignorar
ignosco, -is, -ĕre, ignoui, ignotum: perdoar, desculpar
ille (m), **illa** (f), **illud** (n): (pron. demonstr.) ele/ela, aquele/
imĭtor, -āris, -ari, -atus sum: (dep.) imitar
immanis, -e: enorme, monstruoso, prodigioso, espantoso, cruel, desumano, enorme, gigantesco, terrível
immitto, -is, -ĕre, -misi, -missum: lançar, enviar contra, soltar
immortalitas, -atis: (f) imortalidade
impar (gen.) **impāris:** desigual, ímpar; diferente, inferior a
impartĭo (ou **impertĭo**), **-is, -ire, impertiui, -itum:** dar, repartir
impensa, -ae: gasto, despesa, juros, custas, sacrifício

impĕtro, -as, -are, -aui, -atum: obter, conseguir, terminar, concluir (obter alguma coisa de alguém)

impĕtus, -us: (m) ímpeto

imploro, -as, -are, -aui, -atum: apelar, invocar com lágrimas

impono, -is, -ĕre, imposŭi, impositum:: impor, colocar sobre (constrói-se com dativo), colocar, por

imprŏbus (ou inprŏbus), -a, -um: ímprobo, perverso, insaciável

impŭto, -as, -are, -aui, -atum: atribuir, meter em conta, contar, imputar.

imum, -i: fundo, fim

in: (prep. de acus. e de abl.) em, dentro de; para (prep. com acusativo, com verbos que dão ideia de movimento); contra, até

incertus, -a, -um: incerto, duvidoso, desgraçado, infeliz

incipiŏ, -is, -ĕre, -cepi, -ceptum: começar, iniciar

incitatus, -a, -um: incitado

includo, -is, -ĕre, -clusi, inclusum: limitar, fechar

inclusus, -a, -um: part. pass. de *includo*

incrĕpo, -as, -are, -pŭi, -pĭtum: repreender

inde: (adv.) de lá, daí, desse lugar (sentido local); desde então (sentido temporal); por isso (sentido causal)

indigĕo, -es, -ere, indigŭi: ter necessidade de, estar privado de (constrói-se com genitivo)

indignatio, -onis: (f) indignação

indignatus, -a, -um: indignado(a), revoltado(a)

indigne: (adv.) indignamente

indignor, -aris, -ari, -atus sum: indignar-se, revoltar-se

indignus, -a, -um: indigno

indŭo, -is, -ĕre, indŭi, -dutum: vestir, revestir, cobrir; tomar, adotar, conceber

infantia, -ae: infância

inferi, -orum: os infernos

infĕriŏr: mais abaixo

infĕro, infĕrs, inferre, intŭli, illatum: apresentar, suscitar

inflo, -as, -are, -aui, -atum: inchar

ingenium, -ii: caráter, inteligência, talento

ingens, (gen. ingentis): imenso, enorme desmesurado

ingenue: (adv.) sinceramente, francamente, como homem livre

iniicio, -is, -ĕre, -ieci, -iectum: fazer nascer, provocar, causar, inspirar, suscitar, sugerir, insinuar, lançar sobre (*manum alicui injicĕre:* lançar a mão sobre qualquer coisa)

inimicus, -i: inimigo, adversário

initium, -i: início, começo

iniuria, -ae: (f) injúria

iniustus, -a, -um: injusto

innocens (gen.: -entis): inocente

inopia, -ae: falta, carência, miséria, indigência, pobreza, necessidade

inops, (gen.: inŏpis): pobre, fraco, sem recursos

inpendo (impendo), -is, -ĕre, impendi, impensum: dedicar, gastar, despende

inprŏbus (ou inprŏbus), -a, -um: ímprobo, perverso (refere-se a dente)

inquam, is, it: (verbo defec.) digo, dizes, diz

insanio, -is, -ire, -iui ou ii, -itum: estar louco

insĕrens, -entis: part. pres. de *insĕro*

insĕro, insĕris, -ĕre, -ŭi, -tum: inserir

insolentia, -ae: (f) arrogância

insula, -ae: ilha

intellĕgo, -is, -ĕre, -lexi, -lectum: perceber, compreender, notar, reconhecer

intendo, -is, -ĕre, intendi, intentum ou intensum: distender, estender

inter: (prep. de acus.) entre
interdiu: (adv.) durante o dia
interficio, -is, -ĕre, interfeci, -fectum: assassinar, matar
interfuit: vide *intersum*
interrogo, -as, -are, -aui, -atum: interrogar, pedir as opiniões, perguntar
intersum, -es, -esse, -fui: participar (com dat.), estar entre
interuenio, -is, -ire, -ueni, -uentum: interromper
intritus, -a, -um: não pisado
intro, -as, -are, -aui, -atum: entrar
inuenio, -is, -ire, -ueni, -uentum: encontrar
inuidia, -ae: inveja
inuito, -as, -are, -aui, -atum: convidar
Iole, -es: (3ª decl.: *Iolen* é acusativo) Íole (filha de Êurito, raptada por Hércules)
Iouem: vide *Júpiter*
ipse (m), ipsa (f), ipsum (n): o próprio
ipse, ipsa, ipsum: próprio
irritus, -a, -um: vão, inútil
is (m), ea (f), id (n): (pron. demonstr.) ele(a), aquele(a), aquilo (retoma algo ou alguém dito antes).
iste, -a, -ud: esse, essa, isso
istic: (adv.) aí, nesse lugar
ita: (adv.) assim, dessa maneira
itaque: (adv.) e assim, e desta maneira. (conj.) portanto, pois, assim pois, por consequência, por essa razão
iter, itinĕris: (n) caminho
iubĕo, -es, -ere, iussi, iussum: ordenar, encomendar, mandar
iucundus, -a, -um: agradável, interessante, feliz
iudicium, -ii: função de juiz, ação ou direito de julgar
iudico, -as, -are, -aui, -atum: julgar, avaliar, concluir
Iulius, -ii: Júlio
Iuno, -onis: Juno (irmã e mulher de Júpiter, deusa nacional dos romanos; como Júpiter e Minerva, era protetora das mulheres)
Iupiter, Iouis: Júpiter
iurgium, -ii: (n) rixa, briga, disputa
ius, iuris: (n) direito
iussus, -a, -um: ordenado, mandado (part. pass. de *iubeo*)
iuuo, -as, -are, iuui, iutum: ajudar, auxiliar
Ixion, -onis: Íxion

L

laboro, -as, -are, -aui, -atum: sofrer, trabalhar
labrum, -i: (n. em geral no plural *labra, -orum*) lábio, lábios, beço
lacĕro, -as, -are, -aui, -atum: devorar, dilacerar
lacerta, -ae: (f) lagarto
lacrima, -ae: (f) lágrima
laedo, -is, -ĕre, laesi, laesum: ferir, ofender, ultrajar, atacar, prejudicar
Laelius, -ii: (m) Lélío (nome de família romana)
laesus, -a, -um: part. pass. de *laedo*; ofendido
laetifico, -as, -are, -aui, -atum: alegrar, encantar
laetiĭa, -ae: (f) alegria, contentamento
lagĕna ou lagona, -ae: (f) vaso de barro, garrafa
lambo, -is, -ĕre, lambi, -itum: lambar
Lampon, -onis: Lampon

lanġger, -a, -um: lanígero (o que tem ou produz a lã)
lapis, -idis: (f) pedra
latio, -onis: (f) proposição (de uma lei)
latro, -onis: (m) ladrão
latus, -a, -um: largo
laudo, -as, -are, -aui, -atum: louvar
lauo, -as, -are, -aui, -atum: lavar-se, banhar-se
lego, -is, -ĕre, legi, lectum: ler
leo, -onis: (m) leão
Lerna, -ae: Lerna (pântano perto de Argos, onde Hércules matou a Hidra).
Lernaeus, -a, -um: de Lerna
letalis, -e: letal
levis, -e: leve, pouco pesado, agradável, bom
lex, legis: (f) lei
libellus, -i: (m) livreto (diminutivo de *liber, -bri*: livro)
liber, -ĕra, -ĕrum: livre, de condição livre
libertus, -i: liberto
licet: (conj., constrói-se com subjuntivo) ainda que, embora, posto que, conquanto
Lichas, -ae: Licas, escravo de Hércules
lima, -ae: (f) lima (ferramenta de aço utilizada para polir)
lingo, -is, -ĕre, linxi, linctum: lambor, sugar
lingua, -ae: (f) língua
Linus, -i: (m) Lino (nome de homem)
lġquġdus, -a, -um: líquido, fluido
liquŏr, -oris: (m) líquido (substância líquida, a água)
littĕra, -ae: (f) letra do alfabeto, letra; no plural: carta, literatura, atividade literária
locus, -i: lugar
longĕ: (adv.) muito, longe, ao longe, de longe
longus, -a, -um: longo, comprido, extenso
lubricus, -a, -um: escorregadio
Lucilius, -iġ: Lucílio
lugĕo, -ĕs, -ere, luxi, luctum: estar de luto, chorar (alguém)
Luna, -ae: Luna
lupus, -i: (m) lobo
luscus, -a, -um: cego de um olho, caolho
lutum, -i: (n) lama, lodo
luxuriosus, -a, -um: exuberante, superabundante, excessivo, imoderado, faustoso, voluptuoso, sensual, que vive no luxo.
lyra, -ae: lira

M

maerens (gen.: maerentis): triste, aflito, abatido
magis: (adv.) mais
magister, -tri: professor
magistra, -ae: professora
magnitudo, -inis: (f) tamanho
magnus, -a, -um: grande
male: (adv.) mal, maldosamente
maledico ou **male dico, -is, -ĕre, dixi, dictum:** injuriar, dizer mal de, maldizer (com dativo)
maleficiŭm, -iġ: (n) crime
malignus, -a, -um: maligno

malitia, -ae: (f) maldade, esperteza, malícia
malo, mauis, malle, malūi: preferir (v. irreg.: *mauolt* é 3ª pessoa do sing. do pres.)
malum, -i: (n) maçã
malum, -i: (subs.) mal, infortúnio, crime (por extensão, *vício*)
malus, -a, -um: mal, má, funesto, infeliz
Mamercus, -i: Mamercus (sobrenome romano)
Manneia, -ae: Maneia (nome de mulher)
manus, -us: (f) mão
mare, -is: (n) mar
maritus, -i: (m) marido
Marius, -i: (m) Mário
Mars, -rtis: (m) Marte
materia, -ae: assunto, matéria
maturus, -a, -um: maduro
maximus, -a, -um: (superl. de *magnus*) o maior, máximo
me: me (acusativo e ablativo de *ego*)
mecum: (adj. circ.) comigo
medicina, -ae: remédio
medicus, -i: (m) médico
medium, -ii: (n) meio, centro
medius, -a, -um: que está no meio
memīni, meminīsti, meminisse: (v. defec.) lembrar-se (*memīni:* me lembro)
memor, (gen.: -ōris): lembrado, que se lembra
memoria, -ae: memória, lembrança, recordação
Menander, -dri: Menândro (nome de um escravo)
mensis, -is: (m) mês
mentula, -ae: membro (o órgão sexual masculino)
mercēs, -ēdis: (f) salário, pagamento
merda, -ae: excremento, merda
meretrix, meretricis: (f) meretriz
merīto: (adv.) merecidamente
Metrodorus, -i: Metrodoro (de Lâmpsaco, filósofo discípulo de Epicuro)
metūo, -is, -ēre, metūi, -utum: temer
metus, -us: (m) receio, apreensão
meus, -a, -um: meu
mihi: a mim (dativo de *ego*)
mimus, -i: mimo, farsa, pantomima
minae, -arum: (f) ameaças (esta palavra é usada no plural)
minime: (adv.) minimamente
minimus, -a, -um: de muito pouca importância
ministro, -as, -are, -aui, -atum: servir
minor, minaris, minari, minatus sum: (dep.) prometer, ameaçar
minus: (adv.) menos
miror, -āris, -ari, -atus sum: (dep.) admirar-se, estranhar
miser, -ēra, -ērum: miserável
miserīa, -ae: (f) infelicidade, infortúnios
mitto, -is, -ēre, misi, missum: enviar, dedicar, mandar, lançar, deixar ir, deixar partir, soltar, largar, atirar
Modestus, -i: Modesto (um gramático)
modius, -ii (m) ou modium, -ii (n): medida, alqueire
modo: (adv.) somente, apenas
modus, -i: (m) modo, maneira
moecha, -ae: (f) mulher adúltera
moechus, -i: (m) amante, homem adúltero, devasso
momentum, -i: mudança, transformação, influência, peso, importância

moneo, -es, -ere, monŭi, monĭtum: advertir, fazer lembrar
mons, montis: (m) monte, montanha
mordax (gen.: mordacis): mordaz, picante
mordeo, -es, -ere, momordi, morsum: morder
mорий, -ĕris, mori, mortŭus sum: (dep.) morrer, perecer
mortales, -ium: (m. pl. 3^a) os mortais (acus. pl.: mortales ou mortalis)
mortŭus, -a, -um: part. pass. de *mорий*
mos, moris: (m) costume
moueo, -es, -ere, moui, motum: mover, provocar
mŏuĕor: passiva de *moueo*
mula, -ae: (f) mula
mulier, -eris: (f) mulher
multo: (adv.) muito
multum: (adv.) muito
multus, -a, -um: (adj.) numeroso, abundante, muito
munus, -ĕris: (n) cargo, função
mus, muris: (m) rato
musca, ae: (f) mosca
mutatio, -onis: (f) mudança
muto, -as, -are, -aui, -atum: mudar, modificar
Mycenae, -arum: Micenas

N

Naeuia, -ae: (f) Névia (nome de mulher)
Naeulus, -i: Névolu (nome de homem)
nam: (partícula afirmativa) de fato, na verdade
narro, -as, -are, -aui, -atum: narrar
nascor, -ĕris, nasci, natus sum: (dep.) nascer
nata est: nasceu. Vide *nascor*
nates, -ĭum: (f. pl.) nádegas
natura, -ae: natureza
natus, -a, -um: nascido
natus, -i: filho
ne: (adv. de negação) não, sem sequer, e não, nem; (conj.) que não, para que não;
 que (depois de verbos de receio); não (formando imperativos negativos)
neco, -as, -are, -aui, -atum: matar, assassinar
nefas: (idecl.) impiedade, atrocidade
neglegentia, -ae: negligência
nego, -as, -are, -aui: negar, dizer que não
Nemea, -ae: Nemeia (na Argólida)
nemo, -ĭnis: (m. e f.) ninguém, nenhuma pessoa
nescio, -is, -ire, -iui ou -ĭi, -itum: desconhecer
Nessus, -i: (m) Nesso, centauro morto por Hércules
Nestor, -oris: (m) Nestor
nex, -cis: (f) morte
niger, -gra, -grum: negro
nihil ou nil: nada (indeclinável)
nĭhĭlum, -i: (n) nada, coisa nenhuma
nimis: (adv.) demasiadamente, extremamente
nimium: (adv.) muito, demais, excessivamente
nisi: (adv.) senão, exceto
nisus, -us: (m) esforço
nobilis, -e: célebre, famoso

noctua, -ae: (f) coruja
nolo, non uis, nolle, nollūi: não querer (*nolim:* pres. do subj.)
nomen, -inis: (n) nome
nomīno, -as, -are, -aui, -atum: nomear
non nihil: alguma coisa
non: (adv.) não
nondum: (adv.) ainda não
nonus, -a, -um: nono
norma, -ae: (f) exemplo, modelo
noster, nostra, nostrum: nosso
nota, -ae: anotação, marcas, sinal
nouem: (num.) nove
noui, nouisti, nouisse: (verbo defectivo) eu sei, eu conheço
nouissime: (adv.) finalmente, por último
nox, -ctis: (f) noite
nubes, -is: (f) nuvem
nudus, -a, -um: nu
nullus, -a, -um: (adj. e pron.) nenhum, ninguém
numquam: (adv.) nunca, jamais.
nunc: (adv.) agora
nutrio, -is, -ire, -iui ou -īi, -itum: nutrir, alimentar

O

o: (interj.) ó
ob: (prep.) por causa de, em consequência de, por, em troca de
obnoxius, -a, -um: exposto
obseruo, -as, -are, -aui, -atum: observar
obtrecto, -as, -are, -aui, -atum: opor-se a, combater
occipio, -is, -ĕre, occepi, occeptum: começar
occurro, -is, -ĕre, -curri, -cursum: atacar, pilhar
oculus, -i: (m) olho
Oechalia, -ae: Ecália
Oeneus, -i: Eneu, rei de Cálidon, pai de Meléagro, Tideu e Dejanira.
Oetaeus, -a, -um: do Eta (monte entre a Tessália e a Macedônia)
officina, -ae: (f) oficina
ōlēo, -ēs, -ere, -ūi: cheirar, ter cheiro, exalar cheiro
olim: (adv.) um dia
Ōlus, -i: Olo (nome de homem)
omnis, -e: todo (*omnia:* neutro plural: *todas as coisas*)
opera, -ae: tempo, trabalho
oppřimo, -is, -ĕre, oppressi, oppressum: oprimir
opus est: (locução impessoal) é necessário
oratio, -onis: (f) discurso (subtende-se um *discurso escrito, uma carta*)
orbis, -a, -um: privado
ornatus, -us: (m) ornamento, enfeite, adorno, embelezamento
oro, -as, -are, -aui, -atum: rogar
os, oris: (n) boca
Otrera, -ae: Otrera
ouicřla, -ae: (f) ovelhinha
Ouidius, -īi: Ovídio
ouis, -is: (m. e f.) ovelha (fig.: homem simplório, um imbecil, um parvo)

P

- pallĕo, -es, -ere, -lūi:** estar pálido; empalidecer de medo
- panis, -is:** (m) pão
- par (gen.: paris):** igual, semelhante
- parce:** (adv.) moderadamente
- parco, -is, -ĕre, pepercĭ ou parsĭ, parcĭtum ou parsum:** abster-se de, respeitar, poupar, não fazer mal
- parens, -entis:** (m. e f.) o pai ou a mãe. Pl.: os pais
- paries, -etis:** (m) parede
- pario, -is, -ĕre, pepĕri, partum:** parir, dar à luz
- pars, -rtis:** (f) parte
- parsimonia, -ae:** economia, poupança, sobriedade
- particŭla, -ae:** (f) pequena parte, parcela
- parturiens, -entis:** particípio presente de *parturio*
- parturio, -is, -ire, parturii ou -iui:** dar à luz
- paruuum, -i:** uma pequena quantidade, pouco
- paruus, -a, -um:** pequeno
- Pasĭphaa, -ae e Pasĭphae, -es:** Pasífae (filha do Sol, esposa de Mínos, rei de Creta, mãe de vários filhos, entre os quais Ariana e Fedra, também mãe do Minotauro)
- passim:** (adv.) aqui e ali
- pastor, -oris:** (m) pastor
- pater, -tris:** (m) pai
- patientia, -ae:** paciência, tolerância
- pătinā, -ae:** (f) prato raso, tacho
- patior, -ĕris, pati, passus sum:** (dep.) suportar, sofrer, aturar; permitir, deixar
- patria, -ae:** pátria
- patŭlus, -a, -um:** aberto, vasto, abundante
- paucus, -a, -um:** pouco
- paulum, -i:** uma pequena quantidade
- paupertas, -atis:** (f) pobreza, necessidade
- pecco, -as, -are, -auĭ, -atum:** cometer uma falta, proceder mal
- pectus, -oris:** (n) peito
- pecunia, -ae:** dinheiro
- pellis, -is:** (f) pele
- pendeo, -es, -ere, pependi, pensum:** depender de, hesitar, estar indeciso
- penna, -ae:** (f) asa, pena
- peperit:** vide *pario*
- per:** (prep. de acus.) por, através de
- pera, -ae:** sacola, alforge
- perdo, -is, -ĕre, -didi, -ditum:** perder, dar, dissipar, gastar inutilmente, desperdiçar
- pĕrĕgrĭnus, -a, -um:** peregrino, exótico, que viaja pelo estrangeiro
- perĕo, -is, -ire, -iui ou -ii:** perecer, morrer, ser destruído, estar perdido
- pericŭlum, -i:** perigo
- pernicies, -ei:** (f) desgraça, ruína
- perpetuo:** (adv.) para sempre, por toda a vida
- perpetuus, -a, -um:** perpétuo
- perseueranter:** (adv.) insistentemente
- persona, -ae:** (f) pessoa, máscara
- perspicio, -is, -ĕre, -spexi, -spectum:** olhar com atenção, examinar, ver claramente, reconhecer, compreender

persuadêo, -es, -ere, -suasi, -suasum: persuadir, convencer (com dat. ou prop. inf.)

pertinax, (gen.: -acis): firme, pertinaz

peto, -is, -ère, petiui ou peñi, petitum: pedir, procurar atingir

petra, -ae: (f) rochedo

Philoctetes, -ae: Filoctetes (companheiro e herdeiro do arco e das flechas de Hércules)

philtrum, -i: filtro (amoroso)

pila, -ae: bola

piscis, piscis: (m) peixe

Plato, -onis: (m) Platão (célebre filósofo grego, discípulo de Sócrates)

plênus, -a, -um: cheio, pleno

plerique, -aeque, -aque: (pl. de *plerusque*: a maior parte) muitos, numerosos, em grande número

ploro, -as, -are, plorai, ploratum: chorar, lamentar

plurimum: (adv.) muito, muitíssimo

plus, pluris: (subs.) maior quantidade, mais, melhor; (adv.) mais

plus: (adv.) mais

Podargus, -i: Podargo

Poeas, antis: (m) Peante (herói grego, pai de Filoctetes)

poeta, -ae: poeta

Polyaenus, -i: Polieno (de Lampsaco, filósofo epicurista)

pono, -is, -ère, posui, positum: por, colocar, fixar, dar, estabelecer, servir (por à mesa)

populus, -i: povo

posco, -is, -ère, poposci: pedir, exigir, oferecer um preço, perguntar, informar-se

possessio, -onis: (f) aquisição, posse, propriedade

possum, potes, posse, potui: poder

post: (prep. de acus.) atrás de, por detrás de

postea: (adv.) em seguida, depois, além disso

postquam: (conj.) depois que

pōstridiē: (adv.) no dia seguinte, um dia depois

potens, -entis: (adj. 3ª) poderoso

potius: (adv.) antes, de preferência

praeceptum, -i: lição, conselho, preceito, ordem

praebéo, -es, -ere, praebui, praebitum: apresentar, mostrar

praeceptum, -i: (n) advertência, recomendação, prescrição

praecipio, -is, -ère, -cepi, -ceptum: recomendar, ordenar, prescrever, ensinar

praeditus, -a, -um: dotado

praemetuens: particípio presente de *praemetuo*

praemetuo, -is, -ère: recear de antemão

praemitto, -is, -ère, -misi, -missum: enviar diante (a sua frente)

praemium, -ii: recompensa, prêmio, distinção

praeteréo, -is, -ire, -iui ou -ii, -itum: passar ao longe, passar diante, passar além, exceder; passar, decorrer (o tempo); escapar

pratium, -i: prado, campina

premo, -is, -ère, pressi, pressum: imprimir, marcar, esconder

prendo, -is, -ère, preñdi, preñsum: agarrar

pretium, -ii: preço, valor, salário

pridem: (adv.) há algum tempo

primigenius, -a, -um: primogênito; primitivo, originário; primeiro (em data)

primum: (adv.) primeiramente, em primeiro lugar

prior: primeiro (de dois)

priuo, -as, -are, -aui, -atum: tirar, privar

prius: (adv.) antes (*priusquam* = antes que)

pro: (prep.) por, como
probo, as, -are, -aui, -atum: apreciar, aprovar
proderit: futuro imperfeito de *prosum*
prodo, -is, -ĕre, prodidi, -ĭtum: denunciar, revelar, entregar
profiĉo, -is, -ĕre, -feci, -fectum: progredir, ter bom êxito, colher bons resultados, lucrar
profuturus: participio futuro de *prosum*
progrĕdior, -ĕris, -grĕdi, -gressus sum: (verbo depoente) avançar
promissum, -i: (n) promessa
promitto, -is, -ĕre, -misi, -missum: garantir, prometer
propono, -is, -ĕre, -posui, -positum: propor
proprius, -a, -um: próprio
propter: (prep. de acus.) perto de, por causa de
proŕogo, -as, -are, -aui, -atum: prolongar
prosilio, -is, -ire, -sillui: brotar, jorrar
prospĕrus, -a, -um: próspero, bem sucedido
prospicĭo, -is, -ĕre, -spexi, -spectum: estar atento a, contemplar, olhar para a frente, olhar ao longe, velar
prosum, prodesse, profui: aproveitar, ser útil, vantajoso
profinus ou protĕnus: (adv.) imediatamente, logo, no mesmo instante
prudens (gen.: prudentis): competente
puđet, pudere, puduit: (verbo impessoal) ter vergonha (*plorare puđet te:* tu tens vergonha de; *plorare puđet te:* chorar te envergonha)
puella, -ae: (f) menina, moça
puer, -i: menino
pugno, -as, -are, -aui, -atum: combater, lutar, opor-se, resistir
pulchre: (adv.) belamente, bem, muito bem
pullus, -i: (m) frango (*pullus galinaceus*)
purgo, -as, -are, -aui, -atum: limpar
puto, -as, -are, -aui, -atum: julgar, considerar, crer, pensar, imaginar, supor
putris, -e: podre, moribundo, que se decompõe, estragado; lânguido
pyra, -ae: (f) fogueira fúnebre

Q

Q.: Abreviatura de Quintus
quae: vide *qui*
quaero, -is, -ĕre, quaesui, quaesitum ou quaestum: procurar, procurar saber, querer saber, perguntar
quaesio, quaesumus: perguntar, suplicar (verbo defectivo; utilizado intercalado, pode ser traduzido como forma de polidez, como uma súplica: por favor)
qualis, -e: (pron.) qual
quam: (adv. relat.) depois que, ao que; (adv.) do que, quão (depois de comparativo)
quam: (pronome relativo e interrogativo feminino no acus. sing.): que, qual
quamuis: (adv.) de fato, sem dúvida (antes de adjetivo)
quantuluscumque, -acumque, -umcumque: (indef.) por pequeno que, tão pequeno que, tão pouco que
quantum, -i: (n. de *quantus* usado substantivamente) quanto de, que quantidade, quanto
quantus, -a, -um: quão grande, quanto
quapropter: (adv.) por isso
quare: (adv. int.) por quê?
quattuor: (num. card.) quatro (indeclinável)

-que: (part. encl.) e
quemadmodum: (adv.) como, de que maneira
quereris: (vide *quæror*)
queror, -ëris, queri, questus sum: (dep.) lastimar, queixar-se de
qui (m), **quæ** (f), **quod** (n): (pron. relat.) que, aquele que.
quia: (conj.) porque
quibusdam: (dat. pl. de *quidam*)
quicquid: (neutro de *quisquis*)
quicumque (m), **quæcumque** (f), **quodcumque** (n): todo aquele que, qualquer
 que, quem quer que, seja quem for, qualquer
quid: (adv.) em que? com que? de que modo?
quid: (interrog.) o que...?
quid: (pronom. indefinido) algo, alguma coisa (acusativo)
quidam (m), **quædam** (f), **quiddam** ou **quoddam** (n): algum
quidem: seguramente
quidni ou **quid ni:** (adv.) por que não?
quidquid: (pron. indef.) o que quer que
Quintus, -i: (m) Quinto (prenome)
quis ou **qui, quæ** ou **qua, quid** ou **quod:** (pron. ou adj. indef. e interrogativo)
 quem, qual, alguém, algum
quisquam, quæquam, quidquam (ou **quicquam**): algum, alguém, alguma coisa.
quisquis, quidquid ou **quicquid:** (pron. ou adj. indef.) quem quer que, seja quem
 for, qualquer que.
quod: (conj.) porque
quomodo: (adv.) da maneira que, do modo como, como
quondam: (adv.) outrora
quoniam: (conj.) sentido temporal: desde o momento em que, depois que; sentido
 causal: pois que, visto que, porque
quoque: (adv.) também
quotidianus, -a, -um: de todos os dias
quum ... tum: tanto ... quanto...
quum ou **cum** ou **quom:** (conj.) com indicativo, sentido temporal: quando; com
 subjuntivo: como, já que, visto que

R

ramus, -i: (m) galho
rana, -ae: rã
rapidus, -a, -um: rápido
rapio, -is, -ëre, rapui, raptum: agarrar, arrebatado, roubar
ratio, -onis: (f) conta, cálculo, cômputo, consideração, interesse, empenho, causa,
 situação, estado, maneira, raciocínio, razão, explicação, sentimento
recipio, -is, -ëre, recepi, receptum: receber
recito, -as, -are, -aui, -atum: ler, recitar, ler em voz alta
recreo, -as, -are, -aui, -atum: recomfortar
recuso, -as, -are, -aui, -atum: recusar, não aceitar, rejeitar
redactus, -a, -um: part de *redigō*
reddo, -is, -ëre, reddidi, -ditum: citar, traduzir, verter, restituir, devolver,
 conceder, responde, repetir, replicar, devolver, tornar
redigō, -is, -ëre, -egi, -actum: reduzir, tornar
refero, -fers, -ferre, retuli, relatam: reconduzir, remeter, reenviar, levar, trazer,
 entregar, voltar
regina, -ae: (f) rainha
reicio (reiicio, -is, -ëre, -ieci, -iectum): rejeitar, recusar, desprezar

remaneo, -es, -ere, -mansi, -mansum: permanecer
reparabilis, -e: que se pode adquirir de novo, que se pode recuperar; reparável,
 que se renova, que renasce
repletus, -a, -um: cheio, cheia
repraesento, -as, -are, -aui, -atum: realizar, executar imediatamente
repudio, -as, -are, -aui, -atum: rejeitar, rechaçar
repulsus, -s, -um: repellido
requiro, -is, -ĕre, requisii, requisitum: procurar
res gestas: altos feitos
res, -ei: (f) bem, situação, coisa, fato
respondĕo, -es, -ĕre, -pondi, -ponsum: responder
reticeo, -es, -ere, reticĕi: guardar silêncio, calar-se
retinĕo, -es, -ere, retinĕi, retentum: manter junto de
retro: (adv.) para trás
retulit: vide *refĕro*
reuoco, -as, -are, -aui, -atum: convidar (em retribuição); fazer retroceder, dizer
 que volte
rex, regis: (m) rei
rius, -i: (m) rio
rogo, -as, -are, -aui, -atum: pedir (constroi-se com dois acusativo: pedir *algo*
 (acus.) *a alguém* (acus.)
Roma, -ae: Roma
rostrum, -i: (n) bico (de ave)
rugosus, -a, -um: rugoso, enrugado
rumpo, -is, -ĕre, rupi, ruptum: atingir a golpes, separar, abrir, rasgar, impedir,
 perturbar
rursus: (adv.) novamente
rus, ruris: (n) campo

S

S.C.: vide *senatus*
Sabidĭus, -i: (m) Sabídio (nome de homem)
saepe: (adv.) frequentemente
saepius: mais vezes
saeuus, -a, -um: cruel, violento
sagitta, -ae: flecha
sal.: abreviatura de *salutat* (vide *saluto*)
salio, -is, -ire, salui, saltum: saltar
salto, -as, -are, -aui, -atum: dançar
salutaris, -e: salutar, útil, vantajoso, favorável
saluto, -as, -are, -aui, -atum: saudar
saluus, -a, -um: são e salvo, livre de perigo
sanguis, sanguinis: (m) sangue
sat: (adv.) bastante, muito (quantum sat est = quanto baste)
sātĭo, -as, -are, -aui, -atum: saciar-se, fartar-se, saturar, encher, satisfazer
satis: (adv.) perfeitamente
scelus, -ĕris: (n) crime
schola, -ae: escola
scĭo, is, ire, scii, scitum: saber
scito: procure saber (imperat. futuro de *scio*)
sciturus sum: eu hei de saber
scribo, -is, -ĕre, -psi, -ptum: escrever
se: pronome pessoal oblĭquo

secretum, -i: (pl.: *secreta, -orum*) retiro, solidão; segredo
sector, -aris, -ari, sectatus sum: (dep.) buscar, procurar
securus, -a, -um: tranquilo, indiferente
sed: (conj.) mas. *Sed tamen:* mas em todos os casos
sedeo, -es, -ere, sedi, sessum: sentar, tomar assento, pousar, sentar-se
sedulus, -a, -um: zeloso, diligente, cuidadoso atento, aplicado
semper: (adv.) sempre
Senatus, -us: (m) Senado (*senatusconsultum* tem a abreviatura S. C. e quer dizer *Decreto do Senado*)
senecta, -ae: (f) velhice
sensit: Vide *sentio*
sensus, -us: (m) senso
sententia, -ae: (f) sentença, parecer, opinião, sentido, significado, máxima
sentio, -is, -ire, sensi, sensum: reconhecer, sentir
sepelĭo, -is, -ire, -iui ou -iĭ, sepultum: enterrar, sepultar
sequor, -ĕris, sequi, secutus sum: (dep.) seguir, acompanhar, ceder
sera: (adv.) tarde, tardiamente
serpens, -entis: (f) serpente
seruio, -is, -ire, -iui, -itum: ser escravo, viver na servidão
seruo, -as, -are, -aui, -atum: guardar, preservar, conservar; observar, não tirar os olhos de, vigiar, prestar atenção a
sese: se
seuerus, -a, -um: severo
sex: (num.) seis (indeclinável)
si: (conj.) se
sibi: (pron. pess.) a si, para si
sic: (adv.) assim, desse modo
Sicilia, -ae: Sicília (maior ilha do Mediterrâneo)
simĭlis, -e: semelhante, parecido (com gen. ou dat.)
simius, -ii: (m) macaco
simul: (conj.) logo que
simŭlo, -as, -are, simulauĭ, -atum: tomar a aparência de, simular
sine: (prep. de abl.) sem
singuli, -ae, -a: cada um (*singulos dies = todos os dias*)
sino, -is, -ĕre, siui ou sĭi, situm: consentir, permitir (com acus.).
sit: seja (pres. subj. de *sum*)
sitis, -is: (f) sede
sociĕtas, -atis: (f) comunhão, associação, união
socius, -i: companheiro
Socrates, -is: (m) Sócrates (célebre filósofo ateniense do século V a.C.)
sol, -is: (m) sol, luz do sol
solĕo, -es, -ere, solitus sum: estar habituado, ter por costume, costumar
solitus, -a, -um: acostumado
solum, -i: terra
solus, -a, -um: só, solitário, único (no plural, traduz-se por *somente, unicamente*)
somnus, -i: (m) sono
sorbitio, -onis: (f) caldo
species, -ei: (f) beleza
sperno, -is, -ĕre, spreui, spretum: desprezar, repudiar
spero, -as, -aui, -atum, -are: esperar
spes, -ei: (f) esperança
spina, -ae: (f) espinho
splendeo, -es, -ere: brilhar, reluzir
sponsor, -oris: (m) fiador
sponsum, -i: coisa prometida

statim: (adv.) de pé, firme, sem recuar, sem se mexer, no mesmo lugar, permanentemente, constantemente; imediatamente, sem demora.

statimque: e sem demora

stercus, -ōris: (n) esterco, estrume, excremento

sto, -as, stare, steti, statum: estar em pé

strictus, a, um: restrito, reduzido

studioso: (adv.) com entusiasmo

stultitia, -ae: estupidez, tolice; insensatez, loucura

stultus, -a, -um: estúpido, imbecil

Stymphalis, -idis: do Estínfalo; espécie de garças ou cegonhas do Estínfalo, que Hércules exterminou.

subduco, -is, -ēre, -duxi, -ductum: subtrair, roubar, furtar.

subitus, -a, -um: súbito, repentino

subripio ou **surripio, -is, -ēre, -ripui, -reptum:** subtrair, furtar, roubar, tirar às escondidas, tirar furtivamente

sucorro, -is, -ēre, -curri, -cursum: socorrer, correr debaixo, correr para a frente, correr em socorro

sum, es, esse, fui: ser, estar, haver, existir

summus, -a, -um: essencial, o último (o mais importante), o mais alto, maior

sumo, -is, -ēre, sumpsi, sumptum: apanhar

sup̄er̄ior̄: mais alto, mais elevado

supersum, -es, -esse, -fūi: ser a mais, restar, subsistir, bastar, ser demasiado, sobreviver

surripio, -is, -ēre, surripui, surreptum: furtar

suspendo, -is, -ēre, suspendi, suspensum:: pendurar

sustineo, -es, -ere, -tenūi, -tentum: suportar, sustentar, resistir

T

tabernaculum, -i: tenda

taceo, -es, -ere, tacūi, tacitum: calar-se (*ut taceat* = que se cale)

tam: (adv.) tão, tanto, de tal forma

tamen: (conj. adversativa) contudo, todavia

tanquam ou **tanquam:** (adv.) como se (com verbo no subjuntivo)

tango, -is, -ēre, tetigi, tactum: tocar

tantum: (adv.) apenas, somente, simplesmente

tantummōdo: (adv.) somente

tantus, -a, -um: tão grande, considerável

tardus, a-, -um: vagaroso

taurus, -i: touro

te: te (acusativo e ablativo de *tu*)

tecum: = *cum te* (*contigo*)

tegumentum, -i: cobertura, vestido, capa (algo que cobre)

Telesina, -ae: (f) Telesina (nome de mulher)

telum -i: flecha

temo, -onis: (m) timão (peça do arado à qual se atrelam os animais)

tempto, -as, -are, -auī, -atum: procurar descobrir

tempus, -ōris: (n) tempo

tenebrae, -arum: (f) escuridão, trevas

teneo, -es, -ere, tenūi, tentum: ter, segurar, conter, dirigir, possuir, ser senhor de, comandar, governar

tergum, -i: costas

terra, -ae: (f) terra

terraneōla, -ae: (f) cotovia

tertius, tertia, tertium: terceiro
testis, -is: (m) testemunha, audiência (espectador)
Thais, Thaidis: Tais (palavra grega, acusativo é *Thaida*)
thalāmus, -i: leito nupcial
Theseus, -i: Teseu, rei de Atenas, pai de Hipólito
Thracia, -ae: Trácia, região ao norte da Grécia
tibi: a ti (dativo de *tu*)
timens (gen.: timentis): receoso
timeo, -es, -ere, -ŭi: temer
timiditas, -atis: (f) timidez, falta de segurança
timor, -oris: (m) medo, temor, apreensão
tingo (ou tinguo), -is, ěre, tinxī, tinctum: mergulhar, molhar, banhar, tingir
Tirō, -ōnis: (m) Marco Túlio Tirão (liberto de Cícero)
Titus, -i: Tito
tōlĕro, -as, -are, -aui, -atum: suportar, tolerar
torquĕo, -es, -ere, torsi, tortum: torturar
totum, -i: (n) o todo, a totalidade
totus, -a, -um: todo(a), inteiro(a).
tragicus, -a, -um: trágico/da tragédia
traho, -is, -ĕre, traxī, tractum: absorver, retirar, extrair, arrastar, atrair
transcurro, -is, -ĕre, -curri ou -cucurri, -cursum: transcorrer
transeo, -is, -ire, -iui ou -ii, -ĭtum: transpor, atravessar, passar (por).
transfĕro, -fers, -ferre, -tŭli, -lātum: mudar, transformar
transfiguro, -as, -are, -aui, -atum: transformar, mudar, metamorfosear, transfigurar
transfundo, -is, -ĕre, -fudi, -fusum: transmitir, transvasar, transfundir
translatu, -a, -um: part. pass. de *transfĕro*
tribŭo, -is, -ĕre, tribŭi, tributum: atribuir, conceder
trimember: (adj. 3ª decl.) de três corpos
tritĭcum, -i: (n) trigo
Tullĭus, -ĭi: (m) Túlio (nome de pessoas, entre as quais, Cícero)
tum cum: precisamente quando
tum: (adv.) então
tunc: (adv.) então
turba, -ae: grande número, multidão
turbulentus, -a, -um: turvo
turpis, -e: feio, horrendo, disforme; sujo, emporcalhado; desarmonioso, desagradável (ao ouvido); (sent. moral) vergonhoso, desonesto, torpe, vil, indecente, infame
tussĭo, -is, -ire: tossir
tussis, -is: (f) tosse
tutus, -a, -um: protegido, seguro
tuus, -a, -um: teu
Typhon, -onis: Tífon (Tifão, Tifeu), um dos gigantes sepultados no Etna.

V

ualens, -entis: (adj.) que passa bem, com boa saúde, forte, vigoroso, robusto;
(part. pres. de *ualeo*)
ualeo, -es, -ere, ualui, ualĭtum: ser forte, ser vigoroso, ter saúde, estar bem de saúde, passar bem
ualidius: (adv.) muito mais fortemente
uanus, -a, -um: vão, fútil, inútil
ubi: (adv.) onde; (conj.) quando

uel ... uel: (conj.) ou ... ou...
uelle: querer
uelox (gen. uelocis): veloz
Velox, -ocis: Veloce (nome de homem)
uendo, -is, -ĕre, uendĭdi, uendĭtum: vender
uenenum, -i: (n) veneno
uĕnio, -is, -ire, uĕni, uentum: vir, chegar, aparecer
uerbum, -i: (n) palavra
uere: (adv.) verdadeiramente, realmente
uereor, -ĕris, -eri, ueritus sum: recear, temer
ueritas, -atis: (f) verdade
uerum, -i: a verdade
uerum: (adv.) realmente, sim, certamente
uerus, -a, -um: verdadeiro
uescor, -eris, uesci: (dep. intr.; constrói-se com abl. ou sem complemento)
 alimentar-se
uespa, -ae: (f) vespa
uestigium, -ii: rastro (*uestigia* = os rastros)
uestis, -is: (f) vestimenta
uia, -ae: (f) caminho
uictoria, -ae: vitória
uide: vê (imperativo do verbo *video*)
uideo, -es, -ere, uidi, uisum: ver, perceber
uideor, -ĕris, -eri, uisus sum: parecer
uilis, -e: sem valor, desprezível
uindĭco, -as, -are, -aui, -atum: reivindicar em justiça, reclamar em juízo, reclamar
 como propriedade
uinea, -ae: videira
uinum, -i: vinho
uiolo, -as, -are, -aui, -atum: violar
uipĕra, -ae: (f) víbora
uir, -i: (m) homem
uirgo, -inis: (f) donzela
uirtus, -utis: (f) coragem, bravura, vigor, qualidades viris, valor, virtude
uis, -is (pl. uires, -ium): (f.) força, vigor (*vim* é acusativo da 3ª declinação; pl. *uires*)
uiscus, -ĕris: (n) víscera (*uiscera:* as vísceras)
uisum, -i: visão, percepção
uĭta, -ae: (f) vida
uĭtium, -ii: defeito, erro, falta, culpa, crime, imperfeição, vício, imperfeição moral
uĭto, -as, -are, -aui, -atum: evitar
uĭtreus, -a, -um: de vidro
uĭuo, -is, -ĕre, uixi, uictum: viver
uĭuus, -a, -um: vivo
ullus, -a, -um: algum(a)
umbra, -ae: sombra
Vmmius, -ii: (m) Úmio (nome de homem)
unde: (adv. relat.) donde
unus, -a, -um: um, um só, único
uoco, -as, -are, -aui, -atum: chamar, convidar
uolo, uis, uelle, uolŭi: querer, desejar (*uelim:* pres. do subj.)
uoluntas, -atis: (f) vontade
uox, -cis: (f) palavra, vocábulo, termo
urbs, urbis: (f) cidade
usurpo, -as, -are, -aui, -atum: utilizar, fazer uso de, usar de, servir-se de

ut: (adv.) como; (conj.) com indicativo: quando, desde que, logo que (sentido temporal), como, assim como, da maneira que (comparativo), como (sentido explicativo); com subjuntivo: que (integrante), para que, a fim de que (final), que, de tal maneira que (consecutiva), ainda que, dado que (concessiva)

uterque, utraque, utrumque: um e outro, ambos

utilis, -e: útil

utilitas, -atis: (f) utilidade, interesse, vantagem

utinam: (adv.) oxalá, queiram os deuses que, tomara que

utor, -eris, uti, usus sum: (dep.) recorrer, servir-se de. O verbo se constrói com ablativo.

uua, -ae: (f) uva

uulpecula, -ae: (f) raposa, raposinha

uulpes (e uulpis ou uolpes), -is: (f) raposa

uxor, -oris: (f) esposa

X

Xanthus, -i: Xanto

Z

Zeno ou Zenon, -onis: (m) Zenão, fundador da escola estoica (de *stoa*, pórtico, em grego, corredor ou pórtico coberto)

VOCABULÁRIO POR ORDEM DE FREQUÊNCIA

À medida que você aprender o significado das palavras mais frequentes, anote ao lado de cada uma o seu significado. A ordem que apresentamos aqui é do *Dictionnaire fréquentiel et Index inverse de la langue latine*.

ET c.c.		SVM verbo	
QVI adj. -pr.		IN	
QVE		NON	
HIC adj. -pr.		IS	
ILLE		AD prép.	
SVI, soi		TV	
SED		OMNIS	
SVM auxiliar		QVIS interr.	
SI c.s.		EGO	
AB		VT c.s.	
NEC		POSSVM	
IPSE		EX	
CVM c.s.		SVVS	
AVT		MAGNVS	
QVAM relativo		FACIO	
RES		AC c.c.	
DICO, -ere		DO	
HABEO		ALIVS	
VIDEO		PER	
ANIMVS		CVM prep.	
ATQVE c.c.		MULTVS	
IAM		DE	
ENIM c.c.		IDEM	
NIHIL		NOS	
NVLLVS		REX	
MEVS		TVVS	
INTER		LOCVS	
ETIAM		DEVS	
QVOD c.s.		VNVS	
FERO		PARS	
DIENS		TAMEN	
VOLO, velle		BONVS	
VT adv. rel.		MANVS subst.	
ALIQVIS		NEQVE	
NOSTER		QVOQVE	
HOMO		Ago	
HOSTIS		NVNC	
MAGIS adv.		VENIO	
ISTE		NE c.s.	
CORVS		VITA	

BELLVM		NAM c.c.	
VRBS		TEMPVS, o tempo	
IVBEO		AVTEM	
VIRTVS		PATER	
ITA		QVIDAM	
QVIA		SINE	
SIC		VIRTVS	
ACCIPIO		TAMEN	
CAVSA		ANIMVS	
NISI		AT c.c.	
QVIDEM		TOTVS	
ET adv.		PETO	
DOMVS		VIS	
MORS		BONVM	
MALVM, o mal		TVM	
TERRA		PRIMVS	
SVPERVS		PRO prép.	
ERGO c.c.		FORTVNA	
QVIS indef.		MITTO	
DEINDE		ARMA	
BENEFICIVM		CREDO	
TANTVS		SEQVOR	
MILES		POPVLVS, o povo	
QVAERO		DEBEO	
INQVIO		ITAQVE c.c.	
VINCO		DVM c.s.	
FIO		NATVRA	
APVD		PONO	
ALTER		NOMEM	
EO verbo		CAPIO verbo	
SCIO		MODO adv.	
NE adv. negat.		VOS	
NEMO		PVTO	
QVISQVIS relativo		QVISQVE indef.	
TENEO		VIVO	
RELINQVO		PARVM adv.	
MARE		ADVIO	
CONSILIVM		IMPERIVM	
SAEPE		ANNVS	
NOVVS		CASTRA, -orum	
MOS		MODVS	
REFERO		SVB	
GRAVIS		NOX	
EXERCITVS subst.		DVCO	
PARVVS adjet.		GENVS, -eris	
REDDO		VOCO	
CAPVT		REGNVM	
RATIO		TIMEO	
IRA		VLLVS	
FIDES, -ei		SEMPER	
VBI c.s.		GENS	
PATIOR		DVO	
QVISQVAM		VOX	

CAELVM, o céu		AMICVS subst.	
LICET verbo		PERICVLVM	
SPES		TANTVM adv.	
LONGVS		VERBVM	
METVS		MATER	
DOLOR		AMOR	
MENS		MILLE	
MISER		ITER	
SCELVS		VEL c.c.	
FINIS		EQVES	
PRINCEPS subst.		MOVEO	
RESPUBLICA		SENATVS	
MEDIVS		STO	
IGNIS		HAVD	
QVAM interr.		INGENS	
OCVLVS		POST prep.	
CVRA		MALVS adjet.	
O		VTERQVE	
CIVITAS		SOLVS	
CONSVL		DVX	
SIMVL adv.		OS, oris	
LABOR subst.		LEX	
BENE		COPIA	
GERO		TALIS	
TRADO		FVGIO	
NVMQVAM		COEPIO	
PRIMVM		IGITVR c.c.	
LEGIO		PARO verbo	
PES		ARS	
FILIVS		TRAHO	
VTOR		COGO	
SIGNVM		PARENS subst.	
SOLEO		VIA	
VITIVM		ANTE prep.	
TOT		RECIPIO	
HONOR		POENA	
FRATER		VERO c.c.	
FAMA		INIVRIA	
FATVM		PAR adjet.	
INVENIO		CADO	
COGNOSCO		AETAS	
GRATIA		PROPIOR	
ALTVS		VOLVPTAS	
SANGVIS		LEVIS	
EQVVS		VESTER	
PERVENIO		VVLTVS	
PLACEO		PROELIVM	
ALIENVS adjet.		NASCOR	
HVMANVS		MORIOR	
TVNC		CERTVS	
OPVS, -eris		MONS	
NVMERVS		HINC	
IVS, o direito		PECTVS	

SAPIENS, subst.		TELVM	
PVER		MVLTVM adv.	
AQVA		AVDEO	
FLVMEN		LEGATVS	
FORTIS		SATIS adv.	
EO adv.		INGENIVM	
OPS		HIC adv.	
GLORIA		SENTIO	
ADVERSVS prep.		DIV	
OSTENDO		DIGNVS	
CVNTVS		PROSVM	
INDE adv.		AGMEN	
NE adv. interr.		VERTO	
NEGO		OB	
FERRVM		LOQVOR	
PREMO		CONIVX	
IACEO		PERO	
LIBERI		MVTO verbo	
NAVIS		VERTVS	
TRANSEO		SERVO	
INTELLIGO		SILVA	
ASSVM		LAETVS adjet.	
IMPETVS		PRAESTO verbo	
BEATVS		AGER	
TOLLO		ANTE adv.	
STVDIVM		REDEO	
SINGVLVS		ADHVC	
EXCIPIO		VSVS	
ACIES		CEDO verbo	
COGITO		SVI	
VVLNVS		FVGA	
POSTQVAM		MVNVS	
PECVNIA		LIBERTAS	
CONTRA prep.		PAX	
CASVS		CETERVM c.c.	
CIVIS		PVBLICVS adjet.	
EXSPECTO		IVDICO	
LUX		ORDO	
VELVT adv.		SOLEO	
IVVENIS subst.		MVLTII	
SPATIVM		LONGE	
VNDA		ANIMAL	
QVICVMQVE relativo		ERIPIO	
PAVCVS		RESPONDEO	
COLO, -ere		LITVS	
RAPIO		TRISTIS	
PATRIA		AIO	
AVRVM		DVRVS	
SERVVS subst.		EXISTIMO	
CARMEN, o poema		TVRBA	
NOLO		VICTOR	

CVRVS		SOLVO	
DESVM		VIX	
LAVDO		OCCVPO verbo	
SIVE c.s.		TVTVS	
AMITTO		DOCEO	
NOSCO		SAEVVUS	
FELIX		QVANTVS interr.	
EFFICIO		EXEMPLVM	
MANEO		NATVS subst.	
PROVINCIA		SENTENTIA	
MOX		PRAESIDIUM	
ADICIO		HONESTVS	
SAXVM		VERVS	
GRATVS		MEMORIA	
MVNDVS subst.		SALVS	
SIMILIS		VELVT adv.	
TAMQVAM adv.		AFFERO	
AVXILIVM		COMPONO	
VENTVS		ABSVM	
AMO		IMPONO	
CETERVS		SPECIES	
AVRIS		VMBRA	
CAEDES		QVONIAM	
RVRVS		SVMO	
CETERI		MAGNITVDO	
DOMINVS		TVRPIS	
INCIPIO		PROPTER prep.	
REGIO		SOCIVS subst.	
EXTER		OPTO	
VOTVM		FACILE	
PROCVL		TENTVM	
NONDVM		PLEBES	
ORBIS		PVELLA	
QVIPPE c.c.		CLARVS	
EXIGO		IMPERO	
SPECTO		OPPIDVM	
TRES		SCRIBO	
SERMO		VBI adv. rel.	
QVA relativo		ADDO *	
DISCO		INTERFICIO	
IVGVM		LACRIMA	
LATVS subst.		CONTINGO, obter	
SATIS adjet.		OFFICVM	
CONSTITVO		INGRATVS	
MVRVS		ODIVM	
VSQVE		ACCEDO	
ADEO adv.		FORMA	
INTERIM		AVCTOR	
FACILIS		POTIVS	
CVPIO		VLTIMVS	
EXERCEO		IBI	
NOCEO		PERDO	
AMMIMITIA		AMNIS	

APPELLO, -are		IDEO	
TANDEM		DVBITO	
INFERVS		LITTERA	
PRIOR		CLAVDO, fechar	
MVLTVDO		IVVO	
VESTIS		VMQVAM	
MALO		IMPERATOR	
ORATIO		FEMINA	
LAVS		FLAMMA	
QVAMVIS c.s.		ORIOR	
PROHIBEO		QVAMQVAM c.s.	
CAMPVS, a planície		SVPER prep.	
TEGO		ETIAMSI	
FRANGO		NOBILIS adjet.	
POTESTAS		SEDES	
ERRO verbo		LEGO, -ere	
MORA		CRIMEN	
METVO		QVALIS relativo	
QVEROR		DIVIDO	
VXOR		HVC	
EXEO		SIDVS	
CONTEMNO		INTRA prep.	
NESCIO		RETINEO	
COHORS		ADEO verbo	
DESINO		GAVDEO	
AVGEO		INTERTVS	
MOLLIS		TECTVM	
INTERSVM		ASPICIO	
IVDICIVM		TIMOR	
CVR interr.		FERA	
MALE		PERMITTO	
TERGVM		VICTORIA	
BARBARVS subst.		LIBER adjet.	
COMMVNIS		CONFERO	
MISCEO		ALIQVANDO	
PVGNA		OPVS (indeclinável)	
AEQVVS		DEFENDO	
MIROR		PLENVS	
PROPE adv.		PARCO	
SVPPLICIVM		CARVS	
CERTE		DIVERSVS	
CLASSIS		CONCEDO	
CONVENIO		NOSTRI	
DIVITIAE		INVIDIA	
MORBVS		VALEO	
FALLO		OCCVRRRO	
STATVO		NAMQVE	
DEXTERA		PRAETEREA	
ROGO		BREVIS	
DESERO		PVGNO	
QVEMADMODVM rel.		RELIQVVS	

TEMPLVM		SAPIENTIA	
MAIORES		ARBOR	
FACIES		OCCIDO (derivado de CAEDO)	
SICVT adv.		TERTIVS	
COMMITTO		CONSVLO	
LVMEN		NECESSE	
OTIVM		AVFERO	
CONTRA adv.		SOMNVS	
SVBEO		VERVM, a verdade	
AGITO		ARA	
REGO		CLAMOR	
CONSTO		QVOMODO interr.	
VNDE relativo		PRAETER prep.	
PRETIVM		ACCIDO (derivado de CADO)	
NOTVS adjet.		PRAETBEO	
PRAEDA		STATIM	
DONVM		POTENS	
PROCEDO		REGIVS	
SACER		TRIBVNVS	
PVLCHER		DVLCIS	
OPORTET		FORTE	
PELLO		SPERO	
PACINVS		PATEO	
ADVERSVS adjet.		GIGNO	
INFERO		PREX	
SVPERSVM		DECERNO	
DVBIVS		CANO	
FACTVM		QVARE interr.	
ABEO		FLEO	
POSCO		REPERIO	
EXPRERIOR		REPETO	
TELLVS		TORQVEO	
AFFECTVS subst.		COMES	
DEFICIO		FVNDO, -ere	
LIBIDO		PRAEMIVM	
CONTINEO		DISCEDO	
DONO		MEMBRVM	
NEGOTIVM		VARIVS	
VNDIQVE		DECVS	
FALSUS		IACTO	
OLIM		PROFICISCOR	
SVSTINEO		VVLGVS	
ACER adjet.		ANIMA	
CONDO		DEDVCO	
FVROR subst.		ILLIC adv.	
VIRGO		CRESCO	
DIMITTO		IRASCOR	
PERTINEO		PROPERO	
SINVS		SPIRITVS	
DENIQVE adv.		FRONS, frontis	
PROMITTO		VTRVM	

ALITER		CAEDO	
CETERA		INITIVM	
MOROR		MOTVS	
SENEX subst.		TVEOR	
CVRRVS		IGNOTVS	
PROBO		QVONDAM	
DIVES		FVNVS	
OPERA		VINCVLVM	
TEMPESTAS		DAMNO	
HAEREO		PARATVS adjet.	
PATRIVS		QVO adv. rel. (lugar)	
IVNGO		NVMEN	
QVANTVM adv. rel.		TENDO	
VASTVS		CIRCA prep.	
EDO, edere		GRADVS	
PVDOR		FORVM, o fórum	
IMPLEO		NVDVS	
OMITTO		DEFERO	
DONEC		MATERIA	
MOENIA		MONEO	
PAVCI		REOR	
SEV c.s.		VEHO	
VINVM		VOLVNTAS	
CAREO		INTRO verbo	
PARITER		PRECOR	
RIPA		RVMPO	
ANTEQVAM		ANTIQVVS	
CORNV		GAVDIVM	
OFFERO		PAVLO	
SEDEO		SOROR	
TERREO		FLVCTVS	
POTENTIA		SVPERO	
CONTENTVS, contente		NEMVS	
CVSTOS		EXSILIVM	
INTEGER		MVLTO adv.	
OBICIO		SOLVM subst.	
APPAREO		IMPELLO	
PECVS, -oris		PONDVS	
PRAECEPTVM		SVPRA prep.	
ABSTIMO		COMA	
FATEOR		HORA	
MEMINI		PHILOSOPHIA	
SENSVS		SPARGO verbo	
ADMOVEO		CONSISTO	
QVIES		SECVRVS	
AVCTORITAS		CVPIDITAS	
DELIGO, -ere		NECESSARIVS adjet.	
CITO adv.		CVRO	
SACRVM		SORS	

AVRA		EXTRA prep.	
ORO		POST adv.	
QVO c.s.		TAMQVAM c.s.	
TANGO		VALIDVS	
FLECTO		PEDES	
ADDVCO		PLERIQVE	
PRAESENS		RVO	
CERTAMEN		PENDEO	
PRAECEPTA adjet.		QVOTIENS relativo	
REMEDIUM		COLLOCO	
INVSTVS		NVNTIO	
HESPICIO		DESIDERO	
POSTERVS		PRIVATVS	
TANTVM adj.-pr.		TENER	
AEQVOR		CONTENDO	
REMITTO		TENVIS	
GLADIVS		IMAGO	
NECESSITAS		QVIN c.s.	
DIFFICILIS		EQVITATVS (derivado de EQVES)	
VESTIGIVM		CONVERTO	
EFFVNDO		EXCVTIO	
FRVSTRA		INCIDO (derivado de CADO)	
MVLTVM subst.		REVERTOR	
REVS		VUTILIS	
INSIDIAE		LIMEN	
QVO adv. interr.		SVRGO	
HABITVS subst.		LABOR verbo	
PRAETOR		QVO adv.	
ARX		CVRRO	
FAX		IMMO	
VACO		VETO	
EXITVS		MARITVS subst.	
MEMORO		ONVS	
OPINIO		PERFERO	
PORTA		RECTVS	
CONFICIO		CVLTVS subst.	
INFELIX		NEFAS	
VNDE interr.		INVITVS	
MAGISTRATVS		PAVPERTAS	
PROPRIVS		QVANTVM adj.-pr. interr.	
CORRVMPO		DETRAHO	
INSTO		INTVEOR	
LATEO		RECENS adjet.	
APERIO		CERNO	
CONDICIO		EFFERO, efferre	
EXSTINGVO		OPPRIMO	
PECCO		TESTIS, a testemunha	
AEQVE		AES	

FIGO		QVATVOR	
REVOCO		MORTALIS subst.	
DESCENDO		FINGO	
IMPIVS		INEO	
SAEVLVM		SOLVM adv.	
VACVVS		ALO	

Edições dos textos utilizados no livro

AVIANUS. *Fabulae*. In: *MINOR LATIN POETS*. Vol II. With an English translation by J. Wight Duff and Arnold M. Duff. Cambridge, Massachusetts, London, England: Harvard University Press, 1935.

AVLVVS GELLIVS. *Noctes Atticae*. I e XI. Disponível em: www.thelatinlibrary.com [Edição utilizada provisoriamente]

BALDO NOVUS AESOPUS. *Fabulae*. In: HILKA, Alfons. *Beiträge zur lateinischen Erzählliteratur des Mittelalters*. Abhandlungen der Gesellschaft der Wissenschaften zu Göttingen, Philologisch-Historische Klasse, Neue Folge XXI/3. Berlin: Weidmannsche Buchhandlung, 1928. p. 21-58 Disponível em: http://www.hs-augsburg.de/~harsch/Chronologia/Lspost13/Baldo/bal_esop.html#35

BOTELHO DE OLIVEIRA, Manuel (1705/2005). *Música do Parnaso*. A poesia aguda do engenhoso fidalgo Manuel Botelho de Oliveira por Ivan Teixeira. Cotia, SP: Ateliê Editorial. Botelho (1636 - 1711). Disponível em: <http://www.brasiliana.usp.br/bbd/handle/1918/01363600>

CICÉRON. *Correspondance*. Tome III - Lettres CXXII-CCIV. (55-51 avant J.-C.). Texte établi et traduit par L.-A. Constans. 7e tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2002.

CORPUS POETARUM LATINORUM BRASILIENSIVM. Intituto Archivum Poetarm Latinorum Brasiliensium. Série C, vol. 1, t. 1

HERVIEUX, Léopold. *Les fabulistes latins depuis le siècle d'Auguste jusqu'à la fin du moyen âge*. Vol II. Phèdre et ses anciens imitateurs directs et indirects. Paris: Libraire de Firmin-Didot et Cie, 1885.

HYGIN. *Fables*. Texte établi et traduit par Jean-Yves Boriaud. Troisième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2012.

MARTIAL. *Épigrammes*. Tome I. Livres I-VII. Texte établi et traduit par H.-J. Izaac. Quatrième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2003.

PHÈDRE. *Fables*. Texte établi et traduit par Alice Brenot. Sixième tirage. Paris: Les Belles Lettres, 2009.

PLAUTE. *Comédies*. Tome I: Amphitryon. Asinaria. Aulularia. Texte établi et traduit par Alfred Ernout. Paris: Les Belles Lettres, 1932.

RES GESTAE DIVI AVGVSTI. www.thelatinlibrary.com

SENECA. *Epistles 1-65*. Translated by Richard M. Gummere. Cambridge, Massachusetts, London, England: Harvard University Press, 1917.

SÉNÈQUE. *Hercules Oetaeus*. Texte établi par Léon Herrmann. Paris: Les Belles Lettres, 1967.

T. LIVI. *Ab urbe condita, liber I*. London: W. Heinemann; Cambridge, Mass: Harvard University Press, 1952.

Textos da Antiguidade

ARISTÓTELES, HORÁCIO, LONGINO. *A poética clássica*. Trad. Jaime Bruna. São Paulo: Cultrix, 1992.

AULO GÉLIO. *Noites Áticas*. Tradução e notas de José R. Seabra F. Introdução de Bruno Fregni Basseto. Londrina: Eduel, 2010.

CICERÓN. *Cartas III – Cartas a los familiares* (cartas 1 – 173). Introducción, traducción y notas de José A. Beltrán. Madrid: Editorial Gredos, 2008.

(FEDRO) AVIANO. *Fabulas*. Trad. M. Mañas Núñez. Madrid: Akal Clásica, 1998.

NOVAK, M. G.; NERI, M. L.; (orgs.). *Poesia Lírica Latina*. 2 ed. São Paulo: Martins Fontes, 1992. (Coleção Clássicos)

SÊNeca. Hércules no Eta. In: HELENO, José Geraldo. *“Hércules no Eta”*: uma tragédia estoica de Sêneca. Tese de doutorado. São Paulo: Faculdade de Filosofia, Letras e Ciências Humanas da USP, 2006.

SUETÔNIO. *De grammaticis et rhetoribus*, XX, 1.

VIRGÍLIO. *Bucólicas*. Trad. Raimundo Carvalho. Belo Horizonte: Crisálida, 2005

Gramáticas, manuais literários, estudos

ALMEIDA, Napoleão Mendes de. *Gramática Latina*. São Paulo: Saraiva, 1995.

ANCHIETA. *O Poema da Virgem*, versão do Pe. A. Cardoso, SJ. 4 ed. São Paulo: Paulinas, 1958.

ARAÚJO, Sônia Regina Rebel de; ROSA, Cláudia Beltrão da; JOLY, Fábio Duarte (orgs.). *Intelectuais, poder e política na Roma Antiga*. Rio de Janeiro: NAU/FAPERJ, 2010.

ATAS DO SEMINÁRIO INTERNACIONAL BRASIL/ITÁLIA: *Vanguardas*. São Paulo: FFLCH/USP/Ateliê Editorial, 2001

BARLÉU, Gaspar. *História dos feitos recentemente praticados durante oito anos no Brasil e noutras partes sob o govêrno do ilustríssimo João Maurício, Conde de Nassau etc*. Tradução e anotações: Cláudio Brandão. Rio de Janeiro: Serviço Gráfico do Ministério da Educação, 1940.

BELTRÁN CEBOLLADA, José Antonio. CICERÓN. *Cartas III – Cartas a los familiares* (cartas 1 – 173). Introducción, traducción y notas.. Madrid: Editorial Gredos, 2008

BETTINI, Maurizio. As reescritas do mito. In: CAVALLO, Guglielmo, FEDELI, Paolo, GIARDINA, Andrea. *O espaço literário da Roma Antiga*. Vol. I: A produção do texto. Trad. Daniel Peluci e Fernanda Messeder Moura. Belo Horizonte: Tessitura, 2010. p. 19-39.

BIANCARELLI, Aureliano. Arquivo revela que Zumbi sabia latim. In: *Folha On-line – Histórias do Brasil, Brasil 500*. Disponível em http://www1.folha.uol.com.br/fof/brasil500/zumbi_13.htm

BURKE, Peter. *A arte da conversação*. Trad. Álvaro Luiz Hatttner. São Paulo: Editora da Universidade Estadual Paulista, 1995.

CAIRUS, Henrique. O lugar dos clássicos hoje: o supercânone e seus desdobramentos no Brasil. In: VIEIRA, Brunno V. G. e THAMOS, Márcio (orgs). *Permanência Clássica: visões contemporâneas da Antiguidade greco-romana*. São Paulo: Escrituras Editora, 2011. p. 125-143.

CARDOSO, Zélia Almeida de. *A Literatura Latina*. São Paulo: Martins Fontes, 2003

CARDOSO, Zélia Almeida de. *Iniciação ao Latim*. São Paulo: Ática, 1997. (Princípios)

CART, A., GRIMAL, P., LAMAISON, J., NOIVILLE, R. *Gramática Latina*. Tradução e adaptação de Maria Evangelina Villa Nova Soeiro. São Paulo: T.A. Queiroz: Editora da Universidade de São Paulo, 1986.

CASTILLO GÓMEZ, Antonio. Historia de la cultura escrita. Ideas para el debate. In.: *Revista Brasileira de História da Educação*. Dossiê “O Público e o Privado na Educação Brasileira”. Campinas/SP: SBHE/Autores Associados. Jan/jun 2003, nº 5.

CAVALLO, Guglielmo, FEDELI, Paolo, GIARDINA, Andrea. *O espaço literário da Roma Antiga*. Vol. I: A produção do texto. Trad. Daniel Peluci e Fernanda Messeder Moura. Belo Horizonte: Tessitura, 2010.

CHARTIER, Roger. *Escribir las prácticas: discurso, práctica, representación*. Cuadernos de trabajo nº 2. Edición de Isabel Morant Deusá. España, Valência: Fundación Cañada Blanch, 1999.

CITRONI, M. CONSOLINO, F.E., LABATE, M., NARDUCCI, E. *Literatura de Roma Antiga*. Trad. Margarida Miranda e Isaías Hipólito. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2006.

CONTE, Gian Biagio. *Latin Literature: a history*. Baltimore, Maryland: John Hopkins Paperbacks edition, 1999.

DOMINGUES, Agostinho de Jesus. *Os clássicos latinos nas antologias escolares dos jesuítas nos primeiros ciclos de estudos pós-elementares no século XVI em Portugal*. Tese de Doutorado. Universidade do Porto. Porto, 2002.

DRUMMOND, Roberto. *A morte de D. J. em Paris*. São Paulo: Objetiva, 2002. p. 81-82.

ERNOUT, A. *Morphologie Historique du Latin*. Lille/France: A. Taffin-Lefort, 1953.

FARIA, Ernesto. *Gramática Superior da Língua Latina*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1958.

FARIA, Ernesto. *Introdução à didática do latim*. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1959.

FARIA. *Fonética Histórica do Latim*. 2 ed. Rio de Janeiro: Livraria Acadêmica, 1970.

FISCHER, Steven Roger. *História da Escrita*. São Paulo: Editora da Unesp, 2009.

FREIRE, António. *Gramática Latina*. Braga: Livraria Apostolado da Imprensa, 1998.

FUNARI, Pedro Paulo Abreu. *Antigüidade Clássica: a história e a cultura a partir dos documentos*. 2 ed. Campinas-SP: Editora da Unicamp, 2003

FURLAN, Oswaldo Antônio. *Língua e Literatura Latina e sua derivação portuguesa*. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

GAMA, A. C. Chichorro da. *Miniaturas biographicas*. Apontamentos de litteratura classica brasileira. Rio de Janeiro/São Paulo/Belo Horizonte: Francisco Alves & Cia; Paris/Lisboa: Aillaud, Alvez & Cia, 1914.

GARCIA, Janete Melasso. *Introdução à Teoria e Prática do Latim*. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2008.

GASPAR, Catarina. Algumas notas sobre onomástica romana nos gramáticos latinos. *Sylloge Epigraphica Barcinonensis (SEBarc)*, VIII, 2010, pp. 153-178.

GONÇALVES, Carla Susana Vieira. O exílio de Cícero. Universidade de Coimbra: FLUC: *Boletim de Estudos Clássicos* – 41. (Junho/2004), p. 31-42. Disponível em: <http://www.uc.pt/fluc/eclassicos/publicacoes/bec41>

GRIMAL, Pierre. *A civilização romana*. Trad. Isabel St. Aubyn. Lisboa: Edições 70, 2009.

HANSEN, João Adolfo. *A Sátira e o Engenho*. Gregório de Matos e a Bahia do século XVII. 2ª ed. rev. São Paulo: Ateliê Editorial; Campinas: Editora da Unicamp, 2004.

HOYO, Javier del; RUIZ, José Miguel García. *Higino: Fábulas - Introducción y traducción*. Madrid: Gredos, 2009.

LAGES, Luciene. Apontamentos acerca da *Biblioteca de Apolodoro*. In: AMARANTE, Jose; LAGES, Luciene. *Mosaico Clássico: variações acerca do mundo antigo*. Salvador: UFBA, 2012. p. 79-91.

LEI DE DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL, Lei nº 4.024, de 20 de dezembro de 1961. Disponível em: http://www.histedbr.fae.unicamp.br/navegando/fontes_escritas/6_Nacional_Desenvolvimento/ldb%20lei%20no%204.024,%20de%2020%20de%20dezembro%20de%201961.htm. Acesso em: 12 de maio de 2012.

- LEITE, Francisco de Freitas. *O latim em cartas do Cariri cearense (Final do século XIX e início do século XX)*. Paraíba: UFPB/CCHLA/PROLING, 2009. Dissertação de mestrado. Orientadora: Profa. Dra. Maria Cristina de Assis.
- MAAS, Paul. *Textual criticism*. Oxford: Clarendon Press, 1958.
- MACHADO DE ASSIS. *Dom Casmurro*. São Paulo: Ática, 1986.
- MACHADO DE ASSIS. *Memórias póstumas de Brás Cubas*. São Paulo: Abril Cultural, 1978.
- MAFRA, Johnny José. *Cultura Clássica Grega e Latina*. Temas fundadores da literatura ocidental. Belo Horizonte: Editora PUCMinas, 2010.
- MARMORALE, Enzo V. *História da Literatura Latina*. 2 vol. Lisboa: Editorial Estúdios Cor, 1974.
- MARTINS, Paulo. *Literatura Latina*. Curitiba: IESDE Brasil S.A, 2009.
- MATOS, Luiz Alves de. *Primórdios da educação no Brasil: o período heróico (1549 a 1570)*. Rio de Janeiro: Gráfica Editora Aurora Ltda, 1958.
- MAURER JR., Theodoro Henrique. *O Problema do Latim Vulgar*. Rio de Janeiro, Livraria Acadêmica, 1962.
- McMURTRIE, Douglas. *O livro: impressão e fabrico*. Trad. Maria Luísa Saavedra Machado. 2 ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.
- PADRE CÍCERO - SITE OFICIAL: <http://www.padrecicero.com.br/portug.htm>
- PARATORE, Ettore. *História da literatura latina*. Tradução Manuel Rosa, S.J. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1987.
- PEREIRA, Maria Helena da Rocha. *Estudos de História da Cultura Clássica*. Vol. II: Cultura Romana. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 1982.
- POGGIO, Rosauta Maria Galvão Fagundes. *Iniciação ao Estudo do Latim - I, II e III*. Salvador: EDUFBA, 1996.
- RAVIZZA, João. *Gramática Latina* (acrescida de um compêndio de história da literatura latina). Niterói/Rio de Janeiro: Escola Industrial Dom Bosco, 1948.
- REZENDE, Antônio Martinez de. *Latina Essentia: preparação ao latim*. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2000.
- RÓNAI, Paulo. *Gradus Secundus*. São Paulo: Cultrix: 1993
- ROSÁRIO, Miguel Barbosa do. *Latim Básico*. Rio de Janeiro: UFRJ, 2005.
- RUDDER, Orlando de. *Cogito ergo sum*. Dicionário comentado de expressões latinas. Trad. Tiago Marques. Lisboa: Edições Texto & Grafia, 2008.
- SEABRA FILHO, José Rodrigues. Aulo Gélío Filólogo? In: *A Filologia de Ontem, de Hoje e de Amanhã*. IV Jornada Nacional de Filologia. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2005. Disponível em <http://www.filologia.org.br/ivjnf/>. Acesso em 15/03/2013.

SILVA, Antenor de Andrade. *Cartas do Padre Cícero* [1877 - 1934]. Salvador: E. P. Salesianas, 1982.

SILVA, Vítor M. P. de Aguiar e. *Teoria da Literatura*. 8 ed. Coimbra: Livraria Almedina, 1988.

SOUZA, Rômulo Augusto de. *Manual de História da Literatura Latina*. Belém: Serviço de Imprensa Universitária.

SPALDING, Tassilo Orpheu. *Guia Prático de Tradução Latina*. São Paulo: Cultrix, 1969.

STOCK, Leo. *Gramática de Latim*. Trad.: António Moniz e Maria Celeste Moniz. Barcarena: Editorial Presença, 2005.

VASCONCELLOS, Simão de. *Chronica da Companhia de Jesu do Estado do Brasil...* 2 ed. corr. aum. v. 2. Lisboa: A. J. Fernandes Lopes, 1865.

Dicionários

DELATTE, L; EVRARD, Et.; GOVAERTS, S.; DENOZ, J. *Dictionnaire frequentiel et index inverse de la langue latine* (L.A.S.L.A). Liège: Université de Liège, 1981.

DENOZ, Joseph. *Nouveau lexique fréquentiel de latin*. Hildesheim/Zürich/New York: Georg Olms Verlag, 2010.

DIEDERICH, Paul B. *The Frequency of Latin Words and Their Endings*. Chicago: University of Chicago Press, 1939. Dissertação.

FARIA, Ernesto. *Dicionário Latino-Português*. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Livraria Garnier, [s/d].

FERREIRA, António Gomes. *Dicionário de Latim-Português*. Porto/Portugal: Porto Editora, 1995.

GLARE, P.G.W. (Ed./Org.). *Oxford Latin Dictionary*. Oxford: Clarendon Press, 1968.

HARVEY, Paul. *Dicionário Oxford de Literatura Clássica - Grega e Latina*. Trad. Mário da Gama Kury. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1987.

MATHY, M. *Vocabulaire de base du latin*. Paris: Editions OCDL, 1952.

MOISÉS, Massaud. *Dicionário de termos literários*. 12 ed. rev. ampl. São Paulo: Cultrix, 2004.

PAVUR, Claude. *Latin Vocabulary: High-Frequency Latin Word-Forms*. 2nd Edition. Roughly in the order of frequency. Saint Louis: Saint Louis University, 1997-2009. Disponível em: <http://www.slu.edu/colleges/AS/languages/classical/latin/tchmat/grammar/vocabulary/hif-ed2.html>

SARAIVA, F.R. dos Santos. *Novíssimo Dicionário Latino-Português*. Etimológico, Prosódico, Histórico, Geográfico, Mitológico, Biográfico, etc. 12 ed. Belo Horizonte/Rio de Janeiro: Garnier, 2006.

Sites

Latinitas Brasil

www.latinitas.ufba.br

Classical Language Instruction Project:

<http://www.princeton.edu/~clip/>

AgoraClass: L'Agora des Classiques

<http://agoraclass.fltr.ucl.ac.be/concordances/intro.htm>

The Classics Page

<http://www.thelatinlibrary.com/classics.html>

Perseus Digital Library Project

<http://www.perseus.tufts.edu>

Latinitas: leitura de textos em língua latina
é um material didático em dois volumes

Volume vermelho: Fábulas mitológicas e esópicas, epigramas, epístolas
(Introdução ao estudo da língua latina)

Volume azul: Elegias, poesia épica, odes
(Continuação ao estudo da língua latina)

Edições da Editora da Universidade Federal da Bahia (EDUFBA)

Rua Barão de Jeremoabo
s/n - Campus de Ondina
40170-115 - Salvador - Bahia
Tel.: +55 71 3283-6164
Fax: +55 71 3283-6160
www.edufba.ufba.br
edufba@ufba.br

Contato do autor: jasobrinho@ufba.br

Salvador - 2015

“É inegável que ensinar latim na atualidade é um grande desafio, e o surgimento de novos materiais didáticos representa a busca por alternativas didáticas para enfrentá-lo. O material didático que aqui se apresenta propõe uma nova abordagem metodológica para a aprendizagem de latim, tanto para alunos do ensino superior quanto para autodidatas, e possibilita ao discente o acesso aos textos originais, ao contexto de produção das obras e aos rastros deixados pelos textos até a modernidade. O tratamento dado à aquisição do vocabulário, incluindo a curiosa seção “Salvar como”, que apresenta o significado e as especificidades do uso de algumas palavras, e a presença de uma seção de “Sistematização”, que resume os conteúdos aprendidos em cada unidade, são alguns dos grandes diferenciais entre o Latinitas e outros materiais didáticos de latim que encontramos no mercado editorial brasileiro.”

Tereza Pereira do Carmo (Professora de Língua e literatura latinas, UFBA)

COLEÇÃO LATINĪTAS:

Volume Vermelho
Fábulas mitológicas e
esópicas, epigramas, epístolas:
Introdução ao estudo da
língua latina

Volume Azul
Elegias, poesia épica, odes:
Continuação ao estudo da
língua latina

CONHEÇA TAMBÉM:
www.latinitasbrasil.org

